



173

35398165
12342



RELATORIO

APRESENTADO AO

GAL J. A. FLORES DA CUNHA

INTERVENTOR FEDERAL

PELO

DR. FRANCISCO ANTUNES MACIEL JUNIOR

SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

EM 26 DE SETEMBRO DE 1931

1.º VOLUME



1932

OFICINAS GRAFICAS D' "A FEDERAÇÃO"

PORTO ALEGRE

19695 22/1148

Porto Alegre, 25 de outubro de 1931.

Exmo. Sr. Interventor Federal.

Desobriço-me do dever de arquivar, em relatório ligeiro, impressões e ocorrências da administração da Fazenda, no período transcorrido entre a posse de v. exc., em 29 de novembro de 1930, e a data de hoje.

Não será, por certo, a narrativa da larga série de fadigas, dissabores e sacrifícios, vencidos e por vencer, nesta atualidade de verdadeira penitência. A outros, caberá retrazê-la, para fazer justiça ao governo de v. exc., reconhecendo-lhe os ingentes labores no sentido de atenuar, para o nosso Estado, os efeitos do formidável desequilíbrio da economia universal. Releve-se-me, contudo, frizar, de passagem, que a nenhum outro gestor, no Rio Grande, se ofereceu situação de angústia semelhante, em todos os ramos da administração, desde os primórdios desta e sem nenhuma trégua. Basta recordar que — por sobre as desconcertantes consequências da crise mundial e da crise propriamente brasileira, sublimadas por uma revolução cujos onus nos tocaram em cheio, mais do que a ninguém, pela razão de lhe havermos sido os vanguardeiros — topou v. exc., aos primeiros passos, com o doloroso caso do Banco Pelotense, envolvendo, no seu desmoronamento, um grande quinhão da economia rio-grandense e a solidez tradicional dos nossos institutos de crédito, e apelando para o erário e para as garantias do Estado, em transe já de desespero.

Aos vinte dias de posse, viajava eu para a capital da Republica, por determinação de v. exc., para cuidar desse magno caso, junto ao Governo Provisorio, depois de ter o Tesouro socorrido a caixa exausta do velho estabelecimento, com elevados auxilios, em numerario e em avais, que, aliás, já vinham tambem do governo passado.

O auxilio foi de tal ordem que o Tesouro se tornou o maior credor do Banco, a descoberto, pela soma aproximada de 16.000:000\$000, isto é, mais do que o seu capital realizado.

Tudo envidou v. exc., realmente, em favor do Banco Pelotense e da instituição bancaria, ameaçada pelo nervosismo consequente ao fracasso daquêle, precedido pelo do Banco Popular, tendo ainda obtido do Governo Provisorio os decretos de prorrogação da moratoria e da regulamentação especial da liquidação dos bancos, fóra do regimen da falencia.

Culminou o patriotico empenho de v. exc. no gesto generoso da encampação, contra a opinião dos técnicos, capacitados de que decorresse daquela o cerceamento do credito do Rio Grande no estrangeiro, além de outros inconvenientes.

Concomitantemente, começamos a sentir os reflexos vulnerantes da profunda miséria cambial, compelindo-nos, de progressão em progressão, a pagamentos mensais quasi em dobro, dos quais o ultimo, a 1.º de setembro, registrou um preço médio de 16\$350 por dolar, quando a estimativa orçamentaria é de 8\$500!

Não fossem, além de outros menos consideraveis, esses dois fatores principais do dessangramento do Tesouro — Banco Pelotense e diferença de cambio — a situação financeira do Estado se apresentaria hoje em condições lisongeiras, graças á notavel capacidade de resistencia e de reação das suas forças vivas e á firme decisão de v. exc. no córte das despesas.

De minha parte — permita v. exc. a expansão de uma consciencia satisfeita: no palmilhar dessa via-crucis, procurei, a rigor, corresponder á alta confiança com que v. exc. me honrou, chamando-me na planície, a fazer as primeiras armas no Governo, em instante de tamanhas responsabilidades. Dentro dos ditames da mais absoluta lealdade, como auxiliar

e como amigo, consagrei por inteiro os meus esforços a bem servir ao Rio Grande, aos postulados da Revolução e a v. exc., acima de todo interesse que não seja o interesse impessoal da comunhão, intransigentemente sustentado, sem preocupação de louvores ou malsinações.

REPARTIÇÕES DE FAZENDA

O Tesouro do Estado é o fulcro a que se articulam as demais repartições subordinadas a esta Secretaria, e cujos serviços são regulados pelo decreto n.º 4.161, de 2 de outubro de 1928, e alterações sofridas com medidas governamentais, posteriores.

Estas atingiram ás Mesas de Rendas e Coletorias. Constan dos decretos ns. 4.552, de 28 de dezembro de 1929, do Governo passado, e 4.683, de 18 de dezembro de 1930, e da lei n.º 524, de 15 de dezembro de 1930, na vigencia, portanto, da administração atual. Visaram restaurar, naquelas repartições — com a introdução de outras normas, de notorio interesse pratico, aconselhadas pela experiencia — a organização primitiva, que vinha sendo, pouco a pouco, aprefeçoada, e melhor consultava as necessidades do serviço publico.

No tocante ao Tesouro, encontrei na Secretaria dois projéto de reforma, elaborados, um, pelo meu antecessor, sr. dr. João Simplicio A. de Carvalho, e outro, pelo sr. dr. João Soares, diretor geral, em exercicio.

Esses projéto foram submetidos á ponderada apreciação de autoridades consagradas, desde muito, ao estudo e resolução dos nossos mais relevantes problemas administrativos, recebendo emendas e sugestões, que serão, oportunamente, aproveitadas.

Não obstante — como a reforma pretendida traria aumento de despesa, que o momento não comporta e cuja compressão tem sido o escopo precipuo do Governo — foi ella adiada, até que possa ser definitivamente resolvida.

No entanto, como as circunstancias exigiam providencias imediatas, tal reforma foi antecipada pela creação, por decreto n.º 4.749, de 24 de março preterito, da Directoria do

Expediente e Averbações, com o que ficou, desde logo, satisfatoriamente regularizada a marcha dos papéis que transitam pelo Tesouro, pela sua centralização, em um só departamento, no referente a recebimento, distribuição e arquivo.

Tudo isso estava, até então, distribuído pelas quatro diretorias, de que se compunha a repartição, sob grandes inconvenientes.

Medida semelhante adotou-se quanto á Procuradoria Fiscal, que fôra suprimida, embora existente desde os tempos provinciais. Rastauramo-la pelo decreto n.º 4.758, de 31 de março deste ano, e a ela passaram os encargos de natureza técnico-jurídica, que estavam acumulados nos de diretor do Contencioso.

Com estas medidas, precursoras da refôrma geral, com que se conta colocar o Tesouro á altura de suas necessidades e em condições de atender com proveito, segurança e eficiência ás complexas e multiplas funções que lhe cabem na organização da Fazenda, aquela repartição poderá, sem dificuldades maiores, aguardar o momento, julgado oportuno, para a decretação de seu novo Regulamento.

O desenvolvimento de certas regiões do Estado fez com que, no interêsse dos contribuintes, que as reclamavam, e para eficiencia da arrecadação, que assim o exigia, se creassem, durante o exercicio atual, quatro novas coletorias, todas de quinta classe, localizadas em Marcelino Ramos e Bôa Vista, distritos de Erechim, Serro Azul, no municipio de São Luiz Gonzaga, e D.^a Francisca, no de Cachoeira.

Já estão em pleno funcionamento as exatorias de Marcelino Ramos, Serro Azul e D.^a Francisca, dependendo a instalação da de Bôa Vista do cumprimento de formalidades regulamentares, exigidas a determinados funcionarios, quanto a garantias que devem prestar.

O serviço de inspeção ás repartições fiscaes, manteve-se ativo, e as irregularidades funcionaes praticadas pelos exatores de Cruz Alta e Cima da Serra e escrivães de São José do Norte e Soledade, apuradas em inqueritos regularmente procedidos, foram punidas com as demissões desses funcionarios. Bem assim com referencia ao escrivão da coletoria de Cruz Alta, transferido para a de Taquara.

As inspeções ás repartições subordinadas á Secretaria da Fazenda foram sistematizadas pelo decreto n.º 3.812, de 21 de março de 1927, que aprovou o regulamento desse serviço, de grande relevancia.

O artigo n.º 22 dêste decreto declara que os cargos de inspetor fiscal serão exercidos, de preferencia, por funcionarios do quadro da Fazenda, de reconhecida competencia e a juizo do Secretario da Fazenda.

Tão salutar dispositivo não foi, entretanto, rigorosamente observado, por isso que, dos nove inspetores atuais, cinco, apenas, são ou foram empregados de Fazenda.

A respeito do quadro de inspetores de Fazenda, entendo ser necessario, como verbalmente já externei a v. exc., que se considere a situação dêesses funcionarios — os unicos que gozam, entre outras, da regalia especial de dispensa do livro do ponto e do horario, mesmo quando presentes nesta capital.

Forçoso é que se lhes distribuam, como aos demais, obrigações certas, regulares, de fórmula a não parecer que tal quadro é um conjunto de funcionarios independentes, com deveres vagos, sem vínculos maiores para com o Tesouro.

Ha pouco, foi o Estado dividido em nove circunscrições fiscaes, entre as quais se deverá fazer a rotação dos inspetores em atividade.

Destacado o sr. dr. João Soares, desde janeiro do ano vigente, para administrar o acervo do Banco Pelotense, já como delegado do Governo Federal, já como delegado do Governo do Estado, depois da encampação — a Diretoria Geral do Tesouro foi cometida ao sr. Alcides Edmundo Hailliot, diretor da Diretoria da Despesa.

Cumpr-me deixar-lhe aqui consignado o meu especial louvor, pela atividade, dedicação e zelo com que, nêsses nove meses de arduos labores, se votou ás multiplas e extenuantes atribuições da direção da casa, da qual acaba de retirar-se, para um justo repouso.

Torno extensivo o louvor a todos os dignos funcionarios do Tesouro, em cujo convívio me tenho sentido sinceramente bem e sempre estimulado para bem servir ao nosso caro Rio Grande, nesta quadra de responsabilidades extremas; e peço-lhe que me permitam nomear, por um natural reconhecimento, os meus esforçados auxiliares immediatos, dr. Joaquim Pedro Vieira, infatigavel chefe do gabinete, companheiro afetuoso de todas as horas, Valdemar Cavalcanti, dedicado official de gabinete, a quem está aféta toda a volumosa correspondencia, e tenente Acacio Ferreira de Oliveira, distinto official da Brigada Militar, meu assistente.

A todos, o meu amistoso reconhecimento.

Eleito diretor do Banco do Rio Grande do Sul, o sr. dr. João Soares solicitou demissão da Diretoria Geral do Tesouro, onde a sua passagem, durante mais de três anos, ficou assinalada por inequivocas provas de invulgar cultura, de austeridade pessoal e funcional, de contração exemplar aos deveres do cargo e de incansavel devotamento aos interêsses do Estado.

Para a sua sucessão, v. exc. escolheu, com grande acerto, um antigo funcionario do Tesouro, o sr. dr. Carlos Heitor de Azevedo, ex-Diretor da Diretoria do Contencioso e brilhante Procurador Fiscal, até á data de 2 do corrente, em que foi nomeado para essas funções o distinto compatricio sr. dr. Dario Centeno Crespo, ex-deputado estadual.

De um e outro, tem a esperar a Fazenda uma larga contribuição, a pról dos seus interêsses.

ORIENTAÇÃO GENEROSA

Apezar dos precalços sem conta que á arrecadação das rendas tem anteposto a crise, creando uma situação difficilima para o Tesouro, o Governo de v. exc. caracterizou-se, desde os primeiros atos, por uma orientação de genuina tolerancia. O seu primeiro decreto, na Fazenda, foi o que revelou de toda pena os contribuintes capitulados na divida ativa, desde que satisfizessem os debitos até 31 de janeiro. Foi o decreto n.º 4.656, de 1.º de dezembro de 1930. Daí por diante, embora cessados os efeitos desse decreto, foi praxe, em todo o exercicio, a dispensa dos juros de móra, relevados mesmo em inventarios antigos e de grande vulto, que tiveram agora andamento e solução, precisamente á sombra daquêle favor; o pagamento em prestações de incalculavel numero de contribuições do imposto de industrias e profissões; a prorrogação de todos os prazos de pagamento de impostos; o deferimento de mercês; o cancelamento de debitos; a concessão, enfim, de numerosas isenções, de diminuições da pauta de exportação e de outros favores, por equidade.

Póde-se mesmo dizer que — aproveitando-se do estribilho da crise e das boas disposições do Governo — se usou e abusou no requerer tais favores, dilatando-se como nunca a natural propensão de lesar o fisco, que é de todos os tempos. Nem por isso, alterou-se a norma de serena tolerancia recomendada por v. exc., — incansavel em acudir a todos os apêlos de auxilio, partidos de cada lado, quasi em cáda dia, como se fosse possivel ao Estado valer a tudo, a todos e isoladamente a cada um, nos transes asperrimos da crise esmagadora !

Não é o momento de divulgar, porque prejudicaria a terceiros, até que ponto se extremou a generosidade de v. exc. nêsse amparo do Estado por aí além. Quando despontar a bonança, aparecerá em apogeu o bem que v. exc. procurou semear, em todos os sentidos, no afan de equilibrar a economia do Rio Grande.

Como demonstração das diretrizes generosas de v. exc., em face do contribuinte e no sentido de amparar e defender

a produção rio-grandense, enumeramos os decretos expedidos, nos dez meses compreendidos neste relatório, a propósito de prorrogações, isenções, etc.

Decreto n.º 4.656, de 1.º de dezembro de 1930

Dispensa os devedores em dívida ativa, para com a Fazenda, das multas regulamentares a que estiverem sujeitos, se liquidarem até 31 de janeiro de 1931, os seus débitos, ficando desde a data suspensos os executivos para a cobrança em juízo.

Decreto n.º 4.699, de 17 de janeiro de 1931

Isenta as empresas exploradoras de carvão mineral do Estado de todos os impostos, a contar de 1.º de janeiro deste ano, e também das taxas portuárias, quando as operações de carga e descarga se efetuarem fóra do cáis, em tráfego e sem utilização dos aparelhos e serviços dos portos.

Decreto n.º 4.700, de 17 de janeiro de 1931

Reduz a 4 % o imposto sobre a exportação de lã, durante 90 dias, a contar de 1.º de janeiro.

Decreto n.º 4.752, de 28 de março de 1931

Prorroga por mais 30 dias o prazo da redução da taxa sobre a exportação de lã.

Decreto n.º 4.778, de 28 de abril de 1931

Prorroga o prazo aludido por mais 30 dias, a contar de 1.º de maio de 1931.

Decreto n.º 4.706, de 24 de janeiro de 1931

Isenta do imposto de exportação e das taxas de 1 % de expediente e 1,5 % sobre a exportação por via marítima, fluvial ou terrestre, a cangica, a quirera e o farelo, derivados do arroz.

Decreto n.º 4.707, de 24 de janeiro de 1931

Suspende, no corrente ano, a cobrança do imposto de viação e das taxas de 1,5 % sobre a exportação via marítima, fluvial ou terrestre e de 1 % de expediente, que incidem sobre o gado de corte e de invernada, que fôr exportado pela fronteira oriental.

Decreto n.º 4.713, de 26 de janeiro de 1931

Reduz de \$200 para \$100 a taxa fixa por quilograma de xarque examinado nos laboratórios da Diretoria de Higiene, para fins de exportação.

Decreto n.º 4.754, de 31 de março de 1931

Prorroga até 30 de abril o prazo para a cobrança, sem multa, do imposto de indústrias e profissões do 1.º semestre de 1931.

Decreto n.º 4.770, de 9 de abril de 1931

Autoriza a Secretaria da Fazenda a entregar ao Sindicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul, a título de empréstimo, a quantia de três mil contos de réis, sem juros, destinados a atender, exclusivamente, á defeza da produção do arroz.

Decreto n.º 4.794, de 25 de maio de 1931

Isenta, por cinco anos, de impostos estaduais as empresas que se fundarem no Estado para a extração e refinação de óleos vegetais.

Decreto n.º 4.797, de 30 de maio de 1931

Prorroga o prazo para a cobrança, sem multa, até 30 de junho vindouro, das taxas de tráfego para consolidação rodoviária, no corrente ano.

Decreto n.º 4.821, de 30 de junho de 1931

Isenta de imposto estadual o álcool desnaturado produzido no País.

Decreto n.º 4.829, de 13 de julho de 1931

Suspende, no corrente exercício, a cobrança dos impostos de exportação e de viação, e das taxas de 1,5 % sobre a exportação por via marítima, fluvial ou terrestre e de 1 % de expediente, devidos sobre a exportação de batatas, aveia, cevada, milho e trigo.

Decreto n.º 4.836, de 31 de julho de 1931

Prorroga, até 31 de agosto vindouro, o prazo para a cobrança, sem multa, do imposto territorial do corrente exercício.

Decreto n.º 4.853, de 31 de agosto de 1931

Prorroga por mais trinta dias o prazo da arrecadação, sem multa, do imposto territorial de 1931.

Decreto n.º 4.854, de 3 de setembro de 1931

Suspende a cobrança do imposto de viação relativo ao valor das passagens entre os trechos de Porto Alegre a Novo Hamburgo, Pelotas a Piratini, e Rio Grande ao Casino, na rede da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

Decreto n.º 4.864, de 30 de setembro de 1931

Prorroga, até 31 de outubro vindouro, o prazo para a cobrança, sem multa, do imposto de indústrias e profissões do segundo semestre de 1931.

BANCO PELOTENSE

O interêsse do Governo de v. exc. pela parcéla da economia rio-grandense que, no desastre do Banco Pelotense, teria de sossobrar tem a sua mais alta expressão no ato de coragem patriotica que se traduziu na encampação daquêlê estabelecimiento.

Ainda ha quem afirme que o Estado fez um “excelente negocio”, com a encampação. A verdade, entretanto, é que, desta, só lhe poderão decorrer prejuizos certos, que não se diluirão nem mesmo no prazo de 40 anos, predeterminado para o resgate das apolices de pagamento aos credores qui-rografarios.

A par disso, são multiplos e pesadissimos os encargos novos, em trabalho e em dinheiro, que os serviços ligados á encampação vêm trazer ao Tesouro, responsavel, em ultima analyse, perante a massa imensa dos credores do banco, disseminados pelo país.

A encampação, consagrada por deliberação da assembléa geral, em 10 de maio do corrente ano, só agora, pode-se dizer, começou a ser concretizada praticamente, com a entrega do ativo ao Banco do Rio Grande do Sul, e a do passivo ao Tesouro, pelo decreto n.º 4.858, de 18 de setembro ultimo.

Não seria preciso mais para dar idéia da imensa teia de dificuldades que acompanham a solução dos assuntos e negocios ligados á massa do Banco Pelotense — solução que se arrastará por muitos anos, sob entraves de toda a especie, sem que a realização do ativo possa cobrir, pelo menos nesta atualidade de penuria, os compromissos assumidos pelo Tesouro, no tocante aos serviços de juros, amortização, sorteio, etc. das apolices, em cada semestre.

De fáto, a comissão designada por v. exc., para examinar a situação economica do banco, constatou uma diferença real superior a 50.000:000\$000, entre o seu ativo e passivo. Tal diferença tenderá a aumentar, em consecuencia da situação atual, que dificultará a liquidação do ativo, diminuindo assim as possibilidades para o Estado. Este ver-se-á forçado

a suprir as deficiências da aludida liquidação, para acudir aos encargos resultantes da encampação, no decorrer dos exercícios.

Para o pagamento aos credores quirografarios, serão emitidas apolices ao portador, no valor nominal de 500\$000, juros de 5 %, resgataveis em 40 anos, mediante sorteios semestrais.

De acôrdo com a recente resolução de v. exc., inspirada na experiencia observada em outros países, os portadores das apolices concorrerão semestralmente a premios especiais, no valor maximo de 200:000\$000 e minimo de 1:000\$000. Desta fórma ficará melhorado o beneficio que o Estado procura, para os credores do banco, ao mesmo tempo que se evitará o desagio dos titulos, visto como os respetivos portadores têm a certeza de não representarem esses titulos apenas o seu valor nominal.

A emissão das apolices não poude ser ainda fixada — condição indispensavel para a sua cotação nas bolsas de fundos publicos — pela circumstancia de depender o quantum da mesma emissão de um prévio entendimento com os bancos que redescontaram titulos ao Pelotense.

Resolvido o ponto, esta Secretaria ficará aparelhada para expedir o decreto e substituir, então, as cautélas provisórias — que vão ser agora entregues — pelos titulos definitivos.

Para efeitos de arquivo, aqui reproduzo a proposta do Governo do Estado, apresentada á assembléia geral, para a encampação, e o decreto regulando a fórma de liquidação do ativo e pagamento do passivo.

“Porto Alegre, 13 de maio de 1931.

Srs. Membros da Assembléia de Credores do Banco Pelotense

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul vem apresentar-vos a proposta seguinte, para aquisição do ativo deste instituto de credito, em liquidação.

Com a solução que oferece ao exame da Assembléia, o

Estado não viza, evidentemente, realizar um ato de mercantilismo, e muito menos de enriquecimento. Traz esta proposta, porque — dada a massa consideravel de interesses ligados ao banco e ao vulto do seu passivo, e atendendo ás dificuldades gerais do momento — não encontrou outra solução que ressalvasse o interesse dos credores, na sua quasi totalidade titulares de depositos representativos do fruto das economias do povo, e resguardasse o credito, instrumento indispensavel ao desenvolvimento economico da coletividade.

Estas considerações é que o compeliram a intervir, sem exemplo no país, para evitar males que iriam atingir, diréta, ou indirétamente, a todos e iriam refletir-se nas proprias finanças publicas.

El sente que póde faze-lo, porque — diluidos os prejuizos de liquidação pelos longos anos do prazo das apolices distribuidas aos credores, e que são para êles uma absoluta garantia do recebimento dos seus creditos — a Fazenda publica terá compensação indiréta, com a eliminação de tão vasto numero de depositantes e a liquidação precipitada e ruinosa de uma causa de tantas perturbações economicas, qual seria o prejuizo de um grande banco — tornando-se possivel o desaparecimento de qualquer prejuizo para o Estado, mesmo independente da chamada do capital não realizado dos acionistas.

PROPOSTA

1) O Estado adquire o acêrvo do Banco Pelotense, entregando aos depositantes e demais credores quirografarios, constantes da relação publicada, apolices ao portador pelo valor integral dos creditos.

2) As apolices serão resgataveis durante o prazo de quarenta anos, vencendo os juros de cinco por cento ao ano, que começarão a correr a partir de 1.º de julho vindouro, pagos semestralmente após cada semestre vencido. O resgate será feito anualmente, por meio de sorteio.

3) As apolices serão emitidas em séries e valores que o Estado julgar convenientes.

4) Independente do sorteio anual a que se refere o item 2, o Estado reserva-se o direito de efetuar resgates antecipados.

5) Antes de impressas as apolices, o Estado entregará a cada credor uma cautela provisoria, representativa do valor do seu credito. A entrega dessas cautelas será feita dentro do prazo de seis meses, a contar da data da aceitação desta proposta.

6) O Estado reserva-se a faculdade de atender preferencialmente, mesmo independente de sorteio e em duas ou mais prestações, ao pagamento dos creditos dos titulares dos chamados "Depositos Limitados".

O Governo do Estado aguarda a decisão da Assembléia, para tomar as devidas providencias.

(a. a.) José Antonio Flôres da Cunha,
Interventor Federal.
Francisco Antunês Maciel,
Secretario da Fazenda.

"Decreto n.º 4.858, de 18 de setembro de 1931

Aprova as clausulas do contrato a celebrar-se entre o Estado e o Banco do Rio Grande do Sul, para o fim de cometer a este ultimo a liquidação do acervo do Banco Pelotense, e dá outras providencias.

O Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe confere o art. 11, § 1.º, do decreto n.º 19.398, de 11 de novembro de 1930, que instituiu o Governo Provisorio da Republica.

DECRETA:

Art. 1.º — Ficam aprovadas as clausulas que com este baixam, assinadas pelo Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, e que servirão de base ao contrato a celebrar-se entre

o Estado e o Banco do Rio Grande do Sul, para o fim de cometer a este ultimo a liquidação do ativo do Banco Pelotense.

Art. 2.º — O pagamento dos credores reivindicantes e privilegiados do acêrvo do Banco Pelotense será efetuado diretamente pelo Tesouro do Estado, de acôrdo com a relação aprovada pela assembléia geral dos credores do mesmo Banco.

Art. 3.º — O pagamento dos depositantes e demais credores quirografarios será tambem efetuado pelo Tesouro do Estado, por meio de cautelas provisórias da divida publica, representativas dos respetivos creditos.

§ 1.º — As cautelas provisórias serão impressas em tinta roxa, circundadas por uma vinheta azul, em papel branco com os dizeres “Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul” em letras dagua, e assinadas pelo Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, Diretor Geral do Tesouro e Procurador Fiscal.

§ 2.º — As cautelas provisórias serão substituidas pelas apolices definitivas, logo que estes titulos estejam impressos e assinados.

Art. 4.º — A liquidação judicial do ativo do Banco Pelotense, na parte referente ás operações realizadas no Estado, será processada no fôro do domicilio dos respetivos devedores, quando não houver fôro convencionado nos contratos.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palácio do Governo, em Porto Alegre, 18 de setembro de 1931.

(a. a.) José Antonio Flôres da Cunha.
Francisco Antunes Maciel”.

Clausulas a que se refere o decreto n.º 4.858, de 18 de setembro de 1931

I

O ativo do Banco Pelotense será entregue ao Banco do Rio Grande do Sul, que se obriga a recebe-lo do Diretor Ge-

ral do Tesouro do Estado, investido da administração do acêrvo daquêle Banco, por portaria n.º 191, de 20 de maio do corrente ano, do sr. General José Antonio Flôres da Cunha, Interventor Federal.

II

A entrega do ativo será feita depois de prévia tomada de contas do gestor do referido acêrvo, dando-se-lhe plena e geral quitação, depois de aprovadas essas contas. Lógo após ao recebimento do ativo do Banco Pelotense, o Banco do Rio Grande do Sul remeterá á Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda um balancete discriminativo de todas as parcelas representativas do mesmo ativo.

III

A liquidação do ativo do Banco Pelotense será operada pelo Banco do Rio Grande do Sul, de acôrdo com os usos e prazos comerciais. Para este fim, o Estado do Rio Grande do Sul concêde ao Banco do Rio Grande do Sul todos os poderes em direito permitidos para endossar titulos; aceitar hipotécas, penhores e caução; receber e dar quitação; alienar bens de raiz, mediante prévio assentimento do Governo do Estado; assinar as respetivas escrituras; transferir a terceiros bens moveis, semoventes e titulos de qualquer natureza, componentes do ativo do Banco Pelotense, averbando préviamente estes ultimos em nome do Estado do Rio Grande do Sul; defender em juizo ou fóra dêle os direitos do acêrvo em liquidação; propôr as ações e execuções que julgar necessarias; requerer medidas preparatorias e preventivas, facultadas pelas leis; acompanhar os processos de falencias e concordatas em que o acêrvo tiver interêsse; transigir, desistir, acordar e substabelecer em quem convier. Outrosim, outorga-lhe os poderes necessarios para assinar, como representante do Estado, as escrituras de transferencias e cessão parcial do acêrvo adquirido pelo Estado.

IV

O Banco do Rio Grande do Sul creditará o produto da liquidação do ativo do Banco Pelotense em uma conta especial, á disposição do Governo do Estado, a qual será movimentada pela Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda.

V

Até o dia 15 de cada mês, o Banco do Rio Grande do Sul remeterá á Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda um demonstrativo da liquidação que tiver realizado durante o mês anterior, com especificação dos saldos existentes e das quantias que tiver despendido com a guarda e conservação do patrimonio imobiliario referente ao acêrvo em liquidação. Este demonstrativo será acompanhado de uma relação discriminativa das liquidações em que o Banco do Rio Grande do Sul tiver transigido no interêsse do acêrvo do Banco Pelotense.

VI

Correrão por conta do Estado as despesas relativas a protestos de titulos de natureza comercial e outras, resultantes da defeza em juizo do ativo do Banco. Essas despesas, depois de aprovadas pela Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, serão debitadas ao Estado, na conta especial a que se refere a clausula IV.

VII

O Estado do Rio Grande do Sul pagará semestralmente ao Banco do Rio Grande do Sul uma comissão, que será convencionada entre as partes contratantes e calculada sobre o produto da liquidação apurada no semestre anterior.

Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, em Porto Alegre, 18 de setembro de 1931.

(a.) Francisco Antunes Maciel".

BONUS DO TESOURO

Foi das primeiras cogitações do Governo de v. exc. o resgate da emissão de bonus do Tesouro no valor de 20.000 contos, autorizada pela Lei n.º 523, de 13 de outubro de 1930, e Decreto n.º 4.603, de 18 de outubro de 1930, para as despesas extraordinárias do movimento revolucionário.

Como não seria possível realiza-lo dentro do Orçamento, foi decretada, com o resgate, uma emissão equivalente de apólices (Decreto n.º 4.698, de 17 de janeiro de 1931), computando-se no referido orçamento a verba destinada aos juros respectivos. Tais títulos, entretanto, não encontraram fácil colocação, de forma que o recolhimento se foi operando tão somente pela arrecadação da Receita no Tesouro, chegando este a ter em caixa cerca de 14.000 contos em bonus. Nessa altura, agravando-se a crise geral e aparecendo nesta capital os primeiros bilhetes falsos, de 50\$000, deliberou v. exc. sustar o resgate, pela prorrogação do prazo prefixado (Decreto n.º 4.698, de 17 de janeiro de 1931) e pela substituição da serie A por uma segunda, menos acessível á falsificação.

Daí o Decreto n.º 4.738, de 16 de março de 1931, que autorizou a emissão da serie B, no valor de 30.000 contos, e ainda agora em circulação.

Assim, dos bonus da serie A, foram recolhidos 19.945:085\$000, pagando o Tesouro 422:752\$505 de juros, á boca do cofre.

A segunda emissão teve tão simpática aceitação, de parte do publico, que elevadas quantias foram trocadas por moeda nacional, nos proprios guichets do Tesouro, attribuindo-se tal preferencia ao pequeno capitalismo, que, desorientado nos primeiros tempos subsequentes á quèda do Popular e do PeLOTense, procurava o juro dos bonus, já então pontualmente atendido, no recolhimento da primeira série.

Aproveitando a boa vontade de todas as classes, que assim pareciam porfiar no auxilio ao Estado, por um emprestimo verdadeiramente popular, foi que decidiu v. exc. emitir a terceira série, C, pelo Decreto n.º 4.817, de 20 de junho de 1931, após reiteradas solicitações do alto comércio, bancos, etc. e

até porque, da segunda emissão, o Tesouro lançára mão para pagamentos, propriamente ditos, de pequenas quantias.

A emissão da série B, efetivamente, serviu, em sua maior parte, para o resgate da série A e para auxílios ás indústrias, etc.

Da terceira emissão, série C, existem, no Tesouro, nesta data, cerca de 13.000 contos, havendo sido incinerados os bilhetes recolhidos da primeira emissão, em ato publico, a 19 de agosto proximo passado.

Os bonus das séries B e C deverão ser resgatados a 1.º de maio de 1931, com juro de 6 %.

BANCO DO RIO GRANDE DO SUL

Dos maiores serviços que o Governo de v. exc. poderá prestar ao Estado é a remodelação do Banco do Rio Grande do Sul.

Urge a refórma dos estatutos para, a meu vêr, se o tornar simples banco hipotecario, com uma secção comercial, sómente para o efeito da liquidação do ativo do Banco Pelotense e da carteira economica dêle Banco do Rio Grande do Sul.

Em tempo, quando as circunstancias o permitirem, poderá ser tentado um emprestimo, para se lhe facultarem novos elementos, que o elevassem á função de instituto equilibrante do sistema bancario rio-grandense.

Por força da orientação liberal impressa ao banco, no inicio de suas operações, a êle afluio uma clientéla numerosa, ávida de negocios, no ano prospero que foi o de 1928, para o Estado. Houve, então, o Tesouro de suprir-lhe, na administração passada, recursos sucessivos, que foram applicados em financiamentos diversos e deveriam ter sido reembolsados por meio de um emprestimo no estrangeiro. Este, entretanto, tornou-se inexequivel, diante da crise mundial.

Daí, as varias. contas credoras do Tesouro, nêsse estabelecimento, ascendendo hoje a 40.000 contos, aproximadamente.

Havendo vagado três lugares de diretores, pela renúncia dos respectivos titulares e pela supressão do cargo de diretor-presidente, foram eleitos, para as preencher, em assembléa geral de 21 do corrente, os srs. dr. João Soares, Constante Balvé e Aldo Filgueiras, de cuja inteligente operosidade o Banco muito tem a lucrar.

BOLSA DE FUNDOS

Era uma antiga aspiração a Bolsa de Fundos Públicos de Porto Alegre, creada pelo Decreto n.º 4.847, de 19 de agosto de 1931.

Para a organizar, convidou v. exc. o habil especialista dr. Abelardo Vergueiro Cezar, sindico da Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo, que aqui permaneceu dois meses, atendendo com extrema solicitude a todos os detalhes da incumbencia que, em bôa hora, lhe foi confiada.

Da sua competencia e laboriosidade, é testemunho a cuidadosa organização do instituto, vasado nos mais adiantados moldes, como nenhum outro, presentemente, no Brasil.

A Bolsa instalou-se oficialmente a 30 de setembro, honrada com a presença de v. exc., a quem o Rio Grande ficou a dever mais o empreendimento da sua criação, que terá efeitos seguros na nossa economia, pela mobilização de valores até agora retraídos ou sem circulação maior.

Foram dedicados auxiliares do dr. Vergueiro Cezar, nos trabalhos preparatorios, os srs. drs. Francisco Rodolfo Simch, Hercilio Domingues e Ruy Cirne Lima, atual sindico da Bolsa, de cujo merecimento muito ela tem a esperar.

VIAÇÃO AÉREA

Mais um assinalado serviço acaba v. exc. de prestar ao Rio Grande do Sul, autorizando esta Secretária a rescindir o contrato entre o Estado e a Empresa de Viação Aérea Rio Grandense, firmado pelo Governo passado, em 24 de abril de 1930, e a assinar novo contrato, menos oneroso.

Reata o Rio Grande o seu serviço aéreo, interrompido ha meses, em vista da situação precaria em que se achou a empreza, a braços com dificuldades de origens diversas, depois de se ter feito acreditar pela segurança que oferecia o seu transporte.

Após prolongados entendimentos, com a Varig, assim se dignou v. exc. de decidir, sendo lavrado o necessario decreto, do teôr que se segue:

“Decreto n.º 4.880, de 23 de outubro de 1931

Autoriza a Secretaríá de Estado dos Negocios da Fazenda a rescindir o contrato lavrado entre o Estado e a “Empreza de Viação Aérea Rio Grandense”, e aprova as clausulas do novo contrato.

O Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, no uso da atribuição que lhe confére o § 1.º, do art. 11, do Decreto n.º 19.398, de 11 de novembro de 1930, que instituiu o Governo Provisorio da Republica,

DECRETA:

Art. 1.º — A Secretaríá de Estado dos Negocios da Fazenda fica autorizada a rescindir o contrato lavrado na Secretaríá de Estado dos Negocios do Interior e Exterior, em 24 de abril de 1930, entre o Estado e a “Empreza de Viação Aérea Rio Grandense”, na conformidade da proposta formulada pelo Governo e aceita pela mesma Empreza.

Art. 2.º — Ficam aprovadas as novas clausulas que com este baixam, assinadas pelo Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, e que servirão de base ao contrato a ser lavrado entre o Estado e a referida Empreza.

Palacio do Governo, em Porto Alegre, 23 de outubro de 1931.

(aa.) José Antonio Flores da Cunha
Francisco Antunes Maciel.”

„CLAUSULAS A QUE SE REFERE O DECRETO N.º 4.880, DE 23 DE
OUTUBRO DE 1931

I

Fica rescindido, por mutuo assentimento, e sem nenhum efeito, o contrato lavrado na Secretaríá do Interior, em 24 de abril de 1930, entre o Estado e a “Empreza de Viação Aérea Rio Grandense” (Varig).

II

O Estado obriga-se a adquirir da “Empreza de Viação Aérea Rio Grandense” (Varig), pelo seu valor nominal, 1.050 ações dessa empreza, num total de 210:000\$000, cujo pagamento será realizado em três prestações iguais:

- a) a primeira no ato da assinatura do termo de aquisição desses titulos;
- b) a segunda dentro de seis meses, contados daquela data;
- c) a terceira no prazo de um ano, tambem a contar da mesma data.

III

O Governo do Estado exercerá, por intermedio de um representante, rigorosa fiscalização sobre todos os negocios da empreza.

IV

O Estado cederá, a titulo precario, no campo de Gravataí, a area necessaria para o aérodromo, e aí construirá, para uso da “Empreza de Viação Aérea Rio Grandense” (Varig), hangars desmontaveis, oficinas e outras instalações, tudo de carater provisório.

V

O Estado empregará os seus bons officios no sentido de completar a Municipalidade de Porto Alegre, em macadem

ou concreto armado, a rodovia da rua Sertorio, entre a Avenida Ceará e a rua Gravataí, e desta até o portão do futuro aérodromo.

VI

O Estado empregará também os seus bons officios junto ás municipalidades, que forem indicadas pela “Empreza de Viação Aérea Rio Grandense” (Varig) conforme a necessidade da rêde aérea estadual, no sentido de lhe serem concedidos campos de pousos municipais.

VII

O Estado avalizará até a importancia de sessenta e seis mil e oitocentos dolares (U. S. \$ 66.800), destinada á compra de dois aparelhos e material de reserva, para a reconstituição da “Empreza de Viação Aérea Rio Grandense”, de acôrdo com a proposta desta, datada de 6 do corrente mês.

- a) A aplicação desse dinheiro será fiscalizada rigorosamente por técnicos do Estado;
- b) Tanto a aquisição dos aviões como do material de reserva deverá ser procedida por meio de concorrência;
- c) O aval do Estado será dado mediante termo de contrato, pelo qual a “Empreza de Viação Aérea Rio Grandense” se obrigará a manter segurados, permanentemente, os dois aparelhos por ela adquiridos, em companhias julgadas idoneas pelas partes ora contratantes.

VIII

O Estado promete subvencionar a “Empreza de Viação Aérea Rio Grandense”, na proporção da quilometragem efetivamente percorrida pelos seus aparelhos, na razão de dois mil réis por quilometro, por espaço de um ano, uma vez que a empreza mantenha as seguintes linhas regulares de transporte.

- 1.º — de Porto Alegre a Santa Maria, passando por Santa Cruz;
- 2.º — de Porto Alegre a Pelotas e Rio Grande;
- 3.º — de Pelotas a Bagé.

- a) O pagamento dessa subvenção será realizado por trimestre vencido;
- b) A verificação do percurso será feita por técnicos do Estado.

IX

A “Empreza de Viação Aérea Rio Grandense” obriga-se a manter uma escola de aviação com os aviões que, para esse fim, lhe forem cedidos pelo Estado, a titulo de empréstimo, podendo o Governo matricular, por ano, gratuitamente, até dez alunos da Brigada Militar.

- a) Correrão por conta do Estado os riscos de quebra ou perda total de tais aparelhos;
- b) A escola de aviação será organizada de acôrdo com o regulamento, que deverá ser expedido, depois de aprovado pelo Governo.

X

A “Empreza de Viação Aérea Rio Grandense” obriga-se a dotar o Estado do Rio Grande do Sul de uma organização de linhas aéreas regulares e de campos municipais, e a coopear, por todos os modos, para o progresso da aviação no territorio nacional.

XI

Sendo o problema da aviação no Estado confiado á “Empreza de Viação Aérea Rio Grandense”, o Governo ceder-lhe-á, por empréstimo e gratuitamente, para os seus serviços de natureza comercial, o avião “Nieuport-Delage”, de sua propriedade, o qual deverá ser por ela conservado convenientemente.

§ unico — A mesma empreza poderá vender o avião “Nieuport-Delage”, devendo o produto da venda desse aparelho ser recolhido aos cofres do Estado e a respectiva operação assistida e fiscalizada por um representante do Governo do Estado.

Secretaría de Estado dos Negocios da Fazenda, em Porto Alegre, 23 de outubro de 1931.

(a.) **Francisco Antunes Maciel,**
Secretario da Fazenda.”

RETROSPECTO FINANCEIRO

Não seria possível, nesta altura do ano, uma apresentação satisfatoria de dados relativos á gestão financeira propriamente dita, cuja apuração sómente póde ser realizada depois do término do exercicio financeiro, que é a 31 de janeiro. Contudo, determinei que se os colhesse, com a possivel exatidão ou aproximação, conforme os casos, até 30 de setembro, para que se fórme juizo a respeito da maneira por que o Tesouro tem atendido aos seus encargos, nos primeiros dez menses da administração de v. exc.

Em tais dados, mesmo assim incompletos, sente-se, por assim dizer, a palpitação viva das admiraveis reservas da economia rio-grandense e da ação fecunda de v.,exc., á frente do Governo — sobrepondo-se aos embates da crise sem par.

Ei-los:

RECEITA

Arrecadação efetuada conforme §§ da lei..... 118.799:494\$318

DESPESA

Ordinaria:

Dispendido pelos diversos tit. e tabelas. 133.538:772\$497

Extraordinaria:

Idem, idem 2.763:587\$186 136.302:359\$683

DIVIDA EXTERNA

Pagamentos efetuados, a saber:

Emprestimo 1921:				
Fundo Amortização:	1-3-31	U. S. \$	105.000.....	1.186:500\$000
	1-6-31	U. S. \$	105.000.....	1.433:250\$000
	1-9-31	U. S. \$	105.000.....	1.444:350\$000
Juros 1.º semestre:		U. S. \$	254.000.....	3.139:440\$000
Juros 2.º semestre:		U. S. \$	246.000.....	4.025:050\$000
Emprestimo 1926:				
1.ª semestralidade fixa de 1931.....		U. S. \$	373.848,50	5.046:494\$150
Emprestimo 1928:				
Idem, idem		U. S. \$	691.725	9.860:836\$500
Emprestimo — Obrigações — J. H. Schroder Banking Corporation:				
Resgate do saldo.....		U. S. \$	1.000.000	14.331:240\$000
Total.....		U. S. \$	2.880.573.50	40.467:160\$650

POSIÇÃO DA DIVIDA EXTERNA, EM 30 DE SETEMBRO

Saldos devedores

Emprestimo de 1921.....	U. S. \$	5.900.500
Emprestimo de 1926.....	U. S. \$	9.746.000
Emprestimo de 1928.....	U. S. \$	23.000.000

SUSPENSÃO DE PAGAMENTOS

Por determinação de v. exc., foram suspensos os pagamentos da divida externa, em 1.º do mês corrente, em razão, principalmente, da impossibilidade material de adquirir cobertura, no mercado cambial paralizado.

Dessa medida extrema, foram notificados os credores do Estado, com os quais deixamos de entrar em imediato entendimento, para a resolução do delicado assunto, porque o Go-

verno Provisorio — consultado — opinou no sentido de aguardarmos a sua ação em face do problema da divida externa em conjunto, que está merecendo o seu estudo, para uma solução oportuna.

Entretanto, declarou o Estado aos seus credores estar pronto a depositar, provisoriamente, as prestações, á medida do respetivo vencimento, ao cambio de 6 d., conforme o deliberou o Governo Provisorio.

As semestralidades que deixam de ser pagas, no exercicio vigente, são as seguintes:

Em 1.º de outubro:	
A Ladenburg, Thalmanñ & C.º:	
Emprestimo de 1926.....	U. S. \$ 373.848,50
Em 25 de outubro:	
A White, Weld & C.º:	
Emprestimo de 1928.....	U. S. \$ 691.725,00
Em 1.º de novembro:	
A J. G. White & C.º:	
Emprestimo Municipal Consolidado....	U. S. \$ 151.500,00
Total.....	U. S. \$ 1.217.073,50

Além dos pagamentos referidos, foi tambem atendido o vencimento do 1.º semestre do Empréstimo Municipal Consolidado, do qual o Estado é fiador, na importancia de U. S. \$ 151.000.

DIFERENÇAS DE CAMBIO

Entre a taxa orçamentaria e a taxa média das coberturas adquiridas para os pagamentos da divida externa, registou-se a diferença para mais de 15.982:290\$150.

REQUISIÇÕES MILITARES

Pagamentos efetuados pelos cofres do Tesouro	2.644:958\$100,
além de	2.000:000\$000,
supridos pelo Estado á extinta Caixa Militar.	
	<hr/>
	4.644:958\$100
	<hr/>

CONTAS DO TESOUREO

Valor das contas pagas:	
Do exercicio de 1930.....	4.413:080\$275
Do corrente exercicio.....	3.782:612\$465
	<hr/>
	8.195:692\$740
	<hr/>

Valor das contas, processadas, a pagar:	
Em moeda nacional.....	3.629:729\$200
Em moeda estrangeira: £ 6.789/7/3; U S	
/ \$ 964,88 e Frs. 5.752,85.	
	<hr/>

CAUÇÕES E RETENÇÕES

Valor que lhes corresponde.....	2.308:324\$130
	<hr/>

ÓRFÃOS E INTERDITOS

Valor que lhes corresponde.....	11.429:326\$835
	<hr/>

DEPOSITOS PUBLICOS E JUDICIAIS

Valor que lhes corresponde.....	2.395:894\$598
	<hr/>

SUPRIMENTOS

Numerario saído de caixa para suprimentos ao Banco Pelotense, ao Banco do Rio Grande do Sul e ao Sindicato Arrozeiro.	17.760:251\$670
	<hr/>

Importancia recolhida, sob caução, ao Banco Francês e Italiano, como garantia do credito confirmado em favor da Ceskoslovenska Zbrojovka A. S., Brno, correspondente á aquisição de material para a Brigada Militar.....	629:791\$200
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------

EMPRESTIMOS

Emprestimos contraídos:

SOB PROMISSORIAS

Banco Nacional do Comércio (saldo).....	1.350:000\$000
Banco da Provincia (saldo).....	600:000\$000
Banco do Brasil (Porto Alegre).....	2.000:000\$000
Banco Alemão Transatlantico (já resgatado)	1.000:000\$000

SOB CONTRATOS

Banco do Brasil (Rio).....	10.000:000\$000
The British Bank of South America (saldo).	3.300:000\$000

Graças á bôa vontade do preclaro Chefe do Governo Provisorio e como resultado de negociações que entabolei, por ordem de v. exc., em janeiro do corrente ano, o Tesouro Nacional emprestou ao Estado, em Obrigações de 1930, 20.000 contos.

Não convindo ao Estado desfazer-se desses titulos, por isso que a sua cotação sofria, então, os efeitos de consideravel desagio, empregamo-los, na sua quasi totalidade, em cauções garantidoras dos empréstimos acima enumerados, com o Banco do Brasil, o British Bank of South America e o Banco Alemão Transatlantico.

Dos referidos titulos, foram vendidos 650 e existem ainda no Tesouro 2.500. A sua cotação, presentemente, eleva-se sobremodo, o que permitirá ao Estado, se quizer v. exc. negocia-los, o resgate daquêles empréstimos, quasi por inteiro.

DEPOSITOS EM BONUS

Nos bancos do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pfeiffer e Nacional do Comércio	4.800:000\$000
--------------------------------------------------------------------------------	----------------

CAIXA

A' disposição, em 30 de setembro:

No Banco do Brasil.....	7.900:000\$000
Em outros bancos	6.839:673\$990
No Tesouro (bonus e m/n)	12.393:936\$505

27.133:610\$495

EXERCICIO DE 1930

Deixo de referir-me ao exercicio de 1930, por não alongar esta sintese, uma vez que todos os pormenores a êle referentes estão contidos no relatorio apenso, que me foi apresentado pelo sr. Alcides E. Hailliot, Diretor Interino do Tesouro.

CONCLUSÃO

Ao terminar, cumpre-me agradecer a v. exc., ainda uma vez, a fraterna confiança com que me tem honrado, á qual continuarei a corresponder, com a lealdade e o carinho que devo a v. exc. e ao nosso Rio Grande estremecido.

Francisco Antunes Maciel,
Secretario da Fazenda.

Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda.

Em obediencia a dispositivo regulamentar ofereço ao esclarecido espirito de V. Exa. o relato dos trabalhos do Tesouro do Estado, dos portos e exatorias relativo ao exercicio de 1930, relato esse que o faço sob uma fórmula sintética.

RECEITA GERAL

Quanto á receita orçada para o exercicio de 1930, foi de.....	181.625:381\$700
e a arrecadada, de.....	160.978:461\$936
onde, uma diferença, para menos de.....	20.646:919\$764
na receita arrecadada.	

Pelo quadro comparativo da receita orçada e arrecadada no exercicio em exame (n.º 3) poderá V. Exa. observar os impostos e taxas que sofreram diminuição, a qual foi motivada pela depressão economica que se tem refletido em todos os ramos da atividade humana.

Comparando-se a receita arrecadada em 1929 com a de 1930 nota-se uma diferença, para menos, em 1930, de 33.439:491\$029.

Excetuando-se as exatorias de Itaquí, Jaguarão, Antonio Prado, Arroio Grande, Cangussú, Carasinho, Erechim, Jaguarí, Nonoai, Nova Vicenza, Pinheiro Machado, São Leopoldo e São Vicente que apresentaram pequeno acrescimo, relativamente ao exercicio de 1929, todas demais sofreram sensível diminuição, muito embóra o zêlo e dedicação de seus funcionarios.

Pelos quadros anexos, de numeros um a cinco, póde-se vêr:

- a) demonstrativo da receita dos diversos impostos nos exercicios de 1923 a 1930;
- b) comparação da receita arrecadada em 1929 com a de 1930;
- c) receita orçada e arrecadada no exercicio de 1930;
- d) comparação da receita arrecadada em 1929, com a de 1930, por estações e, finalmente,
- e) quadro comparativo da receita e despesa do Estado, orçada e realizada a contar de 1890.

1923 a 1930

em 1930

1927	1928	1929	1930	Menos
6.129:219\$539	9.682:241\$243	9.450:076\$517	6.711:652:300	2.738:424\$217
8.747:814\$347	9.052:160\$527	14.657:554\$311	11.738:550\$395	2.919:003\$916
3.707:324\$909	3.111:432\$784	3.725:093\$187	3.226:073\$270	499:019\$917
23:202\$800	47:731\$500	59:066\$200	91:467\$800	
9.683:827\$983	11.178:389\$465	10.547:373\$406	7.418:359\$380	
185:358\$400	221:335\$900	195:027\$600	176:929\$400	
\$	\$	\$	\$	
6.067:594\$307	6.430:218\$487	10.664:629\$868	9.781:046\$710	
1.338:727\$373	1.792:562\$131	2.041:636\$207	2.257:422\$563	

Carnes conservadas 5.319,796 9.341:469\$800

Demonstrativo da receita dos diversos impostos nos exercícios de

	1923	1921	1925	1927
RENDA ORDINARIA				
I — Renda dos Impostos				
Imposto sobre produtos exportados	5 728 111\$029	6 951 036\$089	7 088 798\$691	5 911 782\$175
Idem de consumo sobre agriçante e alcohol (at. 1927)	1 011 675\$454	1 015 298\$040	1 581 574\$937	8 677 176\$959
Idem sobre licenças e legítimos	2 024 102\$616	2 823 326\$348	3 306 820\$667	4 714 884\$021
Idem sobre gado de cria exportado	75 385\$100	47 497\$300	49 247\$000	14 678\$100
Transferência de propriedade	5 207 983\$762	9 145 305\$430	10 682 826\$947	8 991 410\$786
Imposto sobre gado abatido	155 228\$800	176 693\$600	177 158\$600	157 502\$420
Idem de consumo sobre fumo e bebidas (ab. 1925)	1 865 095\$050	2 273 969\$375	2 890 712\$444	§
Idem sobre indústrias e profissões	1 593 375\$415	1 949 982\$382	5 12 940\$334	5 637 117\$211
Idem do sello	826 897\$795	1 234 952\$337	1 139 610\$981	1 261 182\$732
Taxa judicial	757 899\$789	1 113 901\$659	1 172 334\$978	1 118 683\$888
Imposto territorial	4 21 608\$693	1 759 252\$007	1 764 816\$073	6 800 247\$050
Taxa escolar de 10%	1 618 836\$550	4 164 606\$025	1 691 121\$134	1 767 060\$252
Idem de 1,5% s a exportação por via marítima, fluvial e terrestre, fundo especial para obras interiores rodovias e ferroviárias	2 071 527\$718	3 471 165\$880	3 226 555\$894	2 104 208\$534
Taxa profissional de 8%	614 164\$215	1 640 615\$809	1 825 215\$826	1 909 632\$171
Idem de expediente de 1,5% s a exportação livre de direitos	1 412 825\$327	2 061 084\$659	2 404 581\$681	1 718 660\$544
Idem de barr	2 188 668\$171	4 689 791\$505	4 476 946\$918	10 097 117\$950
Imposto de stação	§	4 199 001\$282	2 526 845\$860	2 521 147\$744
Taxa para produção de rodovias	§	§	§	§
II — Rendas Industriais				
Arrendamento e renda de galinheiros nas terras de rodovias	57 218\$516	28 275\$766	3 771\$538	2 109\$100
Renda dos telefones da P.ª de Corrocho	84 986\$011	610 421\$123	567 109\$819	661 950\$140
Idem dos serviços do Porto de Porto Alegre	1 191 175\$458	2 775 625\$712	3 177 047\$890	1 294 251\$981
Idem dos serviços do porto do Rio Grande e tramways e luz electrica da cidade (ab. 1928)	4 829 070\$557	5 600 631\$866	5 913 764\$016	6 123 609\$807
Idem dos serviços de tramway e luz electrica do Rio Grande	§	§	§	§
Idem dos serviços de transporte ferroviario e local (tre entre Pelotas e Terra)	105 861\$224	108 268\$203	188 975\$622	70 760\$607
Idem do Viçção Ferro do Rio Grande do Sul	5 706 644\$059	42 819 268\$790	13 124 137\$030	71 618 468\$510
III — Renda patrimonial				
Produto de venda do terreno	411 014\$559	1 896 817\$827	2 741 287\$409	14 741 838\$800
RENTA EXTRAORDINARIA				
Eventos	1 148 775\$000	1 174 860\$134	1 177 722\$806	1 270 401\$822
Produto do Loterios	1 000 000\$000	1 000 000\$000	1 000 000\$000	1 000 000\$000
Contribuição municipal (at. 1927)	1 828 247\$798	1 161 027\$800	1 275 741\$888	1 079 616\$619
	8 997 555\$990	112 448 605\$899	1 007 511 000\$134	1 2 360 418\$791

NOTA — O Imposto sobre a Renda e a mais-valia que a 1.ª de julho de 1927 se achava em cobrança sobre o exercício de 1923 foi recolhido em

Provincia de Corrocho de Terra do Estado de 31 de Junho de 1924

Caetano de Bem e Santos,
Ajude

A. Kämpf,
Diretor

Compara 1930

N.º da Lei	DENOMINAÇÃO DAS RENDAS	Diferença em 1930	
		Mais	Menos
	RENDA ORDINARIA		
	I — Renda dos impostos		
1	Imposto sobre produtos exportados.....	52\$300	—
2	Idem de consumo.....	50\$395	—
3	Idem sobre heranças e legados.....	73\$270	—
4	Idem sobre gado de cria exportado.....	67\$800	29.401\$800
	Carnes conservadas	5.319,796	9.341:469\$800

Comparação da receita arrecadada em 1929 com a de 1930

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS	1929	1930	Diferença em 1930	
			Mais	Menos
RENDA ORDINARIA				
I — Renda dos impostos				
1. Imposto sobre produtos exportados	9.450.078.517	6.711.652.300	—	2.738.426.217
2. Idem de consumo	11.757.564.311	11.778.150.395	—	20.588.084
3. Idem sobre heranças e legados	3.225.003.887	3.246.473.270	—	21.469.383
4. Idem sobre renda de bens exportados	59.066.200	91.467.800	32.401.600	—
5. Idem de transmissão de propriedade	10.547.773.406	7.418.750.380	—	3.129.023.026
6. Idem sobre gado abatido	195.027.600	176.929.400	—	18.098.200
7. Idem de indústria e profissões	10.664.629.868	9.781.046.710	—	883.583.158
8. Idem do selo	2.042.636.207	2.157.422.565	214.786.358	—
9. Taxa judicial	1.322.382.807	1.096.624.702	—	225.758.105
10. Imposto territorial	10.731.706.870	10.626.785.950	—	104.920.920
11. Taxa especial de 10%	5.985.002.121	1.211.587.541	—	4.773.414.580
12. Idem de 15% sobre a exportação por via marítima, fluvial ou terrestre, sendo especial por via terrestre, rodoviária e ferroviária	5.474.264.926	1.081.660.070	—	4.392.604.856
13. Taxa proporcional de 5%	2.006.476.608	1.706.128.131	—	300.348.477
14. Idem de expediente de 15% sobre a exportação livre de direitos	25.79.896.140	1.231.929.240	—	14.567.966.900
15. Idem do selo	1.538.356.334	—	—	1.538.356.334
16. Imposto de selo	3.000.718.295	3.672.651.980	71.933.685	—
17. Taxa por consolidação de recibos	3.044.041.941	5.082.411.400	—	2.038.369.459
II — Rendas industriais				
1. Arrendamento e renda do galvão de usinas de renda	58.774.500	56.435.860	—	2.338.640
2. Renda dos ofícios da Casa de Correção	193.109.805	516.948.650	323.838.845	—
3. Idem dos serviços do porto de Porto Alegre	7.795.385.067	4.514.427.850	—	3.280.957.217
4. Idem de serviços do porto do Rio Grande	862.161.653	3.871.784.153	—	3.009.622.500
5. Idem de serviços de tramway e luz elétrica da cidade do Rio Grande	1.637.174.184	2.722.621.114	—	1.085.446.930
6. Idem de serviços de transporte coletivo de passageiros entre Pelotas e Torres	131.008.980	—	—	131.008.980
7. Idem do Alcaide Ferrões de Rio Grande do Sul	2.173.100.780	63.39.585.150	—	1.539.715.630
III — Renda patrimonial				
Princípio da venda de terra	1.071.566.871	719.108.966	—	352.457.905
RENDA EXTRAORDINARIA				
1. Espectáculos	6.867.072.885	5.911.032.008	—	956.040.877
2. Espectáculos de teatro	4.600.000.000	4.700.000.000	200.000.000	—
3. Loterias em andamento	1.704.114.178	1.449.130.828	—	254.983.350
Total	114.111.952.667	100.978.161.946	671.092.188	14.133.790.721

RESUMO

Receita arrecadada em 1929	184.417.952.665	Diferença para o mesmo período em 1930	—
— menos a arrecadada em 1930	130.878.411.946	Diferença para o mesmo período em 1929	53.539.540.719
Excesso para o mesmo período em 1929	53.539.540.719	Diferença de falta para o mesmo período em 1930	7.000.000.000

Comunicação da Comissão Tributária, de 1.º de Maio de 1931, p. 114

N.º da Lei	DENOMINAÇÃO DAS Rendidas	DIFFERENÇA NA ARRECADAÇÃO	
		Mais	Menos
	RENDA ORDINARIA		
	I — Renda dos impostos		
1	Impostos sobre produtos exportados.....	59\$200	
	Carnes conservadas	5.319,796	9.341:469\$800

Receita orçada e arrecadada em 1930

(Lei n.º 501, de 16 de dezembro)

DI NOMINAÇÃO DAS RENDAS	Orçada	Arrecadada	DIFFERENÇA NA ARRECADAÇÃO	
			Mais	Menos
RENDA ORDINARIA				
I - Renda dos Impostos				
1 Imposto sobre produtos exportados	7 211 731\$000	6 711 65\$300	=	500 080
2 Idem de consumo	14 193 662\$000	11 7 8 350\$905	=	2 415 311
3 Idem sobre heranças e legados	3 177 21\$800	3 226 073\$270	48 860\$270	=
4 Idem sobre o valor de obra exportada	27 870\$000	91 467\$800	63 597\$800	=
5 Idem de transmissão de propriedade	9 751 876\$000	7 118 352\$800	=	2 633 523
6 Idem sobre o valor do imóvel	188 066\$000	176 929\$400	=	11 136
7 Idem de industrial e profissional	8 166 509\$000	9 781 046\$710	1 614 537\$710	=
8 Idem de selo	1 461 257\$000	2 257 424\$565	796 167\$565	=
9 Taxa judicial	1 262 037\$000	1 096 624\$702	=	165 412
10 Imposto territorial	9 112 819\$000	10 626 755\$950	1 493 936\$950	=
11 Taxa especial de 1.º	3 586 789\$000	4 711 587\$641	=	1 124 798
12 Idem de 1.º sobre a exportação por via marítima (livral ou torreão luso) e para estações interiores, rodovias e telégrafos	5 240 204\$000	4 981 066\$050	=	259 137
13 Taxa profissional de 2.º	1 726 616\$000	1 706 128\$134	=	20 487
14 Idem de expedição de 1.º sobre a exportação livre de direitos	2 178 159\$000	1 231 923\$210	=	946 235
15 Idem de 2.º	6 873 906\$000	=	=	6 873 906
16 Imposto de viação	2 676 278\$000	3 072 451\$980	396 173\$980	=
17 Taxa para consolidação de rodovias	6 428 004\$000	5 080 411\$100	=	1 347 592
II - Rendas Industriais				
1 Arrendamento de terras e fundações nas zonas de rendas	7 31 915\$000	6 435\$000	20 517\$600	=
2 Renda de exploração da Zona de Porto	806 107\$000	546 943\$750	=	259 163
3 Idem dos serviços do porto de Porto Alegre	1 51 749\$000	1 642 423\$750	190 674\$850	=
4 Idem dos serviços do porto do Rio Grande	4 203 420\$000	3 831 978\$173	=	371 441
5 Imposto sobre os serviços de tramways e luz electrica da cidade do Rio Grande	2 104 000\$000	2 122 621\$444	18 621\$444	=
6 Imposto sobre o serviço de Recolha e distribuição do gás	7 823 299\$700	6 559 388\$450	=	1 263 911
7 Imposto sobre o serviço de transporte de passageiros e carga entre Pelotas e Torres	=	=	=	=
8 Imposto sobre o serviço do Rio Grande	200 600\$000	=	=	=
III - Renda patrimonial				
1 Imposto sobre o rendimento	903 419\$000	749 940\$766	=	153 478
RENDA EXTRAORDINARIA				
1 Proventos	18 725\$000	3 091 4 39\$908	2 206 383\$968	=
2 Benefícios de loteria	4 000 000\$000	4 200 000\$000	=	=
3 Proventos de concessões	1 336 361\$000	1 449 247\$898	112 886\$898	=
	181 626 817\$000	10 197 461\$936	6 679 654\$977	175 000

RESUMO

Orçamento	181 626 817,00	Diferença para menos	-
Arrecadado	101 800 119,96	Diferença para mais	79 826 697,04
Diferença para menos	79 826 697,04	Diferença para mais	-
Diferença para mais	79 826 697,04	Diferença para menos	-
Diferença para menos	79 826 697,04	Diferença para mais	-

Camilo de Bem e Santos,
AvisoA. Klämpf,
DiretorOscar dos Santos Albreu,
Conselheiro

lar de 1890

ESA

Efetuada

2.927:556\$621

3.579:206\$068

4.045:991\$446

5.136:782\$710

4.441:184\$006

6.567:137\$151

6.862:220\$680

7.971:659\$845

8.325:089\$207

9.111:573\$702

9.774:810\$880

\$385

Carnes conservadas 5.319,796 9.341:469\$800

Quadro comparativo da receita orçada e realizada a contar de 1890

NUMEROS E DATAS DAS LEIS	DESPESA		
	Orçada	Orçada	Efetuada
Lei n.º 1900, de 23 de agosto de 1889 e setembro de 1889	21:716\$180	2.819:373\$591	2.927:556\$621
A mesma lei e acto e orçamento provisório de 1891	54:129\$622	2.819:373\$591	3.579:206\$068
A mesma lei e acto e lei de 1.º de agosto de 1891	24:173\$794	2.819:373\$591	4.045:991\$446
Lei de 23 de fevereiro de 1893	11:886\$790	5.016:000\$000	5.136:782\$710
Lei de 20 de novembro de 1893	24:722\$118	5.016:000\$000	4.441:184\$006
Lei de 22 de novembro de 1894	35:673\$437	5.914:363\$330	6.567:137\$151
Lei n.º 9, de 30 de novembro de 1895	02:210\$553	6.668:321\$981	6.862:220\$680
Lei n.º 14, de 3 de novembro de 1896	35:516\$341	8.012:859\$530	7.971:659\$845
Lei n.º 20, de 30 de novembro de 1897	19:718\$535	8.518:018\$562	8.325:089\$207
Lei n.º 25, de 24 de novembro de 1898	98:249\$231	9.196:596\$078	9.111:573\$702
Lei n.º 29, de 24 de novembro de 1899	85:124\$451	9.675:249\$501	9.774:110\$770
Farinha de mandioca	30.259,506	7.848:571\$385	
Carnes conservadas	5.319,796	9.341:469\$800	

Quadro comparativo da receita e despesa do Estado do Rio Grande do Sul, orçada e realizada a contar de 1889

NÚMEROS E DATAS DAS LEIS	Exercício	RECEITA		DESPESA	
		Orçada	Arrecuada	Orçada	Realizada
		Lei n. 100, de 23 de agosto de 1889 e acto de 21 de setembro de 1889	1889	2.532.600\$000	2.621.716\$180
A mesma lei e acto e orçamento provisório de 8 de agosto de 1891	1891	2.532.600\$000	3.454.129\$622	2.819.373\$591	3.000.000
A mesma lei e acto e lei de 1.º de agosto de 1892	1892	2.532.600\$000	4.221.173\$794	2.819.373\$591	4.000.000
Lei de 2.º de fevereiro de 1893	1893	5.165.000\$000	6.311.886\$790	5.016.000\$000	5.100.000
Lei de 2.º de novembro de 1894	1894	5.093.000\$000	6.624.722\$118	5.016.000\$000	4.440.000
Lei de 22 de novembro de 1894	1895	6.016.000\$000	8.235.671\$437	5.914.363\$330	6.600.000
Lei n. 9, de 3.º de novembro de 1895	1896	6.709.720\$000	8.342.210\$553	6.068.321\$981	6.800.000
Lei n. 14, de 1.º de novembro de 1896	1897	8.036.700\$000	9.635.510\$341	8.012.869\$530	7.970.000
Lei n. 20, de 3.º de novembro de 1897	1898	8.210.000\$000	10.819.716\$535	8.518.018\$562	8.000.000
Lei n. 25, de 24 de novembro de 1898	1899	9.248.710\$664	11.098.248\$231	9.196.696\$078	8.000.000
Lei n. 29, de 21 de novembro de 1899	1900	9.715.700\$000	10.085.124\$451	9.075.342\$591	8.700.000
Lei n. 32, de 14 de novembro de 1900	1901	9.758.800\$000	8.835.132\$747	9.702.532\$330	8.584.000
Lei n. 36, de 25 de novembro de 1901	1902	9.320.700\$000	9.419.670\$157	9.201.238\$174	8.100.000
Lei n. 41, de 2.º de novembro de 1902	1903	9.169.166\$660	10.304.134\$419	9.164.529\$954	9.100.000
Lei n. 46, de 7 de dezembro de 1903	1904	9.470.500\$000	9.663.069\$334	9.457.762\$333	9.100.000
Lei n. 48, de 6 de novembro de 1904	1905	10.153.533\$330	9.368.076\$064	9.800.308\$967	9.700.000
Lei n. 53, de 21 de novembro de 1905	1906	10.137.000\$000	9.979.894\$096	9.477.176\$017	9.300.000
Lei n. 55, de 8 de dezembro de 1906	1907	13.294.200\$000	14.619.924\$584	13.267.637\$596	14.400.000
Lei n. 59, de 28 de novembro de 1907	1908	11.015.000\$000	12.701.101\$896	10.987.698\$130	10.000.000
Lei n. 70, de 3 de dezembro de 1908	1909	11.937.200\$000	14.716.307\$451	11.933.603\$736	10.800.000
Lei n. 104, de 30 de dezembro de 1909	1910	12.354.000\$000	15.127.336\$249	12.067.566\$804	11.774.000
Lei n. 112, de 24 de novembro de 1910	1911	13.181.000\$000	16.282.134\$981	12.286.611\$117	12.245.000
Lei n. 134, de 30 de novembro de 1911	1912	13.471.000\$000	18.665.686\$381	13.232.802\$103	13.000.000
Lei n. 140, de 16 de novembro de 1912	1913	14.282.000\$000	19.461.720\$644	12.973.930\$506	13.900.000
Lei n. 179, de 28 de dezembro de 1913	1914	18.222.525\$444	17.652.784\$201	15.876.063\$164	14.414.000
Lei n. 180, de 2 de dezembro de 1914	1915	17.171.000\$000	18.026.857\$337	15.607.165\$367	16.610.000
Lei n. 190, de 2 de dezembro de 1915	1916	17.102.000\$000	27.812.703\$112	15.523.400\$000	16.400.000
Lei n. 212, de 29 de novembro de 1916	1917	18.092.000\$000	24.868.904\$480	16.991.139\$893	18.500.000
Lei n. 228, de 23 de novembro de 1917	1918	19.200.000\$000	27.426.141\$918	16.778.008\$070	17.000.000
Lei n. 270, de 9 de dezembro de 1918	1919	22.544.000\$000	32.451.366\$318	19.282.960\$764	20.000.000
Lei n. 268, de 3 de dezembro de 1919	1920	29.498.607\$882	37.488.301\$381	23.200.567\$392	26.100.000
Lei n. 266, de 3 de novembro de 1920	1921	34.300.000\$000	48.717.005\$069	31.008.503\$113	30.000.000
Lei n. 291, de 5 de dezembro de 1921	1922	44.270.000\$000	45.843.779\$656	42.467.884\$409	38.700.000
Lei n. 301, de 20 de dezembro de 1922	1923	80.211.000\$000	83.973.380\$950	79.628.616\$547	70.000.000
Lei n. 305, de 21 de dezembro de 1923	1924	90.285.000\$000	112.148.600\$966	76.102.821\$096	80.300.000
Lei n. 314, de 10 de dezembro de 1924	1925	105.790.000\$000	130.512.050\$134	104.973.830\$481	100.000.000
Lei n. 339, de 17 de dezembro de 1925	1926	134.588.000\$000	138.350.488\$324	132.034.170\$040	118.900.000
Lei n. 425, de 23 de dezembro de 1926	1927	127.774.000\$000	147.769.319\$681	120.725.833\$065	119.400.000
Lei n. 451, de 23 de novembro de 1927	1928	147.588.000\$000	170.374.117\$861	142.712.908\$353	135.800.000
Lei n. 478, de 26 de dezembro de 1928	1929	164.771.508\$042	194.417.962\$965	166.080.283\$350	157.100.000
Lei n. 501, de 16 de dezembro de 1929	1930	181.625.381\$700	160.978.461\$936	175.306.090\$000	157.400.000

Diretório de Conciliação, Tesouro do Estado, 31 de março de 1931

Camillo de Bem e Santos,
Adido.A. Kämpf,
DiretorOscar dos Santos Abreu,
Contador

EXPORTAÇÃO

Elevou-se a exportação do Estado, em 1930, a 502.673 toneladas, acusando um valor oficial de 507.982:596\$472.

No exercício de 1929 atingiu a exportação a 503.813 toneladas, num valor oficial de 540.792:401\$530.

Os produtos exportados foram:

para mercados nacionaes, 305.807 toneladas, com o valor oficial de 326.531:377\$575 e,

para mercados estrangeiros 196.866 toneladas, sendo o valor oficial de 181.451:218\$897.

Essa exportação foi feita pela Barra do Estado e fronteiras, sendo 414.299 toneladas, no valor de 418.760:898\$935, pela Barra e 88.374 toneladas, no valor de 89.221:697\$537, pelas fronteiras.

Os principais produtos que contribuíram para essa exportação foram os seguintes:

	Peso Ton.	Valor oficial
Banha	45.954,314	81.669:722\$450
Xarque	35.694,665	80.273:472\$275
Carnes congeladas	47.777,333	64.228:624\$395
Arroz	83.452,036	46.749:447\$010
Couros vacuns, salgados.....	18.562,777	34.149:016\$200
Fumo em folha.....	12.860,899	24.165:354\$500
Feijão	29.678,176	22.572:432\$320
Lãs em geral.....	8.662,742	17.464:114\$800
Madeiras	47.828,069	10.527:025\$100
Vinho nacional	14.543,608	10.844:025\$860
Cebolas	22.425,287	11.203:990\$150
Sebo	8.936,153	9.699:666\$170
Farinha de mandioca.....	30.259,506	7.848:571\$385
Cárnes conservadas	5.319,796	9.341:469\$800

Produtos esses que, em 1929, eram assim representados:

	Peso Ton.	Valor oficial
Banha	41.616,783	77.771:053\$750
Xarque	45.858,565	104.713:680\$480
Carnes congeladas	7.821,680	10.962:610\$850
Arroz	62.932,195	53.675:548\$700
Couros vacuns, salgados.....	17.228,011	40.025:877\$700
Fumo em folha.....	14.538,996	30.614:373\$320
Feijão	35.925,236	26.803:312\$880
Lãs em geral.....	5.772,193	24.218:777\$500
Madeiras	58.487,114	14.002:014\$730
Vinho nacional	22.567,427	17.862:473\$450
Cebolas	16.088,704	6.554:092\$800
Sebo	1.123,807	1.194:178\$800
Farinha de mandioca.....	33.425,890	8.686:537\$000
Carnes conservadas	1.652,420	2.314:840\$000

Estabelecendo o confronto entre esses quadros observa-se que tiveram sensível aumento, tanto no peso, como no valor oficial, os produtos: carnes congeladas, cebolas, sebo, carnes conservadas e banha. Quanto ao arroz e lãs em geral, verifica-se acrescimo no peso e redução no valor oficial, tendo os demais produtos principais sofrido decrescimo tanto em peso como no valor.

A exportação do Estado, nos dez ultimos anos, teve a seguinte evolução:

	Peso Ton.	Valor oficial
1921	349.633	214.959:313\$000
1922	342.337	233.071:991\$000
1923	404.669	311.150:893\$000
1924	438.530	413.942:718\$000
1925	402.530	473.997:405\$000
1926	447.441	347.445:137\$690
1927	542.703	415.915:791\$389
1928	557.774	580.722:417\$725
1929	503.813	540.792:401\$530
1930	502.673	507.982:596\$472

Valor oficial e peso total, no Exercício de 1930

PROCEDENCIA POR EXATORIAS	TOTAL GERAL	
	N D S	
	Peso-r	Peso-kgs. Valor
1 — Porto Alegre	162.322\$485	214.708.836 199.299:321\$095
2 — Rio Grande	71.710\$000	135.510.495 146.100:433\$000
3 — Livramento	3.59\$026	59.329.947 60.257:869\$081
4 — Pelotas	46.442\$890	50.235.024 53.362:348\$000
5 — Rosario	3.66\$050	6.642.568 11.037:190\$800
6 — Uruguiana	1.13\$560	10.208.687 10.809:546\$770
7 — Erechim	4.00\$000	5.235.955 10.129:155\$680
8 — Cachoeira	4.56\$000	4.263.007 9.679:460\$200

Valor oficial e peso total da exportação do Estado do Rio Grande do Sul, no Exercício de 1930

PROCEDENCIA POR EXATORIAS	M E R C A D O S				TOTAL GERAL	
	NACIONAIS		ESTRANGEIROS		Peso kgs	Valor
	Peso kgs	Valor	Peso kgs	Valor		
1 Porto Alegre	162 567 514	172 077 188\$410	51 711 922	26 091 822\$488	214 279 436	199 279 608
2 Rio Grande	71 806 219	66 010 723\$000	63 791 294	80 009 710\$000	135 597 495	116 100 100
3 Dourados	129 719	4 449 410\$055	55 290 228	55 808 650\$026	56 329 947	60 277 860
4 Pelotas	46 907 684	51 351 905\$110	3 327 340	2 010 442\$890	50 235 024	53 367 240
5 Rio de Janeiro	907 882	8 981 024\$750	2 700 186	2 036 166\$030	6 642 588	11 017 100
6 Uruguaiana	1 387 848	3 156 800\$210	8 822 839	7 672 715\$060	10 208 687	10 809 000
7 Lajeado	4 887 957	10 021 150\$000	50 000	105 000\$000	5 235 955	10 129 100
8 Cachoeira	4 261 571	2 651 113\$200	8 133	18 156\$000	1 263 097	2 672 400
9 Passo Fundo	1 277 000	2 413 780\$000	637 000	67 400\$000	1 961 300	2 481 100
10 Itaquá	482 192	1 033 253\$560	1 127 782	1 207 123\$350	1 609 974	2 207 000
11 São José do Norte	81 018	11 656\$000	820 151	1 200 887\$50	904 172	1 000 000
12 Quaraí	3 200	2 400\$000	1 011 412	961 000\$086	1 017 612	90 000
13 Caracará	234 989	514 411\$800	1 376 957	308 614\$300	1 682 154	86 000
14 São João do Norte	1 682 134	860 262\$000	370 836	648 732\$000	370 836	94 000
15 Louisa	639 392	507 846\$800	1 723 500	18 800\$000	1 729 500	18 800
16 São Vicente	469 717	111 471\$300	89 793	927 555\$000	310 089	10 000
17 Quaraí de Alto	10 296	26 221\$700	285 000	351 000\$000	298 000	3 000
18 Passo de Camargo	3 000	2 700\$000	—	—	497 910	—
19 Santo Antônio	197 940	2 044\$000	—	—	348 735	20 000
20 São Teófilo	30 640	1 600\$600	718 184	2 888 750\$000	128 655	20 000
21 São Vicente	6 830	17 163\$000	121 735	253 306\$700	824 100	11 000
22 Arroio do Meio	117 100	58 670\$000	707 000	181 000\$000	342 931	2 100
23 Dourados	302 127	184 907\$000	40 498	36 375\$800	247 77	1 000
24 D. Pedro	—	—	24 777	180 878\$700	30 14	1 000
25 São Pedro	—	—	10 311	109 604\$100	10 001	1 000
26 Antônio de	10 001	129 160\$500	—	—	114 954	1 000
27 Santo Antônio	85 154	109 278\$000	29 500	28 100\$000	1 1 009	1 6 000
28 Jacuiz de	9 605	62 186\$000	94 344	74 189\$200	300 190	1 000
29 Lajeado	8 328	95 180\$000	330 390	100 100\$000	8 328	9 000
30 Lagoa Vermelha	283 160	88 620\$000	—	—	283 160	88 600
31 Passagem	16 100	27 934\$300	270 000	17 000\$000	30 709	—
32 São Gabriel	29 088	28 519\$800	11 277	17 123\$400	26 988	—
33 Yaguajay	—	18 100\$000	—	—	6 700	—
34 Capão da Canoa	1 000	12 000\$000	970	15 113\$000	970	—
35 São Leopoldo	4 100	10 884\$100	—	—	1 773	1 000
36 Santa Cruz	196	1 176\$000	211	1 166\$000	407	2 000
37 Jaguarão	100	100\$000	—	—	100	—
38 São José	—	—	48	92\$000	48	—
39 São José	25	61\$000	—	—	25	—
TOTAL GERAL	1 077 440	26 501 877\$500	190 806 207	181 151 218\$890	5 02 673 662	3 077 082 500

RECAPITULAÇÃO

Valor oficial	267 982 098\$472
Por procedência total	26 1 377\$ 70
Por procedência estrangeira	181 1 218\$897
Por procedência nacional	802 670 660
Por procedência estrangeira	802 897 450
Por procedência nacional	196 866 207
Peso total das mercadorias exportadas pela Barra do Rio Grande	411 299 742
Peso total das mercadorias exportadas pelo interior do Rio Grande	88 374 120
Valor total das mercadorias exportadas pelo Estado	418 76 999\$99
Valor total das mercadorias exportadas pelo Brasil	89 000 000 000

**Produtos exportados pelo Estado do Rio Grande do Sul, no
ano de 1930**

P R O D U T O S	Peso-kgs.	Valor
Aboboras	1.025	123\$000
Alcochoadós	528	3:168\$000
Aubos	1.351.578	77:771\$300
Aguardente	61.573	76:177\$300
Água mineral	3.001	3:001\$000
Alcool	153.021	264:211\$500
Alfafa	4.092.727	1.178:027\$210
Algodão estampado e liso.....	95	346\$500
Algodão e seda comum.....	87	1:740\$000
Alho	45.082	40:571\$500
Alpiste	911.150	872:917\$400
Amendoim	439.529	226:949\$500
Animaes vivos	1.827.476	1.095:783\$300
Arame	12.330	10:076\$000
Areia	500.000	750\$000
Armarinho, perfumarias etc.	3.796	53:775\$800
Arroz	83.452.036	46.749:447\$010
Arroz cangica	17.520	4:615\$200
Arroz quirera	39.120	5:085\$600
Arroz c/casca	538.841	206:447\$500
Artefatos diversos	50.997	169:989\$500
Artefatos de tecidos	22.977	201:517\$500
Artigos de corriero	27.146	191:481\$600
Assucar	145.892	180:869\$600
Aveia	3.870	1:238\$400
Aves domesticas	58	145\$000
Azeite	18.354	36:708\$000
Baccon	6.500	9:750\$000
Bagre seco	259.930	233:503\$000
Balanças	2.681	13:057\$000

P R O D U T O S	Peso-kgs.	Valor
Banha	45.954.314	81.669:722\$450
Batatas	12.514.943	4.253:610\$320
Bebidas, licôres etc.....	24.044	19:656\$400
Biscoutos, bolachas etc.....	11.491	14:072\$600
Bonets	1.292	23:256\$000
Bordalezas desmontadas	1.580	1:000\$000
Brinquedos	38	190\$000
Brochas de madeira	62	250\$000
Buchos de bagre	136.907	145:430\$400
Cadeiras de páu	3.434	14:805\$000
Café	15.302	25:994\$000
Caixas de madeira	6.000	1:800\$000
Caixas de papelão.....	32	96\$000
Cal	12.284	1:294\$800
Calçados	548.323	5.561:961\$900
Camarão seco	1.000	800\$000
Camisas etc.....	1.426	14:973\$000
Capas	33.418	484:562\$900
Caramelos	33.454	75:196\$800
Carbureto	601	960\$000
Carnarina	1.685	505\$500
Carneiras curtidas	30.233	136:048\$500
Carnes congeladas	47.777.333	64.228:624\$395
Carnes conservadas	5.319.796	9.341:469\$800
Carne de garrão	111.651	11:165\$100
Carne de porco e outras.....	152.813	173:087\$500
Carne em salmoura	12.081	14:955\$800
Caronas	15.059	124:306\$000
Carrapticidas	2.457	2:948\$400
Carvão	14.181.401	663:716\$000
Casca de páu	191	38\$200
Cassineta de algodão cardado....	260	780\$000
Cavacos de xarque	155.632	213:304\$680
Cebolas	22.425.287	11.203:990\$150
Cêra	287.605	1.021:970\$825
Cereaes	170.429	67:065\$200
Cerveja	16.354	13:103\$200
Cevada	49.140	17:476:200
Chapéos de couro	47	458\$000
Chapéos de lã	15.438	385:950\$000
Chapéos de palha	460	11:500\$000

P R O D U T O S	Peso-kgs.	Valor
Chapéos de pêlo	3.337	133:480\$000
Chapéos diversos	26.396	155:412\$400
Charutos	19.547	466:760\$000
Chifres	734.287	225:224\$750
Chinelos	290	3:012\$000
Cigarros	2.739	15:265\$800
Cimento	2.389	1:695\$000
Cintas abdominais	43	2:580\$000
Cinza de ossos.....	721.529	36:588\$160
Cobertores	40.838	373:639\$000
Cofres de ferro	13.330	32:907\$000
Cola comum	157.384	156:600\$000
Condimentos	924	1:848\$000
Confeitarias	14.374	29:826\$200
Conservas alimentícias	2.614.333	5.187:894\$400
Couro de capivara	3.750	26:250\$000
Couro de cavalo	5.822	7:568\$600
Couro de cordeiro	1.649	1:649\$000
Couro envernizado	11.401	68:406\$000
Couro nonato	77.609	83:543\$000
Couro de porco	144.116	468:392\$900
Couro preparado	129.408	490:621\$200
Couro de ratão	556	36:140\$000
Couro de terneiro.....	728.412	831:369\$220
Couro vacuum, curtido	33.067	119:091\$200
Couro vacuum, seco limpo	1.468.620	3.473:644\$300
Couro vacuum, seco refugo	616.589	1.088:297\$300
Couro vacuum, verde salgado	18.562.777	34.149:016\$200
Couros diversos	398.709	720:873\$400
Creolina	41	82\$000
Crina animal	298.871	1.113:733\$960
Crina vegetal	1.062.035	360:723\$400
Crostras de couro, curtidas	6.831	10:355\$000
Diversas mercadorias	26.430	42:279\$850
Doce em calda e seco.....	25.548	54:080\$000
Drogas não especificadas	375	1:500\$000
Elixir medicinal	1.021	4:328\$800
Escovas de cabelo	13.086	33:889\$400
Escovas de palha	60	252\$000
Extrato de carne	139.825	698:925\$000
Farelo de arroz	400.000	58:000\$000

P R O D U T O S	Peso-kgs.	Valor
Farinha de carne	65.000	19:500\$000
Farinha de mandioca	30.259.506	7.848:571\$385
Farinha de milho	12.296	4:426\$200
Farinha de trigo	280.186	291:513\$740
Feijão de côr	6.026.820	5.054:143\$800
Feijão preto	23.651.356	17.513:289\$520
Ferragens	524.084	1.183:187\$300
Ferro e aço	19.937	18:651\$600
Fogões	137.936	278:844\$800
Fóles	263	473\$400
Frutas diversas	1.116.077	252:974\$300
Fumo em corda	581.861	1.374:170\$191
Fumo desfiado	350.617	1.465:419\$400
Fumo em folha	12.860.899	24.165:354\$500
Fundas de couro	864	17:280\$000
Galenogal	11.581	92:648\$000
Garrafas vasias	6.106	3:053\$000
Garras de couro	37.476	3:747\$600
Gazolina, kerozene etc.	165	113\$400
Glicerina	32.221	64:442\$000
Goiabada	1.785	5:355\$000
Graspa	253.702	413:474\$000
Gravatas não especificadas	7	560\$000
Graxa comum e refinada.....	2.080.122	2.835:070\$880
Herva mate	2.973.868	1.902:618\$431
Herva medicinal	2.406	2:887\$200
Hortalças	2.155.535	553:595\$000
Inseticida	386	1:712\$500
Juta, cordoalha etc.	127.963	413:705\$000
Lã borrega	1.253.159	2.079:997\$450
Lã fina	4.435.383	10.785:309\$030
Lã em fios	64.066	829:243\$200
Lã grossa	1.542.145	1.604:146\$120
Lã merina	222.695	502:218\$920
Lã mestiça	572.220	1.094:432\$780
Lã de patas e barriga.....	407.628	421:728\$200
Lã diversas	65.446	146:789\$100
Laticínios	4.144	20:225\$000
Laranjas	11.000	3.300\$000
Lentilhas	691.800	456:502\$200
Linguas congeladas	105.325	249:047\$000

P R O D U T O S	Peso-kgs.	Valor
Linguas em conserva.....	256.276	795:908\$000
Linguas ovinas	13.737	32:968\$800
Linguas salgadas	4.633	9:796\$400
Linhaça	12.000	9:600\$000
Livros, impressos etc.....	83.090	72:935\$700
Louças	60	60\$000
Luesol	800	7:680\$000
Maquinas e pertences	217.594	1.226:185\$300
Madeirasas	47.828.069	10.527:025\$100
Malas de madeira.....	277	404\$800
Mantas de lã.....	13.614	44:591\$000
Manteiga	116.197	371:291\$100
Marmelada	149	298\$000
Material belico	79	740\$000
Material para construção	4.743	948\$000
Material electrico	105.739	416:267\$400
Material para selaria	484	3:117\$000
Medicamentos	809	6:463\$000
Meias	15.943	247:109\$000
Mel bruto	2.339	2:484\$080
Milho	9.000	1:440\$000
Miudezas	33.009	104:461\$700
Mosaicos	7.345	1:469\$000
Moveis de ferro	538	2:076\$300
Moveis de madeira	222.124	895:401\$000
Obras de barro	2.658	1:138\$900
Obras de borracha	24.635	294:831\$200
Obras de couro	14.226	127:779\$200
Obras de ferro	462.396	995:173\$300
Obras de folha	13	78\$000
Obras de gesso	11.695	25:588\$500
Obras de madeira	167.912	305:952\$600
Obras de marmore	401	375\$000
Obras de metal	399.801	359:334\$600
Obras de vidro	64.961	48:894\$600
Oleo de mocotó	123.043	197:569\$000
Oleos diversos	90.084	113:226\$800
Origones	413	826\$000
Ossos	4.328.448	203:113\$320
Ovos	40.054	91:821\$500
Paños	1.390	5:550\$000

P R O D U T O S	Peso-kgs.	Valor
Palas	8.366	84:043\$400
Papel e papelão	35.344	19:264\$300
Paralepipedes	5.800.000	580:000\$000
Pasta para calçados	14	25\$200
Pasta dentifricia	10	250\$000
Pastilhas de vida	24	750\$000
Pedras agatas	321.791	166.803\$400
Pedras de granito	1.500	225\$000
Peitoral de angico	36.623	183:115\$000
Peitoral de cambará	7.888	39:440\$000
Peitoral de mel	1.703	8:515\$000
Peixe fresco	757.242	213:672\$000
Peixe em salmoura	35.778	25:257\$000
Peixe seco	1.360.523	1.185:003\$400
Pelegos de lã criada	341	750\$200
Pelegos de ½ lã	5.271	10:542\$000
Pelegos de ¼ de lã	60.109	78:141\$700
Pelegos diversos	84.446	136:543\$100
Peles de lontra	305	6:100\$000
Peles de ovelha c/lã	577.996	1.303:640\$800
Peles de ovelha s/lã	191.851	279:832\$700
Peles diversas	16.003	40:985\$800
Pêlo de couro	602	120\$400
Penas de abestruz	607	13:126\$000
Peras e maçãs	278	111\$200
Phosphoros	15	28\$500
Plantas vivas	3.791	3:424\$000
Pó Pelotense	80	3:200\$000
Polvilho	100.110	33:911\$300
Pregos	1.443	1:568\$000
Produtos alimenticios	86	103\$000
Produtos animais	4.787.571	1.718:967\$140
Prod. quimicos e farmaceuticos...	452.118	465:629\$800
Produtos industriais	6.219	9:716\$000
Produtos vegetais	172	302\$000
Queijos	46.631	166:435\$500
Radiolina	76	456\$000
Rapaduras	1.712	575\$800
Residuos de soldadura	561	3:500\$000
Retalhos de couro curtido.....	304	456\$000
Rodados de madeira	80	240\$000

P R O D U T O S	Peso-kgs.	Valor
Roupas	1.230	12:616\$000
Sabão	66.220	99:228\$000
Sabonetes	48.675	263:836\$900
Sacos de algodão e aniagem.....	212.710	531:233\$000
Sacos de papel	70	200\$000
Sal	1.662.148	413:211\$000
Salames, presuntos etc	608.876	1.315:256\$950
Sandalias	286	2:790\$000
Sangue seco	401.827	40:182\$700
Sapatilhas	56	840\$000
Sebo	8.936.153	9.699:666\$170
Sementes de alfafa	9	63\$000
Sementes de linho	186.917	65:420\$950
Soda caustica	641	764\$200
Sola	43.022	234:024\$900
Stearina em massa	481.627	575:587\$000
Suco de uva	299	598\$000
Sulfato de cobre	13	30\$000
Suspensórios escrotaes	31	620\$000
Tainhas salgadas	23.169	15:040\$600
Tamancos	2.933	5:866\$000
Tapetes	30	1:800\$000
Tecidos de algodão, lavrados.....	10.299	222:667\$600
Tecidos de lã e algodão, comum...	119	3:375\$000
Tecidos de lã e seda.....	544.515	6.344:497\$700
Telhas de barro	64.800	7:776\$000
Telhas de zinco	428	741\$000
Tijoletas	900	162\$000
Tijolinhos de goiabada	145	435\$000
Tintas para calçados	178	427\$200
Tintas para pinturas	87	261\$000
Tomates	5.169	1:033\$800
Toneis de ferro	9.972	12:086\$400
Toucinho	715.620	1.299:010\$900
Tragapastos	2.627	262\$700
Tremoços	20.730	10:365\$000
Trigo em grão	3.000	1:449\$000
Tubos e canos de ferro	26.491	44:305\$400
Unhas vacuns	10.140	1:521\$000
Varios artigos deste Estado.....	128.619	131:850\$800
Varios artigos de outros Estados.	179.844	332:863\$300

P R O D U T O S	Peso-kgs.	Valor
Varios artigos do estrangeiro....	362.037	848:910\$500
Vasilhame	2.520.330	3.339:958\$400
Velas de cêra	410	1:722\$000
Velas de sebo	14.105	16:926\$000
Vermifugos	578	1:156\$000
Vime	900	720\$000
Vinagre	852	432\$800
Vinho de laranja	500	1:400\$000
Vinho nacional	14.543.608	10.844:025\$860
Vinho tipo Rheno	89	106\$800
Xarque	35.694.665	80.273:472\$275
TOTAL GERAL.....	502.673.662	507.982:596\$472

Produtos exportados pelo Porto de Porto Alegre em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Alpiste	47.460	42:519\$600
Animais vivos	6.818	31:367\$500
Armarinhos	2.254	30:792\$500
Arroz	62.863.014	35.076:114\$360
Artigos de corrieiro	26.973	189:861\$600
Artefactos de tecidos	22.977	201:517\$500
Artefactos diversos	41.020	161:371\$500
Alfafa	2.386.937	695:292\$500
Amendoim	244.660	129:548\$000
Assucar	31.601	32:723\$800
Balanças	2.681	13:057\$000
Banha	40.718.355	69.768:078\$400
Bebidas	11.571	11:185\$400
Batatas	219.640	212:085\$000
Buchos de bagre	129.883	132:249\$600
Calçados	543.208	5.462:254\$900
Camisas e etc.	1.426	14:973\$000
Capas	33.418	484:562\$900

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Caramelos	32.272	73:118\$800
Cereais	61.096	39:460\$200
Chapéos diversos	26.326	154:958\$400
Cigarros	2.229	12:205\$800
Cofres de ferro	13.330	32:907\$000
Confeitaria	14.374	29:826\$200
Conservas	857.658	1.676:148\$400
Couros preparados	124.453	472:766\$000
Couro de porco	144.059	468:242\$900
Couros vacuns, secos	126.150	240:602\$700
Couros vacuns, salgados	1.363.521	2.443:360\$000
Couro de terneiro	64	81\$600
Crina vegetal	1.062.035	360:723\$400
Crina animal	48.158	188:656\$700
Cobertores	40.838	373:639\$000
Carne de porco	142.684	157:861\$800
Caronas	15.059	124:306\$000
Carvão	11.194	1:963\$000
Cola	31.795	31:011\$000
Cêra	199.200	610:164\$385
Chifres	76.199	30:483\$600
Cimento	939	1:245\$000
Diversos artigos deste Estado	126.041	121:956\$800
Diversos artigos de outros Estados	37.008	107:217\$300
Diversos artigos do estrangeiro..	83.357	238:829\$500
Escovas	12.911	32:839\$400
Farinha de mandioca	29.622.731	7.702:899\$750
Ferragens	408.209	818:349\$300
Fitas cinematograficas	19.406	215:994\$000
Fogões	136.829	274:828\$300
Frutas	646.454	154:245\$500
Fumo em corda	164.625	320:306\$100
Fumo desfiado	62.277	186:288\$000
Fumo em folha	12.711.302	23.879:452\$600
Feijão	20.188.171	14.772:230\$100
Farinha de milho	10.946	3:940\$200
Farelo de arroz	400.000	58:000\$000
Graspa	197.342	312:424\$000
Graxa	28.676	18:938\$200
Herva mate	1.943.898	1.223:143\$600
Lã em fios	50.367	582:661\$200

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Lentilhas	690.360	455:487\$000
Livros	81.510	69:055\$700
Lã	15.332	24:628\$600
Linhaça	12.000	9:600\$000
Machinas e pertences	200.204	1.171:579\$300
Material electrico	105.652	415:767\$400
Meias	15.943	274:109\$000
Movéis de madeira	219.172	887:736\$000
Mantas de lã	13.614	44:591\$000
Material belico	79	740\$000
Miudezas	25.434	95:001\$100
Manteiga	115.652	369:125\$500
Madeiras	15.782.435	3.193:034\$500
Obras de borracha	24.629	294:681\$200
Obras de couro	14.226	127:779\$200
Obras de ferro	212.679	718:363\$300
Obras de gesso	11.695	25:588\$500
Obras de madeira	155.787	284:912\$600
Obras de metal	61.922	352:126\$800
Obras de vidro, louça, etc.	54.456	44:341\$600
Oleos	89.674	112:516\$800
Ovos	40.054	91:821\$500
Ossos	17.922	2:376\$500
Palas	8.366	84:043\$400
Papel e papelão	33.932	18:542\$700
Peixe seco	39.267	38:265\$400
Perfumarias	1.062	5:458\$300
Polvilho	99.900	33:842\$000
Prod. farmaceuticos e chimicos ..	103.159	358:554\$800
Plantas vivas	65	57\$000
Peles	296	6:585\$000
Pedras agathas	225.914	70:129\$900
Produtos animais	39.800	2:076\$000
Pelegos	4.199	6:959\$500
Queijo	40.525	141:501\$000
Sabonete	48.585	263:476\$900
Salame	398.347	814:642\$600
Sebo	157.258	150:274\$800
Sóla	34.340	181:932\$900
Tecidos de algodão	9.860	217:399\$600
Tecidos de lã e seda	66.823	902:306\$700

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Tripas	17.714	4:758\$000
Toucinho	678.377	1.223:233\$100
Tubos e canos de ferro	5.899	7:230\$400
Vasilhame	2.520.330	3.339:958\$400
Vinho nacional	12.951.737	9.548:316\$300
Xarque	684.571	1.576:977\$500
Total	214.708.836	199.299:321\$095

Produtos exportados pelo Porto de Rio Grande em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Alfafa	427.342	107:026\$000
Alho	40.957	36:859\$000
Alpiste	67.370	72:227\$000
Amendoim	11.720	5:860\$000
Animais vivos e dissecados	1.800	6:200\$000
Areia	500.000	750\$000
Arroz	3.897.970	2.206:019\$000
Artefactos diversos	9.977	8:618\$000
Artefactos de folha	13	78\$000
Artigos de corrieiro	143	1:320\$000
Artigos de armarinho	155	13:298\$000
Artigos de ferragem	112.293	357:055\$000
Azeite de peixe	18.354	36:708\$000
Automoveis e locomoveis	172	700\$000
Aubos	181.434	9:071\$000
Banha	58.250	133:041\$000
Bebidas e licores	8.314	3:200\$000
Batatas	1.995.879	701:996\$000
Biscoutos e bolachinhas	11.381	13:924\$000
Bordalezas desmontadas	1.580	1:000\$000
Camarão seco	1.000	800\$000
Calçados	1.718	32:382\$000
Carnes congeladas	26.516.459	36.615:255\$000

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Carne de porco e outras	2.307	4:589\$000
Carvão mineral	14.170.207	661:748\$000
Cebolas	19.592.608	9.800:171\$000
Cêra	53.436	238:381\$000
Cevada	1.800	648\$000
Charutos	19.547	466:760\$000
Condimentos	924	1:848\$000
Conservas alimenticias	1.412.303	2.822:978\$000
Crina animal	117.237	438:109\$000
Couros nonatos	62.228	63:850\$000
Couros vac. curtidos	450	1:620\$000
Couros preparados	3.728	13:414\$000
Couros diversos	4.474	29:707\$000
Couros vacuns, verdes salgados ..	11.095.252	20.185:635\$000
Couros de terneiro	370.658	518:282\$000
Cereais	109.333	27:605\$000
Café	1.800	9:000\$000
Chifres	405.663	134:695\$000
Canelas de boi	29.638	1:185\$000
Carneiros congelados	580.086	928:212\$000
Couros de ratão	33	2:145\$000
Cola	530	530\$000
Couros vacuns, secos	1.224.685	2.608:440\$000
Couros vacuns, refugos	501.099	883:053\$000
Doces secos e em calda	445	1:570\$000
Feijão preto e outros	3.194.288	2.598:129\$000
Ferro e aço	2.774	2:327\$000
Frutas	366.599	77:974\$000
Fumo desfiado	5.401	24:357\$000
Fumo em folha	90.141	172:576\$000
Fumo em corda	6.987	13:974\$000
Farinha de mandioca	20.000	4:900\$000
Fios de lã	13.699	246:582\$000
Graxa refinada e comum	686.524	1.007:922\$000
Hortalças	2.155.535	553:595\$000
Herva mate	737.372	484:209\$000
Juta, cordoalha, etc.	127.963	413:705\$000
Lã borrega	712.926	1.185:586\$000
Lã fina	3.240.482	8.185:999\$000
Lã grossa	1.039.466	912:507\$000
Lã mestiça fina	3.890	10:114\$000

PRODUTOS	PESO-KGS.	VALOR
Lã mestiça	5.206	8:329\$000
Lacticínios	4.144	20:225\$000
Linguas secas enlatadas	14.676	44:001\$000
Linguas congeladas	105.325	249:047\$000
Material de construção	4.743	948\$000
Machinas e pertences	1.600	9:056\$000
Madeiras brancas	3.509.975	703:254\$000
Madeiras brancas de lei	991.808	298:540\$000
Material de electricidade	87	500\$000
Milho	9.000	1:440\$000
Obras de ferro	246.287	263:090\$000
Obras de madeira	11.964	20:557\$000
Obras de metal	337.106	2:721\$000
Ossos	961.165	57:192\$000
Oleo de mocotó	56.043	90:365\$000
Peixe fresco	757.242	213:672\$000
Peixe em salmoura	28.468	18:519\$000
Peixe seco	1.184.486	1.037:322\$000
Peles de ovelha com e sem lã ...	533.259	1.194:634\$000
Peles diversas	6.612	15:477\$000
Pelegos brutos e preparados	2.832	6:469\$000
Penas de abestruz e outras	103	1:030\$000
Perfumarias	81	567\$000
Presuntos, salames, etc.	41.021	90:743\$000
Produtos animais	2.922.107	1.171:882\$000
Prod. de animais congelados	37.581	16:797\$000
Produtos chimicos e farmaceuticos	347.959	102:075\$000
Produtos industriais	6.219	9:716\$000
Produtos alimenticios	86	103\$000
Produtos vegetais	67	260\$000
Pedras e cristais	14.294	55:885\$000
Pedras agatas	71.798	35:896\$000
Paralelepipedes de granito	4.700.000	470:000\$000
Sacos de algodão e aniagem	212.710	531:233\$000
Sal	1.658.098	412:407\$000
Stearina em massa	481.627	575:587\$000
Sebo	6.180.315	6.706:145\$000
Tecidos de seda, lã e etc.	477.692	5.442:191\$000
Toucinho e bacon	4.114	9:050\$000
Tubos e canos de ferro	3.149	1:175\$000
Varios artigos do estrangeiro ...	258.515	387:619\$000

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Varios artigos doutros Estados' ...	142.836	225:646\$000
Varios artigos deste Estado	2.578	9:894\$000
Vidros e artefactos de vidro	10.340	4:218\$000
Vinho nacional	62	86\$000
Xarque	13.136.316	29.482:852\$000
Total	135.510.495	146.100:433\$000

Produtos exportados pela Mesa de Rendas de Pelotas em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Aboboras	875	105\$000
Acolchoados	528	3:168\$000
Adubos organicos	60	3\$000
Aguardente	6	7\$200
Agua mineral	3.001	3:001\$000
Alfafa a granel	36.107	11:193\$170
Alfafa impressada	808.138	235:805\$400
Algodão estampado	65	292\$500
Algodão liso	30	54\$000
Alhos em caixa	4.125	3:712\$500
Alpiste	796.320	758:170\$800
Amendoim	141.553	70:833\$500
Arreios completos	30	300\$000
Arroz agulha 1. ^a qualidade	45.480	34:543\$000
Arroz agulha 2. ^a qualidade	3.420	2:736\$000
Arroz cangica	17.520	4:615\$200
Arroz japonéz 1. ^a qualidade	6.932.350	3.996:846\$900
Arroz japonéz 2. ^a qualidade	2.153.040	1.028:222\$400
Arroz japonéz 3. ^a qualidade	1.173.060	451:984\$200
Arroz quirera	39.120	5:085\$600
Aveia em grão	3.550	1:136\$000
Aves domesticas	58	145\$000
Bagre seco	259.930	233:503\$000
Batatas	10.297.774	3.338:951\$820

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Biscoutos comuns	27	32\$400
Bonés	1.292	23:256\$000
Botinas atamancadas	14	140\$000
Brinquedos	38	190\$000
Buchos de bagre	7.024	13:180\$800
Cabelo animal	27.745	106:584\$710
Caixas de papelão	32	96\$000
Camas de ferro, esmalt. solteiro..	49	254\$800
Caramelos	59	177\$000
Carneiras curtidas	30.233	136:048\$500
Carne de carneiro em salmoura ..	80	102\$000
Carne vacuum em salmoura	2.263	3:168\$200
Carne de porco em salmoura.....	9.738	11:685\$600
Carrapaticidas	2.457	2:948\$400
Casca de pau	191	38\$200
Cassineta de algodão cardado	260	780\$000
Cavacos de xarque	145.408	198:991\$680
Cebolas em caixas	383.429	192:325\$150
Cebolas a granel	839.260	408:722\$000
Cêra	8.610	41:620\$440
Cerveja	4.704	3:763\$200
Cevada	47.100	16:731\$000
Chapéos de lã	15.438	385:950\$000
Chapéos de palha entrefino	460	11:500\$000
Chapéos de pelo, comuns	3.337	133:480\$000
Chifres	6.976	2:790\$400
Chinelos	142	1:278\$000
Cintas abdominais	43	2:580\$000
Cinzas de ossos	568.410	30:463\$400
Cola comum	125.059	125:059\$000
Conservas alimentícias	344.132	688:264\$000
Corações vacuns, secos salgados ..	23.546	8:802\$350
Couros de capivaras	430	3:010\$000
Couros de cordeirinhos	1.649	1:649\$000
Couros de cavalos	296	384\$800
Couros envernizados	11.401	68:406\$000
Couros nonato, limpo	25	50\$000
Couros preparados	1.217	4:381\$200
Couros de ratão com cabelos	320	20:800\$000
Couros vacuns, curtidos	29.232	105:235\$200
Couros, vacuns, secos limpos	10.390	27:014\$000

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Couros vacuns, secos refugos	5.110	11:242\$000
Couros vacuns, verdes salgados ..	126.204	275:464\$800
Creolina	41	82\$000
Cróstas de couros, curtidas	6.714	10:071\$000
Doce em calda	10.497	20:994\$000
Doces secos	768	3:840\$000
Drogas não especificadas	5	20\$000
Elixir medicinal	269	1:076\$000
Escovas de cabelo	175	1:050\$000
Escovas de palha	60	252\$000
Farinha de carne	65.000	19:500\$000
Farinha de mandioca, comum	15.000	3:675\$000
Feijão de côr	6.023.820	5.051:593\$800
Feijão preto	244.380	135:630\$600
Figados vacuns, secos salgados ..	207.838	103:919\$000
Fóles	263	473\$400
Frutas não especificadas	3.101	620\$200
Fumo em corda, inferior	64.576	124:689\$770
Fumo em corda, superior	81.421	366:394\$500
Fumo desfiado	159.576	718:092\$000
Fundas de couro	864	17:280\$000
Garrafas vasias	5.106	2:553\$000
Garras de couro	37.476	3:747\$600
Gravatas não especificadas	7	560\$000
Graxa comum	2.501	3:751\$500
Galenogal	11.563	92:504\$000
Glycerina	32.221	64:442\$000
Hervas medicinais	2.406	2:887\$200
Impressos	1.328	2:656\$000
Inseticidas	241	1:205\$000
Lã borrega	86.533	144:224\$800
Lã cruzada, fina limpa	15.754	39:227\$900
Lã grossa	15.628	21:494\$510
Lã merina, limpa	20.549	51:806\$370
Lã mestiça	14.869	23:926\$800
Lã de patas e barriga	7.069	7:537\$200
Lentilhas	1.440	1:015\$200
Licôres	61	305\$000
Linguas enlatadas	14.484	43:452\$000
Livros escolares	162	324\$000
Luesol	800	7:680\$000

PRODUTOS	PESO-KGS.	VALOR
Madeiras brancas	13.800	2:760\$000
Madeiras de lei	208.950	62:685\$000
Malas de madeira	104	124\$800
Marmelada	139	278\$000
Marmelos	90	18\$000
Medicamentos homeopaticos	57	2:850\$000
Melancias	30.650	6:130\$000
Mel bruto	2.295	2:440\$080
Melões	1.475	295\$000
Moveis de madeira, comum	50	100\$000
Moveis de madeira, finos	398	2:065\$000
Moveis de mad. vergada em geral.	200	1:200\$000
Nózes	90	108\$000
Obras de borracha, não especific.	6	150\$000
Obras de ferro, não especificadas	1.534	6:136\$000
Obras de barro, não especificadas	108	54\$000
Obras impressas, não especificadas	66	660\$000
Obras de madeiras, não especific.	161	483\$000
Obras de vidro, não especificadas	42	105\$000
Oleo de mocotó	2.638	4:220\$800
Origones	413	826\$000
Ossos queimados	50.005	2:000\$200
Ovarios vacuns, congelados	75	900\$000
Paralelepipedes	1.100.000	110:000\$000
Pasta dentifricia	10	250\$000
Pasta para calçados	14	25\$200
Pastilhas da vida	24	750\$000
Peitoral de angico	36.623	183:115\$000
Peitoral de camará	7.888	39:440\$000
Peitoral de mel	1.703	8:515\$000
Peixe seco	83.280	66:624\$000
Pedras de granito	1.500	225\$000
Pelegos de lã criada	341	750\$200
Pelegos de ½ lã	5.271	10:542\$000
Pelegos de ¼ lã	60.109	78:141\$700
Peles diversas	3.092	6:184\$000
Peles de lontras	305	6:100\$000
Peles de ovelha com lã	1.864	5:592\$000
Peles de ovelha sem lã	870	2:349\$000
Pelo de couro	602	120\$400
Penas de abestruz	380	9:120\$000

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Peras e maçãs	278	111\$200
Perfumarias não especificadas ..	244	3:660\$009
Fosforos	15	28\$500
Plantas vivas	1.931	1:931\$000
Pó inseticida	145	507\$500
Pó Pelotense	80	3:200\$000
Presuntos e salames	108	324\$000
Queijo	1.207	4:224\$500
Radiolina	76	456\$009
Registradores	32	768\$000
Remedios não especificados	489	2:298\$000
Roupas	908	10:896\$000
Sabão comum	50.086	75:129\$000
Sabonetes sem perfume	90	360\$000
Sapatos comuns	1.106	22:120\$090
Sapatilhas comuns	56	840\$000
Sebo	1.550.344	1.700:557\$560
Sementes de alfafa	9	63\$000
Sóla	8.682	52:092\$000
Suspensorios para escrotos	31	620\$000
Taboas de pinho	1.612.587	322:517\$409
Tainhas salgadas	11.777	7:066\$209
Tamancos	2.896	5:792\$000
Tapetes	30	1:800\$000
Tecidos de algodão lavrado	439	5:268\$000
Tecidos de lã e algodão comum ..	119	3:375\$009
Tintas para calçados	178	427\$200
Tintas para pinturas a oleo	87	261\$000
Tomates frescos	5.169	1:033\$800
Tramas de madeira	10.000	2:000\$000
Tremoços	20.730	10:365\$000
Trigo em grão	3.000	1:449\$000
Umbigos de boi	415	41\$500
Velas de cêra	410	1:722\$000
Velas de sebo	14.105	16:926\$009
Vime	900	720\$090
Vinho comum	120	120\$000
Vinho de laranja	500	1:400\$000
Vinho nacional	2.624	2:351\$760
Vinho typo Rheno	89	106\$800
Xarque	12.661.174	30.125:372\$930
Total	50.235.024	53.362:348\$000

**Produtos exportados pela Mesa de Rendas de Livramento
em 1930**

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Assucar	38.220	42:264\$000
Arroz com casca	307.091	136:666\$000
Arroz japonéz	10.200	8:627\$400
Adubos organicos	822.647	51:226\$350
Artefatos de ferro	258	1:032\$000
Alcool puro	76.266	134:453\$200
Amendoim	41.596	20:708\$000
Aguardente	24.255	29:106\$000
Bexigas vacuns, secas	7.714	769\$480
Banana	67.018	13:403\$600
Couros vacuns, secos	62.750	124:834\$500
Couros vacuns, refugo	23.821	42:636\$800
Couro de terneiro ,seco	21.465	43:309\$200.
Couros de nonato, secos	5.690	11:320\$000
Couros vacuns, salgados	3.882.830	7.601:969\$200
Couro de terneiro, salgado	273.618	164:164\$800
Couros cavallares, secos	2.592	3:369\$600
Couros de capivara	924	6:468\$000
Couros de nonato, salgados	5.905	2:657\$250
Couros de ratão	93	6:045\$000
Cabelos	33.197	121:363\$780
Corações ovinos	16.974	3:394\$400
Carne de garrão	111.651	11:165\$100
Cal virgem	10.964	1:096\$400
Carne vacum, congelada	18.804.754	24.346:880\$890
Carne ovina, congelada	1.876.034	2.338:276\$595
Carnes conservadas	5.319.796	9.341:469\$800
Caixas de madeiras	6.000	1:800\$000
Café em grão	10.020	3:060\$000
Canelas vacuns	116.358	4:654\$320
Caixas c/acessorios de ferro	662	2:648\$000
Cavaco de xarque	5.357	7:499\$200
Extrato de carne	127.967	639:635\$000
Fumo desfiado	24.924	111:224\$200
Fumo em corda	140.832	278:746\$921
Fumo em folha	1.218	2:456\$000
Figados vacuns	439.414	88:694\$800
Figados ovinos	32.290	4:657\$400

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Farinha de mandioca	89.950	23:785\$000
Feijão preto	3.880	1:731\$600
Feijão de côr	2.100	1:785\$000
Fél vacum	2.664	5:328\$000
Graxa vacum	1.317.318	1.745:859\$230
Graxa ovina	35.136	45:642\$800
Glandulas pituitarias	280	5:600\$000
Herva mate	152.356	104:849\$900
Lã fina	515.776	1.003:054\$200
Lã borrega	279.117	466:991\$500
Lã de patas e barrigas	175.400	175:400\$000
Lã grossa	161.358	237:474\$710
Lã mestiça	10.437	21:444\$220
Linguas ovinas	13.737	32:968\$800
Linguas conservadas	116.183	375:656\$000
Lombos vacuns	13.925	19:495\$090
Laranjas	11.000	3:300\$000
Madeiras de pinho	11.356.650	2.271:330\$000
Moirões de medeira de lei	1.177.750	353:325\$000
Madeira de lei	3.638.000	1.091:400\$000
Miolos vacuns	17.896	3:579\$200
Molejas vacuns	24.158	48:316\$000
Miolos ovinos	9.808	1:961\$200
Molejas ovinas	1.250	2:520\$000
Machinas para fabricar latas	15.590	43:550\$000
Ovarios vacuns	426	5:124\$000
Oleo de mocotó	43.399	69:436\$400
Ossos vacuns	2.134.105	90:724\$040
Obras impressas	24	240\$000
Peles de ovelhas s/lã	159.971	206:364\$900
Pancreas vacuns produtos	8.943	7:158\$400
Placentas vacuns, produtos	7.610	761\$000
Peles de ovelha c/lã	16.638	36:255\$400
Papel de embrulho	1.300	520\$000
Peles diversas	3.182	6:364\$000
Pelegos em bruto	8.389	15:100\$200
Penas de abestruz	109	2:616\$000
Palhas de trigo prod. veg.	105	42\$000
Rabos vacuns	115.481	34:660\$000
Residuos de soldadura	561	3:500\$000
Rins vacuns	93.403	37:056\$700

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Rins ovinos	3.732	1:491\$400
Roupas feitas	50	600\$000
Sabugos de chifre	130.785	19:959\$900
Sangue seco	289.009	28:900\$900
Sebo vacum	758.416	826:245\$610
Tripas vacuns, salgadas	314.228	31:422\$800
Tripões vacuns, salgados	162.117	15:966\$860
Tubos de ferro	17.443	35:900\$000
Tripas ovinas salgadas	4.113	411\$300
Tragapastos secos	2.627	262\$700
Tendões vacuns, secos	25.912	2:591\$200
Umbigo vacum, seco	36.097	3:609\$700
Vinho nacional	300	270\$000
Xarque	3.096.388	4.934:228\$165
Total	59.329.947	60.257:869\$081

Produtos exportados pela Mesa de Rendas de Bagé em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Arroz	1.260	1:340\$000
Assucar	900	990\$000
Aguardente	9.910	11:891\$600
Alcool puro	54.823	98:333\$400
Barrotes	15.180	3:046\$000
Cerveja	100	100\$000
Couros vacuns, salgados verdes ..	209.836	401:133\$400
Café moído	800	2:800\$000
Caibros	4.290	988\$000
Cal	500	100\$000
Cimento	1.000	300\$000
Conservas	120	360\$000
Farinha de mandioca	4.050	1:312\$000
Fraldas, corações e figados	4.110	1:956\$000
Fumo desfiado	91.155	395:642\$200

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Gado de cria	100.500	39:400\$000
Herva mate	10.660	7:432\$000
Lã de patas e barriga	3.102	3:102\$000
Lã fina	128.745	262:306\$900
Lã borrego	2.179	3:168\$650
Lã grossa	5.922	7:698\$600
Linhas madeiras	200	40\$000
Moirões	122.300	36:300\$000
Pranchões	1.200	360\$000
Pelegos com lã	5.420	10:840\$000
Ripas	400	120\$000
Sebo	47.810	50:364\$300
Tramas ou piques	53.350	17:545\$000
Taboas	24.250	6:600\$000
Telhas de zinco	80	100\$000
Vinho	20	20\$000
Total	904.172	1.365:695\$050

**Produtos exportados pela Mesa de Rendas de Uruguaiana
em 1930**

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Aguardente	4.833	5:799\$600
Algodão e seda comum	87	1:740\$000
Alcool carburado desnaturado	70	105\$000
Alcool puro	6.290	11:862\$000
Animais suínos de córte	14.000	11:000\$000
Aparelho Raio X	555	5:000\$000
Arroz japonéz	1.565.113	914:843\$400
Assucar crystal	4.500	5:708\$700
Assucar moído	42.746	64:118\$500
Assucar uzina	1.187	1:780\$500
Cabelo ou crina animal	56.716	202:817\$570
Cadeiras de pau	2.017	8:068\$000

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Café em grão	1.440	5:184\$000
Café em grão torrado	640	3:200\$000
Café moído	273	1:365\$000
Cavacos de xarque	4.697	6:575\$800
Cerveja	300	240\$000
Chifres	7.422	2:968\$800
Cigarros	75	450\$000
Corações vacuns, salgados	29.482	41:888\$450
Couros cavalaes, secos	2.793	3:630\$900
Couros curtidos, vac. preparados..	3.350	12:061\$000
Couros de capivara	2.396	16:772\$000
Couros nonatos, salgados	839	377\$550
Couros nonatos, secos limpos	2.793	5:120\$500
Couros de terneiros, salgados	19.360	30:492\$000
Couros de terneiros, secos limpos..	28.762	54:232\$780
Couros de terneiros, secos refugos	9.094	10:912\$800
Couros vacuns, salgados	478.686	876:166\$200
Couros vacuns, secos limpos	175.931	369:336\$300
Couros vacuns, secos refugio	86.559	151:365\$500
Doces em calda	13.838	27:676\$000
Elixir medicinal	297	1:188\$000
Entranhas vacuns, salgadas	7.852	14:348\$000
Farinha de mandioca	401.050	86:453\$300
Feijão preto	600	462\$000
Ferragens	520	2:205\$000
Figados vacuns, salgados	16.903	8:451\$500
Fumo desfiado	749	3:378\$500
Fumo em corda	39.800	85:123\$000
Fumo em folha	7.713	17:378\$300
Garrafas vazias	1.000	500\$000
Goiabada	1.664	4:992\$000
Herva mate	122.018	77:735\$170
Lã cruza fina	321.474	813:197\$206
Lã de borrego	140.175	219:502\$300
Lã de patas e-barriga	161.234	168:707\$200
Lã grossa	262.866	343:025\$400
Lã merina limpa ou fina	176.349	393:036\$400
Lã mestiça	615.781	986:072\$560
Linguas em conserva, enlatadas ..	5.238	15:714\$000
Linguas fumadas, salgadas	4.627	9:779\$600
Linguas secas, salgadas	6	16\$800

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Lombinhos vacuns, salgados	717	358\$500
Louças	60	60\$000
Madeiras brancas	3.331.056	669:182\$700
Madeira de lei	175.960	51:888\$000
Machinas para pintura	200	2:000\$000
Marmelada	10	20\$000
Moveis uzados	2.304	4:300\$000
Obras de metal	9	8\$000
Obras de vidro	68	170\$000
Ossos vacuns	53.792	2:151\$680
Paraty	384	1:920\$000
Pelegos em bruto c/¼ ou ½ lã..	68.920	106:583\$400
Pelegos preparados	106	1:431\$000
Peles de ovelha c/lã	12.301	31:417\$400
Peles de ovelha s/lã	22.403	52:921\$100
Peles diversas	1.772	3:544\$000
Peles silvestres	393	786\$000
Penas de abestruz	15	360\$000
Polvilho	210	69\$300
Produtos chimicos	1.000	5:000\$000
Queijos	340	1:700\$000
Rapaduras	682	204\$600
Rodados de madeiras de lei	80	240\$000
Sabugos de chifres	9.861	493\$050
Sebo vacuum	58.120	63:838\$900
Tijolinhos (goiabada)	145	435\$000
Tóros para lenha	45.000	9:000\$000
Tijoletas refratararias	900	162\$000
Tripas vacuns, salgadas	25.840	2:584\$000
Umbigos de bois	3.145	314\$500
Vermifugos	578	1:156\$000
Xarque	1.537.556	3.691:122\$560
 Total	 10.208.687	 10.809:546\$770

Produtos exportados pela Exatoria de Quaraí em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Aboboras	150	18\$000
Aguardente	1.191	1:600\$000
Arroz	2.782	2:794\$950
Assucar	4.951	7:427\$000
Barrotes	14.500	4:350\$000
Cabelo	1.354	4:576\$900
Café moido	48	240\$000
Caibros de pinho	17.197	3:439\$400
Cigarros	11	66\$000
Couros vacuns, secos	26.494	56:361\$200
Couros de terneiro	2.123	3:850\$440
Drogas não especificadas	370	1:480\$000
Elixir medicinal	423	1:936\$800
Farinha de mandioca	6.895	1:536\$335
Feijão	2.777	2:038\$620
Fumo em corda	5.631	17:852\$000
Gado ovelhum (capões)	12.800	10:400\$000
Galenogal	18	144\$000
Goiabada	103	309\$000
Herva mate	3.311	2:076\$361
Lã merina limpa	20.630	43:941\$950
Lã crusa fina	37.018	82:927\$350
Lã fina	115.375	250:956\$880
Lã mestiça	22.037	44:596\$200
Lã grossa	22.380	30:440\$000
Lã de borrega	19.840	29:576\$700
Lã de patas e barriga	35.038	38:795\$200
Madeira branca	4.200	840\$000
Moirões	21.020	6:306\$000
Mudas de plantas	1.560	936\$000
Novilhos de invernar	469.600	238:400\$000
Novilhas de invernar	9.800	3:920\$000
Oleo de bacalhau	10	70\$000
Peles de ovelhas c/lã	8.514	24:902\$000
Peles de ovelhas s/lã	5.099	13:767\$300
Pranchões	5.350	1:605\$000
Postes de lei	20.400	6:120\$000
Rapaduras	71	21\$300
Ripas	4.580	1:374\$000

PRÓDUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Taboas de cedro	23.200	6:960\$000
Taboas de pinho	68.033	13:606\$200
Tirantes de pinho	440	88\$000
Vinho nacional de barril	25	18\$000
Xaropes licorosos	263	1:315\$000
Total	1.017.612	963:980\$086

Produtos exportados pela Mesa de Rendas de S. Borja em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Aguardente	17.994	22:252\$900
Assucar	8.637	10:158\$500
Arroz	6.021	2:836\$800
Aveia em grão	320	102\$400
Banha	34	63\$750
Cigarros	17	102\$000
Café moido	37	185\$000
Elixir medicinal	32	128\$000
Fumo em corda	17	76\$500
Fumo desfiado	5	22\$500
Fumo em folha	592	1:341\$400
Goiabada	18	54\$000
Herva mate	2.573	1:786\$400
Madeiras	117.100	35:130\$000
Semente de linho	186.917	65:420\$950
Total	340.314	139:661\$100

Produtos exportados pela Mesa de Rendas de Itaqui em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	VALOR
Assucar	3.000	3:600\$000
Alcool	1.260	2:268\$000
Aguardente	3.000	3:600\$000
Arroz	9.000	6:750\$000
Chifres vacuns	15.284	6:113\$000
Cinza de ossos	153.119	6:124\$760
Couros vacuns, salgados	402.786	689:946\$400
Couros vacuns, secos	22.220	47:055\$600
Couros de bezerro, seco	3.228	6:019\$600
Couros nonatos	129	167\$700
Couros cavallares	141	183\$300
Cabelo animal	3.052	9:893\$600
Cavacos de xarque	170	238\$000
Extrato de carne	5.100	25:500\$000
Farinha de mandioca	15.180	4:395\$000
Figados vacuns, secos	7.290	3:645\$000
Herva mate	1.680	1:386\$000
Lã	32.674	81:846\$800
Linguas em conserva	14.200	42:600\$000
Nervos vacuns	5.812	581\$200
Ossos industriaes	231.868	9:274\$780
Paletas de osso	17.545	4:912\$600
Pelegos s/lã	3.508	4:430\$400
Queixadas vacuns, secas	26.675	1:067\$000
Sabugos de chifre, vacuns	32.448	1:622\$400
Unhas vacuns	10.140	1:521\$000
Umbigos vacuns	1.320	132\$000
Xarque	588.145	1.275:482\$770
Total	1.609.974	2.240:361\$910

**Produtos exportados pela Coletoria de Santa Vitoria do
Palmar em 1930**

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Caibros	300	90\$000
Feijão de côr	900	765\$000
Fumo em corda	805	1:610\$000
Lã grossa	4.942	6:424\$600
Lã barriga	18.438	19:026\$000
Lã borrega	7.260	18:150\$000
Moirões de lei	26.000	7:000\$000
Novilhos	217.350	217:350\$000
Sarrafos de pinho	300	60\$000
Taboas de pinho	300	90\$000
Taboas de cedro	100	30\$000
Tirantes de lei	18.040	5:412\$000
Telhas de barro	54.000	6:480\$000
Total	348.735	282:487\$600

Produtos exportados pela Mesa de Rendas de Jaguarão em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Arroz	600	450\$000
Assucar	1.500	2:250\$000
Bolachas d'agua	83	116\$200
Caibros de pinho	3.670	734\$000
Couros vacuns, verdes salgados ..	62.218	110:970\$600
Couro de ratão	110	7:150\$000
Farinha de mandioca	9.000	2:200\$000
Fumo em corda	1.026	1:754\$400
Mosalcos	7.345	1:469\$000
Piques de lei	2.000	400\$000
Pranchões de cedro	820	246\$000
Postes de lei	3.900	1:170\$000
Retalhos de couro curtido	304	456\$000

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Sarrafos de pinho	210	63\$000
Taboas de cedro	1.451	424\$500
Taboas de pinho	8.694	1:738\$800
Taboas de ferro	2.250	450\$000
Taboas de assoalho	12.078	2:415\$600
Telhas de barro	10.800	1:296\$000
Tirantes de pinho	2.890	578\$000
Vinho nacional	60	43\$200
Total	131.009	136:375\$300

Produtos exportados pela Exatoria de Alegrete em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Couros vacuns salgados	30.400	66:880\$000
Couros de terneiros	40	24\$000
Chifres	436	174\$400
Lã fina	48.597	122:099\$400
Lã grossa	29.583	45:081\$300
Lã cruzada fina	12.162	25:540\$200
Lã de garras	2.012	2:414\$400
Lã barriga	5.335	6:946\$200
Total	128.565	269:159\$900

Produtos exportados pela Coletoria de Agudo em 1930

PRODUTO	PESO-KGS.	V A L O R
Fumo em corda	48	192\$000

Produtos exportados pela Coletoria de Bento Gonçalves em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Graspa	34.920	60:200\$000
Queijo	1.115	4:150\$000
Vinho tinto nacional	433.682	350:121\$300
Total	469.717	414:471\$300

Produtos exportados pela Exatoria de Cachoeira em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Arroz	4.236.036	2.607:459\$400
Cabelo animal	970	3:104\$000
Fumo em corda	19.837	49:642\$300
Lã	6.000	12:100\$000
Vinho	164	163\$500.
Total	4.263.007	2.672:469\$200

Produtos exportados pela Coletoria de Carasinho em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Banha bruta	279.417	529:751\$100
Couros crostas curtidas	117	284\$000
Couros de porco curtidos	57	150\$000
Couros vacuns curtidos	35	175\$000
Calçados	68	1:700\$000
Chinelos	8	72\$000

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Farinha de mandioca	54.000	11:575\$000
Farinha de trigo	192	199\$700
Ferros velhos	365	266\$000
Ferragens	25	75\$000
Fumo em corda inferior	42.155	84:310\$000
Madeiras de pinho	1.280.615	256:123\$000
Madeiras de lei	44.400	13:320\$000
Pedras agatas	9.785	4:892\$500
Sulfato de cobre	13	30\$000
Tamancos	37	74\$000
Vidros diversos	55	60\$000
Total	1.711.344	903:057\$300

Produtos exportados pela Coletoria de Caxias em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Café moido	24	90\$000
Couros preparados	10	60\$000
Obras de metal	736	4:472\$000
Suco de uva	299	59\$8000
Vinagre	47	18\$800
Vinho nacional	25.872	23:281\$000
Total	26.988	28:519\$800

Produtos exportados pela Coletoria de Cangussú em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Fumo desfiado	2.870	12:915\$000
Fumo em corda	1.100	2:200\$000
Total	3.970	15:115\$000

Produtos exportados pela Coletoria de D. Pedrito em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Couros	1.323	6:615\$000
Fumo desfiado	3.660	13:500\$000
Lã	11.440	28:213\$700
Novilhos	229.350	142:500\$000
Total	245.773	190:828\$700

Produtos exportados pela Exatoria de Erechim em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Alcool	35	52\$500
Assucar	8.650	9:848\$600
Alfafa	386.123	117:109\$140
Arame	12.330	10:076\$000
Arroz	6.820	4:099\$200
Banha	4.028.293	9.298:139\$700
Bebidas	1.259	1:016\$000
Batatas	1.650	577\$500
Cebolas	28	14\$000
Camas de ferro	238	1:112\$000
Carbureto	601	960\$000
Cimento	450	150\$000
Carne de porco	782	906\$700
Chapéus	70	454\$000
Caramelos	1.123	1:901\$000
Chinelos	30	270\$000
Cal	820	98\$400
Cadeiras	577	3:387\$000
Cevada	240	97\$200
Café	100	320\$000
Diversas mercadorias	26.430	42:279\$550
Fumo em corda	1.112	2:595\$900
Ferragens	2.270	3:081\$000

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Farinha de mandioca	8.100	2:440\$000
Farinha de milho	1.350	486\$000
Farinha de trigo	175.464	180:714\$040
Feijão	17.260	8:067\$600
Ferros diversos	16.798	16:058\$600
Fogões	1.107	4:016\$500
Gazolina	111	44\$400
Kerozene	54	69\$000
Miudezas	7.575	9:460\$600
Madeiras de pinho	27.090	5:206\$000
Madeiras de lei	350.000	105:000\$000
Mel	44	44\$000
Oleo de ricino	400	640\$000
Pregos	1.443	1:568\$000
Papel	84	41\$600
Queijos	94	520\$000
Rapaduras	959	349\$900
Salame	129.340	275:227\$350
Soda caustica	641	764\$200
Sabão	506	759\$000
Sal	4050	804\$000
Telhas de zinco	348	641\$000
Toneis de ferro	9.972	12:086\$400
Toucinho	2.449	5:387\$800
Uvas	600	180\$000
Vinagre	85	34\$000
Total	5.235.955	10.129:155\$680

Produtos exportados pela Coletoria de Estrela em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Banha	37.800	94:500\$000
Sabão	528	680\$000
Total	38.328	95:180\$000

Produtos exportados pela Coletoria de Garibaldi em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Vinagre	720	380\$000
Vinho	13.050	12:224\$000
Total	13.770	12:604\$000

Produtos exportados pela Exatoria de Guaíba em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Couros vacuns	376.142	646:737\$000
Chifres	3.148	1:259\$200
Peltes de ovelha	566	735\$800
Total	379.856	648:732\$000

Produtos exportados pela Coletoria de Ijuí em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Alfafa prensada	20.550	4:332\$000
Chinelos	110	1:392\$000
Chapés de couro	45	308\$000
Licôres	64	200\$000
Manteiga	545	2:165\$600
Preparados para lavoura	21	100\$000
Papel oleado	28	160\$000
Sacos de papel	70	200\$000
Suínos vivos	321.498	222:375\$800
Total	342.931	231:283\$400

Produtos exportados pela Coletoria de Irai em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Madeiras	330.300	99:090\$000
Peles silvestres	90	1:310\$000
Total	330.390	100:400\$000

Produtos exportados pela Coletoria de Jaguarí em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Fumo	100	400\$000

Produtos exportados pela Exatoria de Lagôa Vermelha em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Animais cavalares	229.500	61:200\$000
Animais muares	27.000	7:200\$000
Animais suínos	26.960	20:220\$000
Total	283.460	88:620\$000

Produtos exportados pela Coletoria de Montenegro em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Artigos de marmore	401	375\$000
Banha	25.725	64:312\$500
Bacon	6.500	9:750\$000
Bebidas	2.775	3:750\$000
Conservas de carne	120	144\$000
Couros	338	9:880\$000
Chapéus de couro	2	150\$000
Calçados	2.209	43:365\$000
Enxertos	235	500\$000
Ferragens	767	2:422\$000
Material para selaria	484	3:117\$000
Malas	173	280\$000
Roupas usadas	272	1:120\$000
Total	40.001	139:165\$500

Produtos exportados pela Coletoria de Novo Hamburgo em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Metaes	28	6\$800

Produtos exportados pela Coletoria de Nova Vicenza em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Graspa	18.540	37:080\$000
Vinho	520.852	558:766\$800
Total	639.392	595:846\$800

Produtos exportados pela Exatoria de Nova Trento em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Graspa	2.900	3:770\$000
Vinho tinto nacional	495.040	384:244\$000
Total	497.940	352:014\$000

Produtos exportados pela Coletoria de Nonoay em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Gado muar	115.800	57:900\$000
Gado suino	300	150\$000
Gado vacuum	1.000	600\$000
Taboas de cedro	250.000	51:500\$000
Vigas de cedro	457.000	133:500\$000
Total	824.100	243:650\$000

Produtos exportados pela Exatoria de Passo Fundo em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Arroz	80.760	32:750\$000
Banha	806.000	1.781:000\$000
Carne de porco	7.040	9:730\$000
Café	120	550\$000
Cadeiras coloniaes	840	3:350\$000
Cerveja	11.250	9:000\$000
Farinha de trigo	104.530	110:600\$000
Farinha de mandioca	13.550	3:400\$000

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Nervos	3.910	780\$000
Oleo de mocotó	390	630\$000
Ossos	24.000	960\$000
Paños	1.390	5:550\$000
Presunto	12.650	37:930\$000
Queijo	3.350	14:340\$000
Sabão	15.100	22:660\$000
Salame	27.410	96:390\$000
Sebo	183.890	202:240\$000
Taboas de pinho	637.000	67:400\$000
Toucinho	30.680	61:340\$000
Tripas	440	550\$000
Total	1.964.300	2.481:180\$000

Produtos exportados pela Coletoria de Palmeira em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Vigas de cedro	250.000	75:000\$000

Produtos exportados pela Exatoria de Rosario em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Arroz beneficiado	461.860	346:395\$000
Arroz com casca	231.750	69:781\$500
Adubo	347.416	17:370\$950
Bexigas vacuns	191	19\$100
Cabelo animal	4.983	16:796\$700
Carnarina	1.685	505\$500

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Chifres vacuns	46.065	24:665\$000
Couros vacuns verdes salgados ..	616.044	1.146:485\$600
Esophagos vacuns	94	98\$400
Extrato de carne	6.758	33:790\$000
Graxa refinada	9.967	12:957\$100
Linguas em conservas	33.520	100:560\$000
Oleo de mocotó	20.573	32:916\$800
Ossos	665.375	26:615\$200
Ovarios vacuns	26	312\$000
Sangue seco	112.818	11:281\$800
Tripas vacuns	92.928	9:292\$800
Xarque	3.990.515	9.187:436\$350
Total	6.642.568	11.037:190\$800

Produtos exportados pela Coletoria de São Leopoldo em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Arroz	250	1:900\$000
Correntes de ferro	976	3:904\$000
Louças de barro	2.550	1:084\$900
Moveis de ferro	251	709\$500
Sandalias	286	2:790\$000
Total	4.313	10:388\$400

Produtos exportados pela Exatoria de Santa Cruz em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Cigarros	407	2:442\$000

Produtos exportados pela Coletoria de S. José do Norte em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Cebolas	1.609.962	802:758\$000
Peixe seco	53.490	42:792\$000
Peixe salgado	7.310	6:738\$000
Tainha em salmoura	11.392	7:974\$400
Total	1.682.154	860:262\$400

Produtos exportados pela Coletoria de 14 de Julho em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Vigas de madeira	1.729.500	518:850\$000

Produtos exportados pela Exatoria de Santa Maria em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Arroz limpo	3.000	2:700\$000
Couros vacuns, verdes salgados ..	295.000	351:000\$000
Total	298.000	353:700\$000

Produtos exportados pela Exatoria de Santo Angelo em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Alfafa prensada	27.530	7:219\$000
Brochas de madeira	62	250\$000
Banha bruta	440	836\$000
Fumo em corda	11.789	24:302\$800
Fumo em folha	49.933	92:170\$200
Madeira de lei	18.000	5:400\$000
Suinós (vivos)	7.200	7:500\$000
Total	114.954	137:678\$000

Produtos exportados pela Exatoria de São Gabriel em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Alcool	14.277	17:132\$400
Couros	16.432	27:934\$400
Total	30.709	45:066\$800

Produtos exportados pela Coletoria de Tupaceretã de 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Cabelo animal	5.459	21:\$26\$000
Céra de abelha	26.359	131:805\$000
Lã borrega	5.129	12:797\$500
Lã merina	5.167	13:434\$200
Línguas enlatadas	57.975	173:925\$000
Total	100.089	353:787\$700

Produtos exportados pela Coletoria de Torres em 1930

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Animais cavalares	36.200	18:100\$000

Exportação pela Barra e Fronteiras do Estado, no ano de 1930

B A R R A

PRODUTOS	PESO-KGS.	V A L O R
Porto Alegre	214.222.595	198.123:590\$995
Rio Grande	135.510.495	146.100:433\$000
Pelotas	50.235.024	53.362:348\$000
Rosario	4.395.667	9.000:573\$250
Uruguayana	1.614.803	3.620:600\$310
Itaquy	1.406.962	2.211:567\$230
Bagé	904.172	1.365:695\$050
Cachoeira	1.642.210	1.068:560\$500
S. José do Norte	1.682.154	860:262\$400
Guahyba	379.856	648:732\$000
Nova Vicenza	639.392	595:846\$800
Nova Trento	497.940	352:014\$000
Santa Maria	295.000	351:000\$000
Tupaceretan	89.793	327:556\$000
Bento Gonçalves	268.135	245:427\$500
Jaguarão	62.775	118:736\$000
Estrela	38.328	95:180\$000
Lagôa Vermelha	283.460	88:620\$000
Montenegro	32.345	74:206\$500
Santa Victoria	25.698	37:176\$000
Caxias	26.988	28:519\$800
S. Gabriel	16.432	27:934\$400
Alegrete	6.830	15:763\$000
Cangussú	3.970	15:115\$000
Garibaldi	13.770	12:604\$000
S. Leopoldo	4.313	10:388\$400
Santa Cruz	407	2:442\$000
Novo Hamburgo	28	6\$800
Total	414.299.542	418.760:898\$935

FRONTEIRAS

PRODUTOS	PESO-KGS.	VALOR
Livramento	59.329.947	60.257:869\$081
Erechim	5.235.955	10.129:155\$680
Uruguayana	8.593.884	7.188:946\$460
Passo Fundo	1.964.300	2.481:180\$000
Rosario	2.246.901	2.036:617\$550
Cachoeira	2.620.797	1.603:908\$700
Porto Alegre	486.241	1.175:730\$100
Quarahy	1.017.612	963:980\$086
Carasinho	1.711.344	903:057\$300
Quatorze de Julho	1.729.500	518:850\$000
Alegrete	121.735	253:396\$900
Santa Victoria	323.037	245:311\$600
Nonohay	824.100	243:650\$000
Ijuhy	342.931	231:283\$400
D. Pedrito	245.773	190:828\$700
Bento Gonçalves	201.582	169:043\$800
S. Borja	340.314	139:661\$100
Santo Angelo	114.954	137:678\$000
Irahy	330.390	100:400\$000
Palmeira	250.000	75:000\$000
Montenegro	7.656	64:959\$000
Itaquy	203.012	28:794\$680
Tupaceretan	10.296	26:231\$700
Torres	36.200	18:100\$000
Jaguarão	68.234	17:639\$300
S. Gabriel	14.277	17:132\$400
Santa Maria	3.000	2:700\$000
Jaguary	100	400\$000
Agudo	48	192\$000
Total	88.374.120	89.221:697\$537

RECAPITULAÇÃO

Barra	414.299.542	418.760:898\$935
Fronteiras	88.374.120	89.221:697\$537
Total geral	502.673.662	507.982:596\$472

IMPOSTO DE CONSUMO

O imposto de consumo arrecadado, de acôrdo com as taxas constantes da tabela 2.^a, da lei n. 501, de 16 de Dezembro de 1929, tendo atingido, no exercicio de 1930, a soma de 11.738:550\$395 e sendo a orçada para esse exercicio de..... 14.193:662\$000

observa-se uma diferença, para menos, de.. 2.455:111\$605 na arrecadação de 1930.

Entre os muitos fatores que concorreram para o decrescimento da arrecadação desse imposto figura a isenção concedida pelo decreto n.º 4.604, de 18 de Outubro de 1930, que dispensou do aludido imposto os produtos requisitados pelas autoridades competentes, para abastecimento das forças nacionais, então em operações de guerra.

O fisco federal, em obediencia ao mesmo decreto, tambem sofreu redução na arrecadação do imposto de consumo, pois tendo arrecadado no exercicio de 1929 a soma de 28.864:516\$340, baixou em 1930 para 25.370:578\$348, donde uma diferença, para menos, de 3.493:937\$992, no ultimo exercicio.

A receita do Estado, tendo sido, em 1929, de 14.657:554\$311 e a arrecadada, em 1930, de..... 11.738:550\$395

verifica-se uma diferença, para menos, de.. 2.919:003\$916 neste ultimo periodo.

Pelos quadros que se seguem vê-se a arrecadação deste imposto, por exatorias, em selos adesivos, por verba, por especie e, bem assim o movimento estatístico de toda a produção de aguardente e alcool, fumos e bebidas, perfumarias e fosforos, no exercicio de 1930, e mais o da importação e exportação desses produtos, no mesmo periodo.

Quadro demonstrativo da arrecadação do imposto de consumo,
no Estado, durante o exercício de 1930

EXATORIAS	Estampilha	Verba
Alegrete	10:250\$600	3:330\$100
Alfredo Chaves	8:515\$500	9:131\$200
Antonio Prado	6:570\$800	2:875\$400
Agudo	5:077\$500	112\$900
Arroio Grande	—	—
Bagé	19:272\$210	13:219\$200
Bento Gonçalves	179:025\$000	5:147\$200
Bom Jesus	126\$000	—
Cachoeira	58:545\$900	9:439\$800
Candelaria	9:832\$000	498\$500
Carasinho	10:497\$000	4:720\$800
Caxias	247:238\$600	35:598\$600
Caçapava	150\$000	—
Cangussú	25:017\$500	—
Conceição do Arroio.....	4:910\$000	358\$900
Cruz Alta	14:060\$440	6:526\$400
D. Pedrito	187\$920	1:746\$700
Encruzilhada	15\$000	—
Encantado	12:789\$500	—
Erechim	42:729\$800	16:921\$200
Estrela	96:064\$400	2:415\$200
Garibaldi	61:000\$200	2:465\$000
Guahiba	4:850\$800	1:999\$600
Guaporé	35:201\$800	1:952\$600
Gravataí	10:552\$300	7:886\$500
Gramado	6:066\$000	233\$800
Herval	—	—
Ijuí	55:586\$700	3:640\$200
Itaquí	3:816\$500	1:555\$300
Jaguarão	127\$440	1:037\$300
Jaguarí	14:308\$000	595\$700
Julio de Castilhos.....	2:642\$480	2:605\$300
Jacuí	2:857\$700	389\$300
Lageado	33:793\$400	6:005\$100
Lagôa Vermelha	4:841\$300	2:759\$500
Livramento	112:893\$200	34:701\$100
Lavras	—	—
Mostardas	144\$000	—

EXATORIAS	Estampilha	Verba
Nonoai	2:006\$600	—
Nova Trento	36:285\$950	290\$100
Novo Hamburgo	22:449\$900	122:087\$200
Nova Vicenza	142:410\$200	2:375\$300
Nova Wurtemberg	1:950\$000	609\$200
Pelotas	1.197:004\$074	328:591\$600
Passo Fundo	93:023\$200	11:523\$400
Porto Alegre	4.928:293\$300	1.151:928\$400
Prata	3:441\$000	1:573\$000
Palmeira	2:693\$000	198\$800
Pinheiro Machado	567\$000	317\$000
Piratini	—	—
Quaraí	124\$600	1:461\$000
Rio Grande	486:765\$600	526:239\$900
Rosario	7:000\$600	2:662\$500
Rio Pardo	4:377\$000	1:601\$500
S. Gabriel	4:272\$900	672\$400
S. Jeronimo	890\$500	688\$700
S. Francisco de Assis.....	716\$000	150\$800
S. Francisco de Paula.....	665\$400	24\$500
S. João de Camaquam.....	785\$000	176\$600
S. João de Montenegro.....	92:906\$850	29:826\$700
S. Leopoldo	395:350\$892	76:272\$100
S. Luís Gonzaga.....	5:728\$400	421\$200
S. Sebastião do Caí.....	21:249\$000	5:643\$100
S. Pedro	6:247\$660	287\$740
S. Vicente	510\$000	—
S. Sepé	1:364\$000	—
S. Borja	533\$400	2:753\$300
S. Lourenço	1:543\$300	427\$800
S. José do Norte.....	—	—
Santa Cruz	333:402\$100	19:819\$200
Santa Maria	99:792\$500	34:199\$300
Santa Rosa	25:169\$800	49\$800
Santa Vitória	—	—
Santo Angelo	6:700\$000	4:408\$300
Santo Amaro	1:075\$800	—
Santo Antonio	25:997\$700	363\$800
Santiago do Boqueirão.....	235\$000	161\$700
Soledade	1:818\$500	548\$700
Taquara	21:395\$840	7:797\$900

EXACTORIAS	Estampilhas	Verba
Taquarí	12:535\$000	1:884\$700
Tapes	333\$500	—
Tupaceretan	1:579\$400	586\$900
Torres	54:566\$200	—
Triunfo	1:155\$200	1:757\$380
Uruguaiana	48:313\$764	10:371\$100
Vacaria	1:604\$000	153\$100
Venancio Aires	6:305\$200	1:185\$100
Viamão	3:158\$500	—
Iraí	765\$500	—
Tesouro do Estado.....	68\$855	—
TOTAES.....	9.206:691\$175	2.531:859\$220

R E C A P I T U L A Ç Ã O :

Cobrado em estampilhas.....	9.206:691\$175
Cobrado por verba.....	2.531:859\$220
TOTAL.....	11.738:550\$395

Imposto de consumo arrecadado nas Exatorias do Estado do Rio Grande do Sul, durante o exercicio de 1930

Imposto cobrado por estampilhas:		
Aguardente e alcool.....	1.554:937\$732	
Azeite de oliva.....	105:294\$630	
Bebidas	3.741:354\$348	
Cartas de jogar.....	21\$600	
Fumos e seus derivados.....	2.934:712\$230	
Perfumarias	373:940\$215	
Fosforos	662:526\$800	9.372:787\$555

Imposto cobrado por verba:

Aparelhos sanitarios	5:090\$200	
Armas e munições.....	2:843\$100	
Artefatos de borracha.....	852\$800	
Artefatos de couros e outros materiais..	50:685\$900	
Artefatos de ferro estanhado, esmaltado e de aluminio.....	15:568\$080	
Artefatos de tecidos.....	222:016\$900	
Azeite de caroço de algodão e semelhan- tes combustiveis	31:695\$180	
Azulejos, ladrilhos ou mosaicos.....	7:319\$000	
Bengalas	535\$800	
Boás, péles e agasalhos, etc.	3:366\$800	
Calçados	378:362\$900	
Chapeus	152:646\$200	
Conservas	252:611\$880	
Ferragens	80:234\$890	
Fogões aquecedores e estufas.....	35:569\$900	
Carbureto de calcio.....	8:260\$100	
Instrumentos de musica.....	20:579\$900	
Jóias e obras de ourives.....	59:630\$600	
Querosene	320:656\$800	
Lampadas, pilhas e aparelhos eletricos.	26:756\$500	
Leques de qualquer especie e ventarolas.	2:567\$700	
Louças e vidros.....	31:385\$960	
Luvas	4:163\$500	
Maquinas cinematograficas e fotograficas	6:548\$100	
Moveis	156:640\$720	
Navalhas e pinceis para barba.....	5:457\$800	
Objétos de adorno e utilidade.....	8:986\$850	
Papel e artefatos de papel.....	30:559\$500	
Pentes, escovas e espanadores.....	21:756\$860	
Tecidos	594:853\$960	
Tintas	28:369\$300	2.566:573\$480
TOTAL	11.939:361\$035
A DEDUZIR: Impostos restituídos em virtude de disposições em vigor.....	200:810\$640
Total liquido do imposto arrecadado	11.738:550\$395

AGUARDENTE E ALCOOL

No trienio de 1928 a 1930 a importação de aguardente e alcool do norte do país foi a seguinte:

	1928	1929	1930
Alcool desnaturado	689.672	765.570	824.979
Alcool puro	2.593.661	1.224.298	309.664
Aguardente	349.465	2.348.268	1.293.014

Confronto da importação de aguardente e alcool, em litros, nos exercicios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Alcool desnaturado	765.570	824.979	59.409	—
Alcool puro	1.224.298	309.664	—	914.634
Aguardente	2.348.268	1.293.014	—	1.055.254

Do confronto deste estatístico vê-se que a importação aumentou em 1930, sobre o exercicio de 1929, de 59.409 litros de alcool desnaturado, tendo diminuído em 914.634 litros de alcool puro e 1.055.254 litros de aguardente.

Produção de aguardente e alcool, em litros, nos exercicios de 1928 a 1930

	1928	1929	1930
Alcool desnaturado	109.521	163.945	93.473
Alcool puro	5.375	4.086	77.960
Aguardente	2.386.835	2.104.475	1.515.462

Confronto da produção de aguardente e alcool, em litros, nos exercicios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Alcool desnaturado	163.945	93.473	—	70.472
Alcool puro	4.086	77.960	73.874	—
Aguardente	2.104.475	1.515.462	—	589.013

Os decrescimos verificados se deram na produção de alcool desnaturado e aguardente, que tiveram, respectivamente, uma diminuição de 70.472 e 589.013 litros em relação á produção de 1929.

Exportação de aguardente e alcool, em litros, nos exercicios de 1928 a 1930

	1928	1929	1930
Alcool desnaturado	1.810	34.179	—
Alcool puro	808.574	276.811	93.587
Aguardente	1.089.866	510.853	149.023

Confronto da exportação de aguardente e alcool, em litros, nos exercicios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Alcool desnaturado	34.179	—	—	34.179
Alcool puro	276.811	93.587	—	183.224
Aguardente	510.853	149.023	—	361.830

Do confronto deste estatístico, vê-se que a exportação diminuiu em 1930 sobre o exercicio de 1929 de 34.179 litros de alcool desnaturado, de 183.224 litros de alcool puro e 361.830 litros de aguardente.

Nos inclusos quadros, podereis observar o movimento de toda a produção de aguardente e alcool no Estado, no exercicio de 1930, bem como o da importação e exportação, no mesmo periodo.

FUMOS E BEBIDAS

No trienio de 1928 a 1930, o movimento da produção das fabricas do Estado, importação e exportação de bebidas, fumos e seus accessorios teve a seguinte evolução:

Produção, em litros, de bebidas, no Estado, nos exercicios de 1928 a 1930

	1928	1929	1930
Cerveja	14.272.966	16.449.547	14.466.020
Sifão, gazosa, biltz, etc.	2.191.386	2.936.538	2.097.500
Aguas minerais ou artificiais.....	812.642	1.006.569	838.960
Amer-picon, biter, fernet, etc.	76.936	96.318	87.112
Licôres diversos	107.593	122.374	81.744
Absinto, cognac, etc.	11.201	17.565	9.224
Vinagre	1.331.348	1.340.260	870.508
Acido acetico	2.038	6.015	397
Vinhos	33.183.375	30.653.331	87.945.615
Azeite de oliveira	—	—	—
Xaropes diversos	64.769	58.423	55.663
Champagne e outros vinhos espumosos	13.282	25.846	8.105
Vinho de frutas.....	—	75.109	71.072

Confronto da produção de bebidas, no Estado, nos exerci-
cios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Cerveja	16.449.547	14.466.020	—	1.083.527
Sifão, gazosa, etc.	2.936.538	2.097.500	—	839.038
Aguas minerais ou artificiais.	1.006.569	838.960	—	167.609
Amer-picon, biter, fernet, etc.	96.318	87.112	—	9.206
Licôres diversos	122.374	81.744	—	40.630
Absinto, cognac, etc.	17.565	9.224	—	8.341
Vinagre	1.340.260	870.508	—	469.752
Acido acetico	6.015	397	—	5.618
Vinhos	30.653.331	87.945.615	57.292.284	—
Azeite de oliveira.....	—	—	—	—
Xaropes diversos	58.423	55.663	—	2.760
Champagne e outros vinhos espumosos	25.846	8.105	—	17.741
Vinho de frutas.....	75.109	71.072	—	4.037

Do confronto deste estatístico, vê-se que a produção di-
minuiu em 1930 sobre o exercício de 1929, tendo, entretanto,
aumentado a produção do vinho em 57.292.284 litros.

Importação em litros de bebidas, no Estado, nos exercicios de 1928 a 1930

	1928	1929	1930
Cerveja	367.233	544.348	97.203
Sifão, gazosa, biltz, etc.	96.161	765.570	144.327
Aguas minerais ou artificiais.....	193.797	256.311	173.534
Amer-picon, biter, etc.	154.973	42.483	68.815
Licôres diversos	16.663	12.525	9.974
Absinto, cognac, etc.	33.468	48.515	31.528
Vinagre	229.379	142.644	137.331
Acido acetico	19.109	21.700	27.661
Vinhos	563.581	297.984	485.342
Azeite de oliveira.....	921.235	442.479	624.956
Xaropes diversos	9.009	1.013	7.828
Champagne e outros vinhos espumosos	19.297	13.330	5.601
Vinho de frutas.....	—	36.822	23.224

Confronto da importação, em litros, de bebidas, no Estado,
nos exercicios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Cerveja	544.348	97.203	—	447.145
Sifão, gazosa, etc.	765.570	144.327	—	621.243

Aguas minerais ou artificiais.	256.311	173.534	—	82.777
Amer-picon, biter, fernet, etc.	42.483	68.815	26.332	—
Licôres diversos	12.525	9.974	—	2.551
Absinto, cognac, etc.	48.515	31.528	—	16.987
Vinagre	142.644	137.331	—	5.313
Acido acetico	21.700	27.661	5.961	—
Vinhos	297.984	485.342	187.358	—
Azeite de oliveira.....	442.479	624.956	182.477	—
Xaropes diversos	1.013	7.828	6.815	—
Champagne e outros vinhos espumosos	13.330	5.601	—	7.729
Vinho de frutas	36.822	23.224	—	13.598

Do confronto deste estatístico, vê-se que a importação diminuiu em 1930 sobre o exercício de 1929, de 447.145 litros de cerveja, 621.243 litros de sifão, gazosa, etc., 82.777 litros de aguas minerais ou artificiais, 2.551 litros de licôres diversos, 16.987 litros de absinto, cognac, etc., 5.313 litros de vinagre, 7.729 litros de champagne e outros vinhos espumosos, e 13.598 litros de vinho de frutas.

Exportação em litros de bebidas, no Estado, nos exercicios de 1928 a 1930

	1928	1929	1930
Cerveja	273.454	115.958	20.864
Sifão, gazosa, biltz, etc.	48.093	33.755	—
Aguas minerais ou artificiais.....	44.435	6.327	1.142
Amer-picon, fernet, biter, etc.	13.789	2.518	—
Licôres diversos	10.256	4.162	—
Absinto, cognac, genebra, etc.	1.669	3.956	—
Vinagre	23.369	31.020	40
Acido acetico	—	—	—
Vinhos	8.127.670	13.773.710	14.637.726
Xaropes diversos	2.847	524	—
Champagne e outros vinhos espumosos	2.310	8.592	4.422
Vinho de frutas	—	22.500	1.800
Azeite de oliveira.....	—	4.285	—

Confronto da exportação em litros de bebidas, no Estado, nos exercicios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Cerveja	115.958	20.864	—	95.094
Sifão, gazosa, etc.	33.755	—	—	33.755

Aguas minerais ou artificiais.	6.327	1.142	—	5.185
Amer-picon, biter, etc.	2.518	—	—	2.518
Licôres diversos	4.162	—	—	4.162
Absinto, cognac, etc.	3.956	—	—	3.956
Vinagre	31.020	40	—	30.980
Acido acetico	—	—	—	—
Vinhos	13.773.710	14.637.726	864.016	—
Xaropes diversos	524	—	—	524
Champagne e outros vinhos espumosos	8.592	4.422	—	4.170
Vinho de frutas	22.500	1.800	—	20.700
Azeite de oliveira.....	4.285	—	—	4.285

Como se vê, a exportação diminuiu em 1930 sobre o exercício de 1929, de 95.094 litros de cerveja, 33.755 litros de sifão, gazona, biltz, etc., 5.185 litros de aguas minerais e artificiais, 2.518 litros de amer-picon, biter, fernet, etc., 4.162 litros de licôres diversos, 3.956 litros de absinto, cognac, etc., 30.980 litros de vinagre, 524 litros de xaropes diversos, 4.170 litros de champagne e outros vinhos espumosos, 20.700 litros de vinhos de frutas e 4.285 litros de azeite de oliveira.

FUMOS

Produção de fumos e accessorios, no Estado, nos exercicios de 1928 a 1930

	1928	1929	1930
Charutos	6.945.865	2.268.255	6.814.540
Cigarros (maços)	20.913.048	24.152.010	21.759.608
Fumos (quilos)	179.848	742.752	278.496
Palhas (maços)	24.202	31.759	103.600
Fumo em corda (quilos).....	—	862.577	868.681

Confronto da produção de fumos e accessorios, no Estado, nos exercicios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Charutos	2.268.255	6.814.540	4.546.285	—
Cigarros (maços)	24.152.010	21.759.608	—	2.392.402
Fumos (quilos)	742.752	278.496	—	464.256
Palhas (maços)	31.759	103.600	71.841	—
Fumo em corda (quilos).....	862.577	868.681	6.104	—

Do confronto deste estatístico, vê-se que a produção diminuiu em 1930 sobre o exercício de 1929 de 2.392.402 maços de cigarros e 464.256 quilos de fumos.

Importação de fumos e acessórios, no Estado, nos exercícios de 1928 a 1930

	1928	1929	1930
Charutos	1.939.081	535.838	963.761
Cigarros (maços)	1.481.604	1.568.935	2.135.815
Fumos (quilos)	207.497	4.890	9.262
Papel (livros)	703.694	518.490	297.300
Papel (blocos)	2.230	730	—
Palhas (maços)	144.272	87.070	20.600
Rapé (quilos)	—	89	—
Fumo em corda (quilos).....	—	—	1.169

Confronto da importação de fumos e acessórios, no Estado, nos exercícios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Charutos	535.838	963.761	427.923	—
Cigarros (maços)	1.568.935	2.135.815	566.880	—
Fumos (quilos)	4.890	9.262	4.372	—
Papel (livros)	518.490	297.300	—	221.190
Papel (blocos)	730	—	—	730
Palhas (maços)	87.070	20.600	—	66.470
Rapé (quilos)	89	—	—	89
Fumo em corda (quilos)....	—	1.169	1.169	—

Os decrescimos verificados se deram na importação de 221.190 livros de papel, 730 blocos de papel, 66.470 maços de palhas e 89 quilos de rapé, em relação á importação de 1929.

Exportação de fumos e acessórios, no Estado, nos exercícios de 1928 a 1930

	1928	1929	1930
Charutos	4.715.004	3.263.375	—
Cigarros (maços)	572.300	731.444	267.075
Fumos (quilos)	616.549	315.938	179.804
Fumo em corda (quilos).....	—	695.927	310.959

Confronto da exportação de fumos e acessórios, no Estado, nos exercicios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Charutos	3.263.375	—	—	3.263.375
Cigarros (maços)	731.444	267.075	—	464.369
Fumos (quilos)	315.938	179.804	—	136.134
Fumo em corda (quilos).....	695.927	310.959	—	384.968

Deste confronto verifica-se que a exportação de fumos e acessórios, no Estado, diminuiu de 3.263.375 charutos, 464.369 maços de cigarros, 136.134 quilos de fumos e 384.968 quilos de fumo em corda, em relação ao que foi exportado em 1929.

PERFUMARIAS

Produção de perfumarias, no Estado, nos exercicios de 1928 a 1930

	1928	1929	1930
Extratos, essencias, etc.	209.997	241.242	46.887
Sabonetes, brilhantinas, pomadas, etc.	100.264	1.120.398	1.365.939
Crêmes, pós de arroz, etc.	416.318	425.774	66.400
Agua branca, verniz para unhas, etc.	4.414	8.550	2.102
Sabonete em pó (quilos).....	—	1.200	—

Confronto da produção de perfumarias, no Estado, nos exercicios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Extratos, essencias, etc.	241.242	46.887	—	194.355
Sabonetes, brilhantinas, etc.	1.120.398	1.365.939	245.541	—
Crêmes, pós de arroz, etc.	425.774	66.400	—	359.374
Aguas brancas, etc.	8.550	2.102	—	6.448
Sabonete em pó.....	1.200	—	—	1.200

A produção de perfumarias diminuiu, no exercicio de 1930, sobre o de 1929, de 194.355 especimens, de extratos, essencias, etc., 359.374 exemplares de crêmes, pós de arroz, etc., 6.448 vidros de aguas brancas, vernizes para unhas, etc. e 1.200 quilos de sabonete em pó.

Importação de perfumarias e cartas de jogar, nos exercicios de 1928 a 1930

	1928	1929	1930
Extratos, essencias, etc.	268.649	344.545	313.746
Lança-perfumes	459.351	408.929	329.705
Sabonetes, brilhantinas, pomadas, etc.	1.481.001	1.524.170	1.311.288
Crêmes, pós de arroz, etc.	971.577	1.002.601	687.697
Aguas brancas, verniz para unhas....	235.160	179.393	40.650
Cartas de jogar.....	78	504	360

Confronto da importação de perfumarias e cartas de jogar, nos exercicios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Extratos, essencias, etc.	344.545	313.746	—	30.799
Lança-perfumes	408.929	329.705	—	79.224
Sabonetes, brilhantinas, etc. ..	1.524.170	1.311.288	—	212.882
Crêmes, pós de arroz, etc.	1.002.601	687.697	—	314.904
Aguas brancas, etc.	179.393	40.650	—	138.743
Cartas de jogar.....	504	360	—	144

Exportação de perfumarias, no Estado, nos exercicios de 1928 a 1930

	1928	1929	1930
Extratos, essencias, etc.	1.433	2.450	1.830
Sabonetes, brilhantinas, etc.	111.013	731.020	414.232
Crêmes, pós de arroz, etc.	182	830	—
Aguas brancas, verniz para unhas....	—	540	—

Confronto da exportação de perfumarias, nos exercicios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Extratos, essencias, etc.	2.450	1.830	—	620
Sabonetes, brilhantinas, etc. ..	731.020	414.232	—	316.788
Crêmes, pós de arroz, etc.	830	—	—	830
Aguas brancas, etc.	540	—	—	540

FOSFOROS

Produção de fosforos, no Estado, nos exercicios de 1929 e 1930

	1929	1930
Fosforos (n.º de caixas).....	31.890.470	43.200.000

Confronto da produção de fosforos, no Estado, nos exercicios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Fosforos (n.º de caixas)....	31.890.470	43.200.000	11.309.530	—

Importação de fosforos, no Estado, nos exercicios de 1929 e 1930

	1929	1930
Fosforos (n.º de caixas).....	2.635.143	39.043.600

Confronto da importação de fosforos, no Estado, nos exercicios de 1929 e 1930:

	1929	1930	Mais	Menos
Fosforos (n.º de caixas).....	2.635.143	39.043.600	36.408.457	—

Quadro de cicio de 1930

LOCALIDADES	SPECIE			
	re	Acido acetico	Azeite de oliveira e semelhantes comestiveis	Vinho de frutas (Netar)
Alegrete		—	—	—
Alfredo Chhaves		—	—	—
Antonio Prado		—	—	—
S. João de Camaquam.....		—	—	—
S. João de Montenegro	640	—	—	—
S. Angelo	666	—	—	66
S Amaro	085	—	—	—
S. Ant. ^o da Patrulha		—	—	—
Santa Maria	252	—	—	162
Santa Cruz	186	—	—	800
Santa Rosa		—	—	—
Soledade		—	—	—
S. do Boqueirão		—	—	—
S. Vitoria		—	—	—
S. José do Norte		—	—	—
Taquara		—	—	—
Taquarí		—	—	—
Triunfo		—	—	—
Tapes		—	—	—
Torres		—	—	—
Tupaceretan		—	—	—
Uruguaiana		—	—	—
Vacaria		—	—	—
Venancio Aires	666	—	—	—
Viamão		—	—	—
TOTAIS.....	508	397	—	71.072

139 a 143

Vacaria

Venancio Aires

Viamão

Quadro demonstrativa da produção de bebidas durante o exercício de 1930

LOCALIDADES	LITRAGEM POR ESPECIE							
	Absinto, brandf., conhaque, quirsque, rum, etc	Cerveja de alta e baixa fermentação	Vinhos	Champante e outros vinhos inclusive brancos espumosos	Vinagre	Acido acetico	Azelle de oliveira e semelhantes comestiveis	Vinho de frutas (Netar)
Alegrete	—	—	—	—	—	—	—	—
Alfredo Chaves	—	—	76 080	—	—	—	—	—
Antonio Prado	—	—	143 280	—	—	—	—	—
Agudo	—	35 800	—	—	—	—	—	—
Arroio Grande	—	—	—	—	—	—	—	—
Bagé	—	—	—	—	—	—	—	—
Bento Gonçalves	—	2 260	60 000	—	3 430	—	—	—
Bom Jesus	—	—	—	—	—	—	—	—
Cachoeira	—	188 700	21 132	—	9 866	—	—	—
Candeária	—	6 600	—	—	1 666	—	—	—
Cerassinbo	—	—	—	—	—	—	—	—
Caxias	—	17 900	14 040 306	—	31 900	—	—	—
C do Arroio	—	—	53	—	—	—	—	—
Crux Alta	400	65 590	—	—	—	—	—	—
Caçapava	—	—	2 000	—	—	—	—	—
Canguçu	—	—	—	—	—	—	—	—
D Pedro	—	—	—	—	—	—	—	—
Erechim	—	90 279	90 650	—	—	—	—	—
Estrela	—	328 038	5 330	—	14 780	—	—	—
Encantado	—	44 414	8 930	—	—	—	—	—
Encruzilhada	—	—	—	—	—	—	—	—
Garibaldi	—	—	1 257 601	8 105	400	—	—	—
Guaíba	—	3 300	200	—	—	—	—	—
Guaporé	725	8 696	92 416	—	—	—	—	—
Gravataí	—	—	2 144	—	373	—	—	—
Gramado	—	—	—	—	—	—	—	—
Herval	—	—	—	—	—	—	—	—
Ijuí	—	8 450	5 066	—	—	—	—	—
Itaqui	—	—	—	—	—	—	—	—
Jaguari	—	2 233	53 800	—	1 040	—	—	—
Jaguarão	—	—	—	—	—	—	—	—
Julio de Castilhos	—	—	8 660	—	—	—	—	—
Jarui	925	154 666	7 332	—	34 032	350	—	—
Lageado	36	117 700	4 500	—	48 400	—	—	—
Lagoa Vermelha	—	—	32 828	—	—	—	—	—
Livramento	—	497 400	—	—	—	—	—	—
Mostardas	—	—	—	—	—	—	—	—
Nova Trento	—	—	8 046 000	—	—	—	—	—
Nova Vencenza	—	—	2 960 340	—	30 990	—	—	—
Novo Hamburgo	49	52 000	—	—	—	—	—	—
Nonoai	—	—	—	—	—	—	—	—
Palmeira	—	—	—	—	—	—	—	—
Passo Fundo	—	609 650	12 807	—	—	—	—	—
Pelotas	—	2 612 291	600	—	115 661	47	—	—
Prata	—	—	27 970	—	—	—	—	—
Pinheiro Machado	—	—	—	—	—	—	—	—
Piratini	—	—	—	—	—	—	—	—
Porto Alegre	5 932	7 970 010	—	—	358 617	—	—	42 000
Quaraí	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio Grande	—	564 919	4 000	—	9 987	—	—	1 000
Rio Pardo	—	—	—	—	—	—	—	—
Rorário	—	—	—	—	—	—	—	—
S Gabriel	—	68	130	—	—	—	—	—
S Luiz Gonzaga	—	5 333	2 933	—	—	—	—	—
S Lourenço	66	—	—	—	1 600	—	—	1 000
S Horja	—	—	—	—	—	—	—	—
S F de Assis	—	652	560	—	—	—	—	—
S S do Cat	—	31 827	13 224	—	6 154	—	—	4 000
S Napé	—	—	—	—	—	—	—	—
S Vicente	—	—	—	—	—	—	—	—
S F de Paula	—	—	1 608	—	—	—	—	—
S Jeronimo	—	—	3 000	—	3 886	—	—	—
S Leopoldo	4 2	—	3 600	—	198 266	—	—	—
S Pedro	—	3 288	—	—	—	—	—	—
S Unio de Comaquato	—	—	—	—	—	—	—	—
S João de Montenegro	—	494 557	2 000	—	29 040	—	—	—
S Angicos	—	18 000	—	—	3 666	—	—	—
S Amaro	—	—	—	—	1 000	—	—	—
S Ant da Imaculada	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Maria	639	44 980	58 064	—	21 200	—	—	—
Santa Cruz	—	4 5 500	—	—	42 186	—	—	—
Santa Rosa	—	74 200	17 180	—	—	—	—	—
Soldado	—	3 356	668	—	—	—	—	—
S do Equino	—	—	—	—	—	—	—	—
S Vitoria	—	—	—	—	—	—	—	—
S João do Norte	—	—	—	—	—	—	—	—
Taquara	—	—	—	—	—	—	—	—
Taquari	—	—	—	—	—	—	—	—
Tribunf	—	—	—	—	—	—	—	—
Tupacati	—	—	—	—	—	—	—	—
Turvo	—	—	—	—	—	—	—	—
União de	—	—	—	—	—	—	—	—
Uruguaiana	—	—	—	—	—	—	—	—
Viamão	—	—	—	—	—	—	—	—
Ventania	—	—	—	—	—	—	—	—
Viamão	—	—	—	—	—	—	—	—
Viamão	—	—	—	—	—	—	—	—

LOCALI

Rio Grande
Rio Pardo
Rosario
S. Gabriel
S. Luiz Gonzaga
S. Lourenço
S. Borja
S. F. de Assis
S. S. do Caf
S. Sepé
S. Vicente
S. F. de Paula
S. Jeronimo
S. Leopoldo
S Pedro
S. João de Camaquar
S. João de Montenegro
S. Angelo
S. Amaro
S. Ant.^o da Patrulha
Santa Maria
Santa Cruz
Santa Rosa
Soledade
S. do Boqueirão
S. Vitoria
S. José do Norte
Taquara
Taquarí
Triunfo
Tapes
Torres
Tupaceretan
Uruguaiana
Vacaria
Venancio Aires
Viamão

Quadro demonstrativo da produção de bebidas durante o exercício de 1930

LITRA EM POR ESPECIE

LOCALIDADES

LOCALIDADES	Aguardente e uvaipa	Alcool puro	Alcool desnaturalado	Alcool nel natural etc	Agua mineral natural ou artificial	Ameripicon, bitter, feno, vermouth, etc.	Xaropes de limão, groselhas, capilé, etc	Licores comuns cacáu, au x quimal, etc.
Rio Grande	—	—	—	151	—	93	829	2,756
Rio Pardo	600	—	—	1 350	—	—	7 982	—
Rosario	—	—	—	—	1 932	—	—	—
S Gabriel	—	—	—	6 133	—	—	—	1,3
S Luiz Gonzaga	13 150	—	—	536	—	152	—	—
S Lourenço	—	—	—	—	—	551	100	440
S Burja	—	—	—	250	—	—	—	—
S F de Assis	1 720	—	—	—	—	—	—	—
S S do Sul	23 418	—	61 700	68 740	4 114	530	1 189	319
S Nepé	1 680	—	—	1 833	—	—	—	—
S Vicente	1 600	—	—	—	—	—	—	—
S F de Paula	—	—	—	716	—	—	—	—
S Jezaelmo	3 240	—	—	580	—	—	—	—
S Leopoldo	57 870	—	—	139	7 700	7 165	7 964	2,711
S Pedro	19 123	—	—	1 277	100	—	—	—
S João de Camaquã	—	—	—	3 233	—	—	—	—
S João de Montenegro	28 120	—	—	62 329	9 070	4 623	—	—
S Angelo	—	—	—	—	—	—	—	—
S Amaro	21 000	—	—	—	—	—	—	8,5
S Ani da Patrulha	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Maria	13 213	—	—	1 9 753	33 378	3 385	—	1,8 7
Santa Cruz	17 856	—	—	1 30	40 016	3 140	7 700	—
Santa Rosa	60 800	—	—	6 363	1 000	166	600	—
Soledade	1 600	—	—	116	950	—	—	—
S do Boqueirão	—	—	—	—	—	—	—	—
S Vitoria	—	—	—	—	—	—	—	—
S José do Norte	—	—	—	—	—	—	—	—
Taquara	33 900	50 692	666	41 200	18 808	412	1 846	35,636
Taquari	—	—	—	—	—	—	—	—
Trinidade	12 000	—	—	—	—	—	—	—
Tapes	—	—	—	—	—	—	—	—
Torre	267 120	—	—	1 121	—	75	—	2,0
Tupacercian	1 200	—	—	—	—	—	—	—
Uruguaiana	—	—	—	1 415	—	69	491	2,9
Vacaria	—	—	—	200	—	—	—	—
Venancio Aires	3 066	—	—	3	—	—	—	—
Viamão	5 838	200	7 467	—	—	—	—	—
TOTALS	1 515 462	77 980	9 171	100 000	838 96	87 112	55 863	81,714

Quadro demonstrativo da produção de hebbas durante o exercício de 1930

LOCALIDADES	LITRAGEM POR ESPÉCIE							
	Aguardente e uva	Açúcar de cristal	Alcool de cristal	Suco hidr. de cristal	Água de cristal ou de cristal	Amarelo de cristal	Verde de cristal	Verde de cristal
Alekrete	—	—	—	9	—	—	—	—
Alfredo Chaves	167	—	—	1'988	—	—	—	—
Armando Prado	108	—	—	528	—	—	—	—
Agudo	1'960	—	—	770	—	—	—	—
Arroto Grande	—	—	—	—	—	—	—	—
Bog	—	—	—	—	—	—	—	—
Bento Gonçalves	109'540	—	—	3'476	7'200	644	180	—
Ben Jesus	—	—	—	—	—	—	—	—
Carloeira	—	—	—	—	—	—	—	—
Candelaria	7'266	—	—	12'606	—	6'12	4'252	—
Carasinho	—	—	—	—	—	—	—	—
Caxias	12'128	27'068	17'540	90'218	18'607	—	612	—
Clodo Arroto	1'447	—	—	360	—	—	—	—
Cruz Alta	—	—	—	26'000	3'000	—	—	1'000
Caçapava	—	—	—	—	—	—	—	—
Conquistador	—	—	—	—	—	—	—	—
D. Pedroto	128	—	—	—	—	—	—	—
Erechim	6'720	—	—	39'870	—	—	—	1'000
Estrela	121'590	—	—	19'282	7'881	1'286	—	—
Encantado	18'600	—	4'620	13'007	1'667	46	—	—
Emeruzhada	—	—	—	—	—	—	—	—
Garibaldi	1'087	—	—	6'470	—	334	—	—
Guaiiba	13'660	—	—	2'833	—	—	—	—
Guaporé	68'816	—	—	16'090	3'361	111	1'360	—
Iravati	32'600	—	—	—	—	68	—	—
Gravado	—	—	—	—	—	—	—	—
Herval	—	—	—	—	—	—	—	—
Ijuí	241'241	—	—	44'190	4'700	10'17	1'961	—
Itaqui	—	—	—	—	—	—	—	—
Jaguari	29'584	—	—	8'036	—	—	—	—
Jaguarião	—	—	—	—	—	—	—	—
Julio de Castilhos	1'080	—	—	—	14'000	—	—	—
Jarui	—	—	—	4'466	—	—	—	—
Lagarto	38'628	—	—	30'000	8'437	40	400	—
Lagoa Vermelha	—	—	—	—	—	—	—	—
Livramento	—	—	—	34'130	—	—	—	—
Martins	—	—	—	—	—	—	—	—
Nova Trento	—	—	—	2'125	210	—	—	—
Nova Venéza	3'100	—	—	5'000	500	—	—	—
Nova Hamburga	—	—	—	9'774	370	14'100	4'216	—
Nonoai	—	—	—	—	—	—	—	—
Paimteira	—	—	—	—	—	—	—	—
Pampo Pundo	2'940	—	1'280	38'740	16'600	—	—	—
Peletas	—	—	—	186'121	9'222	4	—	—
Peato	—	—	—	14'043	—	—	—	—
Pedreira Machado	—	—	—	—	—	—	—	—
Pirulini	—	—	—	—	—	—	—	—
Porto Alegre	—	—	—	639'168	40'687	25'411	1'760	—
Quaraí	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio	1'001	27'427	6'78	2'120	648	81	768	—
Rio do Sul	41'602	—	—	16'750	—	—	—	—
Rio Vermelho	9'930	—	—	8'176	—	—	—	—
Livramento	1'022	15'876	—	—	1'680	—	—	—
Ribera	62'517	27'3	14'3	1'—	11'21	1'90	100	—
Porto Alegre	30'818	129'449	11'600	—	17'176	18'71	—	—
Rio Grande	10'14	44'100	10'100	10'22	21'149	14'119	11	—
Santa Ana do Sul	60	—	—	7'808	—	—	—	—
S. Gabriel	—	—	—	360	—	—	—	24
TOTAL	1'290'14	288'604	924'970	114'407	173'74	68'810	7'528	—

Quadro demonstrativo do exercício de 1930

LOCALIDADES	ESPECIE			
	Alcool de uva	Acido acetico	Azeite de oliveira e semelhantes comestiveis	Vinho de frut (Neto)
Bagé	1.080	—	346	—
Livramento	—	—	—	—
Pelotas	8.423	263	87.835	4.
Porto Alegre	17.024	25.811	441.120	—
Rio Grande	10.804	1.585	91.915	18.
S. Gabriel	—	—	—	—
Uruguaiana	—	—	3.740	—
TOTAIS.....	37.331	27.661	624.956	23

Quadro demonstrativo da importação de bebidas durante o exercício de 1930

LOCALIDADES	LITRAGEM POR ESPECIE							
	Absinto, brandi, canhaque, quersque, rum, etc.	Cerveja de alta e baixa fermentação	Vinhos	Champanhe e outros vinhos inclusivo brancos espumosos	Vinagre	Acido acetico	Azette de oliveira e semelhantes comestiveis	Vinhos de frutas (Nova)
Bagé	278	7 624	25 000	120	1 080	—	346	—
Livramento	140	6 240	300	—	—	—	—	—
Pelotas	2 071	8 627	14 616	514	8 423	263	87 835	—
Porto Alegre	15 639	61 060	76 950	4 013	17 624	25 811	441 420	—
Rio Grande	13 176	18 042	366 848	14	1 0 801	1 650	91 915	—
S. Gabriel	24	2 080	—	—	—	—	—	—
Lrugualana	—	480	1 628	640	—	—	3 710	—
TOTAIS	31.528	97 203	485.342	6.601	137 331	27 661	624 956	—

Vin
de fru
(Net

Bei
Liv
Pel
Urt

Quadro demonstrativo da exportação de bebidas durante o exercício de 1930

LOCALIDADES	LITRAGEM POR ESPECIE							
	Aguardente de uva	Alcool puro	Alcool desnaturado	Suco, hidromel, gazeza etc	Agua mineral naturalis ou artificiais	Amerpicon bit e ferné vermont, etc	Naropes de limão, Kiss e has capité, etc	Licores comuns, ca e aniz, quimel, etc
Bento Gonçalves	112 680			—	—			
Livramento	1 50	57 297		—	—			
Petropolis	—	—	—	—	1 142			
Uruguaiana	4 003	6 290		—	—			
TOTAIS	118 183	63 587	—	—	1 142			

Quadro de comercio de 1930

LOCALIDADES	E S P E C I E			
	Agre	Acido acetico	Azeite de oliveira e semelhantes comestiveis	Vinho de fruta (Neto)
Antonio Prado	—	—	—	—
Bento Gonçalves	—	—	—	—
Caxias	40	—	—	—
Garibaldi	—	—	—	—
Nova Vicenza	—	—	—	—
Nova Trento	—	—	—	—
Pelotas	—	—	—	—
S. João do Montenegro	—	—	—	—
TOTAIS.....	40	—	—	—

Quadro demonstrativo da exportação de bebidas durante o exercício de 1930

LITRAGEM POR ESPECIE

LOCALIDADES

Abs. nto.
brandi,
conhaque,
quiraque,
rum, etc

Cerveja de
alta e
baixa fer-
mentação

Vinhos

Champanhe
e outros vi-
nhos inclu-
sive brancos
e purosos

Vitagre

Ac. do
acetico

Acete d-
oliveira e
seme hante-
comestiveis

V-
frui-
-Notar

Antonio Prado	—	—	109 773	—	—	—	—	—
Bento Gonçalves	—	—	3 959 072	—	—	—	—	—
Caxias	—	—	8 942 811	—	—	—	—	—
Caribaldi	—	—	528 598	—	40	—	—	—
Nova Vicenza	—	—	629 132	4 422	—	—	—	—
Nova Trento	—	—	470 040	—	—	—	—	—
Pelotas	—	2 864	—	—	—	—	—	—
S. João do Montenegro	—	15 000	—	—	—	—	—	—
TOTAIS	—	20 864	14 637 726	4 422	40	—	—	—

Quadro demonstrativo da produção de fumos e acessórios no Estado, durante o exercício de 1930

Porto Alegre	—	19.657.738	—	—	—	—
Quaraí	—	—	—	—	—	—
Rio Grande	5.603.040	86.820	119	—	—	—
Rio Pardo	—	—	—	—	—	—
Rosario	—	—	—	—	—	—
S. Gabriel	—	—	—	—	—	—

Quadro demonstrativo da importação de fumos e acessórios no Estado, durante o exercício de 1930

LOCALIDADES	Numero de charutos	Maços de cigarros	Quilos de fumo	Blocos de papel	Livros de papel	Maços de palha	Quilos de rapê	Quilos de fumo em corda
Cangussú	—	—	3.790	—	—	—	—	—
Livramento	7.465	—	—	—	—	—	—	—
Pelotas	11.000	55.415	—	—	500	—	—	—
Porto Alegre	828.446	798.050	5.453	—	241.300	15.500	—	896
Rio Grande	60.150	1.271.700	19	—	55.250	5.000	—	178
Santo Angelo	—	2.400	—	—	—	—	—	—
S. Leopoldo	—	500	—	—	250	100	—	95
Taquara	—	12.750	—	—	—	—	—	—
Uruguaiana	56.700	—	—	—	—	—	—	—
TOTAIS	963.761	2.135.815	9.262	—	297.300	20.600	—	1.169

Quadro demonstrativo da exportação de fumos e accessorios no Estado, durante o exercicio de 1930

L O C A L I D A D E S	N.º de charutos	Maços de cigarros	Quilos de fumo	Quilos de fumo em corda
Dom Pedrito	—	—	4.081	—
Livramento	—	—	18.916	133.392
Pelotas	—	—	132.006	145.927
Santa Cruz	—	267.075	24.801	31.640
TOTAIS.....	—	267.075	179.804	310.959

Quadro demonstrativo da importação de perfumarias, no exercício de 1930

U N I D A D E S

LOCALIDADES

	Extratos, essencias, agua da co- lonia, flo- rida, etc.	Lança- perfumes	Sabonetes, brilhan- tinhas, pomadas, cosmeticos, etc.	Crêmes, pôs de arroz, talco, vase- lina, etc.	Agua bran- ca, verniz, para unhas, etc.	Cartas de jogar
Alegrete	30	—	493	144	—	—
Bagé	—	—	17.563	6.434	864	—
Cachoeira	311	—	1.044	84	—	—
Cruz Alta	3.828	—	5.200	250	—	—
D. Pedrito	54	—	268	74	—	—
Erechim	554	—	4.230	—	—	—
Ijuí	8.880	—	59.300	140	—	—
Jaguari	—	—	762	582	—	—
Livramento	1.614	—	6.850	1.582	—	—
Passo Fundo	1.409	—	7.218	1.738	54	—
Pelotas	37.868	60.960	156.222	58.304	11.120	—
Porto Alegre	216.300	248.229	924.697	573.671	28.241	—
Rio Grande	34.121	18.436	96.970	33.680	285	—
Rosario	120	2.080	1.750	310	50	—
Santo Angelo	—	—	773	244	—	—
S. Gabriel	48	—	2.604	24	—	—
S. Leopoldo	311	—	2.036	—	—	—
Uruguaiana	494	—	2.164	374	—	—
Venancio Aires	7.804	—	21.144	10.064	36	360
TOTAIS.....	313.746	329.705	1.311.288	687.697	40.650	360

Quadro demonstrativo da produção de perfumarias, no exercício de 1930

LOCALIDADES	U N I D A D E S					
	Extratos, essências, água da co- lonia, flo- rida, etc.	Lança- perfumes	Sabonetes, brilhan- tinas, pomadas, cosméticos, etc.	Crêmes, pós de arroz, talco, vase- lina, etc.	Água bran- ca, verniz para unhas, etc.	Cartas de jogar
Estrela	1.301	—	26.362	500	—	—
Guaporé	3.600	—	1.800	2.760	—	—
Julio de Castilhos	700	—	4.800	4.300	50	—
Livramento	502	—	5.952	1.897	1.783	—
Pelotas	2.350	—	14.549	—	—	—
Porto Alegre	36.633	—	1.228.696	46.143	164	—
Rio Grande	—	—	15.300	6.150	—	—
Santa Maria	—	—	11.450	250	50	—
S. Lourenço	—	—	3.470	—	—	—
S. Leopoldo	991	—	48.860	—	—	—
Tupaceretã	750	—	4.700	4.400	55	—
Triunfo	60	—	—	—	—	—
TOTAIS	46.887	—	1.365.939	66.400	2.102	—

Quadro demonstrativo da exportação de perfumarias, no exercício de 1930

LOCALIDADES	U N I D A D E S					
	Extratos, essencias, agua da co- lonia, flo- rida, etc.	Lança- perfumes	Sabonetes, brilhan- tinas, pomadas, cosméticos, etc.	Crêmes, pós de arroz, talco, vaze- lina, etc.	Agua bran- ca, verniz para unhas, etc.	Cartas de jogar
Porto Alegre	1.830	—	414.232	—	—	—
TOTAIS.....	1.830	—	414.232	—	—	—

Quadro demonstrativo da produção, importação e exportação de fosforos, no exercicio de 1930

LOCALIDADES	PRODUÇÃO		IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	Numero de caixas		Numero de caixas		Numero de caixas	
Porto Alegre	—		39.043.600		—	
São Leopoldo	43.200.000		—		—	
TOTAIS.....	43.200.000		39.043.600		—	

HERANÇAS E LEGADOS

Foi orçada a receita desse imposto em 3.177:213\$000, tendo sido arrecadada a soma de 3.226:073\$270, excedendo, assim, a estimativa orçamentaria em 48:860\$270.

Comparando a arrecadação de 1930 com a de 1929, cuja cifra atingiu a 3.725:093\$187, observa-se no exercício de 1929 uma diferença, para mais, de 499:019\$917.

IMPOSTO SOBRE GADO DE CRIA EXPORTADO

Excedeu em 63.597\$800 á previsão orçamentaria, a arrecadação desse imposto, visto como a receita orçada era estimada em 27:870\$000 e a arrecadada foi de 91:467\$800.

Apézar da dificuldade de fiscalização nas fronteiras esse imposto vem, progressivamente, aumentando, de ano para ano, como se póde verificar no quinquenio de 1926 a 1930:

1926	12:687\$100
1927	23:202\$800
1928	47:731\$500
1929	59:066\$200
1930	91:467\$800

IMPOSTO DE TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE

Este imposto, como era natural, fiel da balança comercial, que é, sofreu sensível diminuição na dotação orçamentaria, por isso que, nos anos anteriores, sempre ultrapassou as estimativas. Tendo sido orçada a receita em 9.751:876\$000, produziu 7.418:359\$380, donde a diferença de 2.333:516\$620, para menos.

IMPOSTO SOBRE GADO ABATIDO

Foram abatidas no Estado, durante o exercício em apreço, 1.247.412 cabeças de gado, sendo 850.970 vacum, 143.209 suino e lanigero 253.230, tendo produzido uma arrecadação de . . .

176:929\$400, ou sejam 11:135\$600 menos que a previsão orçamentaria, que era de 188:065\$000.

O total de cabeças de gado abatido pelos frigoríficos “Swift”, de Rio Grande, e “Armour”, de Livramento, e que gozam da isenção do imposto, foi, respetivamente, de 201.859 e 343.727, cifra essa já incluída no numero das que foram abatidas no Estado.

Seguem-se o quadro demonstrativo, por estações, do gado abatido, e a quantidade de gado abatido, sujeito á tributação, a partir de 1918 a 1930.

Prata	444	8.542	8.586
Porto Aelgre	102	—	996
Prata	444	—	8.586

		1930
80		
517		2.
709		17.
136		2.
727		
199		
714		12.
510		
144		
577		1.
161		
143		
596		6.
305		2.
502		
194		
156		16.
136		38.
187		
185		
126		
124		1.247.

E. Bohrer,
Pelo Diretor.

1.000.000

LOCALIDADES

	Vacum	Suino	Lanigero	Total
Agulho	455	80	—	535
Alegrete	2 961	—	—	2 961
Alfredo Chaves	836	17 125	—	17 963
Antonio Prad	557	2 279	—	2 836
Arroio Grande	447	1 080	—	1 527
Bagé	64 688	767	—	65 455
Bento Gonçalves	1 328	1 111	—	2 439
Bom Jesus	176	—	—	176
Caçapava	888	—	64	952
Cachoeira	8 529	17	—	8 546
Caodelaria	404	81	—	485
Canguçu	1 896	—	30	1 926
Caranhanô	524	—	—	524
Caxias	10 563	—	—	10 563
Conceição do Arroio	655	—	—	655
Cruz Alta	5 601	1 507	—	7 108
Dom Pedrito	1 402	—	927	2 329
Encantado	574	—	—	574
Encruzilhada	720	—	—	720
Erechim	544	3 668	—	4 212
Estrela	1 673	3 816	—	5 489
Garibaldi	527	90	—	617
Gramado	302	—	—	302
Gravatá	3 162	28	16	3 206
Guariba	27 104	1 777	1 198	30 079
Guaporé	810	22 183	—	22 993
Herval	164	—	197	361
Ijuí	860	1 569	—	2 429
Iraí	21 763	—	—	21 763
Itaqui	77	—	—	77
Jacuí	9 955	—	6 500	16 455
Jaguari	527	—	—	527
Júlio de Castilhos	24 990	—	—	24 990
Lagoão	1 644	12 118	—	13 762
Lagôa Vermelha	215	2 065	—	2 280
Lavras	926	—	—	926
Mostardas	180	—	—	180
Noronha	74	26	—	100
Nova Trento	432	—	—	432
Nova Viçenza	328	—	—	328
Nova Wittenberg	107	180	—	287
Novo Hamburgo	11 760	4 562	2 167	18 489
Palmeira	388	—	—	388
Passo Fundo	10 000	—	—	10 000
Pelotas	38 044	6 552	8 813	52 409
Pinheiro Machado	89	—	1 893	1 982
Piratiní	1	—	—	1
Porto Alegre	192	—	—	192
Prata	414	8 542	—	8 956
Quaçu	152	—	202	354
Rio Grande	165 041	1 681	45 730	212 452
Ri. Verd.	528	—	—	528
Rosário	63 411	—	—	63 411
Sant'Ana do Livramento	191 228	140	168 422	359 790
Santa Cruz	3 541	131	—	3 672
Santa Maria	22 257	—	—	22 257
Santa Rosa — 14 de Julho	1 110	—	—	1 110
Santa Vitoria	1 609	—	3 954	5 563
Santo Amaro	96	—	—	96
Santo Angelo	1 681	—	—	1 681
Sauro Antonio	130	—	—	130
S. o. Berja	1 410	—	—	1 410
São Francisco de Assis	76	—	—	76
São Francisco de Paula de Cima e Serra	29	—	—	29
São Gabriel	47 929	—	—	47 929
São Jerônimo	2 364	—	—	2 364
São João (Antônio e C. e S.)	306	—	—	306
São João do M. (Itenergr.)	1 968	29 286	—	31 254
São João do N. P.	261	—	—	261
São Leopoldo	26 381	8 049	—	34 430
São Lourenço	2 277	278	—	2 555
São Luiz Gonzaga	833	—	—	833
São Martinho	76	—	—	76
São Miguel	1 677	10 600	—	12 277
São Paulo	450	—	—	450
São T. e B. Espiridão	714	—	—	714
São Valentim	1 65	—	—	1 65
Santa	187	—	—	187
Tapera	471	—	—	471
Tejuco	1 322	2	—	1 324
Taquari	1 609	—	—	1 609
Terra de São João	94	111	—	205
Tijucas	48	—	—	48
Tupaciguara	10 128	—	—	10 128
Uruguaiana	2 136	—	—	2 136
Vale	1	—	—	1
Viamão	94	—	—	94
Vista Alegre	57	—	—	57

TOTAL

1918 a 1930

	1925	1926	1927	1928	1929	1930
Agú	—	—	—	75	80	
Aleg	20.363	19.914	15.604	25.007	25.517	2.
Alfre	—	4.220	20.210	19.521	17.709	17.
São	—	2.199	2.709	2.555	2.336	2.
São	—	929	793	99	727	
São	3.462	1.705	4.989	532	7.999	
São	—	1.198	7.136	5.974	11.714	12.
São	—	371	414	476	510	
São	—	891	1.106	1.510	1.044	
São	—	1.200	718	1.528	3.577	1.
Soled	—	242	490	500	361	
Tape	—	358	514	481	343	
Taqu	—	2.768	3.345	4.908	3.596	6.
Taqu	—	669	791	311	1.805	2.
Torra	—	29	431	553	602	
Triun	—	672	420	532	594	
Tupa	46.663	14.942	32.669	57.792	43.156	16.
Urug	35.663	29.599	45.063	51.678	42.336	38.
Vaca	—	272	1.474	1.039	987	
Vena	—	556	295	615	385	
Viam	—	69	346	472	426	
	991.395	857.817	1.010.939	1.274.795	1.185.524	1.247.

199

201.859

343.727

A. E. Bohrer,
Pelo Diretor.

IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Orçada a receita deste imposto em 8.166:509\$000, para o exercício de 1930, arrecadou-se 9.781:046\$710, ou sejam mais 1.614:537\$710. Para esse acrescimo muito cooperaram os funcionarios das exatorias, quer fiscalizando os lançamentos, quer ativando a cobrança.

Em relação ao ano anterior houve, no exercício de 1930, uma arrecadação inferior em 883:583\$158, pois, em 1929, foram arrecadados 10.664:629\$868.

Era de 46.107 o numero de contribuintes sujeitos ao imposto em 1930, demonstrando o quadro que se segue o numero por exatorias e, bem assim, o imposto arrecadado.

Quadro demonstrativo do imposto de industrias e profissões, durante o exercício de 1930

LOCALIDADES	N.º de contribuintes	Imposto arrecadado
Agúdo	233	44:630\$000
Alegrete	441	72:920\$200
Alfredo Chaves	247	39:022\$500
Antonio Prado	196	31:805\$000
Arroio Grande	132	20:003\$000
Bagé	750	208:937\$800
Bento Gonçalves	435	88:058\$900
Bom Jesus	63	5:623\$500
Caçapava	207	34:802\$500
Cachoeira	971	154:114\$000
Candelaria	181	33:884\$500
Cangussú	265	28:310\$200
Carasinho	687	138:130\$000
Caxias	625	101:995\$000
Conceição do Arroio	365	37:152\$000
Cruz Alta	741	111:972\$400
Dom Pedrito	390	70:615\$100
Encantado	458	71:668\$900

LOCALIDADES	N.º de con- tribuintes	Imposto arrecadado
Encruzilhada	256	25:928\$500
Erechim	1.145	144:215\$000
Estrela	676	106:309\$600
Garibaldi	253	45:510\$000
Gramado	191	25:040\$000
Gravataí	503	53:970\$000
Guaíba	341	52:447\$000
Guaporé	666	119:632\$500
Herval	139	16:190\$500
Ijuí	834	114:735\$000
Iraí	105	8:245\$500
Itaqui	192	27:210\$600
Jacuí	180	24:980\$000
Jaguarão	262	51:895\$000
Jaguarí	304	49:327\$600
Julio de Castilhos	191	33:412\$500
Lageado	831	155:805\$000
Lagôa Vermelha	515	57:022\$500
Lavras	93	17:162\$000
Mostardas	96	10:545\$000
Nonoai	167	13:086\$500
Nova Trento	107	15:151\$500
Nova Vicenza	98	15:452\$500
Nova Wüttemberg	210	13:620\$500
Novo Hamburgo	497	110:965\$200
Palmeira	374	47:260\$000
Passo Fundo	1.049	171:070\$000
Pelotas	2.531	814:007\$100
Pinheiro Machado	140	29:716\$000
Piratini	187	14:582\$000
Porto Alegre	7.043	3.073:115\$400
Prata	206	30:764\$840
Quaraí	142	23:772\$200
Rio Grande	1.787	546:921\$500
Rio Pardo	419	53:862\$500
Rosario	307	63:309\$500
Santa Ana do Livramento.....	673	124:402\$700

LOCALIDADES	N.º de con- tribuintes	Imposto arrecadado
Santa Cruz	1.033	217:562\$800
Santa Maria	1.072	222:184\$000
Santa Rosa — 14 de Julho	712	89:718\$300
Santa Vitoria	243	24:721\$000
Santo Amaro	162	18:486\$000
Santo Angelo	461	67:705\$000
Santo Antonio	681	59:123\$200
São Borja	203	30:711\$500
São Francisco de Assis	153	23:770\$770
São Francisco de Paula de Cima da Serra..	221	20:841\$500
São Gabriel	304	63:095\$900
São Jeronimo	256	34:837\$000
São João Batista de Camaquã	278	30:625\$400
São João de Montenegro	1.314	164:816\$500
São José do Norte	146	12:610\$300
São Leopoldo	1.198	222:743\$300
São Lourenço	412	48:967\$500
São Luiz Gonzaga	423	60:303\$500
São Pedro	190	28:174\$000
São Sebastião do Cai	980	112:935\$400
São Sepé	170	20:489\$200
São Tiago do Boqueirão	196	28:076\$000
São Vicente	227	23:996\$500
Soledade	470	42:892\$900
Tapes	237	35:149\$500
Taquara	238	118:021\$700
Taquarí	472	54:077\$500
Torres	314	22:946\$800
Triunfo	146	17:239\$500
Tupacretan	195	34:097\$500
Uruguaiana	624	134:277\$500
Vacaria	235	22:885\$500
Venancio Aires	506	65:595\$000
Viamão	547	13:099\$500
TOTAIS.....	46.107	9.781:046\$710

Diretoria da Receita, 22 de Maio de 1931.

Antonio Gentil,
3.º Oficial.

A. E. Bohrer,
Pelo Diretor.

IMPOSTO DO SELO

Rendeu esse imposto, em 1930, 2.257:422\$565, tendo sido a previsão orçamentaria de 1.464:257\$000, donde um aumento, na arrecadação, de 793:165\$565.

Relativamente ao exercício de 1929, cuja arrecadação foi de 2.042:636\$207, houve, em 1930, um acrescimo de 214:786\$358.

O stock de selos em 31 de Dezembro de 1930 era de 35.947:515\$885, sendo 29.311:877\$083 em cofre e 6.635:638\$802 em poder dos exatores.

TAXA JUDICIARIA

Orçada em 1930 na importancia de 1.262:037\$000 produziu esta taxa a soma de 1.096:624\$702, tendo sofrido um decrescimo de 165:412\$298.

Comparada a arrecadação do exercicio em exame com a de 1929, que foi de 1.322:382\$807, observa-se uma diferença, para menos, em 1930, de 225:758\$105.

IMPOSTO TERRITORIAL

A arrecadação deste imposto, embora inferior á do exercicio de 1929, em consecuencia da revisão dos lançamentos, ultrapassou a dotação orçamentaria em 1.193:966\$950. Tendo sido orçada em 9.432:819\$000, elevou-se sua arrecadação a 10.626:785\$950.

Em 1929 foi arrecadada a soma de 10.731:705\$710, o que dá, para 1930, uma diferença, para menos, de 104:919\$760.

O numero de contribuintes, de 1929 a 1930, o total da area, em hectares, e o respectivo valor venal, são os seguintes:

	1929	1930
N.º de contribuintes....	275.872	280.615
N.º de hectares.....	24.556.772	24.132.050
Valor venal	3.134.516:811\$600	3.127.287:783\$100

Anexo se encontra o quadro demonstrativo, por estações, do numero de contribuintes, area em hectares, valor médio do hectare e importancias arrecadadas no exercicio de 1930.

l
-
-

-
l,
0
o
-
a

i
a
s

-
a
)
s

ofres federais.

Quadro demonstrativo do numero de contribuintes, Area em hectares, valor medio do hectare e Importancias arrecadadas no exercicio de 1930 no Estado do Rio Grande do Sul

LOCALIDADES	N. de contribuintes	Area em hectares	Valor Venal	Valor médio do hectare	Importancia arrecadadas
Agulão	1 661	72 081	9 736 100\$000	123\$736	33 798\$000
Algrete	2 938	812 841	97 372 300\$000	120\$276	322 195\$000
Afredo Chaves	1 913	69 327	9 782 260\$000	168\$000	44 875\$200
Antonio Prado	1 937	9 384	10 328 000\$000	20\$888	61 967\$200
Aroio Grande	1 869	309 201	28 061 800\$000	90\$800	194 778\$000
Arigó	1 584	701 099	116 756 800\$000	157\$447	496 683\$000
Assim Gonçalves	2 877	67 018	16 819 700\$000	21\$309	61 673\$000
Assim Jesus	829	347 708	4 256 900\$000	9\$221	119 373\$000
Assim Maria	3 034	42 697	78 258 700\$000	136\$123	196 402\$000
Assim Maria	5 755	531 214	73 151 700\$000	13\$700	212 117\$000
Candelaria	1 753	80 358	10 084 700\$000	125\$486	28 614\$000
Canguçu	8 031	497 229	34 635 100\$000	85\$000	106 613\$500
Casimbo	3 612	243 678	34 982 100\$000	113\$668	116 108\$700
Caxias	2 563	67 019	15 998 000\$000	240\$000	57 442\$000
Cerceção do Arroio	3 688	278 758	20 478 600\$000	86\$000	78 087\$000
Cruz Alta	4 489	571 948	56 150 300\$000	97\$800	167 337\$800
Cruz Alta	2 156	571 600	117 114 100\$000	213\$442	419 937\$200
Cruzeiro	2 555	143 943	18 089 200\$000	125\$206	63 698\$400
Cruzeiro	6 539	564 149	18 478 720\$000	81\$400	116 933\$000
Cruzeiro	7 293	131 629	80 221 000\$000	200\$000	217 961\$000
Cruzeiro	3 759	13 688	19 172 200\$000	272\$600	74 590\$200
Cruzeiro	1 872	48 223	14 281 670\$000	295\$400	53 818\$000
Cruzeiro	1 091	19 078	6 657 400\$000	146\$000	17 338\$200
Cruzeiro	1 529	78 202	10 733 400\$000	147\$212	33 671\$600
Cruzeiro	2 718	181 542	22 772 925\$000	123\$100	74 627\$600
Cruzeiro	4 119	169 951	26 780 800\$000	150\$000	106 600\$600
Cruzeiro	1 938	271 961	74 636 500\$000	127\$390	126 123\$400
Cruzeiro	4 556	161 981	30 094 100\$000	185\$220	93 266\$300
Cruzeiro	1 581	11 096	1 440 074\$000	129\$793	81\$000
Cruzeiro	501	489 944	65 686 566\$000	11 3850	184 370\$000
Cruzeiro	1 783	108 724	11 304 100\$000	106\$000	26 615\$300
Cruzeiro	985	199 104	26 845 500\$000	160\$000	81 703\$000
Cruzeiro	1 191	6 301	9 294 390\$000	146\$136	39 144\$000
Cruzeiro	2 121	13 508	39 772 300\$000	129\$000	145 800\$000
Cruzeiro	7 959	104 17	44 762 150\$000	168\$375	109 223\$000
Cruzeiro	3 975	100 489	66 095 100\$000	120\$700	24 776\$000
Cruzeiro	1 009	201 742	13 207 200\$000	165\$075	161 213\$000
Cruzeiro	1 285	212 471	4 464 650\$000	35\$127	26 144\$200
Cruzeiro	1 128	83 231	7 290 115\$000	81\$827	13 194\$000
Cruzeiro	1 063	75 212	9 096 000\$000	24\$144	124\$800
Cruzeiro	723	18 926	4 346 000\$000	229\$000	100 680\$000
Cruzeiro	1 000	43 676	7 145 300\$000	163\$400	6 808\$100
Cruzeiro	570	1 886	2 011 600\$000	41\$700	7 369\$600
Cruzeiro	4 387	14 302	14 122 800\$000	62\$849	34 132\$600
Cruzeiro	6 448	59 674	71 980 000\$000	143\$866	213 837\$000
Cruzeiro	5 504	279 869	19 789 100\$000	177\$000	171 100\$600
Cruzeiro	2 600	161 945	28 700 800\$000	180\$246	110 488\$900
Cruzeiro	3 847	661 488	8 954 000\$000	77\$000	94 763\$600
Cruzeiro	2 880	41 621	49 113 800\$000	117\$784	27 601\$600
Cruzeiro	1 242	5 025	88 037 000\$000	1 154\$7	30 978\$400
Cruzeiro	1 606	307 233	56 261 000\$000	180\$000	26 027\$800
Cruzeiro	1 894	302 198	28 306 000\$000	93\$672	98 414\$000
Cruzeiro	478	30 336	37 277 000\$000	120\$000	96 281\$000
Cruzeiro	1 518	499 200	62 100 000\$000	124\$982	276 473\$000
Cruzeiro	2 829	107 457	121 100 000\$000	171\$175	476 610\$100
Cruzeiro	1 865	279 791	30 190 100\$000	21\$100	180 290\$000
Cruzeiro	1 14	28 226	4 021 600\$000	104\$499	100 220\$000
Cruzeiro	9 085	207 144	68 719 600\$000	200\$000	180 000\$000
Cruzeiro	7 286	48 701	70 48 500\$000	120\$000	144 701\$000
Cruzeiro	1 272	80 223	11 488 180\$000	143\$975	88 084\$000
Cruzeiro	4 036	829 06	46 341 200\$000	87\$000	100 048\$000
Cruzeiro	6 815	190 089	29 718 860\$000	150\$000	70 444\$000
Cruzeiro	2 877	62 503	62 540 200\$000	90\$700	210 887\$700
Cruzeiro	2 17	332 195	39 147 200\$000	102\$400	128 690\$800
Cruzeiro	1 000	60 659	47 723 100\$000	78\$184	14 200\$400
Cruzeiro	1 711	39 772	114 600 700\$000	108\$100	40 000\$000
Cruzeiro	1 000	20 000	20 882 100\$000	104\$400	80 798\$000
Cruzeiro	1 000	271 188	2 970 000\$000	62\$100	100 000\$000
Cruzeiro	6 029	148 700	4 000 100\$000	29\$302	100 148\$000
Cruzeiro	1 166	91 103	4 303 000\$000	44\$000	11 803\$000
Cruzeiro	1 024	116 11	29 111 400\$000	250\$000	111 023\$000
Cruzeiro	1 827	29 044	24 618 016\$000	108\$047	8 060\$000
Cruzeiro	4 923	540 003	58 828 650\$000	108\$456	2 060 136\$000
Cruzeiro	1 014	86 947	10 211 000\$000	117\$114	27 270\$000
Cruzeiro	1 001	141 08	23 837 890\$000	69\$100	77 247\$600
Cruzeiro	1 874	8 071	37 471 800\$000	125\$048	1 401\$000
Cruzeiro	1 041	44 118	31 700 200\$000	123\$47	1 400 118\$000
Cruzeiro	1 100	22 000	30 168 000\$000	137\$000	149 000\$000
Cruzeiro	4 611	70 778	17 400 100\$000	103\$000	1 400 118\$000
Cruzeiro	1 189	110	16 000 000\$000	94\$000	4 000\$000
Cruzeiro	1 788	10 000	80 000 000\$000	200\$000	80 000\$000
Cruzeiro	1 044	14	15 600 800\$000	102\$000	100 000\$000
Cruzeiro	1 400	1 000	1 127 400\$000	40\$000	100 000\$000
Cruzeiro	1 100	1 000	14 210 000\$000	48\$000	100 000\$000
Cruzeiro	1 000	1 000	4 000 720\$000	17\$000	100 000\$000
Cruzeiro	1 000	1 000	10 000 000\$000	100\$000	100 000\$000
Cruzeiro	1 000	1 000	12 000 400\$000	84\$000	100 000\$000
Cruzeiro	1 000	1 000	16 000 000\$000	160\$000	100 000\$000
Cruzeiro	1 000	1 000	1 000 000\$000	100\$000	100 000\$000

LOCALIDADE

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including a signature that appears to be 'A. B. ...' and some illegible text.

TAXA ESCOLAR DE 10% E PROFISSIONAL DE 8%

Rendeu a taxa escolar 4.211:587\$541 e a profissional 1.706:128\$134, tendo sido orçadas, respetivamente, em 5.586:789\$000 e 1.726:615\$000.

Dada a sua qualidade de taxas adicionais sofreram, naturalmente, a consequencia do decrescimo dos impostos sobre os quais elas incidem.

TAXA DE 1,5% SOBRE A EXPORTAÇÃO POR VIA MARITIMA, FLUVIAL OU TERRESTRE

Esta taxa, constituindo fundo especial para canais interiores, rodovias e ferrovias, sendo orçada em 5.240:204\$000, para 1930, produziu 4.080:066\$050, ou sejam 1.159:137\$950 menos que a orçada.

Deve-se essa diminuição, entre outros fatores, á isenção concedida a varios produtos que reclamavam dos poderes publicos a proteção indispensavel para o desenvolvimento da exportação do Estado.

TAXA DE EXPEDIENTE DE 1%

A arrecadação da taxa de 1% de expediente, que recái sobre a exportação livre de direitos, atingiu, em 1930, a 1.231:923\$240, contra 2.379:896\$440, em 1929, ou seja menos 1.147:973\$200 no exercicio em relato.

A justificativa da taxa anterior é perfeitamente applicavel á taxa em apreço.

TAXA DE BARRA

Orçada esta taxa, para 1930, em 6.873:906\$000, arrecadou, o Governo Federal, a soma de 6.318:281\$627, sendo da taxa de 2%, ouro, 5.132:985\$218, e da 0,7%, 1.185:296\$409, não tendo, entretanto, o Estado recebido essa importancia dos cofres federais.

IMPOSTO DE VIAÇÃO

Tendo sido estimada a receita deste imposto, para 1930, em 2.676:278\$000, arrecadou-se 3.072:651\$980, ou seja uma diferença de 396:373\$980, para mais.

Em confronto com a arrecadação de 1929, que foi de 3.000:718\$995, houve um acrescimo, na de 1930, de 71:932\$985.

TAXA PARA CONSOLIDAÇÃO DE RODOVIAS

A arrecadação desta taxa, cujo produto é aplicado na construção de estradas e consolidação das existentes, alcançou, em 1930, a soma de 5.080:411\$400, tendo havido uma diferença, para menos, na orçada, que foi de 5.428:904\$000, de 348:492\$600.

Sendo esta taxa subdividida em trafego e consumo, atingiu a arrecadação da primeira a 1.753:697\$500 e a segunda 3.326:713\$900.

O quadro que se segue demonstra o numero total, por especie, de veículos e as importancias arrecadadas, por estações, no exercicio de 1930.

Arrecadadas no exercício de 1930

TOTAL	ARRECADAÇÃO		TOTAL
	Trafego	Consumo	
1.080	20:245\$000	—	20:245\$000
398	14:945\$000	210\$000	15:155\$000
336	8:990\$000	—	8:990\$000
228	6:570\$000	—	6:570\$000
566	20:730\$000	—	20:730\$000
1.859	35:660\$000	2\$400	35:662\$400
614	17:385\$000	—	17:385\$000
61	2:205\$000	—	2:205\$000
603	9:005\$000	—	9:005\$000
490	8:500\$000	—	8:500\$000
1.656	39:480\$000	—	39:480\$000
2.355	38:185\$000	—	38:185\$000
1.165	21:090\$000	661\$200	21:951\$200
421	6:355\$000	—	6:355\$000
1.992	33:320\$000	—	33:320\$000
286	7:630\$000	—	7:630\$000
174	8:310\$000	—	8:310\$000
679	8:025\$000	—	8:025\$000
1.196	10:740\$000	—	10:740\$000
295	5:700\$000	—	5:700\$000
641	10:765\$000	—	10:765\$000
860	12:435\$000	—	12:435\$000
686	7:410\$000	—	7:410\$000
488	8:180\$000	—	8:180\$000
534	12:255\$000	—	12:255\$000
1.363	39:915\$000	7:745\$600	47:660\$600
385	7:947\$500	—	7:947\$500
2.039	34:595\$000	—	34:595\$000
1.701	11:580\$000	—	11:580\$000
85.993	1.753:697\$500	3.325:713\$900	5.080:411\$400

A. E. Bohrer,
Pelo Diretor.

1929 1.001.078
1930 889.874 ”

LOCALIDADES	Automóveis de passageiros	Motocicletas	Auto-ônibus	Automóveis para carga	Carruagens	Carros	Caretas	TOTAL	ARRECADAÇÃO		TOTAL
									Trafix	Consumo	
Agudo	20			21	106			1.180	20.210		20.210
Alegrete	197			13	115	5	65	385	14.915	21.100	16.100
Alfredo Chaves	35			27	274			36	8.990		8.990
Anjo Prado	26			21	191	8		224	6.570		6.570
Arroio Grande	105			7	251	114	27	546	20.700		20.700
Bagé	165		3	75	907	120	256	1.529	35.660	14.100	35.660
Bento Gonçalves	9			36	488			414	11.810		17.350
Bom Jesus	29			3	21			61	2.205		2.205
Caçapava	61			8	113	5	11	87	9.000		9.000
Cachoeira	311			56	1.162	330	264	2.053	11.100		31.100
Candelária	31			29	770	7	31	869	16.230		16.230
Canguçu	64			25	807	4	173	1.173	18.030		18.030
Chrasinho	165			104	163	1		631	15.750	140.000	17.900
Caxias	180		2	51	1.000	39		835	10.000	25.000	30.000
Conceição do Arroio	19			15	84	15	350	468	6.700		6.700
Cruz Alta	165			67	1.139	3	24	1.298	21.200		21.200
Dom Pedrito	218			14	660	161	51	831	31.535		31.535
Encantado	32			14	7			41	3.810		3.810
Encruzilhada	108			18	522	6	123	777	9.870		9.870
Erechim	158		3	71	1.912	41		2.221	23.150	1110	21.650
Estrela	216			29	1.467			1.512	38.350		38.350
Garibaldi	26			11	297	1	15	319	6.520		6.520
Gramado	25			3	30		54	114	2.720		2.720
Gravatal	77			15	116	29	1.309	1.576	19.700		19.700
Guatiba	77			12	378	4	170	761	10.970		10.970
Guapore	51			12	166			289	11.405		11.405
Herval	61			7	176	77		221	1.120		1.120
Ijuí	221			115	1.225			1.567	29.770		29.770
Iral	6			15	10			124	910		910
Itaqui	104			6	201	45	2	261	13.910		13.910
Jacuí	20			19	960	6	1	1.007	14.870		14.870
Jaguari	172			15	418	26	1	629	21.185		21.185
Jaguari	25			17	96	1	350	491	8.075		8.075
Julio de Castilhos	122			18	196		156	322	13.305		13.305
Lajeal	282			22	811		45	1.163	27.365		27.365
Lagoa Vermelha	101			29		5	37	162	6.800	1.000	6.800
Lavras	67			7	41	1	10	101	4.100		4.100
Maria Fátima	13			5			31	54	6.670		6.670
Monte Laranjeiras	9			5	102			177	3.150		3.150
Nova Trento	15			11			19	36	4.300		4.300
Nova União	25			16	200			241	6.075		6.075
Nova Wulenberg	46			17	108			161	1.870		1.870
Novo Hamburgo	156	13		45	172	4		290	17.310	200	17.510
Palmeira	77			41	870		71	989	11.990		11.990
Pampo Fúnelo	141			57	758	2		957	1.930	6.500	17.580
Pirola	923	1		225	1.129	18	705	5.091	132.220	10.160	206.510
Pinheiro Machado	107			7	255		57	377	12.720		12.720
Pratim	43			4	81		42	130	1.510		1.510
Porto Alegre	2.212	3		961	30	10	1	6.189	157.900	7.000	164.900
Prata	30			12	471			511	9.860		9.860
Quaraí	7			6		29	114	157	9.800		9.800
Rio Grande	312	6		116	871	30	131	1.459	41.900	2.110.000	2.154.900
Rio Pardo	50			10	319		4	333	16.210		16.210
Rupestre	91			10	107	10	194	302	10.100		10.100
Santa Ana do Livramento	14			14	200	12	147	317	29.800		29.800
Santa Cruz	20	2		20	379			419	88.200		88.200
Santa Maria	2	1		8	41		41	92	2.100		2.100
Santa Rosa - 11 de Julho	10			13	200			213	14.700	1.000	15.700
Santa Vitória	8			5	118	17	6	147	24.000		24.000
Santo Amaro	17				10		130	157	9.900		9.900
Santo Angelo	95			12	729	1		837	12.280	240	12.520
Santo Antônio	4			22	9		88	123	8.300		8.300
São Borja	142			15	152	19	54	210	14.000		14.000
São Francisco de Assis	21			15	11		174	200	1.800		1.800
São Francisco de Paula - Cima da Serra	16						128	144	22.000		22.000
São Gabriel	15			9	197	81	63	355	2.900		2.900
São Jerônimo	11			17	211	7	141	176	13.400		13.400
São João del-Rei - de Cima	11			11	100		80	192	9.800		9.800
São João del-Rei - de Baixo	1			1				2	200		200
São José do Monte	15	1		9	2	1	54	77	8.000		8.000
São Leopoldo	192				100			292	1.400		1.400
São Lourenço	76			21	37			134	1.200		1.200
São Marcos	10			41	103			154	2.000		2.000
São Miguel das Antas	29			2	21		161	194	1.200		1.200
São Nicolau	18					1		19	1.000		1.000
São Paulo	12			10	10	1		23	1.000		1.000
São Pedro do Sul	10					1		11	1.000		1.000
São Vendelino	11			1	20		1	22	1.000		1.000
São Zé	1							1	1.000		1.000
Severina	4			4	10			14	600		600
Serra	11					1		12	1.000		1.000
Sorocaba	1							1	1.000		1.000
Suzano	1							1	1.000		1.000
Tupaciguara	1			1	20		11	22	1.000		1.000
Uçará	1							1	1.000		1.000
Veredim	1							1	1.000		1.000
Viamão	1							1	1.000		1.000
Vista Alegre	1							1	1.000		1.000
Waldenberg	1							1	1.000		1.000
Zorzo	1							1	1.000		1.000

RENDAS INDUSTRIAIS

Limitar-me-ei a tratar, apenas, relativamente ás rendas de natureza industrial, das que estão a cargo de repartições dependentes do Tesouro.

ARMAZENAGEM E RENDA DO GUINDASTE NAS MESAS DE RENDAS

Em 1930 arrecadou-se 55:435\$600, isto é, mais 20:517\$600 do que a previsão, que foi de 34:918\$000.

Esta taxa foi arrecadada pelas exatorias de Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Uruguaiana, Bagé e Itaqui, que possuem depositos oficiais.

Em comparação ao exercicio de 1929 houve uma diminuição, na arrecadação, de 2:919\$200, visto que naquele exercicio foi arrecadada a importancia de 58:354\$800.

PORTO DE PORTO ALEGRE

Movimento do Porto

EMBARCAÇÕES — Atingiu a 21.637 o numero de embarcações que entraram e saíram do porto, no exercicio de 1930, carregando e descarregando 889.874 toneladas, contra 22.278 embarcações, no ano anterior, e 1.001.078 toneladas de carga movimentada.

O movimento geral de cargas na bacia do porto, de 1926 a 1930, foi o seguinte:

1926	846.181 toneladas
1927	902.460 "
1928	901.418 "
1929	1.001.078 "
1930	889.874 "

MERCADORIAS — O total de cargas movimentadas em 1930 e que ascendeu a 889.874 toneladas, está assim discriminado:

Importação	616.604,601 toneladas
Exportação	273.269,768 "
<hr/>	
Total.....	889.874,369 toneladas

Receita

No ano de 1930 a arrecadação geral do porto foi de 12.419:412\$830, assim desdobrada:

RECEITA PORTUARIA:

Ordinaria	4.386:185\$550	
Extraordinaria	144:631\$200	
Eventual	11:607\$100	4.542:423\$850
<hr/>		

RENDA DE IMPOSTOS:

Imposto de exportação.....	3.288:159\$700	
Taxa de 1,1/2 %, s/exportação via marítima, terrestre ou fluvial.....	2.635:874\$700	
Expediente 1 %	803:920\$400	
Adicional	408:935\$200	
Imposto de viação.....	719:841\$850	
Eventuais s/impostos	6:187\$000	7.862:918\$850
<hr/>		

Divida ativa		14:070\$130
<hr/>		

Total..... 12.419:412\$830

Do confronto da arrecadação de 1929 e 1930, nota-se, a favor de 1929, uma diferença de 2.753:102\$652, pois que, nesse exercício, foi arrecadada a importância de 15.172:514\$482 contra 12.419:412\$830, no ano de 1930.

Despesa

A despesa com o custeio e pequena conservação do porto, em 1930, foi de 2.428:605\$121, assim distribuída:

Pessoal mensal	979:006\$800	
Pessoal diarista	1.212:812\$700	
*Material	236:785\$621	2.428:605\$121

Resumo

Receita geral	12.419:412\$830
Despesa	2.428:605\$121
donde resulta o saldo de.....	9.990:807\$709

PORTO DO RIO GRANDE

Movimento do Porto

EMBARCAÇÕES — Entraram e saíram, no exercício de 1930, 13.364 embarcações, sendo 6.106 no Porto Novo e 7.258 no Porto Velho, carregando e descarregando, no primeiro e segundo, 460.531 toneladas, contra 7.030 embarcações no ano de 1929 e 638.404 toneladas de carga movimentada.

Dessas embarcações entraram na barra, 858 vapores, contra 963 no exercício de 1929, e saíram 853.

Póde ser assim demonstrado o movimento geral de cargas no quinquênio de 1926 a 1930:

Entradas	Saídas
Em 1926:	
375.881	182.701 toneladas
Em 1927:	
363.890	226.833 "
Em 1928:	
423.836	249.396 "
Em 1929:	
429.402	209.002 "
Em 1930:	
273.419	187.112 "

MERCADORIAS — O total de cargas movimentadas, inclusive baldeação e remoções, no exercício de 1930, alcançou o total de 460.531 toneladas, assim discriminadas:

Importação	273.419 toneladas
Exportação	187.112 "
<hr/>	
Total.....	460.531 toneladas

Receita

A arrecadação geral do porto, no ano em relato, foi de 6.550:292\$753, assim desdobrada:

RECEITA PORTUARIA:

Ordinaria	2.895:103\$753	
Extraordinaria	909:528\$300	
Eventual	47:364\$100	3.851:978\$153
<hr/>		

RENDA DE IMPOSTOS:

Imposto de exportação.....	1.736:900\$800	
Taxas de canais (1,5 %).....	304:105\$000	
Idem expediente	182:558\$600	
Idem escolar	193:442\$400	
Imposto de viação.....	279:181\$700	
Eventual	2:126\$100	2.698:314\$600
<hr/>		
Total.....		6.550:292\$753

Tendo sido a arrecadação de 1929 de 11.262:231\$938 e a de 1930 de 6.550:292\$753, observa-se uma diferença para menos, de 4.711:939\$185, no ultimo periodo.

O decrescimo da receita justifica-se pela redução e isenção concedidas, no ano em exame, a diversos produtos de exportação; retraimento comercial em virtude da crise que se tem feito sentir em toda a parte.

Despesa

Atingiu a 2.961:740\$812 a despesa no exercicio de 1930, assim distribuida:

Administração	344:437\$416
Exploração	2.318:633\$163
Conservação	244:107\$727
Material	54:562\$506 (existente no Almoxarifado)
Total.....	2.961:740\$812

Resumo

Receita geral	6.550:292\$753
Despesa	2.961:740\$812
onde resulta o saldo de.....	3.588:551\$941

RENDAS PATRIMONIAIS

Produtos da venda de terras

A receita para 1930, tendo sido orçada em 963:419\$000, produziu a soma de 749:940\$266 donde uma diferença, para menos, de 213:478\$734.

Expediram-se, em 1930, 823 titulos definitivos de concessão de lotes coloniais, com uma area de 176.193.349 m.², no valor de 1.192:547\$133, discriminados conforme quadro abaixo:

Numero de titulos definitivos expedidos durante o ano de 1930, com as respectivas areas e valores

LOCALIDADES	Tit.º	Area em m. ²	Valor
1 Alfredo Chaves	57	14.436.822	16:480\$254
2 Cachoeira	2	816.495	4:490\$733
3 Cruz Alta	4	994.750	2:480\$725
4 Erechim	224	29.622.832	325:876\$661
5 Encruzilhada	25	5.293.862	28:975\$388
6 Encantado	19	4.103.982	14:649\$931
7 Guaporé	7	1.709.797	9:477\$439
8 Irai	13	3.230.250	18:725\$250
9 Jaguarí	27	6.826.370	12:131\$716
10 Jacuí	37	6.525.884	70:602\$945
11 Julio de Castilhos.....	17	837.428	12:387\$566
12 Lagôa Vermelha	22	5.483.449	29:678\$105
13 Nonoai	62	16.229.000	116:339\$000
14 Palmeira	69	17.395.330	79:413\$320
15 Passo Fundo	62	15.770.018	121:839\$623
16 Prata	5	756.250	1:067\$083
17 Santa Rosa	131	36.318.725	299:929\$149
18 São Francisco de Assis.....	10	2.552.250	6:038\$155
19 Soledade	2	549.550	1:709\$000
20 São Jeronimo	2	350.000	775\$000
21 São Vicente	4	981.000	1:269\$800
22 Santo Antonio da Patrulha.....	2	320.000	320\$000
23 São João Batista de Camaquam	5	1.294.500	5:659\$500
24 São Sebastião do Caí.....	1	250.045	2:835\$050
25 São Luiz Gonzaga	3	684.760	5:797\$600
26 Santiago do Boqueirão.....	10	2.610.000	3:283\$140
27 Tupacertan	1	250.000	325\$000
SOMA.....	823	176.193.349	1.192:547\$133

Diretoria da Receita do Tesouro do Estado, em Porto Alegre, 31 de Março de 1931.

O Tesouro remeteu em 1930, para cobrança de lotes coloniais, ás Exatorias, relações na importancia de 2.900:596\$423, como se vê do quadro que se segue:

Importancias das relações remetidas ás Exatorias durante o ano de 1930, para cobrança de lotes coloniais

1	Erechim	756:956\$574
2	Iraí	111:765\$200
3	Jacuí	94:922\$545
4	Jaguarí	8:250\$000
5	Julio de Castilhos.....	34:396\$564
6	Nonoai	697:183\$966
7	Palmeira	872:246\$606
8	Passo Fundo	68:853\$321
9	Santa Rosa	248:139\$597
10	Soledade	7:882\$050
	SOMA.....	2.900:596\$423

Diretoria da Receita do Tesouro do Estado, em Porto Alegre, 31 de Maio de 1931.

RENDA EXTRAORDINARIA

Eventuais

Toda a receita que não tiver titulo se acha compreendida nesta rubrica. Pela sua natureza, é uma receita de difficil previsão. Orçada para o exercicio de 1930, em 3.185:220\$000, elevou-se a arrecadação a 5.391:603\$908, do que resultou uma differença, para mais, de 2.206:383\$908.

Segue-se o quadro demonstrativo da proveniencia desta fonte de renda:

Discriminação da Renda Eventual, no exercicio de 1930

Multas	888:695\$433
Desconto de 2 % s/restituições de Depositos Publicos e Judiciais.....	10:004\$972
Desconto de 10 % s/restituições de impostos	10:780\$380
Juros de Bancos.....	1.285:600\$931
Idem, pagos por concessionarios de lotes de terras	13:481\$500
Produto da floresta de Erechim, Iraí, Pal- meira e Santa Rosa.....	126:739\$300
Renda dos Serviços a cargo da Diretoria de Agricultura, Industria e Comercio.....	56:197\$525
Arrendamentos de barcas e quedas dagua per- tencentes ao Estado.....	4:582\$000
Alugueis de proprios do Estado.....	8:185\$000
Tributação municipal de Iraí, pertencente ao Estado, em virtude de convenio com o municipio de Palmeira.....	9:652\$100
Produto da venda da rêde telefonica de Santa Rosa á Cia. Telefonica Rio Grandense....	50:000\$000
Idem da venda de jornais "O Povo".....	7:748\$000
Recolhimentos relativos a exercicios encer- rados	53:670\$667
Dividendo das ações do Banco do Rio Grande do Sul, pertencentes ao Estado.....	2.739:075\$000

Indemnização feita pela firma Rafael Anselmi & Cia., do dano causado numa boia da Diretoria de Obras do Porto e Barra do Rio Grande	4:195\$100
Saldo da conta "Fiscalização de Ginasios", convertido em renda.....	6:267\$600
Idem da conta "Fiscalização Xarqueadas", convertido em renda.....	10:433\$700
Idem da conta "Serviço de Estatística", idem, idem	89:357\$900
Idem da conta "Comissão de Saneamento", idem, idem	1:122\$900
Idem da conta "Manicomio Judiciario", idem, idem	9:048\$000
Diversos pequenos fatores.....	6:765\$900
	<hr/>
SOMA.....	5.391:603\$908

Diretoria da Contabilidade do Tesouro do Estado, 31 de Março de 1931.

PRODUTO DA LOTERIA

O contrato firmado com os srs. Cunha, Leite & Cia., em 18 de Novembro de 1926, os quais o tem cumprido integralmente, produziu, em 1930, 4.200:000\$000, renda esta orçada em igual quantia.

Terminará a concessão, á referida firma, em 31 de Dezembro do corrente ano.

DIVIDA ATIVA

Arrecadou-se, em 1930, a soma de 1.449:245\$898, ou sejam mais 112:884\$898 que a receita prevista, que era de 1.336:361\$000.

Ao encerrar-se o exercicio em exame elevava-se a divida ativa a 14.946:517\$094, isto é, mais 4.104:590\$703 do que em 1929.

Como já lembrou a direção do Tesouro em 1929, diante desta situação, deve ser dada uma nova feição a este serviço, afim de que se o possa tornar mais eficiente, cancelando-se o que fôr impossível arrecadar. E' oportuno transcrever aqui, data venia, o alvitre proposto pelo dr. Diretor Geral, em seu relatorio de 1929:

“Uma autorização especial para se receber, dentro do prazo que fôr fixado, toda a divida ativa que não tenha sido lançada nos dois ultimos exercicios, independente de multa e com o abatimento de 30 %, ou o que fosse estipulado. Terminado aquele prazo, determinar-se-ia uma revisão da divida por funcionarios da Fazenda, cancelando-se, “ex-officio”, o que de fato não possa ser recebido. Deste modo, ficará a divida ativa reduzida ás suas justas proporções.”

O quadro que se segue demonstra a divida ativa existente, ao encerrar-se o exercicio de 1930, por exatorias:

Divida ativa existente ao encerrar-se o exercicio de 1930 .

LOCALIDADES	Importancias
Agúdo	8:306\$300
Alegrete	272:343\$700
Alfredo Chaves	5:623\$600
Antonio Prado	3:551\$170
Arroio Grande	32:503\$100
Bagé	386:407\$800
Bento Gonçalves	8:203\$300
Bom Jesus	33:334\$100
Caçapava	106:995\$100
Cachoeira	374:647\$300
Candelaria	39:472\$300
Cangussú	98:926\$720
Carasinho	102:060\$900
Caxias	60:902\$800
Conceição do Arroio	97:895\$100
Cruz Alta	252:311\$100
Dom Pedrito	103:976\$000

LOCALIDADES	Importancias
Encantado	21:462\$300
Encruzilhada	281:978\$500
Erechim	421:015\$100
Estrela	8:288\$300
Garibaldi	8:431\$900
Gramado	16:852\$800
Gravataí	56:608\$500
Guafba	77:862\$800
Guaporé	30:355\$800
Herval	27:311\$900
Ijuí	89:077\$200
Itaqui	101:077\$200
Jacuí	36:898\$800
Jaguarão	22:354\$171
Jaguarí	18:564\$800
Julio de Castilhos	38:364\$559
Lageado	166:542\$000
Lagôa Vermelha	169:008\$400
Lavras	44:750\$300
Mostardas	29:236\$100
Nonoai	44:512\$400
Nova Trento	1:275\$500
Nova Vicenza	15:812\$350
Nova Wüttemberg	31:945\$500
Novo Hamburgo	12:761\$040
Palmeira	188:658\$300
Passo Fundo	270:056\$400
Pelotas	667:562\$486
Pinheiro Machado	14:801\$430
Piratini	61:236\$820
Porto Alegre — Mesa de Rendas	3.996:327\$773
Porto Alegre — Porto da Capital	183:081\$930
Prata	4:469\$900
Quaraí	53:729\$056
Rio Grande — Mesa de Rendas	370:835\$652
Rio Grande — Porto	262:604\$490
Rio Pardo	153:482\$700
Rosario	85:354\$500

LOCALIDADES	Importancias
Santa Ana do Livramento	410:163\$400
Santa Cruz	53:330\$600
Santa Maria	269:863\$450
Santa Rosa — 14 de Julho	203:154\$500
Santa Vitoria	105:911\$750
Santo Amaro	37:634\$669
Santo Angelo	168:847\$600
Santo Antonio	83:166\$800
São Borja	147:566\$131
São Francisco de Assis	205:864\$100
São Francisco de Paula Cima da Serra	133:700\$240
São Gabriel	245:397\$400
São Jeronimo	140:567\$300
São João Batista de Camaquã	196:916\$100
São João de Montenegro	324:365\$682
São José do Norte	119:316\$905
São Leopoldo	24:589\$320
São Lourenço	47:570\$700
São Luiz Gonzaga	113:618\$400
São Pedro	72:219\$340
São Sebastião do Caf	184:964\$610
São Sepé	41:438\$848
São Tiago do Boqueirão	75:635\$600
São Vicente	66:919\$710
Soledade	333:477\$700
Tapes	64:992\$300
Taquara	251:570\$115
Taquarí	56:866\$200
Torres	26:251\$265
Triunfo	14:629\$400
Tupaceretan	93:206\$450
Tupaceretan	245:160\$962
Uruguaiana	91:593\$600
Vacaria	51:648\$000
Venancio Aires	171:387\$900
Viamão	
Total	14.946:517\$094

Diretoria da Receita, 22 de Maio de 1931.

Antonio Gentil,
3.º Oficial.

Pelo Diretor,
Arlindo E. Bohrer,

DESPESA

Despesa ordinaria — Apresentou a despesa ordinaria do Estado, no exercicio de 1930, uma diferença, para menos, de 17.898:797\$137, pois, tendo sido orçada em 175.306:090\$600, a efetivamente dispendida atingiu a 157.407:293\$463. Exceção feita dos titulos “Brigada Militar”, “Juros e amortização da divida publica” e “Exercicios findos”, que excederam a dotação orçamentaria, respetivamente, em 420:854\$800, 1.442:177\$333 e 1.199:121\$165, houve redução sensivel em todos os demais titulos, como se póde vêr do quadro que se segue:

Quadro geral da despesa ordinária, orçada e efetuada no exercício de 1930

(Lei n. 501, de 15 de Dezembro de 1929)

	ORÇADA	EFETUADA	DIFERENÇA NA EFETUADA	
			Mais	Menos
TITULO 1*				
1 = Assembléa dos Representantes	88.860\$000	371.814\$26		134.038\$71
TITULO 2*				
1 = Presidência do Estado	111.100\$000	326.210\$610		14.869\$46
TITULO 3*				
1 = Secretaria do Interior	505.920\$000	501.615\$700		72.140\$00
2 = Instrução Pública	1.31.687\$800	8.945.140\$209		1.646.617\$91
3 = Brigada Militar	1.199.897\$200	1.831.752\$000	120.854\$800	
4 = Justiça	3.668.900\$000	3.560.104\$743		298.800\$00
5 = Saúde Pública	4.322.828\$000	1.836.203\$720		2.626.634\$281
6 = Polícia	1.278.320\$000	753.121\$900		525.198\$000
7 = Casa de Correção	1.177.240\$000	1.454.934\$000		82.293\$000
8 = Junta Comercial	1.100\$000	71.126\$100		16.270\$900
9 = Estatística	2.100\$000	683.419\$600		68.880\$100
10 = Arquivo Público	28.920\$000	299.317\$900		29.646\$100
11 = Biblioteca Pública	1.7.070\$000	158.815\$100		18.212\$487
12 = Teatro São Pedro	66.640\$000	40.632\$400		26.007\$600
13 = Museu Julio de Castilhos	197.800\$000	169.017\$000		28.283\$700
TITULO 4*				
1 = Secretaria da Fazenda	1.221.740\$000	1.208.912\$100		111.127\$900
2 = Mesas de Honras	1.700.000\$000	1.474.608\$400		246.931\$600
3 = Coletorias	609.100\$000	2.01.722\$801		76.377\$199
4 = Fiscalização do imposto de consumo	24.070\$000	182.916\$000		141.152\$100
5 = Custas e percentagens	112.000\$000	78.214\$800		33.785\$200
6 = Juros e amortização da dívida pública	26.098.206\$200	27.540.173\$533	1.142.177\$333	
7 = Passivo Inativo	2.000.000\$000	2.321.845\$972		31.166\$728
8 = Meio social	1.628\$200	90.048\$100		1.503\$200
9 = Eventuais	1.000.000\$000	887.308\$270		11.641\$729
10 = Exercício findo	600.000\$000	1.680.174\$169	1.190.124\$169	
11 = Biversão de	400.800\$000	2.179.284\$790		1.700.564\$791
12 = Porto de Porto Alegre	2.819.000\$000	2.172.326\$270		109.673\$730
13 = Porto do Rio Grande	2.000.780\$000	2.907.178\$306		648.001\$306
14 = Viagem e iluminação elétricas da cidade do Rio Grande	2.000.000\$000	1.098.019\$005		101.100\$995
TITULO 5*				
1 = Secretaria das Obras Públicas	4.111.072\$000	3.580.194\$800		530.877\$200
2 = Diretoria de Agricultura, Indústria e Comércio	3.132.420\$000	1.81.186\$800		2.111.100\$200
3 = Porto e barra do Rio Grande	2.008.000\$000	1.660.210\$392		43.844\$608
4 = Viagem Ferra do Rio Grande do Sul	2.000.290\$000	66.870.270\$000		8.933.149\$200
TITULO 6*				
Mercado de frutos do Rio Grande	200.000\$000			200.000\$000
TITULO 7*				
1 = Hospital São Pedro	1.688.820\$000	1.572.690\$600		111.130\$400
2 = Manicúma Juvenil	182.800\$000	141.164\$800		41.635\$200
3 = Instituições Piaes estabelecimentos de educação, obras de arte e de portos	1.111.230\$000	1.043.671\$000		67.559\$000
4 = Ensino tecnico e profissional	700.000\$000	674.110\$000		25.890\$000
5 = Diversas	100.000\$000	187.184\$000		12.814\$000
	175.006.090\$600	157.107.200\$168	1.898.888\$432	2.908.888\$432

257 a 264

R E S U M O

Despesa efetuada	157.107.200\$168	Diferença para menos	20.988.888\$432
Despesa orçada	175.006.090\$600	Diferença para mais	1.898.888\$432
Honorários par. m. n.	17.598.767\$107	Diferença absoluta para menos	1.898.888\$432
Diretoria de Contabilidade do Tesouro - Rio Grande, 01 de Março de 1931			

W. C. W. - W. C. W. - J. G. G.
G. H. G.

D. L. L.
A. A. A.

G. H. G. - G. H. G. - J. G. G.
C. H. C.

Despesa extraordinaria — Esta despesa, orçada em 45.361:000\$000, acrescida da importancia de 1.300:000\$000, o que perfazia um total, por assim dizer orçado, de 46.661:000\$000, atingiu a soma de 20.605:821\$043, donde uma differença, para menos, na efetuada, de 26.055:178\$957.

O credito de 1.300:000\$000, destinado a atender aos serviços de dragagem contratada, foi aberto pelo Decreto n.º 4.505, de 14 de Abril de 1930.

O quadro que abaixo se segue demonstra a distribuição desta despesa.

**Quadro geral da despesa extraordinaria, orçada e efetuada
no exercicio de 1930**

(Lei n.º 505, de 18 de Dezembro de 1929)

	Orçada	Efetuada
TABELA I		
Construção e reparação de edificios.....	9.800:000\$000	3.976:392\$860
TABELA II		
Estradas e pontes.....	16.000:000\$000	7.343:846\$730
TABELA III		
Dragagem e balizamento dos canais interiores (1)	3.610:000\$000	4.088:328\$481
TABELA IV		
Cães de Porto Alegre.....	3.000:000\$000	2.131:894\$250
TABELA V		
Obras da Barra e Porto do Rio Grande..	2.650:000\$000	860:711\$122
TABELA VI		
Diversos	3.550:000\$000	229:299\$500
TABELA VII		
Agricultura, Industria e Comercio.....	4.901:000\$000	1.615:455\$500
TABELA VIII		
Obras e Saneamento.....	1.850:000\$000	359:892\$600
TOTAIS	45.361:000\$000	20.605:821\$043

R E S U M O

Despesa orçada	45.361:000\$000	
Credito extraordinario	1.300:000\$000	46.661:000\$000
Despesa efetuada, conforme tabelas.....		20.605:821\$043
Diferença para menos na efetuada.....		26.055:178\$957

(1) Decreto n.º 4.505, de 14 de Abril de 1930, abre um credito extraordinario de 1.300:000\$000, destinado a atender aos serviços de dragagem contratada.

Diretoria da Contabilidade, 31 de Março de 1931.

Otávio Vargas
Oficial

Oscar dos Santos Abreu
Contador

A. Kampffe
Diretor

Elevou-se a despesa geral do Estado a 178.013:114\$506, sendo 157.407:293\$463 de despesa ordinaria e 20.605:821\$043 de extraordinaria.

Tendo sido de 160.978:461\$936, a receita total, e a despesa ordinaria de 157.407:293\$463, verifica-se um superavit de 3.571:168\$473, que foi aplicado na despesa extraordinaria.

A despesa extraordinaria foi atendida com o saldo de 1930 e dos exercicios anteriores.

PATRIMONIO DO ESTADO

De acôrdo com o balanço geral do exercicio de 1930 é a seguinte a situação patrimonial do Estado:

Ativo, na importancia de 505.819:606\$204, representado pelos seguintes valores: "Proprios e bens do Estado", "Governo Federal — Responsabilidades diversas", "Departamentos diversos", "Devedores diversos" e "Suprimentos".

Passivo, na de 391.416:612\$349, distribuido pelas seguintes contas: "Governo Federal — Fundo de amortização", "Departamentos diversos", "Credores diversos", "Divida fundada, interna e externa" e "Divida flutuante".

Do confronto entre o ativo e o passivo vê-se a diferença de 114.402:993\$855, a favor do Estado, o que representa o seu patrimonio.

DIVIDA PASSIVA

A divida passiva do Estado no exercicio de 1930 sofreu um aumento bem acentuado em comparação com a que existia no ano anterior. O total desta divida neste ultimo ano, era de 333.261:086\$562, proveniente da divida fundada, na importancia de 317.721:540\$000, e da flutuante, na importancia de 15.539:546\$562, ao passo que em 1930 o conjunto de tais dividas está representado pelo total de 365.812:311\$001, assim discriminado:

Divida fundada	323.379:310\$000
Divida flutuante	42.433:001\$001

Estabelecida a comparação, resulta que o total da divida aumentou na importancia de 32.551:224\$439, partilhada da seguinte maneira:

Divida fundada	5.657:770\$000
Divida flutuante	26.893:454\$439

Este acrescimo é um diferencial resultante do aumento, nesta divida, do valor da 2.^a e ultima prestação de 1.000.000 de dollares devido pelo Emprestimo - Obrigações, contraído com J. Henry Schroder Banking Corporation de New York, na importancia de Rs. 8.600:000\$000; resgates nos Emprestimos Externos de 1921 e 1926, no total de Rs. 2.817:130\$000; resgates nas Emissões Viação Ferrea 1.^a e 2.^a serie e Emprestimo Legalidade na quantia de Rs. 125:100\$000.

Divida fundada — A divida fundada do Estado se subdivide em externa e interna.

A primeira é representada pelos titulos em circulação dos seguintes empréstimos:

Empréstimos Externos de 1921, juro de 8 %, - contraído com os banqueiros Ladenburg, Thalman & C. ^o , de New York.....	36.330:210\$000
Empréstimos Externos de 1926, juro de 7 %, - idem	81.157:400\$000
Empréstimos Externos de 1928, juro de 6 %, - contraído com os banqueiros White, Weld & C. ^o , de New York.....	191.475:000\$000
Empréstimo - Obrigações, contraído com J. Henry Schroder Banking Corporation, N. York, 2. ^a e ultima prestação.....	8.600:000\$000
SOMA.....	<u>317.562:610\$000</u>

A segunda é representada por titulos em circulação, no valor de 5.816:700\$000, correspondentes ás seguintes emissões:

Apólices do cáes, juro de 6 %, emissão de 1878	346:000\$000
Idem de coupons, ao juro de 6 %, emissão de 1881	3:000\$000
Idem da conversão de 1885, juro de 6 %.....	532:000\$000
Idem de 6 %, emissões de 1888 e 1891.....	61:000\$000
Idem de S. Gonçalo, juro de 6 %, emissão de 1890	30:100\$000
Idem de S. Gonçalo, juro de 6 %, emissão de 1890	130:500\$000
Idem da E. de Taquara e Segurança Publica, juro de 5 %, emissões de 1892/3.....	735:500\$000
Idem de 6 %, da conversão de 1893.....	807:000\$000
Idem de 6 %, emissão de 1905.....	200:000\$000
Idem de 6 %, emissões de 1905 a 1907.....	903:000\$000
Idem de 6 %, emissão de 1909.....	1.915:500\$000
Apólices a resgatar (saldo das emissões Viação Ferrea, 1. ^a e 2. ^a séries, Legalidade e Taquara ao Canela, não apresentadas a resgate)	153:100\$000
SOMA.....	5.816:700\$000

Os resgates que se realizaram durante o ano de 1930 e que determinaram decrescimo no total da divida fundada, foram os seguintes:

Emprestimo Externo de 1921.....	2.306:680\$000
Emprestimo Externo de 1926.....	510:450\$000
Apólices da emissão Viação Ferrea, 1. ^a série, juro de 7 %	11:000\$000
Idem, 2. ^a série, juro de 8 %.....	51:500\$000
Apólices Legalidade	62:600\$000
SOMA.....	2.942:230\$000

Divida flutuante — O estado da divida flutuante, em 31 de Dezembro de 1930, expressa-se da seguinte fórma:

Orfãos e interditos.....	11.345:531\$292
Depositos publicos e judiciaes.....	2.659:134\$422
Cauções	1.187:785\$251
Retenções	694:002\$113
Promissorias	9:788\$383
Emprestimo em c/corrente.....	1.885:000\$000
Vencimentos a pagar (B. Militar).....	173:208\$700
Restos a pagar, c/exercicio 1930.....	4.478:550\$840
Emissão de Bonus, 1. ^a série.....	20.000:000\$000
	<hr/>
SOMA.....	42.433:001\$001
	<hr/>

Naquele exercicio, a divida flutuante sofreu oscilações para mais e para menos, segundo se vê do movimento das contas que passo a especificar:

Diminuiu a seguinte parcela:

Cauções	167:502\$480
---------------	--------------

Aumentaram as seguintes parcelas:

Orfãos e Interditos.....	188:076\$712
Depositos Publicos e Judiciais.....	25\$857
Retenções	336:094\$810
Emprestimo em c/corrente.....	1.885:000\$000
Vencimentos a pagar (B. Militar).....	173:208\$700
Restos a pagar, c/exercicio de 1930.....	4.478:550\$840
Emissão de Bonus, Série 1. ^a	20.000:000\$000
	<hr/>

SOMA.....	27.060:956\$919
-----------	-----------------

RECAPITULAÇÃO GERAL

Divida fundada	323.379:310\$000
Divida flutuante	42.433:001\$001
	<hr/>
SOMA.....	365.812:311\$001
	<hr/>

Passivo de compensação — As contas de ordem do Estado, cujos valores se correspondem por outros tantos iguais no ativo de compensação, conjugado no Balanço do Estado,

encerrado em 28 de Fevereiro de 1931, periodo adicional, computaram-se em 275.406:142\$007, assim especificados:

Responsabilidades	173.963:684\$100
Cauções — valores.....	2.666:384\$478
Depositos publicos e judiciais — valores.....	1.150:773\$744
Orfãos e interditos — valores.....	28:250\$000
Hospital São Pedro — apolices.....	1.219:300\$000
Selos — a entrar em circulação.....	35.947:515\$885
Banco do Rio Grande do Sul, c/Letras Hipotecarias	20.000:000\$000
Responsabilidades por avais.....	7.455:000\$000
Garantias por Endossos.....	8.765:486\$700
Responsabilidades por Cauções.....	4.205:000\$000
Banco do Rio Grande do Sul, c/Titulos Emitidos	10.000:000\$000
Endossos	10.000:000\$000
Retenções	4:747\$100
	<hr/>
SOMA.....	275.406:142\$007
	<hr/>

A conta “Responsabilidades”, que, no exercicio passado, consignava a garantia prestada pelo Estado a Municipalidades e Estabelecimentos de ensino, acha-se acrescida de outras obrigações que o Estado prestou ao Banco do Rio Grande do Sul e Sindicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul. Desta fórmula, a garantia do Estado resume-se no seguinte:

Intendencia Municipal de Porto Alegre

Emprestimo de 600.000 libras esterlinas, ao juro de 5 % ao ano, amortização de 1,1027 por cento anualmente, resgate total em 35 anos e tipo 85, conforme contrato de 4 de Julho de 1909 em Amsterdam, entre a Municipalidade de Porto Alegre, representada por José Gosting, e Frederico J. Benson & Company, banqueiros ingleses, cujo estado atual é £ 327.500,0,0, ao cambio de 5 57/64	13.343:235\$870
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------

Emprestimo de US. \$ 3.500.000, ao juro de 8 %, prazo de 40 anos, conforme contrato de 9 de Março de 1922 e a lei de 5 de Dezembro de 1921, contraído em New York, cujo estado atual é de US. \$ 3.340.000, a 8\$360	27.922:400\$000
Emprestimo de US. \$ 4.000.000 ao juro de 7 ½ %, prazo de 40 anos, conforme contrato de 20 de Abril de 1926 e lei de 17 de Novembro de 1925, contraído em New York, cujo estado atual é de US. \$ 3.900.000	32.604:000\$000
Emprestimo americano de 1928, contraído pela Municipalidade de Porto Alegre, juros de 7 %, prazo de 40 anos e resgate ao par, autorizado pela lei n.º 447, de 22 de Novembro de 1927, da Assembléia dos Representantes, US. \$ 2.223.000, a 8\$360.....	18.584:280\$000
Emprestimo contraído com o Banco do Brasil	2.000:000\$000
Intendencia Municipal de Pelotas	
Emprestimo de 600.000 libras esterlinas, ao juro de 5 %, prazo de 50 anos, tipo 89, amortização anual de 0,47767 por cento, anuidade de £ 32.366, conforme contrato lavrado em 7 de Dezembro de 1919 entre a Municipalidade de Pelotas e os banqueiros ingleses Emilio Erlanger & C.º, cujo estado atual é de £ 440.720, ao cambio de 5 57/64	17.956:124\$930
Intendencia Municipal de Rio Grande	
Emprestimo contraído com o Banco Nacional do Comercio, ao tipo par, juro 8 %, prazo de 50 anos, conforme contrato de 13 de Janeiro de 1917 e lei n.º 208, de 28 de Novembro de 1916.....	8.421:000\$000

Emprestimo contraído com o Banco Nacional do Comercio, ao tipo par, juro 8 %, prazo de 50 anos, conforme contrato de 27 de Novembro de 1919, e lei n.º 232, de 23 de Novembro de 1917..... 932:000\$000

Intendencia Municipal de Bagé

Emprestimo contraído com o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, ao tipo par, juros 8 %, prazo de 25 anos, conforme contrato de 10 de Maio de 1917 e lei n.º 217, de 1.º de Dezembro de 1916..... 2.517:593\$300

Intendencia Municipal de Cachoeira

Emprestimo contraído com a Caixa Cooperativa Santa Cruzense, conforme contrato de 22 de Dezembro de 1924 e lei n.º 329, de 15 do mesmo mês e ano..... 1.190:000\$000

Escola de Engenharia de Porto Alegre

Emprestimo contraído com o Banco Nacional do Comercio, ao tipo par, juro de 8 %, prazo de 50 anos, nos termos do decreto federal n.º 3.198, de 30 de Novembro de 1916, e decreto estadual n.º 2.273, de 30 de Maio de 1927..... 3.208:500\$000

Banco do Rio Grande do Sul

Emprestimo contraído com o Banco do Brasil, autorizado por decreto n.º 4.407, de 12 de Dezembro de 1929..... 2.000:000\$000

Emprestimo contraído no Banco Francês e Italiano, com garantia de fiança e caução prestada pelo Estado..... 9.814:550\$000

Sindicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul

Emprestimo contraído nos Bancos da Provincia e Comercio..... 500:000\$000

SOMA..... 140.993:684\$100

Emprestimo municipal consolidado

Saldo do emprestimo contraído com J. G. White & C.^o, de New York, conforme contrato celebrado em 9 de Junho de 1927, pelas seguintes Municipalidades, ao cambio de 8\$400:

Cachoeira	US \$ 934.523,81	7.850:000\$000
Pelotas	US \$ 817.708,33	6.868:749\$972
Uruguaiana	US \$ 537.351,20	4.513:750\$080
Livramento	US \$ 467.261,89	3.924:999\$876
Caxias	US \$ 350.446,43	2.943:750\$012
Rio Grande	US \$ 292.038,69	2.453:124\$996
Bagé	US \$ 292.038,69	2.453:124\$996
São Leopoldo.....	US \$ 233.630,96	1.962:500\$064
		<hr/>
	SOMA.....	32.970:000\$000
		<hr/>

Emprestimo externo de 1921 — O valor circulante deste emprestimo, em 31 de Dezembro de 1929, era de 6.700.000 dollars.

No ano de 1930, o Estado remeteu aos banqueiros Ladenburg, Thalmann & C.^o, nas épocas contratuais, as quantias necessarias ao Fundo de Amortização e ao pagamento dos respetivos juros, assim discriminados:

Juros	US \$ 532.000,—
Fundo Amortização	US \$ 420.000,—

estando aí incluido US \$ 20.000,— do premio teorico.

As apolices foram resgatadas ao tipo de:

96¼ a 102	102¼ a 102½
98½ a 98¾	99½ a 100
91 a 94⅞	

75½ a 83, no total de US \$ 400.000,— remetidos para os resgates que se efetuaram em 1.º de Março, 1.º de Junho, 1.º de Setembro e 1.º de Dezembro de 1930.

A referida quantia foi toda aplicada pelos banqueiros.

Este empréstimo ficou reduzido, em 31 de Dezembro de 1930, a US \$ 6.300.000,— ou sejam em moeda nacional, ao cambio de 5\$766,70, 36.330:210\$000.

Empréstimo externo de 1926 — O valor deste empréstimo, em 31 de Dezembro de 1929, era de 9.839.500 dollares.

As obrigações resultantes deste empréstimo têm sido rigorosamente atendidas pelo Estado, tanto assim que em 1930 remeteu-se aos banqueiros Ladenburg, Thalmann & C.º, a quantia de 747.697, dolares, correspondente aos juros e amortizações. Desta quantia, 61.500 dolares empregaram-se no resgate de titulos, abaixo do par, aos preços de 68 a 71, 86 a 94, resultando daí ficar reduzido o valor do empréstimo, em 31 de Dezembro de 1930, a 9.778.000,— dolares, ou sejam em moeda nacional, ao cambio de 8\$300, 81.157:400\$000.

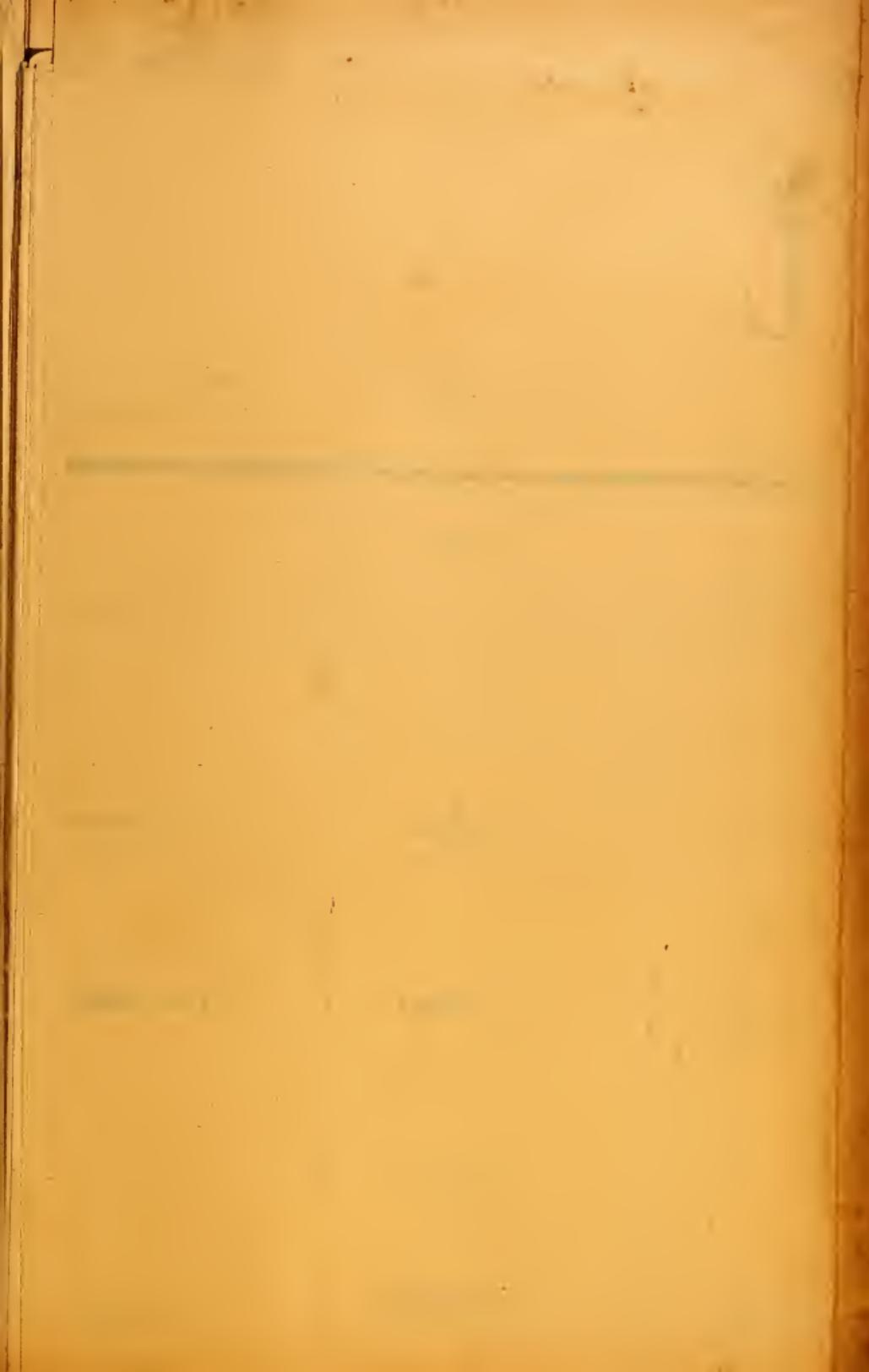
Empréstimo externo de 1928 — No tocante a este empréstimo, cuja amortização começará a ser feita a contar de 1932, o Estado tambem remeteu, em 1930, as quantias relativas aos juros nas épocas devidas. Estas quantias importaram em 1.380.000 dolares e mais 3.550 dolares para pagamento da comissão de um quarto por cento aos agentes fiscaes.

O Estado emprestou 2.644.355,66 dolares ás Prefeituras de Itaquí, Cruz Alta, Alegrete e Santa Maria, estas entregaram-lhe a soma de 173.405,38, parte que lhes corresponde nas despesas referidas.

BALANÇO GERAL

Seguem-se o balanço geral, organizado dentro do exercicio de 1930, que contém elementos detalhados acerca da nossa situação economica e financeira, e demonstrativos das contas “Orfãos e Interditos”, “Depositos Publicos e Judiciais”, “Cauções” e “Retenções”.





BALANÇO GERAL

TESOURO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1930

ATIVO

PASSIVO

PROPRIOS DO ESTADO

Valor desta conta em 1929 41.900.518,972
 Acrescimos neste exercício 158.891.353,00
 12.789.800,502 42.359.410,474

OUTROS PROPRIOS E BENS

VIAÇÃO E ILLUMINAÇÃO ELÉTRICAS DO RIO GRANDE DO SUL
 Valor desta conta 1.168.619,207

ESTRADA DE FERRO CARLOS BARBOSA A ALFREDO CHAVES
 Valor desta conta 17.079.807,518

ESTRADA DE FERRO TAQUARA AO CANELA
 Valor desta conta 3.542.574,824

MATERIAL FLUTUANTE
 Valor do material naval 2.045.849,500

MATERIAL MAQUINARIO
 Valor do existente
 Brigada Militar 1.665.000,000
 Casa de Correção 56.821,810
 1.721.821,810

CAIS DA CAPITAL
 Valor desta conta em 1929 55.873.110,654
 Acrescimos neste exercício 1.907.000,000
 27.780.664,854

SONDAGENS E PESQUISAS GEOLOGICAS
 Valor desta conta 1.931,000

CAIS DO RIO LAJE
 Valor desta conta 2.000,000

BIBLIOTECA PUBLICA
 Valor desta conta 794.750,000

MOYENS E UTENSILIOS
 Valor desta conta 6.573.815,444

AÇÕES E APÓLICES
 Teatro do Bagé — 22 ações de número 600 a 621 2.000,00
 Estrada de Ferro São Leopoldo — ações de £ 201-0-0 1.554,22
 Intendência Municipal de Porto Alegre — apólices de nrºs 1182 a 1186 2.000,00
 5.554,22

TITULOS DE RENDA
 Importancia de 70.000 ações do Banco do Rio Grande do Sul, integralizadas, do valor de 600,000 cada uma 35.000.000,000

TITULOS DE RENDA, C AÇÕES A TRANSFERIR
 Importancia de 1.000 ações do Banco do Rio Grande do Sul, integralizadas, do valor de 600,000 cada uma 600.000,000 1.395.050,013

GOVERNO FEDERAL — Responsabilidades Diversas

GOVERNO FEDERAL
 Saldo do empréstimo cuja legalidade foi reconhecida pelo Congresso Nacional, por despesa eletiva das com a segurança publica em 1929, em favor do funcionário de 1893 a 1895 880.717,005
 Despesas para o Estado, por movimento subversivo de 1921 74.212,000 954.929,005

PORTO DO RIO GRANDE DO SUL
 Saldo do empréstimo cuja legalidade foi reconhecida pelo Congresso Nacional, por despesa eletiva das com a segurança publica em 1929, em favor do funcionário de 1893 a 1895 880.717,005
 Despesas para o Estado, por movimento subversivo de 1921 74.212,000 954.929,005

CONSTRUÇÕES NOVAS
 De obras feitas e a fazer no Estado do Rio Grande e reembolsadas pelo Governo Federal a saber:
 Cais Swift 1.690.794,000
 Obras diversas 9.614.173,000 11.304.967,000

CONCLUSÃO E OBRAS DO PORTO DO RIO GRANDE DO SUL
 Despesas do contrato de 1921 e reembolso pelo Governo Federal 2.742,000
 Acrescimos neste exercício 26.154,000 28.896,000

ESCOLAS SUBVENCIONADAS
 Despesas por livros de conta do Governo Federal 613.400,000

CUSTEIO DE ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS DOS SERVIÇOS DE AGRICULTURA
 Despesas por ordem de conta do Governo Federal 40.000,000

DESPESAS MILITARES
 Despesas por ordem de conta do Governo Federal 336.904,311 79.690.642,954

DEPARTAMENTOS DIVERSOS

GOVERNO FEDERAL

FUNDO DE AMORTIZAÇÃO
 Crédito do Governo Federal contra a Lei nº XIV do contrato de empréstimo do Rio Grande do Sul 424.175,294

DEPARTAMENTOS DIVERSOS

ADMINISTRAÇÃO DA VIAÇÃO FERREA, E EXPLORAÇÃO
 Crédito desta conta 13.138.864,830

CREDORES DIVERSOS

EXERCICIO DE 1931
 Suprimento de numerario ao exercício de 1931 3.651.944,095

GARANTIAS DIVERSAS

Valor de depósito feito pelo Compañia Energetica Rio Grandense para a exploração de Viação e Illuminação Eléctrica da cidade do Rio Grande US\$ 500.000,00 4.576.000,000

DIVERSAS CONTAS

Crédito das seguintes contas:
 GOVERNO FEDERAL — INDEBENDIDOS — SALDO DE CONTAS
 GOVERNO FEDERAL — INDEBENDIDOS — SALDO DE CONTAS

DIVIDA FUNDADA

EXTERNA

EMPRESTIMO EXTERNO DE 1928
 Valor do empréstimo contratado com os banqueiros White, Sewell & Co. de New York em 4 de Julho de 1928, e autorizado pela Lei nº 1.116 de 15 de Junho e 11 de Julho de 1928, e respectivamente ao prazo de 10 anos, juro de 6% tipo 91,00
 US\$ 23.000.000,00 a 91,00
EMPRESTIMO EXTERNO DE 1924
 Saldo do empréstimo de US\$ 10.000.000,00 contratado com os banqueiros J. P. Morgan & Co. de New York
 US\$ 9.775.000,00 a 83,00
EMPRESTIMO EXTERNO DE 1921
 Saldo do empréstimo de US\$ 10.000.000,00 contratado com os banqueiros J. P. Morgan & Co. de New York
 US\$ 6.300.000,00 a 87,65
EMPRESTIMO — OBRIGAÇÕES
 Valor de 2ª prestação do empréstimo contratado em New York com J. Hays, Gardner & Co. Corporation
 US\$ 1.000.000,00 ao cam. de 100% e juro de 6%

INTERNA

EMISSÃO DE APÓLICES
 5.711 de 100,000 juro de 6%
 1.471 de 500,000 juro de 6%
 54 de 1.000,000 juro de 6%
 301 de 100,000 juro de 6%
APÓLICES A RESGATAR
 1 de 1.000,000 juro de 7% a 12/10/21
 151 de 100,000 juro de 7% a 12/10/21
 1 de 500,000 juro de 7% a 12/10/21
 Apólices da emissão Legalidade do valor de 1.000,000 e juro de 6%

DIVIDA FLUTUANTE

DEPOSITOS

Saldo dos seguintes depósitos:
 OFÍCIOS E INTERDITOS
 PUBLICOS E JUDICIAES
 RESTANÇAS
 PAIÇÕES

Demonstração da conta — Orfãos e Interditos

1930		Dinheiro	Outros valores	TOTAL	1930		Dinheiro	Outros valores	TOTAL
Dez° 31	Importancia, resíduo da usate exercicio	1 146 376\$573		1 146 376\$573	Dez° 31	Saldo do exercicio de 1929	11 167 454\$580	28:250\$000	11 185 704\$580
	Saldo	11 345 531\$292	28 250\$000	11 373 781\$292		Recebido neste exercicio	1 334 652\$255	—	1 334 652\$255
		12 491 906\$865	28 250\$000	12 520 156\$865			12 491 906\$865	28:250\$000	12 520 156\$865

61 a 266

Orcao dos Rantos Abreu,
Contador

A. Kampf,
Diretor

	Dinheiro	Outros valores	TOTAL
9	2.659:108\$565	1.151:772\$744	3.810:881\$319
.....	459:974\$693	52:900\$000	512:874\$693
	<u>3.119:083\$258</u>	<u>1.204:672\$744</u>	<u>4.323:756\$002</u>

A. Kampfe,
Diretor.

Administração da conta — Depósitos Públicos e Judiciais

Data	Descrição	Debitado	Credito	Saldo	Debitado	Credito	Saldo
De 31	Importação de valores em D.E.	4.111,14	54.111,14	58.222,28	1.111,14	57.111,14	58.222,28
		2.111,14	1.111,14	3.222,28	40.971,14	12.111,14	53.082,28
		1.000,00	6.000,00	7.000,00	1.111,14	4.888,86	11.888,86

Creditado

Debitado

	Dinheiro	Outros valores	TOTAL
.....	1.355:287\$731	3.133:421\$723	4.488:709\$154
.....	208:479\$300	282:430\$700	490:910\$000
	<u>1.563:767\$030</u>	<u>3.415:852\$423</u>	<u>4.979:619\$454</u>

A. Kampfe,
Diretor.

Demonstração da conta - Causões

1900		Debitar	Creditar	TOTAL	1900		Debitar	Creditar	TOTAL
Debitar	Importância recibos a não-causões	75 981,75	1 467,94	1 12 41 372	Debitar	Importância recibos a não-causões	1 12 41 372	1 467,94	4 48 915,4
	Saldo	1 12 41 372	1 467,94	3 854 1 045,00		Saldo	3 854 1 045,00	1 467,94	490 910,40
		1 12 41 372	1 467,94	4 99 519,4			1 12 41 372	1 467,94	4 278 191,4

1900

Contador

Debitar

	Dinheiro	Outros valores	TOTAL
9	357:907\$303	—	357:907\$303
.....	692:211\$020	4:747\$100	696:958\$120
	1.050:118\$323	4:747\$100	1.054:865\$423

A. Kampfe,
Diretor.

Demonstração da conta — Retenções

1930		Dinheiro	Outros valores	TOTAL	1930		Dinheiro	Outros valores	TOTAL
Dez.º 31	Restituido em dinheiro	356 116\$210	—	356 116\$210	Dez.º 31	Saldo do exercício de 1929	357 907\$303	—	357 907\$303
	Saldo	694 002\$113	4 747\$100	698 749\$213		Recebido neste exercício	692 211\$020	4 747\$100	696 958\$120
		1 050 118\$323	4 747\$100	1 054 865\$423			1 050 118\$323	4 747\$100	1.054.865\$423

179 a 184

Oscar dos Santos Abreu
Contador

A. Kampf.
Diretor.

RECEITA E DESPESA DO 1.º SEMESTRE DE 1931

A receita total, constituída da renda ordinaria e da extraordinaria, atingiu, no 1.º semestre do corrente ano, a 79.502:185\$057 e a despesa geral, de caráter ordinario e extraordinario elevou-se, no mesmo periodo, a 96.796:873\$524, donde resulta um deficit, que passou para o 2.º semestre, de 17.294:688\$467.

Estes dados, conquanto não sejam positivos, por isso que estão ainda sujeitos á uma rigorosa verificação no encerramento do balanço, apresentam, na receita, uma diferença, comparativamente ao ano de 1930 em igual periodo para menos, de 3.937:781\$040.

Cumpre salientar que para o aumento da despesa muito contribuiu a amortização da divida externa, pela baixa do cambio, pois os cálculos feitos cotavam o dolar na base de 8\$500, quando é certo que o Estado o teve de pagar com base muito mais elevada. Orçada a despesa com "Juros e amortização da Divida Publica" em a soma de 40.210:430\$920, só no 1.º semestre do corrente ano dispendeu o Estado a vultosa soma de 35.609:487\$484. A verba destinada a atender o pagamento de exercicios findos, orçada em 600:000\$000, elevou-se no 1.º semestre a 1.995:396\$650, tendo para isso o Governo aberto os necessarios creditos suplementares.

Seguem-se os quadros da renda geral dos impostos no 1.º semestre de 1931, da despesa ordinaria efetuada e da extraordinaria, tambem efetuada e que montou a 1.454:328\$349.

Receita arrecadada no 1.º semestre de 1931

I — RECEITA DE IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	
Exportação	2.595:733\$800
Imposto sobre gado de cria e outros animais exportados.	40:896\$600
Taxa de expediente sobre exportação livres de direitos (1%)	369:434\$700
Taxa de 1,5% sobre exportação por via marítima, fluvial ou terrestre etc.	1.657:161\$400
Imposto de consumo	6.048:509\$573
Imposto sobre gado abatido	103:307\$400
Indústrias e Profissões	4.741:165\$200
Imposto territorial	4.961:380\$800
Taxa judiciária	580:486\$620
Imposto do selo	1.207:351\$560
Imposto de Viação	1.647:158\$200
Imposto sobre transmissões "intervivos"	4.244:713\$027
Idem, idem "causa-mortis"	1.531:666\$550
Taxa escolar de 10%	2.047:622\$126
Taxa profissional de 8%	894:613\$904
Taxa de trafego e de consumo para consolidação rodo- viária	2.716:574\$800
Contribuições	718:153\$662
II — RECEITA PATRIMONIAL	
Aluguéis de proprios do Estado	5:790\$000
Exploração de terras e mattos do Estado	57:228\$300
Vendas de proprios e terras do Estado	1.098:382\$426
III — RECEITA INDUSTRIAL	
Juros e dividendos	25:528\$510
Viação Ferrea	32.844:045\$330
Porto de Porto Alegre	2.183:544\$800
Porto do Rio Grande	2.046:736\$573
2% sobre as taxas portuárias (Dec. 4.567, de 25/8/30).	76:497\$600
Viação e Iluminação Electricas do Rio Grande	888:829\$200
Renda dos armazens nas Mesas de Rendas	27:116\$000
Estações experimentais	586\$700

Postos Zootecnicos	10:542\$600
Renda da Casa de Correção	150:000\$000
Serviço de transporte ferro-viario e lacustre, entre Palmares e Torres	\$
Mercado de frutos do país	\$

IV — RECEITA EXTRAORDINARIA

Cobrança da divida ativa	1.219:043\$210
Produto da Loteria	2.250:000\$000
Taxa de Barra	\$
Eventuais e Multas	512:383\$886
	<hr/>
	79.502:185\$057

Despesa ordinaria efetuada no 1.º semestre de 1931

DENOMINAÇÃO	IMPORTANCIA
TITULO 1.º	
Assembléa dos Representantes	39:131\$700
TITULO 2.º	
Governo do Estado	159:557\$800
TITULO 3.º	
Secretaria do Interior	181:094\$900
Justiça	1.406:700\$747
Instrução Pública	3.360:630\$413
Policia	320:531\$359
Brigada Militar	6.172:058\$916
Guarda Civil	787:126\$500
Casa de Correção	196:622\$600
Saúde Pública	615:000\$600
Repartição de Estatistica	250:309\$500
Arquivo Público	125:844\$500
Biblioteca Pública	53:852\$800
Museu Julio de Castilhos	40:805\$900
Junta Comercial	28:509\$700
Teatro São Pedro	3:027\$000
Hospital São Pedro	384:214\$900
Subvenções e Auxilios	78:750\$000

TITULO 4.º

Secretaria da Fazenda	583:175\$354
Mesas de Rendas	784:040\$350
Coletorias	1.131:030\$848
Fiscalização do Imposto Consumo	210:841\$300
Porto de Porto Alegre	1.278:621\$151
Porto do Rio Grande	1.358:911\$223
Pessoal inativo	1.054:756\$494
Meio soldo	33:459\$200
Juros & Amortização da Divida Pública	35.609:487\$484
Diversas despesas	533:811\$950
Custas e porcentagens	20:329\$200
Restituições de Impostos e Taxas	70:472\$800
Exercicios findos	1.995:396\$650
Eventuais	401:588\$680

TITULO 5.º

Secretaria das Obras Públicas	991:389\$600
Diretoria de Agricultura, Industria e Comercio	583:595\$300
Diretoria de Obras do Porto e Barra do Rio Grande	1.858:161\$486
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	32.639:706\$270
	<hr/>
	95.342:545\$175

Despesa extraordinaria efetuada no 1.º semestre de 1931

TABELA I

Construção e reparação de edificios	133:023\$900
-------------------------------------------	--------------

TABELA II

Estradas e pontes	68:897\$500
-------------------------	-------------

TABELA III

Dragagem e balizamento dos canais interiores	207:259\$700
----------------------------------------------------	--------------

TABELA IV

Cães de Porto Alegre	92:129\$200
----------------------------	-------------

TABELA V

Obras da barra e porto do Rio Grande	147:871\$449
--------------------------------------------	--------------

TABELA VI

Diversos	23:002\$600
----------------	-------------

TABELA VII

Agricultura, Industria e Comercio	694:365\$500
-----------------------------------------	--------------

TABELA VIII

Obras de saneamento	87:778\$500
---------------------------	-------------

Total	1.454:328\$349
-------------	----------------

Directoria da Contabilidade, 30 de Junho de 1931.

TESOURO DO ESTADO

Acha-se o serviço afêto ao Tesouro do Estado distribuido por cinco directorias denominadas da Despesa, Receita, Contabilidade, Contencioso e Expediente e Averbações, esta criada por decreto n.º 4.749, de 24 de março do corrente ano, sem onus para os cofres publicos, sendo aproveitados funcionarios que se achavam adidos.

Por decreto de 31 de março de 1931 foi creado o cargo de procurador fiscal, que era desempenhado pelo diretor do Contencioso.

As directorias do Tesouro atenderam, com toda regularidade, graças ao zelo e capacidade de seus funcionarios, os serviços que lhes são pertinentes.

A fiscalização junto ás exatorias foi exercida pelos inspectores de Fazenda, os quais percorreram diversas zonas do Estado.

Anexo encontrará V. Exc. uma sintese da legislação fiscal relativamente ao exercicio de 1930 e 1.º semestre do corrente ano e, bem assim, o quadro dos funcionarios que estão subordinados á Secretaria da Fazenda.

Legislação no ano de 1930 (anterior ao periodo revolucionario)

Numeros	DATAS	O B J E T O S
4.465	8-1-1930	Reduz a 4% a taxa que incide sobre a lã que fôr exportada por via maritima, fluvial ou terrestre.
4.468	10-1-1930	Autoriza a Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda a garantir, <i>ad referendum</i> da Assembléa dos Representantes, uma operação de credito interno, no valor de 2.000:000\$000, exclusivamente destinada ao custeio de obras de calçamento e saneamento da capital, a ser efetuada pela Municipalidade de Porto Alegre.
4.469	10-1-1930	Aprova as clausulas do contrato a celebrar-se entre a Intendencia Municipal de Porto Alegre e a Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, para garantia, <i>ad referendum</i> da Assembléa dos Representantes, por parte do Estado do Rio Grande do Sul, de uma operação de credito interna, no valor de dois mil contos de réis, destinada exclusivamente ao prosseguimento das obras de calçamento e saneamento da capital.
4.486	20-2-1930	Reduz a taxa de trafego que incide sobre automoveis de aluguel.
4.490	27-2-1930	Prorroga o prazo da redução a 4% da taxa sobre a lã que fôr exportada por via maritima, fluvial ou terrestre.

Numeros	DATAS	O B J E T O S
4.501	31-3-1930	Prorroga o prazo para a cobrança, sem multa do imposto de indústrias e profissões.
4.505	14-4-1930	Abre um crédito extraordinário de 1.300:000\$, destinado a atender aos serviços de dragagem contratada.
4.509	23-4-1930	Isenta, <i>ad referendum</i> da Assembléia dos Representantes, do imposto de viação e das taxas de 1 % de expediente e de 1,5 % sobre a exportação por via marítima, fluvial ou terrestre, quatrocentos mil sacos de arroz em casca ou duzentos mil sacos de arroz beneficiado que forem exportados para o estrangeiro por intermédio do sindicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul, com séde nesta capital.
4.512	28-4-1930	Prorroga o prazo da redução a 4 % da taxa sobre a lã que fôr exportada por via marítima, fluvial ou terrestre.
4.517	10-5-1930	Torna obrigatório no cães do porto de Porto Alegre o serviço de carga e descarga das embarcações empregadas no trafego fluvial dos rios Guaíba, Jacuí, Taquari, lagoas dos Patos e Mirim.
4.518	15-5-1930	Reduz o imposto de indústrias e profissões para os fabricantes de farinha de mandioca.
4.524	23-5-1930	Cria uma coletoria no povoado de Neu-Würtemberg, município de Cruz Alta.
4.529	31-5-1930	Prorroga o prazo para a cobrança, sem multa, da taxa de trafego para consolidação rodoviária.
4.534	7-6-1930	Amplia a zona da jurisdição fiscal da exatoria de Iraí, no município de Palmeira.

Numeros	DATAS	O B J E T O S
4.558	1.º-7-1930	Abre um credito suplementar de 300:000\$000, destinado a atender ás despesas de Exercicios findos.
4.547	24-7-1930	Abre um credito suplementar de 300:000\$000, destinado a atender ás despesas com vantagens a funcionarios em geral, diarias, quilometragens, etc.
4.550	28-7-1930	Isenta, <i>ad referendum</i> da Assembléia dos Representantes, do imposto de viação e das taxas de 1 % de expediente e de 1,5 % sobre a exportação por via maritima, fluvial ou terrestre, quinhentos mil sacos de arroz em casca ou duzentos e cincoenta mil sacos de arroz beneficiado que forem exportados para o estrangeiro por intermedio do Sindicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul, com séde nesta capital.
4.551	31-7-1930	Prorroga o prazo para a cobrança, sem multa, do imposto territorial no corrente exercicio.
4.552	31-7-1930	Abre um credito suplementar de 150:000\$000, destinado a atender ás despesas com o serviço eleitoral.
4.554	2-8-1930	Prorroga o prazo da redução a 4 % da taxa sobre a lã que fôr exportada por via maritima, fluvial ou terrestre,
4.555	2-8-1930	Manda sobrestar, <i>ad referendum</i> da Assembléia dos Representantes, a cobrança do imposto de viação e de outras taxas sobre a exportação pela fronteira uruguaya de gados de córte e de invernar.
4.562	12-8-1930	Abre um credito suplementar de 30:000\$000, destinado a atender ás despesas com a verba secreta da Chefatura de Policia.

Numeros	DATAS	O B J E T O S
4.563	13-8-1930	Abre um credito suplementar de 500:000\$000, destinado a atender ás despesas de Exercicios findos.
4.567	25-8-1930	Institue Caixas de Aposentadorias e Pensões nos portos de Porto Alegre e Rio Grande.
4.569	6-9-1930	Abre um credito suplementar de 100:000\$000, destinado a atender ás despesas com o custeio das oficinas da Casa de Correção.
4.572	18-9-1930	Autoriza a Secretaria da Fazenda a garantir, <i>ad referendum</i> da Assembléia dos Representantes, uma operação de credito, interna, no valor de quinhentos contos de réis, destinada exclusivamente á defesa da produção do arroz, a ser efetuada pelo Sindicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul, podendo a mesma operação ser aumentada até mil contos de réis.
4.573	18-9-1930	Aprova as clausulas do contrato a celebrar-se entre o Sindicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul e a Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, para garantia, <i>ad referendum</i> da Assembléia dos Representantes, por parte do Estado do Rio Grande do Sul, de uma operação de credito interna, no valor de quinhentos contos de réis, destinada exclusivamente á defesa da produção do arroz, podendo a mesma operação ser aumentada até mil contos de réis, mediante as condições que então forem convencionadas.
4.576	30-9-1930	Prorroga o prazo para a cobrança, sem multa, do imposto de industrias e profissões.

Legislação no ano de 1930 (durante o período revolucionário)

Numeros	DATAS	OBJETOS
4.585	8-10-1930	Suspende a exigibilidade das obrigações de natureza comercial e civil, e dá outras providencias.
4.588	10-10-1930	Provê sobre o comercio e consumo dos principais generos ou produtos de alimentação e de necessidade publica, durante o atual periodo de operações militares.
4.589	10-10-1930	Regula o funcionamento das repartições arrecadadoras federais no Estado.
4.590	10-10-1930	Provê sobre a reabertura das filiais do Banco do Brasil, neste Estado.
4.591	10-10-1930	Crêa no Tesouro do Estado uma secção especial annexa á diretoria, de Contabilidade.
4.602	16-10-1930	Autoriza a Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda a tomar por emprestimo, no Banco do Rio Grande do Sul, a quantia de vinte mil contos de réis (20.000:000\$000) ou o seu equivalente em letras hipotecarias.
4.603	18-10-1930	Regula a emissão de bonus do Tesouro do Estado.
4.604	18-10-1930	Provê sobre a arrecadação do imposto de consumo estadual e federal relativo ás mercadorias requizitadas para abastecimento das forças nacionais em operações de guerra.
4.605	18-10-1930	Abre um credito suplementar de 200:000\$000, destinado a atender ás despesas com ajudas de custo, vantagens, etc., a funcionarios em geral.

Numeros	DATAS	O B J E T O S
4.606	18-10-1930	Abre um credito suplementar de 200:000\$000, destinado a atender ás despesas de Exercicios findos.
4.607	19-10-1930	Provê sobre a criação de Caixas Militares.
4.627	31-10-1930	Releva das multas regulamentares os contribuintes dos impostos territorial, industrias e profissões e rodoviario (taxa de trafego).
4.630	7-11-1930	Prorroga o prazo da redução a 4% da taxa sobre a lã que fôr exportada por via maritima, fluvial e terrestre.
4.631	12-11-1930	Autoriza a Secretaria da Fazenda a emitir a importancia de dez mil contos de réis, em bonus do Estado.
4.656	1.º-12-1930	Regula a cobrança, sem multa, da divida ativa.
4.667	9-12-1930	Autoriza a Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda a emitir apolices no valor de 20.000:000\$000.
4.689	20-12-1930	Dá nova organização ás mesas de rendas de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande.

Legislação no 1.º semestre de 1931 (durante o periodo revolucionario)

Numeros	DATAS	O B J E T O S
4.698	17-1.º-1931	Prorroga o prazo para o resgate dos bonus emitidos pelo Tesouro do Estado.
4.699	17-1.º-1931	Concede isenções especiais ás empresas exploradoras do carvão mineral do Estado.
4.700	17-1.º-1931	Reduz a 4 % a taxa que incide sobre a lã que fôr exportada por via marítima, fluvial ou terrestre.
4.706	24-1.º-1931	Isenta do imposto de exportação e das taxas de 1 % de expediente e 1,5 % sobre a exportação por via marítima, fluvial ou terrestre os sub-produtos do arroz.
4.707	24-1.º-1931	Suspende a cobrança do imposto de viação e de outras taxas sobre a exportação, pela fronteira, uruguaia, de gados de córte e de invernar.
4.711	24-1.º-1931	Dispõe sobre a jurisdição fiscal das coletorias de Carasinho, Nonoai e Passo Fundo.
4.712	26-1.º-1931	Abre um crédito suplementar de 100:000\$000, destinado a atender ás despesas com ajudas de custo, vantagens, etc., a funcionarios em geral, correspondentes ao periodo adicional do exercicio de 1930.
4.713	26-1.º-1931	Reduz de \$200 para \$100 a taxa fixa por quilogramo de xarque examinado, quando se destinar á exportação.
4.728	23-2-1931	Crêa uma coletoria com séde no povoado de Marcelino Ramos, no município de Erechim.
4.729	24-2-1931	Crêa uma coletoria na séde da colonia Serro Azul, no município de S. Luiz Gonzaga.
4.730	25-2-1931	Prorroga até 28 de abril de 1931 o prazo para o recolhimento definitivo dos bonus do Tesouro do Estado.

Numeros	DATAS	O B J E T O S
4.738	16-3-1931	Provê sobre a emissão de bonus do Tesouro do Estado.
4.740	17-3-1931	Crêa uma coletoria na séde da colonia Dona Francisca no municipio de Cachoeira.
4.749	24-3-1931	Crêa, no Tesouro do Estado, a diretoria de expediente e averbações.
4.752	28-3-1931	Prorroga o prazo da redução a 4 % da taxa sobre a lã que fôr exportada por via maritima, fluvial ou terrestre.
4.754	31-3-1931	Prorroga o prazo para a cobrança do imposto de industrias e profissões.
4.756	31-3-1931	Estabelece taxas de consumo sobre as preparações mixtas destinadas ao uso de toucador e outros fins, quando consideradas como especialidades farmaceuticas pelo Departamento Nacional de Saúde Publica.
4.758	31-3-1931	Crêa o cargo de Procurador Fiscal da Fazenda do Estado.
4.759	31-3-1931	Nomeia o Procurador Fiscal da Fazenda do Estado.
4.769	9-4-1931	Abre um credito suplementar de 300:000\$000, destinado a atender ás despesas de Exercicios findos.
4.770	9-4-1931	Autoriza a Secretaria da Fazenda a entregar ao Sindicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul, a titulo de emprestimo, a quantia de tres mil contos de réis (3.000:000\$000), destinada exclusivamente á defesa da produção do arroz.
4.771	9-4-1931	Aprova as clausulas do contrato de emprestimo a celebrar-se entre a Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda e o Sindicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul, no valor de tres mil contos de réis (3.000:000\$000), destinado exclusivamente á defesa da produção do arroz.

Numeros	DATAS	O B J E T O S
4.774	23-4-1931	Abre um credito suplementar de 300:000\$000, destinado a atender ás despesas "Eventuais".
4.776	24-4-1931	Abre um credito suplementar de 400:000\$000, destinado a atender ás despesas de Exercicios findos.
4.778	28-4-1931	Prorroga o prazo da redução a 4% da taxa sobre a lã que fôr exportada por via maritima, fluvial ou terrestre.
4.783	13-5-1931	Abre um crédito suplementar de 1.500:000\$000, destinado a atender ás despesas de Exercicios findos.
4.787	14-5-1931	Provê sobre a fiscalização das mercadorias sujeitas ao imposto de consumo, de selagem dirêta.
4.791	23-5-1931	Prorroga o prazo da substituição de bonus do Tesouro do Estado.
4.794	25-5-1931	Isenta de impostos, pelo prazo de cinco anos, as empresas que se fundarem no Estado para extração e refinação de oleos vegetais.
4.797	30-5-1931	Prorroga o prazo para a cobrança das taxas de trafego para consolidação rodoviaria.
4.817	20-6-1931	Provê sobre a emissão de bonus do Tesouro do Estado.
4.820	30-6-1931	Abre um credito suplementar de 300:000\$000, destinado a atender ás despesas de Exercicios findos.
4.821	30-6-1931	Isenta de impostos estaduais o alcool desnaturado, produzido no país.

Tesouro do Estado

N.º	CARGOS E NOMES	Datas das ultimas nomeações ou promoções	Datas das primitivas nomeações
DIRETOR GERAL			
1	Dr. João Soares.....	1.º de Agosto de 1928	18 de Março de 1924
PROCURADOR FISCAL			
2	Dr. Carlos Heitor de Azevedo.....	31 de Março de 1931	10 de Agosto de 1912
DIRETORES			
3	Francisco Castelar Pinto.....	11 de Novembro de 1920	18 de Junho de 1904
4	Juio Alberto Corseull.....	22 de Novembro de 1920	16 de Janeiro de 1907
5	Alcides Edmundo Hailhot.....	22 de Dezembro de 1923	16 de Janeiro de 1907
6	Dr. Eduardo Gama (1).....	5 de Novembro de 1927	6 de Fevereiro de 1904
7	Alipio Kampffe	5 de Novembro de 1927	30 de Junho de 1909
SUB-DIRETORES			
8	Antenor Brandão	28 de Dezembro de 1920	16 de Janeiro de 1907
9	Alfredo Reis	2 de Agosto de 1921	30 de Junho de 1909
10	Idefonso Tielen	22 de Dezembro de 1923	30 de Junho de 1909
11	Zaferino A. de Souza Brasil (2).....	5 de Novembro de 1927	17 de Agosto de 1889
12	Arlindo E. Bohrer.....	5 de Novembro de 1927	21 de Março de 1912

N.º	CARGOS e NOMES	Datas das últimas nomeações ou promoções	Datas das primitivas nomeações
	CONTADOR		
13	Oscar dos Santos Abreu.....	13 de Outubro de 1928	30 de Abril de 1915
	SUB-CONTADOR		
14	Francisco P. S. de Matos.....	13 de Outubro de 1928	10 de Junho de 1920
	1.ºs OFICIAIS		
15	Afonso Hebert Filho.....	10 de Junho de 1920	21 de Março de 1912
16	Dr. Joaquim Pedro Vieira.....	11 de Novembro de 1920	14 de Março de 1914
17	Artur Levis	2 de Agosto de 1921	26 de Fevereiro de 1918
18	Osório Tompson Flores	22 de Dezembro de 1923	14 de Janeiro de 1916
19	Henrique Zago	5 de Novembro de 1927	13 de Dezembro de 1916
	2.ºs OFICIAIS		
20	Troglio Souto de Oliveira.....	14 de Junho de 1920	8 de Outubro de 1917
21	Claudio Breno de Albuquerque (3).....	5 de Novembro de 1927	5 de Novembro de 1914
22	Miguel Jacé da Silveira.....	11 de Novembro de 1920	13 de Agosto de 1919
23	Dr João E. Ferreira da Silva.....	3 de Fevereiro de 1922	13 de Agosto de 1919
24	Ovidio de Magalhães.....	15 de Abril de 1926	10 de Agosto de 1919
25	Davi R. de Oliveira Junior.....	5 de Novembro de 1927	10 de Junho de 1920
26	Manoel Palmeiro Filho.....	2 de Janeiro de 1929	2 de Janeiro de 1929

N.º	CARGOS e NOMES	Datas das ultimas nomeações ou promoções	Datas das primitivas nomeações
3.ºs OFICIAIS			
27	João Manoel de A. Cavalcanti.....	14 de Junho de 1920	10 de Junho de 1920
28	Frederico A. Legendre.....	11 de Novembro de 1920	28 de Agosto de 1920
29	Otavio Antonio Vargas.....	22 de Dezembro de 1923	28 de Agosto de 1920
30	José Silveira	22 de Dezembro de 1923	28 de Agosto de 1920
31	Heitor Martins Lopes.....	22 de Dezembro de 1923	28 de Agosto de 1920
32	Pascoal Bavaresco	15 de Abril de 1926	28 de Dezembro de 1920
33	Antonio Gentil	17 de Agosto de 1926	3 de Fevereiro de 1922
34	Jorge Conceição	5 de Novembro de 1927	11 de Novembro de 1920
35	Caetano Vanario	5 de Novembro de 1927	11 de Janeiro de 1924
36	Saul Teixeira	29 de Novembro de 1927	2 de Junho de 1922
4.ºs OFICIAIS			
37	Jaime Rodrigues Sobral.....	2 de Junho de 1922
38	Heitor Ribeiro	23 de Novembro de 1923
39	Cícero J. da Fontoura Trindade.....	31 de Janeiro de 1924
40	Atanagildo Guimarães	8 de Março de 1924
41	Valdemar V. Borges Fortes.....	8 de Março de 1924
42	Americo Gama	28 de Agosto de 1924	28 de Agosto de 1920
43	Jesuina Ferreira de Souza (4).....	23 de Fevereiro de 1925
44	Dorzilla P. C. Campos (p.º).....	12 de Maio de 1926
45	Marleta Maia Jaquet.....	26 de Setembro de 1927

N.º	CARGOS e NOMES	Datas das ultimas nomeações ou promoções	Datas das primitivas nomeações
46	Gastão Perrot	7 de Outubro de 1927
47	Olavo Souto de Oliveira,.....	7 de Outubro de 1927
48	Nelson Neves da Silva.....	16 de Novembro de 1927
49	Hermando R. Limeira (prov.º).....	30 de Novembro de 1927
50	Horizonte Pacheco de Campos (p.º).....	8 de Janeiro de 1931
51	Alfredo Saldanha Souto (prov.º).....	4 de Fevereiro de 1931
COLABORADORES			
67	Protasio S. Rezende.....	27 de Novembro de 1925
68	Nina de Oliveira.....	23 de Novembro de 1927
69	Adil Danla	14 de Dezembro de 1927
70	Otoniel Melreles	2 de Janeiro de 1928
71	Ari Estrela	2 de Janeiro de 1928
72	Sebastião F. Soares.....	2 de Janeiro de 1928
73	Manoel Carvalho	2 de Janeiro de 1928
74	Homero Castro Albuquerque.....	2 de Janeiro de 1928
75	Joaquim Soter	26 de Abril de 1929
76	Argemiro Gattieu Rembowski.....	23 de Maio de 1929
77	Rafael Cesarino	23 de Maio de 1929
78	Narciso Alvares Lopes.....	30 de Maio de 1929
79	Maria Carvalho Ribeiro.....	5 de Julho de 1929
80	Ruben Flores Kraemer.....	28 de Agosto de 1929
81	Teofanes Caminha	28 de Agosto de 1929

N.º	CARGOS e NOMES	Datas das ultimas nomeações ou promoções	Datas das primitivas nomeações
82	Alice Carvalho Ribeiro.....	12 de Fevereiro de 1930
83	Artur Casanova	12 de Fevereiro de 1930
84	Romeu Carvalho	6 de Março de 1930
85	Hamílcar de Garcia.....	15 de Janeiro de 1931
86	Romeu S. Souto.....	9 de Fevereiro de 1931
87	Lucia Rodrigues Boeira.....	2 de Março de 1931
88	Lícinia Rolim	2 de Abril de 1931
89	Adolfo Dutra de Castro.....	4 de Maio de 1931
90	Dirceu Rodrigues	19 de Maio de 1931
91	Flóripes Carvalho	15 de Junho de 1931
92	José Antonio Neto Junior.....	17 de Junho de 1931
FUNCIONARIOS ADIDOS			
SUB-DIRETOR			
1	Vitor Corrêa Rodrigues.....	22 de Dezembro de 1923	21 de Março de 1912
1.ºs OFICIAIS			
2	José Inocencio Camara (5)	12 de Janeiro de 1926	4 de Janeiro de 1906
3	Antonio de Carvalho Cota.....	3 de Fevereiro de 1922	31 de Dezembro de 1910
4	Carlos Ribeiro de Freitas.....	22 de Dezembro de 1923	20 de Novembro de 1916
5	Constantino V. de Azevedo.....	5 de Novembro de 1927	11 de Janeiro de 1917

N.º	CARGOS e NOMES	Datas das ultimas nomeações ou promoções	Datas das primitivas nomeações
	3.º OFICIAL		
6	Armando Godoi de Medeiros (6).....	5 de Novembro de 1927	18 de Julho de 1925
	2.ºs DATILOGRAFOS		
7	Valdemar Cavalcanti	20 de Novembro de 1920
8	Maria D. Lara (prov.º).....	23 de Abril de 1927
9	Albertina de S. Neves (prov.º).....	2 de Janeiro de 1928
	CORREIO		
102	Eloi G. Figueiró (prov.º).....	4 de Janeiro de 1928	25 de Outubro de 1921
	ENCARREGADO DO ELEVADOR		
103	Raimundo Bueno	23 de Fevereiro de 1931
	CHOFER		
104	Patrocínio Gomes da Silva.....	31 de Janeiro de 1928
	AJUDANTE DO CHOFER		
105	José André Ribeiro.....	2 de Junho de 1930

N.º	CARGOS e NOMES	Datas das ultimas nomeações ou promoções	Datas das primitivas nomeações
SERVENTES			
106	Otavio Guimarães	18 de Maio de 1922
107	Marcello Costa	22 de Outubro de 1924
108	Felipe Chemale	7 de Maio de 1925
109	Diomedes Santos	20 de Novembro de 1925
110	Miguel Francisco Ribeiro	26 de Novembro de 1926
111	Luiz Leão	11 de Março de 1927
112	Moacir Pinto	18 de Março de 1929
113	Damasio dos Santos	9 de Janeiro de 1930
114	Augusto Rodrigues Bibiano	12 de Fevereiro de 1930
115	Florembel Carvalho	4 de Dezembro de 1929
116
TESOUREIRO			
93	Raul de Mello Albuquerque	15 de Junho de 1922	22 de Maio de 1912
FIEIS DE TESOUREIRO			
94	Edgar Afonso de Jesus	29 de Maio de 1920
95	Adolfo Bernd	21 de Junho de 1922

N.º	CARGOS e NOMES	Datas das ultimas nomeações ou promoções	Datas das primitivas nomeações
96	<p>ARQUIVISTA</p> <p>José Martins Gonçalves.....</p>	9 de Julho de 1920	29 de Abril de 1908
97	<p>PORTEIRO</p> <p>João Cândido das Neves.....</p>	9 de Julho de 1920	13 de Agosto de 1913
98	<p>AUXILIARES DE PORTEIRO</p> <p>Joaquim H. de Oliveira (prov.^o).....</p>	4 de Janeiro de 1928	26 de Dezembro de 1913
99	<p>AUXILIARES DE PORTEIRO</p> <p>Arlindo de A. Carvalho (prov.^o).....</p>	13 de Janeiro de 1928
100	<p>CONTINUOS</p> <p>Antonio José de Oliveira.....</p>	14 de Agosto de 1917	9 de Novembro de 1905
101	<p>CONTINUOS</p> <p>Napoleão Araujo e Silva.....</p>	24 de Janeiro de 1928	26 de Agosto de 1925
52	<p>1.º DATILOGRAFO</p> <p>Joaquim Pereira Martins Filho.....</p>	5 de Janeiro de 1928	20 de Novembro de 1920

N.º	CARGOS e NOMES	Datas das ultimas nomeações ou promoções	Datas das primitivas nomeações
INSPETORES DE FAZENDA			
53	Luiz Osorio de Almeida.....	29 de Março de 1927
54	Olympio Silveira.....	13 de Abril de 1927
55	Dr. Manoel de F. Valle e Silva.....	17 de Agosto de 1928
56	Dr. Arminio Silveira.....	12 de Novembro de 1928
57	Dr. Braz Cavalcanti Teixeira.....	12 de Novembro de 1928
58	Dr. Miguel Chmielewski.....	1.º de Agosto de 1928
59	Dr. Jacó Kroeff Neto.....	3 de Abril de 1929
60	Dr. José Fagundes de O. Freitas.....	14 de Setembro de 1929
61	Antonio Messias.....	3 de Julho de 1930
PAGADORES			
62	Cassio Brum Pereira.....	29 de Setembro de 1919
63	Trajano José da Silveira.....	21 de Novembro de 1919
64	João Abot Sobrinho.....	19 de Janeiro de 1924
65	Adão Rossi.....	12 de Março de 1924
66	Manoel Julio de Oliveira.....	20 de Fevereiro de 1927

(1) — Adido, a pedido, á Secretaria do Interior.

(2) — Nomeado praticante da antiga Diretoria da Fazenda Provincial, em 17 de agosto de 1889. Promovido a 1.º

oficial em 11 de março de 1911 e aposentado, neste cargo, por decreto n.º 1.995, de 27 de junho de 1913. Reverteu ao serviço ativo, como 1.º oficial, por decreto n.º 3.346, de 5 de agosto de 1924.

(3) — Nomeado 4.º oficial do Tesouro por título de 5 de Novembro de 1914. Promovido a 3.º oficial por título de 5 de dezembro de 1916. Declarado avulso por decreto n.º 2.361, de 8 de agosto de 1918. Reverteu ao serviço do Tesouro do Estado por decreto n.º 2.361, de 30 de outubro de 1922.

(4) — Adido á Secretaria do Superior Tribunal.

(5) — Nomeado 4.º oficial do Tesouro por título de 16 de janeiro de 1907. Por apostilla de 12 de março de 1918, passou a servir como 2.º escripturario da Secretaria das Obras Publicas, em virtude de permuta. Pela mesma razão, reverteu ao Tesouro do Estado, como 1.º oficial, em 1.º de janeiro de 1926.

(6) — Adido ao Palacio do Governo.

M E S A S D E R E N D A S
CAPITAL

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Administrador	Artur Ernesto de Barros.....	20 de Agosto de 1917
Chefe da 1. ^a Secção.....	Manoel José de Carvalho.....	9 de Maio de 1929
Chefe da 2. ^a Secção.....
1. ^{os} escripturarios	{ Armando H. Mena Barreto..... { Dr. Vitorio Obino (1)..... { Luiz A. Comarú.....	13 de Janeiro de 1926 10 de Janeiro de 1928 25 de Fevereiro de 1931
2. ^{os} escripturarios	{ Jeronimo D. Vignolli..... { Francisco João de Azevedo.....	8 de Agosto de 1925 25 de Fevereiro de 1931
3. ^{os} escripturarios	{ Leoncio de Vasconcelos..... { Alcides de Abreu Paiva.....	10 de Janeiro de 1928 25 de Fevereiro de 1931

C A R G O S	N O M E S	Datas das últimas nomeações
4. ^{os} escrivães	{Ernani Pamplona C. Real..... Rafael P. Bandeira Ferreira..... Antonio Veloso da Silveira..... José Estigarribia de Freitas..... Acidalio Corrêa Lopes..... Dagoberto E. J. Becker..... José Cachapuz de Medeiros..... Inacio Lino Lenzi..... Cassio de Souza.....	22 de Abril de 1920 18 de Janeiro de 1922 1.º de Fevereiro de 1924 1.º de Fevereiro de 1924 13 de Janeiro de 1926 25 de Junho de 1929 24 de Novembro de 1930 25 de Fevereiro de 1931 25 de Fevereiro de 1931
Agentes fiscaes	{Otacilino Martins..... Odi C. da Cunha (2)..... Armando Franklin Barbosa..... Euclides Bastos da Silva..... Antonio H. da Silva..... Adair Comarú..... Urbano Rocha.....	1.º de Fevereiro de 1924 16 de Fevereiro de 1926 13 de Janeiro de 1928 13 de Janeiro de 1928 9 de Agosto de 1929 25 de Fevereiro de 1931 25 de Fevereiro de 1931
Tesooueiro	Oscar Martins da Silva.....	16 de Setembro de 1919
Fiel de tesoueiro.....	João Lemos da Silva.....	20 de Janeiro de 1927

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Fiscal do imposto de transmissão de propriedade	Cicero Martins Coimbra.....	9 de Novembro de 1923
Porteiro	Antonio C. Soares.....	20 de Junho de 1917
Continuo
Fiel do Deposito Oficial.....	Demetrio B. de Carvalho.....	22 de Julho de 1929
Capataz do Deposito Oficial.....	Pedro P. de Alcantara.....	18 de Janeiro de 1922
Serventes	{ Tobias da Costa Freitas.....	17 de Agosto de 1923
	{ Clemencia Soares	6 de Março de 1926
	{ Pedro G. Sampaio.....	9 de Fevereiro de 1931
	{ Joseti de Almeida Freitas.....	26 de Abril de 1927

(1) — Serve em comissão como Inspetor Geral dos Impostos de Consumo.

(2) — Serve adido ao Tesouro.

RIO GRANDE

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Administrador	Carlos Fuhró	23 de Dezembro de 1923
Chefe da 1. ^a Secção.....	Honorato M. V. de Carvalho.....	22 de Abril de 1930
Chefe da 2. ^a Secção.....	Cantaleio Costa	1. ^o de Maio de 1920
1. ^{os} escripturarios	{ Alcides Lopes Miler..... { Francisco Antunes Guimarães.....	23 de Abril de 1920 25 de Fevereiro de 1931
2. ^{os} escripturarios	{ Menandro Cabral	12 de Agosto de 1927
	{ Alfredo Coutinho de Carvalho.....	25 de Fevereiro de 1931
3. ^{os} escripturarios	{ Camillo do Bem e Canto (1).....	25 de Fevereiro de 1931
	{ Afonso da Rocha Pena.....	25 de Fevereiro de 1931
4. ^{os} escripturarios	{ Florencio Antonio da Fonseca.....	25 de Fevereiro de 1931
	{ Jaime Vidal Fuão.....	9 de Julho de 1931

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Agentes fiscais	{ Jaime B. Fúão..... João da Silva Moncorvo..... Aldo Almeida Gauterio..... Bernardino dos Santos Ortiz..... Renato Gonçalves Braga..... }	7 de Maio de 1926 7 de Janeiro de 1927 25 de Fevereiro de 1931 18 de Maio de 1931 29 de Maio de 1931
Tesoureiro	Euripedes N. Gonçalves Vieira.....	16 de Dezembro de 1925
Fiel de tesoureiro	Marcos de Freitas Noronha.....	16 de Janeiro de 1929
Pagador	João Cicero de Souza.....	17 de Maio de 1920
Ajudante de pagador	Isnar Cardoso	17 de Maio de 1920
Porteiro	Alipio Corrêa Lopes.....	10 de Janeiro de 1920
Continuo	Francisco de Paula Farias.....	7 de Janeiro de 1927
Serventes	{ Raul Nunes da Silva..... Iracema Coelho da Fontoura..... }	23 de Abril de 1920 29 de Janeiro de 1927

(1) — Serve adido ao Tesouro do Estado.

PELOTAS

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Administrador	Adolfo Gonçalves da Silva.....	16 de Agosto de 1919
Chefe da 1. ^a Secção.....	José Carlos Marques.....	12 de Janeiro de 1927
Chefe da 2. ^a Secção.....	Ereno Braga	6 de Maio de 1927
1. ^{os} escriptorarios	{ Godofredo de Araujo Requião.....	12 de Janeiro de 1927
	{ Manoel E. de N. Saitão Lobato.....	6 de Maio de 1927
2. ^{os} escriptorarios	{ Alfredo A. de Carvalho Bastos.....	12 de Janeiro de 1927
	{ João Francisco Vieira.....	6 de Maio de 1927
3. ^{os} escriptorarios	{ Dario Nunes Batista.....	12 de Janeiro de 1927
	{ Julio Guilherme da Costa.....	6 de Maio de 1927
4. ^{os} escriptorarios	{ Moreno Araujo	12 de Janeiro de 1927
	{ Valter Cunha Menezes.....	22 de Novembro de 1930
Conferente-mór	Mahaquias José Borba.....	1. ^o de Junho de 1925

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Conferentes	João Mendes de Arruda..... Domingos D. Portela Filho..... Alcides Silveira..... Julio Borges de Pinho..... Alvaro de Araujo e Silva..... Otaviano de Azevedo Cunha..... Lindolfo José de Borba..... Fernando Osorio Barcelos..... Manoel Gonçalves Lopes..... Edmundo Osorio Barcelos..... Vitor Paradedda..... Antonio da Silva Jô..... José Neves da Conceição..... Francisco Marques Pires..... Antonio Teixeira..... Jones Saco.....	5 de Outubro de 1915 5 de Outubro de 1915 1.º de Abril de 1916 3 de Junho de 1918 15 de Outubro de 1919 9 de Março de 1922 5 de Março de 1923 25 de Julho de 1924 24 de Abril de 1926 12 de Janeiro de 1927 12 de Janeiro de 1927 12 de Janeiro de 1927 6 de Maio de 1927 12 de Abril de 1928 22 de Junho de 1929 23 de Novembro de 1929
Tesoureiro	Alfredo Fehn.....	15 de Novembro de 1919
Fiel do tesoureiro	Carlos Bervanger.....	21 de Janeiro de 1924

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Porteiro	Jacó Kláes	12 de Janeiro de 1927
Continuo	Antonio Lopes Couto.....	25 de Janeiro de 1927
Serventes	{Gentil Dutra	1.º de Fevereiro de 1927
	{Carlos Gomes da Costa.....	3 de Fevereiro de 1927
	{Manoel José Valente.....	5 de Maio de 1927
Marcador de pipas.....	Virgínio Caetano de Souza.....	1.º de Maio de 1927

LIVRAMENTO

C A R G O S	N O M E S	Datas das últimas nomeações
Administrador.....	Antonio Fernandes da Cunha.....	4 de Outubro de 1928
Escrivão	Ostalic Tubino (1).....	28 de Fevereiro de 1912
Tesoureiro	Alvaro Garcia	15 de Janeiro de 1929
Escriturarios	{ Galileu Queiróz	19 de Maio de 1926
	{ Manoel Tragilbio Coelho.....	17 de Novembro de 1926
	{ Valdemar Lee	3 de Dezembro de 1927
	{ José Alves da Silva.....	16 de Janeiro de 1929
Conferente-mór	Oscar Mar	24 de Setembro de 1923

C A R G O S	N O M E S	Datas das últimas nomeações
Conferentes	{ Antero Ribas Alcides Veloso Braz..... Filomeno dos Reis..... Francisco Pedroso de Almeida..... Salvador Monserrá Paulo Alexandre da Silva..... Artur Picoli Luiz Fagundes Pereira..... Paulino Porto Pereira Venancio Rubim Floribal Ribas d'Avilla..... Leonidas de Barros.....	19 de Maio de 1920 17 de Janeiro de 1922 26 de Janeiro de 1923 5 de Abril de 1924 9 de Janeiro de 1926 27 de Maio de 1926 17 de Novembro de 1926 10 de Dezembro de 1928 16 de Abril de 1929 19 de Agosto de 1929 30 de Outubro de 1929 9 de Julho de 1930
Porteiro	Altivo Mendes de Macedo.....	31 de Março de 1931
Servente	Idaliso Alof	1.º de Julho de 1931

(1) — Serve adido ao Tesouro do Estado.

BAGÉ

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Administrador	Vicente Lucas de Lima.....	20 de Maio de 1931
Escrivão	Heitor de Bem.....	13 de Novembro de 1926
Tesoureiro	José Artur Gonçalves.....	23 de Novembro de 1929
Escriturarios	{ Priamo Maciel da Cunha..... { Nelson Nunes Barcelos..... { Ivo Cezar Martins..... { Antenor Nunes	27 de Agosto de 1919 12 de Janeiro de 1927 28 de Fevereiro de 1931 3 de Junho de 1931
Conferente-mór	Floduardo Meireles da Silveira.....	3 de Junho de 1931

C A R G O S	N O M E S	Datas das últimas nomeações
Conferentes	{ Cezar Brasil Ramos.....	13 de Março de 1926
	{ Dinarte da Silva Couto.....	22 de Junho de 1929
	{ Cirilo Alexandrino de Freitas.....	12 de Janeiro de 1927
	{ Carlos Silveira.....	12 de Janeiro de 1927
	{ Celestino Goulart.....	30 de Novembro de 1926
	{ Onésimo Rodrigues.....	30 de Março de 1927
	{ Valério Lucas Gafré.....	29 de Setembro de 1930
	{ Otílio Alves da Silva.....	20 de Novembro de 1930
	{ Manoel Luiz Medina Martins.....	18 de Maio de 1931
	{.....
Porteiro-contínuo	{ Rut Rezende da Rosa.....	10 de Novembro de 1930
	{ Manoel Luiz Martins.....	18 de Dezembro de 1930
Servente	{ Ramão Mendes Gonçalves.....	1.º de Fevereiro de 1928
	{ Pedro Nero dos Santos.....	6 de Julho de 1931

URUGUAIANA

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Administrador	Tito Livio Barbosa.....	3 de Julho de 1930
Escrivão	Antonio Venancio Avila Leite.....	10 de Março de 1928
Tesoureiro	Joaquim Petersen Fernandes.....	5 de Junho de 1925
Escriturarios	{Hermelindo Cavalheiro	27 de Janeiro de 1927
	{João Paulino Ribeiro (1).....	21 de Julho de 1923
	{Bartolino Messias	10 de Março de 1928
	{Pedro Picavea Lapitz.....	28 de Fevereiro de 1931
Conferente-mór	José Marcia	6 de Janeiro de 1930

C A R G O S	N O M E S	Datas das últimas nomeações
Conferentes	{ Acrisio de Oliveira..... Alcibiades A. de Oliveira..... Cassio Gonçalves Ramos..... Alcides Miguel de Matos..... José Ramão Barbat (prov.º)..... La Híre de Almeida e Silva..... } Abeguar Maciel..... José Fagundes..... Dorivaldo Rivaldo..... Tito Fagundes Barbosa..... Lutz Tiolet Arregui..... } Eurico Camara Fagundes.....	26 de Janeiro de 1922 30 de Outubro de 1925 30 de Outubro de 1925 17 de Fevereiro de 1926 26 de Janeiro de 1927 30 de Agosto de 1927 4 de Janeiro de 1928 4 de Janeiro de 1928 6 de Janeiro de 1928 6 de Janeiro de 1928 3 de Janeiro de 1931 13 de Março de 1931
Porteiro	Antonio Maria Perelira Soares.....	4 de Novembro de 1929
Servente	Gabriel Quintana	26 de Março de 1930
Estivadores	{ }
Patrão da lancha.....	Ramão Rios	12 de Agosto de 1929

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Remadores	{ Jeronimo Sena Otacillo Nolasco Alipio de Barros Leite..... Ernesto dos Santos.....	22 de Setembro de 1919 5 de Abril de 1920 10 de Setembro de 1920 2 de Abril de 1928

(1) — Serve como coletor de Cima da Serra, em comissão.

QUARAI

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Administrador	João Batista Tublino.....	28 de Janeiro de 1898
Escrivão	Candido Leal de Moura.....	25 de Novembro de 1921
Escriturarios	{ Abilio de Carvalho Prates.....	25 de Novembro de 1921
	{ Marcelino Rodrigues de Moura.....	28 de Fevereiro de 1931
	{ Marcelino Ardais	16 de Março de 1917
	{ José Alvim Guimarães.....	1.º de Junho de 1920
	{ Jacinto Pinto	21 de Julho de 1921
	{ Alcides Murilo	10 de Novembro de 1921
	{ Eucides Vidal	25 de Novembro de 1921
Conferentes	{ Vicente de Azevedo Machado (p.º).....	22 de Setembro de 1924
	{ Rafael de Souza Prates (p.º).....	13 de Dezembro de 1929
	{ Cleo Aguiar da Rocha.....	20 de Abril de 1931
Servente	Epaminondas da Silva Mota.....	1.º de Maio de 1923

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultima ^s nomeações
Administrador	Agostinho Falcão (prov. ^o).....	17 de Setembro de 1928
Escrivão	João Floriano Rocha.....	17 de Março de 1931
Escriturarios	{ Artur Sarmanho { Pedro Pereira da Luz (prov. ^o).....	9 de Agosto de 1922 17 de Setembro de 1928
Conferentes	{ Pedro da Palma Pitaluga..... { Ageno ^o Callar Mota..... { José Lago Filho..... { Gracho Caio Fontela (prov. ^o)..... { Alfredo G. Pacheco (prov. ^o)..... { Fausto Lourenço Aquino (p. ^o)..... { Tomaz Aquino Duarte (p. ^o)..... { Miguel Vasques Ramos.....	27 de Junho de 1918 22 de Janeiro de 1923 4 de Maio de 1925 18 de Março de 1926 18 de Março de 1926 3 de Fevereiro de 1927 17 de Setembro de 1928 28 de Fevereiro de 1931
Servente-continuo	Norberto Belmonte	1. ^o de Abril de 1926

ITAQUI

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Administrador	Anatalio Pereira Dorneles.....	8 de Janeiro de 1920
Escrivão	Alberto Zanardi	6 de Agosto de 1930
Escriturários	{ Silverio Bernd Piageti.....	30 de Maio de 1929
	{ Cristialino Nunes Goulart.....	28 de Fevereiro de 1931
	{ Francisco B. Bitencour.....	26 de Janeiro de 1915
	{ João Ernesto Soraluçe.....	4 de Janeiro de 1917
	{ Tancredo Neves	23 de Abril de 1925
Conferentes	{ Peri de Faria Corrêa.....	21 de Junho de 1927
	{ Alcibiades Trindade	28 de Fevereiro de 1931
	{
Servente-contínuo	Euclides Likier	21 de Fevereiro de 1925

SANTA VITORIA

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Administrador	Olindo Alves Nunes.....	23 de Junho de 1921
Escrivão	Maximo Dolcimom Devildos.....	3. de Janeiro de 1928
Escriturario	Irineu Praxedes Alves Nunes.....	15 de Fevereiro de 1928
Conferentes	(Pedro Amarante Alves Nunes..... Dorval Alves Nunes..... José da Silva Carvalho..... Vicente Fortunato Plastina..... Policarpo Magalhães Lopes.....)	12 de Março de 1931 12 de Março de 1931 12 de Março de 1931 12 de Março de 1931 13 de Março de 1931
Servente-continuo	José Joaquim Soares de Lima.....	30 de Julho de 1927

JAGURÃO

C A R G O S	N O M E S	Datas das ultimas nomeações
Administrador	João Simplicio Carduz.....	9 de Janeiro de 1918
Escrivão	Francisco Golçalves Braga.....	30 de Março de 1922
Escrivurario	José Tito de Carvalho.....	30 de Setembro de 1925
Conferentes	{ Pedro Severino	11 de Março de 1931
	{ João Dias Carduz (prov.)	3 de Dezembro de 1927
	{ Orestes Tiburcio Bizerra (p. ^o)	14 de Janeiro de 1928
Servente-continuo	Marcos Ferrelra Ramos.....	24 de Dezembro de 1927

COLETORIAS

CARGOS	N O M E S	Data das nomeações
1.ª CATEGORIA		
ALEGRETE		
Coletor	Lourenço Prunes Sobrinho	25 Fevereiro de 1921
Escrivão	Abrillino Moreira Cesar	11 Maio de 1921
Escrivurario	Mario Lucena Borges	28 Fevereiro de 1931
Escrivurario	Gaudencio M. Ramos (excedente)	27 Junho de 1929
Guarda	Joaquim Leal de Moura	6 Maio de 1921
Guarda	Otalivio Balsemão	8 Novembro de 1922
Guarda	João Cunha Vargas	18 Setembro de 1928
CACHOEIRA		
Coletor	Silecio C. Pinós	28 Maio de 1919
Escrivão	Vladimir Nogueira da Gama	18 Março de 1926
Escrivurario	Cicero Quites	22 Junho de 1929
Tesooureiro	Francisco de Bem Cintra (ad.º)	4 Março de 1929
Guarda	Antonio Nunes de Menezes	27 Novembro de 1925
Guarda	Caetano da Silva Cavalheiro	9 Maio de 1931
Guarda	Querino Delibio Furtado	9 Maio de 1931

CARGOS	N O M E S	Data das nomeações
GRUZ ALTA		
Coletor	Otacilio Edler	15 Junho de 1931
Escrivão	Oswaldo Carneiro Pinto	22 Junho de 1929
Escriturario	Dulcino Acacio Alves	25 Julho de 1930
Guarda	Ulisses Berta	30 Julho de 1930
D. PEDRITO		
Coletor	Cantidio Pereira Pimenta	29 Novembro de 1926
Escrivão	Severo dos Santos Pacielo	28 Maio de 1931
Escriturario	Camilo Machado da Rosa	22 Junho de 1929
Guarda	Amadeu Lopes	2 Janeiro de 1928
Guarda	Colatino Cassio Soares	3 Agosto de 1927
Guarda	Antenor da Costa Madruga	24 Janeiro de 1927
Guarda	Edgardo Rodrigues Cardoso	21 Janeiro de 1927
Guarda	Celestino Rosa	24 Agosto de 1927
ERECHEM		
Coletor	Carlos Keles	28 Abril de 1928
Escrivão	Paulo S. Damasceno Ferreira	22 Fevereiro de 1927
Escriturario	Dorval de Oliveira Lopes	28 Fevereiro de 1931
Guarda	João Cancio Bastos	1.º Agosto de 1918

CARGOS	N O M E S	Data das nomeações
Guarda	Heraclides Franco	30 Março de 1920
Guarda	Camilo Chitolina	17 Janeiro de 1928
PASSO FUNDO		
Coletor	Mário de Lemos Braga	11 Agosto de 1922
Escrivão	Offides O. Paz	13 Março de 1931
Escrivurario	Tristão Pinto Müller	28 Fevereiro de 1931
Guarda	Adão Gama	14 Outubro de 1925
Guarda	Pedro Ribas	29 Maio de 1928
Guarda		
SANTA CRUZ		
Coletor	Julio Bartolomai	30 Maio de 1927
Escrivão	Eugenio Ibolst	12 Agosto de 1903
Escrivurario	Antonio de Brito Filho	13 Dezembro de 1929
Guarda	Otaviano Fernandes	5 Janeiro de 1920
Guarda	José Beck da Silva	20 Janeiro de 1931
SANTA MARIA		
Coletor	João Monteiro V. Machado	25 Outubro de 1911
Escrivão	Acilino de Oliveira	20 Maio de 1918
Escrivurario	Querino de Freitas Bica	20 Abril de 1931

CARGOS	N O M E S	Data das nomeações
Guarda	Manoel Marchal Dorvil	3 Novembro de 1922
Guarda	Antonio Soares de Lima	20 Agosto de 1928
Guarda	Amaro Robaina Corrêa	26 Março de 1931
SANTA ROSA (14 DE JULHO)		
Coletor	Otavio Borges F. de Oliveira	16 Setembro de 1922
Escrivão	Adão Kotlinski	20 Agosto de 1925
Escrivurario	Armando Guindo Garcia	20 Dezembro de 1930
Guarda	Paulo Vale de Oliveira	7 Janeiro de 1926
Guarda	Luiz Kurkowski	16 Fevereiro de 1927
Guarda	Luiz Zanela	17 Janeiro de 1928
SANTO ANGELO		
Coletor	Lucidio Rodrigues	20 Maio de 1919
Escrivão	Benjamin Prates Osorio (prov.º)	26 Outubro de 1927
Escrivurario	Arnaldo Dias	22 Junho de 1929
Guarda	Manoel Antonio Marques (p.º)	10 Abril de 1928
Guarda	Itagiba Rodrigues	6 Julho de 1929
MONTENEGRO		
Coletor	Alfredo Fragoso Machado	29 Novembro de 1926
Escrivão	Augusto Jaeger Filho	29 Novembro de 1926

CARGOS	N O M E S	Data das nomeações
Escriturario	Anibal Fonseca e Silva	30 Outubro de 1929
Guarda	Manoel Carlos Rios e Silva	6 Abril de 1908
Guarda	Afonso Silveira da Mota	29 Novembro de 1926
Guarda	Valter Brochier	9 Abril de 1928
2. ^a CATEGORIA		
BENTO GONGALVES		
Coletor	Julio Lorenzoni	10 Julho de 1926
Escrivão	Pedro Vicente da Rosa	28 Março de 1925
Escriturario	Julio Cesar Garcez de Andrade	30 Março de 1931
Guarda	Dionisio Bacin Filho	20 Dezembro de 1920
Guarda	Rodolfo Valentim Scherer	4 Fevereiro de 1925
CAXIAS		
Coletor	Joaquim Pedro Lisboa	8 Fevereiro de 1926
Escrivão	João Paganelli	30 Outubro de 1930
Escriturario	Antenor Antero Bizarro	22 Julho de 1929
Guarda	Pedro Fonini	5 Agosto de 1922
Guarda	Ciro de Lavra Pinto	25 Agosto de 1920
Guarda	Louival Soares da Rocha	3 Junho de 1931

CARGOS	N O M E S	Data das nomeações
ESTRELA		
Coletor	José Hauschild Filho	18 Maio de 1927
Escrivão	Odorico de Azevedo Lima	13 Agosto de 1919
Escriturário	Maoel Gomes da Fonseca	30 Outubro de 1929
Guarda	Luiz Paulino Ruschel	13 Agosto de 1910
Guarda	Odilon Porto	16 Julho de 1926
Guarda	Cristalino Barcelos	17 Janeiro de 1927
IJUI		
Coletor	Virgilio da Silva Carrão	19 Agosto de 1927
Escrivão	Nuna Pompilio Leite	19 Agosto de 1927
Escriturário	Luiz Marques da Silva	22 Junho de 1929
Guarda	Atílio Vavero	13 Março de 1931
Guarda	Henrique Shmedick	23 Março de 1931
LAGEADO		
Coletor	Leopoldo Lamper	24 Março de 1925
Escrivão	João Aleixo Heneman	11 Setembro 1916
Escriturário	Pedro Ourique de Menezes	22 Junho de 1929
Guarda	Dorvalino de Campos Lauermau	9 Janeiro de 1928
Guarda	Albino Techemeier	16 Abril de 1931

CARGOS	N O M E S	Data das nomeações
	LAGOA VERMELHA	
Coletor	Augusto Bertier	18 Dezembro de 1931
Escrivão	Jaques Augusto Garcez Andrade	12 Março de 1931
Escruturário	Alfredo João Ferreira	22 Junho de 1929
Guarda	Otávio Ferreira de Andrade	29 Novembro de 1918
Guarda	Nevio Castelano	21 Janeiro de 1920
	ROSARIO	
Coletor	Atamaril Vargas	12 Setembro de 1921
Escrivão	Otacilio Flôres	17 Dezembro de 1924
Escruturário	Agostinho Carvalho	22 Junho de 1929
Escruturário	Mario M. Azevedo (excte.) (1)	22 Junho de 1929
Guarda	Cecilio Peres Amaral	2 Abril de 1927
Guarda	João Manoel Maciel	2 Março de 1929
	SÃO GABRIEL	
Coletor	Gabriel Coimbra Meier	18 Junho de 1921
Escrivão	Paveltes M. da Fontoura	7 Fevereiro de 1927
Escruturário	Euclif Maciel	22 Junho de 1929
Guarda	Pedro de Alcantara Tavares	11 Março de 1922
Guarda	Hermogenes de Souza Nunes	27 Dezembro de 1926

(1) Presta serviços atualmente no Exercito Nacional.

CARGOS	N O M E S	Data das nomeações
	SÃO LEOPOLDO	
Coletor	Teodomiro Souto Maior	16 Dezembro de 1924
Escrivão	Djalma Stumpf	16 Dezembro de 1924
Escrivário	Egídio Maier	21 Agosto de 1929
Guarda	Leopoldo S. da Silva	25 Outubro de 1926
Guarda	José Lutz Sperb Filho	27 Junho de 1929
	SÃO LUIZ	
Coletor	Pedro Schwabe de Moura	31 Março de 1925
Escrivão	Híran Ribas Pinheiro	17 Março de 1931
Escrivário	Irací Pinto Machado	19 Março de 1931
Guarda	Aurelio Prates Osorio	18 Outubro de 1926
Guarda	Enlo Martins	28 Outubro de 1926
	3.ª CATEGORIA	
	BOM JESUS	
Coletor	Alfredo Boeira	29 Outubro de 1919
Escrivão	José Pereira Dutra	5 Fevereiro de 1931
Guarda	Anísio Xavier de Lima	2 Julho de 1930

CARGOS	N O M E S	Data das nomeações
CAÇAPAVA		
Coletor	João Antonio de Souza	14 Setembro de 1929
Escrivão	João Marques de Carvalho	30 Janeiro de 1930
Guarda	João Nonales	21 Julho de 1914
Guarda	Filinto Sancedo Penha	11 Janeiro de 1929
CANGUSSÓ		
Coletor	Ciro Moreira	2 Junho de 1930
Escrivão	Francisco Jorge Lopes	17 Novembro de 1911
Guarda	Raul Duarte Gomes	17 Julho de 1914
CARASINHO		
Coletor	Otavio Antunes da Rocha	18 Fevereiro de 1928
Escrivão	Nelson Nepomuceno de Castro	26 Maio de 1930
Guarda	João Kurtz	6 Abril de 1926
Guarda	Polibio Fortunato Vale	1.º Fevereiro de 1927
CONCEIÇÃO DO ARROIO		
Coletor	Adelino José de Almeida	8 Abril de 1925
Escrivão	Nicomedes Alves Moreira	8 Abril de 1925
Guarda	Antonio de Lisboa Corrêa	26 Maio de 1924

CARGOS	N O M E S	Data das nomeações
ENCRUZILHADA		
Coletor	Franceliso G. Meireles	28 Fevereiro de 1929
Escrivão	Albertino Campos	26 Setembro de 1928
Guarda	Hortalino Fagundes	15 Setembro de 1921
Guarda
GARIBALDI		
Coletor	Carlos Ziegler	26 Outubro de 1921
Escrivão	Francisco de Assis Carvalho	21 Julho de 1925
Guarda	Augusto Santini	18 Junho de 1929
GUAIBA		
Coletor	Serafim F. Alves da Silva	26 Outubro de 1926
Escrivão	Aldemiro de Aguiar Fachinetti	26 Outubro de 1926
Guarda	João Lessa de Oliveira	26 Outubro de 1926
GUAPORE'		
Coletor	Francisco P. Feijó	5 Janeiro de 1922
Escrivão	Amadeu Guerra	23 Março de 1925
Guarda	Ernesto Puperl	8 Março de 1917
Guarda	Rafael L. Feijó	2 Janeiro de 1923

CARGOS	N O M E S	Data das nomeações
	HERVAL	
Coletor	Otacinio Aparicio Nunes	3 Novembro de 1927
Escrivão	Oscar Vitoria da Silva	14 Setembro de 1928
Guarda	Enedino Pedro Pereira	14 Setembro de 1928
	JULIO DE CASTILHOS	
Coletor	Carlos Alexandre Schilling	16 Março de 1929
Escrivão	Euclydes Barcelos da Rocha	27 Maio de 1919
Guarda	Emidio Ilha Soares	26 Março de 1925
Guarda
	LAVRAS	
Coletor	Bibiano Velho Machado	20 Junho de 1923
Escrivão	Gaspar Vicente da Silveira	15 Dezembro de 1922
Guarda	João Gomez	15 Dezembro de 1922
	NOVO HAMBURGO	
Coletor	Augusto Wolf	21 Dezembro de 1927
Escrivão	Lucio de Oliveira Filho	4 Janeiro de 1928
Guarda	Darci P. Borges de Castilhos	8 Maio de 1925

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
	PALMEIRA	
Coletor	Carlos Aguirre	4 Maio de 1929
Escrivão	Nicolau Borges Lutz	3 Dezembro de 1927
Escrutinário	Setembrino Canellas (adido)	14 Dezembro de 1930
Guarda	João F. Signoretti	11 Fevereiro de 1930
Guarda	Ealdomero Westphalen	14 Novembro de 1930
	RIO PARDO	
Coletor	Joaquim Manoel de Quadros.....	15 Maio de 1928
Escrivão	Felipe Roballo	12 Março de 1931
Guarda	Jonas de Miranda Cabral.....	12 Setembro de 1927
Guarda	Feliciano da Silva Goulart.....	7 Novembro de 1928
	SANTO ANTONIO	
Coletor	Francisco José Lopes.....	20 Maio de 1910
Escrivão	João Carlos Bemfica.....	19 Janeiro de 1928
Guarda	Candido Luiz Soares.....	15 Janeiro de 1919
Guarda

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
Coletor Escrivão Guarda	S. FRANCISCO DE ASSIS	Tierrí Vianna Augusto Barradas Antonio Januario Teixeira.....
Coletor Escrivão Guarda Guarda	S. FRANCISCO DE PAULA	João Paulino Ribeiro (1)..... João Parobé de Lucena..... Alfredo Guedes da Fontoura..... Placido Marques Ferreira.....
Coletor Escrivão Guarda Guarda	S. JERONIMO	Felix Feio Aureo Nunes de Souza..... Fernando Teixeira da Silva.....

(1) Serve em comissão. E' escripturario da Mesa de Rendas de Uruguaiana.

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
	S. JOÃO DE CAMAQUAM	
Coletor	Francisco Celso Moreira.....	12 Janeiro de 1931
Escrivão	Milton Kroeff	11 Abril de 1931
Guarda	João Pereira Pinheiro.....	28 Dezembro de 1903
	SÃO LOURENÇO	
Coletor	José Feliciano R. Soares	1.º Setembro de 1926
Escrivão	Henrique Hammes	1.º Setembro de 1926
Guarda	João Mallet Leivas.....	14 Novembro de 1928
	S. SEBASTIÃO DO CAÍ	
Coletor	Djalma Selistre	1.º Dezembro de 1923
Escrivão	Manoel Domingos Johansson.....	8 Agosto de 1930
Guarda	Olavo Flôres	27 Maio de 1929
Guarda	Guilherme Eggers Netto.....	16 Outubro de 1929
	SÃO SEPE	
Coletor	Adolfo Killing	25 Outubro de 1929
Escrivão	José Candido de Moraes.....	12 Setembro
Guarda	Otaviano Pires	20 Janeiro de 1909
Guarda	Dario Brum (excedente).....	3 Abril de 1928

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
SANTIAGO DO BOQUEIRÃO		
Coletor	Heitor Costa	1.º Junho de 1928
Escrivão	Jeronimo Oliveira Netto	9 Fevereiro de 1924
Guarda	Antonio Moraes	7 Julho de 1924
Guarda	Leonardo R. de Miranda	15 Março de 1929
SOLEDADE		
Coletor	João Ernesto de Almeida	5 Outubro de 1929
Escrivão	Abdon Leite Ruas	15 Setembro de 1925
Escruturario	Antonio Gonçalves Dias (excedente)	22 Junho de 1929
Guarda	Julio de Oliveira Chaise	31 Dezembro de 1919
Guarda		
TAQUARA		
Coletor	André Amoretti	16 Novembro de 1920
Escrivão	Amilcar Cibelli	11 Junho de 1931
Guarda	Joaquim Maria Salasar	31 Dezembro de 1919
Guarda	João S. Haag Filho	19 Março de 1931
TUPACERETAN		
Coletor	Gratulino Ferreira	10 Dezembro de 1924
Escrivão	José Pereira do Nascimento	17 Janeiro de 1924
Guarda	Ivan Couto	14 Novembro de 1928

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
VACARIA		
Coletor	Orestes Santos	22 Janeiro de 1924
Escrivão	Luiz Jacinto T. Schüller.....	22 Janeiro de 1924
Escriturário	Joaquim F. de Vargas (adido).....	22 Junho de 1929
Guarda	Iolando Teixeira Schüller.....	25 Setembro de 1925
Guarda	Alcides Amaral Quintella.....	19 Maio de 1931
4.ª CATEGORIA		
ALFREDO CHAVES		
Coletor	Domingos Casarin	21 Agosto de 1921
Escrivão	Estevan Reschke	24 Novembro de 1924
Guarda	Caetano I. Bisatto.....	22 Outubro de 1926
ARROIO GRANDE		
Coletor	José Marcelino Maciel.....	4 Junho de 1927
Escrivão	Archimino de Souza Lima.....	15 Outubro de 1918
Guarda	Henrique Waldemar Stedler.....	8 Janeiro de 1909

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
ENCANTADO		
Coletor	Americo Ungaretti	10 Março de 1922
Escrivão	Heitor A. Peretti	2 Fevereiro de 1927
Guarda	Amaro Chini	28 Fevereiro de 1927
GRAVATAÍ		
Coletor	João de A. Barbosa Filho	5 Novembro de 1900
Escrivão	Salvador Canellas Sobrinho	30 Julho de 1924
Guarda	Jerônimo E. da Silva Costa	1.º Fevereiro de 1909
Guarda	José do Patrocínio Palm	17 Janeiro de 1928
JACUI		
Coletor	Umberto A. Dei Svaldi	30 Novembro de 1920
Escrivão	José Wagner	1.º Julho de 1922
Guarda	Luiz Vardanega	14 Fevereiro de 1928
PINHEIRO MACHADO		
Coletor	João Leocadio Toralles	21 Junho de 1926
Escrivão	Valentim Regio	21 Junho de 1926
Guarda	José I. Dias Pinheiro	16 Janeiro de 1924
Guarda	João Manoel Mendonça (excedente)	24 Maio de 1926

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
	PIRATINI	
Coletor	João Manoel d'Avila	8 Março de 1921
Escrivão	Vasco João Manetti	27 Março de 1931
Guarda	Ernesto Inacio Pinheiro	21 Janeiro de 1927
Guarda	Edá Fabião Espindola	23 Janeiro de 1929
	SÃO VICENTE	
Coletor	Otacillo Pillar Soares	28 Maio de 1918
Escrivão	Augusto Mintz Reis	13 Fevereiro de 1930
Guarda	Felix Ismael	23 Março de 1929
	TAPES	
Coletor	Narciso Fernandes Barbosa	9 Novembro de 1926
Escrivão	José A. Cardoso da Silva	7 Abril de 1921
Guarda	Afonso Pires Filho	4 Fevereiro de 1929
	TAQUARI	
Coletor	Doralino de Oliveira Reis	24 Janeiro de 1928
Escrivão	Plínio Saralva	24 Janeiro de 1928
Guarda	Antonio Vianna dos Santos	11 Fevereiro de 1916

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
	VENANCIO AIRES	
Coletor	João Carlos F. Silva.....	30 Janeiro de 1930
Escrivão	Camilo P. Pereira.....	22 Outubro de 1926
Guarda	Antonio R. Rocha.....	22 Julho de 1927
	VIAMÃO	
Coletor	Acrisio Martins Prates.....	24 Dezembro de 1921
Escrivão	Vasconcelino Vaz Ferreira.....	24 Maio de 1921
Guarda	Nilo dos Santos.....	9 Julho de 1930
Guarda	Dorvalino Leitão Teixeira.....	9 Fevereiro de 1931
	5.ª CATEGORIA	
	AGUDO	
Coletor	Dionísio da Fonseca Reis.....	18 Abril de 1927
Escrivão	Coriolano Ulisses Dreger.....	22 Junho de 1929
Guarda	Guilherme Fischer	22 Novembro de 1927
	ANTONIO PRADO	
Coletor	Teodoro dos Santos Camargo.....	28 Julho de 1930
Escrivão	Pedro Ranzolin	13 Outubro de 1922
Guarda	Antonio Sassi	10 Maio de 1927

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
	CANDELARIA	
Coletor	Waldemar Leuz	28 Julho de 1925
Escrivão	Maximiliano Artur Sperling	9 Setembro de 1925
Guarda	Leopoldo Winter	28 Julho de 1925
	DONA FRANCISCA	
Coletor	Donato Nunes de Menezes	18 Março de 1931
Escrivão	Fernando Hugel	19 Março de 1931
Guarda	Artur da Cunha Carlos	9 Maio de 1931
	GRAMADO	
Coletor	Leopoldo Muxfeldt	19 Janeiro de 1926
Escrivão	Oscar Fisch	19 Janeiro de 1926
Guarda	Augusto Daros	19 Janeiro de 1926
	IRAI	
Coletor	Adalberto Zeilmann	5 Outubro de 1930
Escrivão	José Eurico Kern	15 Abril de 1930
Guarda	Carlos Verkhäuser Junior	2 Maio de 1931

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
Coletor Escrivão Guarda Guarda	<p align="center">JAGUARI</p> Atílio Marchiori João de Oliveira Bello Alcides Dornelles Cotta Izen Prat (excedente)	16 Dezembro de 1928 8 Agosto de 1930 23 Fevereiro de 1926 22 Junho de 1928
Coletor Escrivão Guarda	<p align="center">MARCELINO RAMOS</p> Virgílio Porto de Oliveira Emiliano Pinho de Oliveira Carlos Figueiredo Neves	27 Fevereiro de 1931 25 Fevereiro de 1931 14 Março de 1931
Coletor Escrivão Guarda	<p align="center">MOSTARDAS</p> Carlos Jorge de A. Futuro Heitor Gonçalves Braga José Marcelino da Silva	13 Fevereiro de 1922 10 Junho de 1931 18 Maio de 1922
Coletor Escrivão Guarda	<p align="center">NOVA WÜRTEMBERG</p> Pedro Luiz da Silva José Luiz Freitas Erminio F. Teixeira Coelho	6 Junho de 1930. 22 Abril de 1929 11 Julho de 1930

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
	NONOAI	
Coletor	Aclio Antunes da Cunha.....	27 Novembro de 1929
Escrivão
Guarda
	NOVA TRENTO	
Coletor	Laurindo L. de Avila Netto.....	28 Fevereiro de 1929
Escrivão	Avelino dos Santos Camargo.....	12 Junho de 1928
Guarda	Gaullherme Boschi	16 Junho de 1924
	NOVA VICENZA	
Coletor	Angelo Didonet	16 Fevereiro de 1925
Escrivão	Candido M. da Silva Acauan.....	20 Agosto de 1918
Guarda	Plinio Pinto Amando.....	4 Fevereiro de 1930
	PRATA	
Coletor	Clemente Tarasconi	20 Agosto de 1924
Escrivão	Domingos Favero	4 Outubro de 1928
Guarda	Horacili Conceição Oliveira.....	1.º Abril de 1931

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
	SANTO AMARO	
Coletor	Alvaro José de Freitas.....	18 Março de 1929
Escrivão	Felisberto Eloi Baptista	11 Julho de 1930
Guarda	Evangellista Nunes da Silveira.....	26 Agosto de 1921
	SÃO JOSE' DO NORTE	
Coletor	Agostinho Duarte de Barcellos.....	26 Março de 1931
Escrivão	Euclides Pianetti	8 Agosto de 1930
Guarda	José Manoel Custodio (adido).....	16 Outubro de 1925
	SÃO PEDRO	
Coletor	Justo José da Rocha.....	15 Janeiro de 1923
Escrivão	José Francisco Xavier.....	15 Junho de 1931
Guarda	Carlos Schnädelbach	28 Janeiro de 1925
	SERRO AZUL	
Coletor	Jacó Reinaldo Hauptenthal	17 Março de 1931
Escrivão	Artur Maraninchi	23 Março de 1931
Guarda	Eugenio Thomaz (provisorio).....	16 Março de 1931

CARGOS	N O M E S	Datas das nomeações
	TORRES	
Coletor	Edilio Pereira Porto.....	26 Abril de 1930
Escrivão	João Morosini	8 Agosto de 1930
Guarda	João Gomes de Oliveira.....	1.º Março de 1924
	TRUNFO	
Coletor	Manoel Luiz Almeida.....	26 Junho de 1931
Escrivão	Josefino A. Saraiva.....	27 Junho de 1921
Guarda	Olavo Andrade Machado.....	8 Fevereiro de 1923

CONCLUSÃO

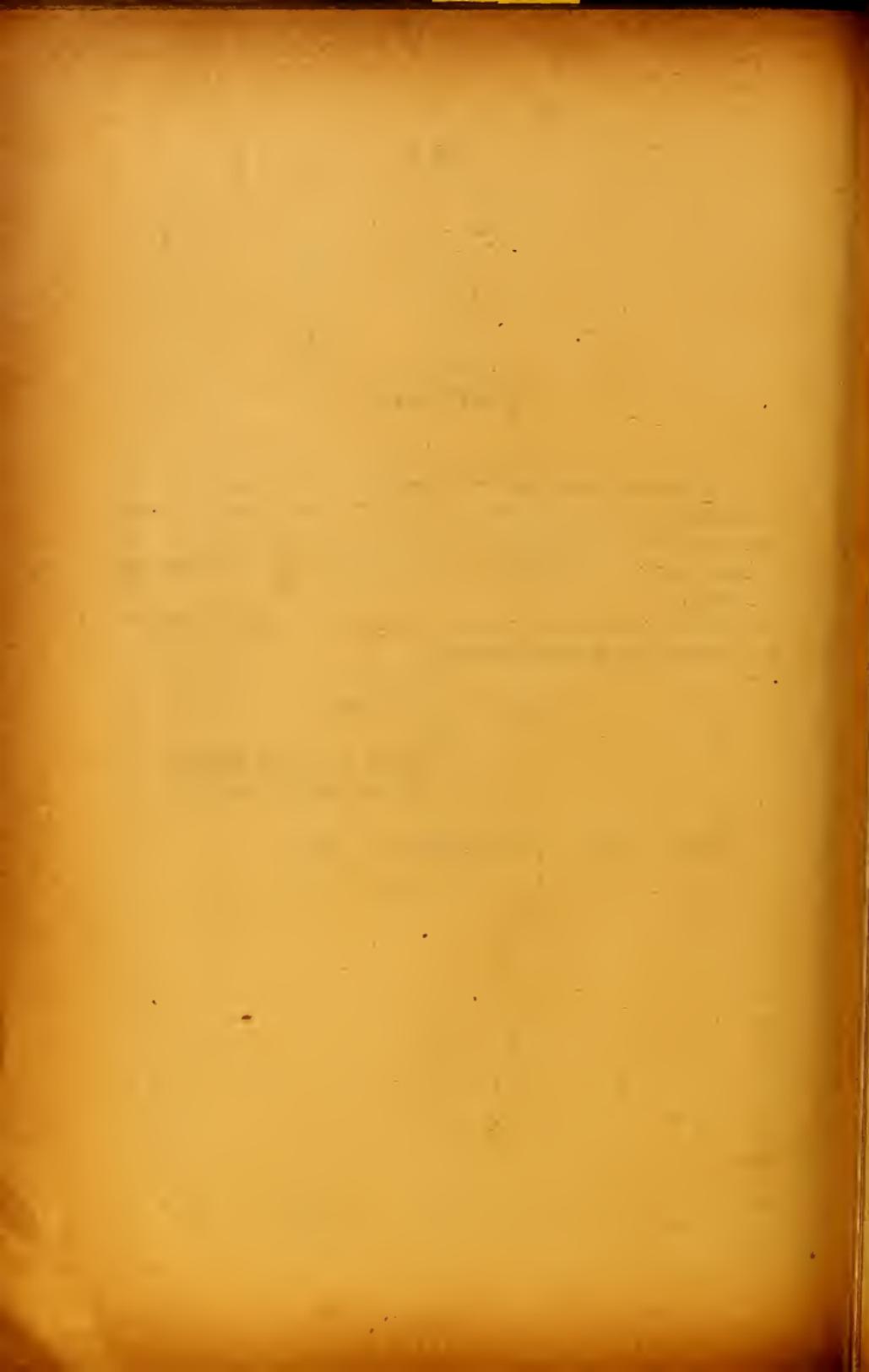
São estes, duma maneira sintética, os informes que me pareceram necessários para orientar V. Exc. sobre a situação económica e financeira do Estado, no exercício de 1930, e sobre a dos departamentos dependentes da Secretaria da Fazenda.

Si outros esclarecimentos necessitar V. Exc., estarei ao seu inteiro dispôr para presta-los.

Saúde e fraternidade.

Alcides Edmundo Hailliot,
Diretor geral interino.

Porto Alegre, 26 de Setembro de 1931.



INDICE



	Paginas
Relatorio do Dr. Secretário.....	1 a 32
Introdução	1 a 5
Repartições de Fazenda.....	5 a 8
Orientação generosa	9 a 12
Banco Pelotense	13 a 19
Bônus do Tesouro.....	20 e 21
Banco do Rio Grande do Sul.....	21 e 22
Bolsa de Fundos.....	22
Viação aerea	22 a 27
Retrospecto financeiro	27 e 28
Suspensão de pagamentos.....	28 e 29
Diferenças de cambio.....	29
Contas do Tesouro.....	30
Suprimentos	30 a 32
Conclusão	32
Relatorio do Diretor Geral.....	33
Introdução	33
Receita geral	33 e 34
Quadro demonstrativo da receita.....	35 a 42
Quadro comparativo da receita arrecadada.....	43 a 48
Quadro da receita orçada e arrecadada.....	49 a 54
Quadro comparativo da receita, por estações.....	55 a 64
Quadro comparativo da receita e despesa.....	65 a 70
Exportação	71 e 72
Quadro do valor oficial e peso total da exportação.....	73 a 80
Produtos exportados	81 a 123
Imposto de consumo	124 a 137
Quadros demonstrativos da produção de bebidas.....	139 a 162

	Paginas
Quadro demonstrativo da importação de bebidas.....	163 a 166
Quadros demonstrativos da exportação de bebidas.....	167 a 174
Quadro demonstrativo da produção de fumos.....	175 a 182
Quadro demonstrativo da importação de fumos.....	183
Quadro demonstrativo da exportação de fumos.....	184
Quadro demonstrativo da importação de perfumarias.....	185
Quadro demonstrativo da produção de perfumarias.....	186
Quadro demonstrativo da exportação de perfumarias.....	187
Quadro demonstrativo da produção, importação e exportação de fosforos	188
Heranças e legados.....	189
Imposto sobre gado de cria expórtado.....	189
Imposto de transmissão de propriedade.....	189
Imposto sobre gado abatido.....	189 e 190
Quadros demonstrativos de gado abatido.....	191 a 212
Imposto de industrias e profissões.....	213 a 215
Imposto do selo.....	216
Taxa judiciaria	216
Imposto territorial	216
Quadro demonstrativo do numero de contribuintes, area em hectares, etc., etc.....	217 a 226
Taxa escolar 10 % e profissional de 8 %.....	227
Taxa de 1,5 % sobre exportação.....	227
Taxa de expediente de 1 %.....	227
Taxa de barra.....	227
Imposto de viação.....	228
Taxa para consolidação de rodovias.....	228
Quadro demonstrativo "Consolidação Rodoviaria".....	229 a 242
Rendas industriais	243
Porto de Porto Alegre.....	243 a 245
Porto do Rio Grande.....	245 a 247
Rendas patrimoniais	247 a 249
Renda extraordinaria	250 a 251
Divida ativa	251 a 254
Despesa ordinaria	255 a 264
Despesa extraordinaria	265 a 266
Patrimonio do Estado.....	267
Divida passiva	267 e 268
Divida fundada	268 e 269
Divida flutuante	269 a 275
Balanço geral	275 a 360
Quadro demonstrativo da conta Orfãos e Interditos.....	361 a 366
Quadro demonstrativo da conta Depositos Publicos e Judiciais	367 a 372

	Paginas
Quadro demonstrativo da conta Cauções.....	373 a 378
Quadro demonstrativo da conta Retenções.....	379 a 384
Receita e despesa do 1.º semestre de 1931.....	385 a 389
Tesouro do Estado.....	389
Legislação no ano de 1930.....	390 a 395
Legislação no 1.º semestre de 1931.....	396 a 398
Quadro do pessoal do Tesouro do Estado.....	399 a 408
Mesas de Rendas.....	409 a 452
Conclusão	452



Paginas
163 a 166

Quadro dem



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA DO RIO GRANDE DO SUL

RELATORIO

APRESENTADO AO

G^{AL} J. A. FLORES DA CUNHA

INTERVENTOR FEDERAL

PELO

DR. FRANCISCO ANTUNES MACIEL JUNIOR

SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

EM 26 DE SETEMBRO DE 1931

2.º VOLUME



1932

OFICINAS GRAFICAS D' "A FEDERAÇÃO"

PORTO ALEGRE

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

THE HISTORY OF THE UNITED STATES

BY CHARLES A. BEAMAN

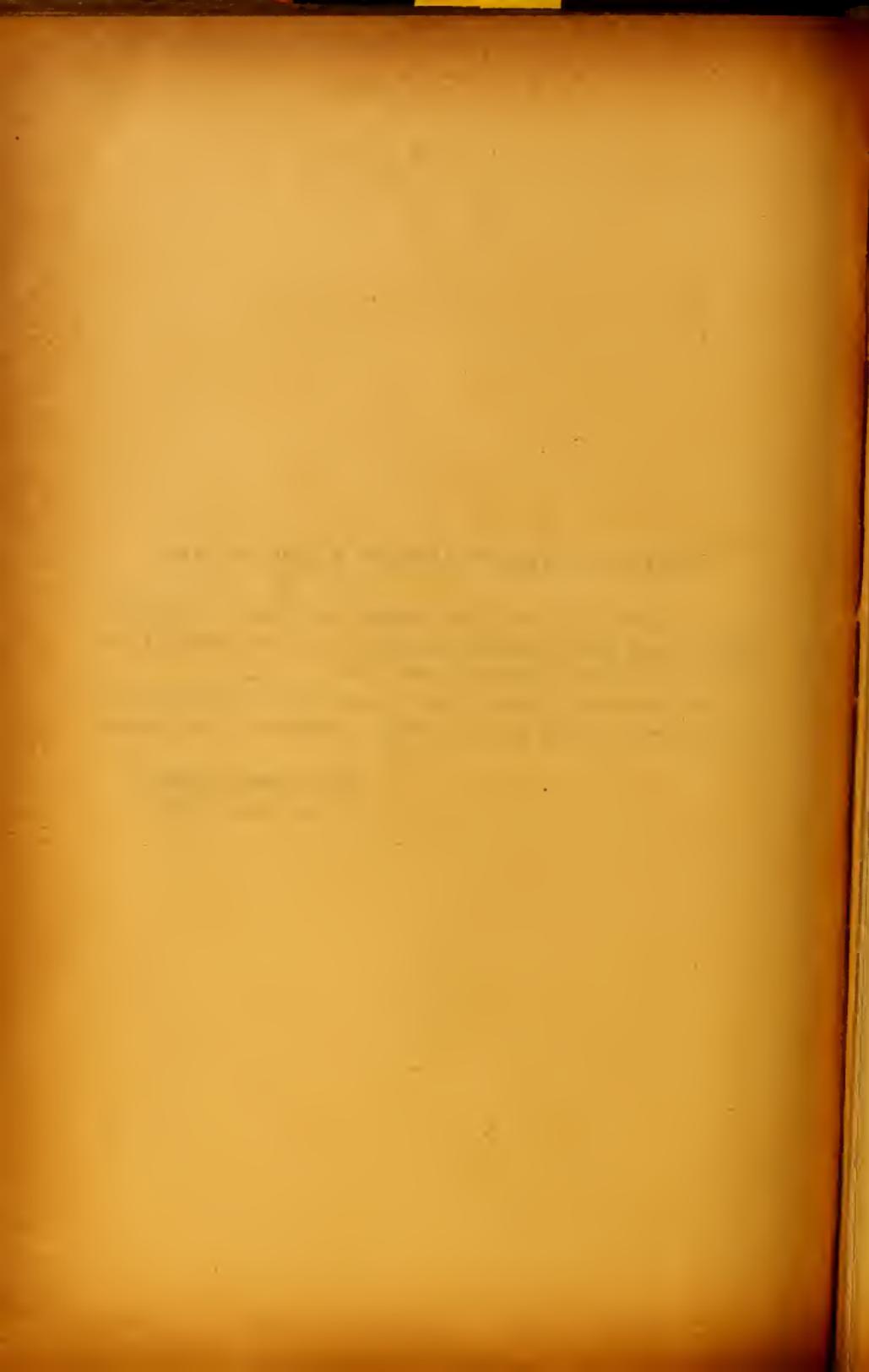
NEW YORK: THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS, 1912

PORTOS DE PORTO ALEGRE E RIO GRANDE

À consideração de V. Exa. submeto os relatórios inclusos, apresentados pelos diretores dos portos de Porto Alegre e Rio Grande, relativos ao exercício de 1930.

Por eles verá V. Exa. o movimento desses departamentos e cujos detalhes dos serviços estão aí expostos com clareza.

Alcides Edmundo Haillot,
Director Geral interino.



DIREÇÃO DO PORTO DE PORTO ALEGRE

RELATORIO

APRESENTADO AO

DIRETOR GERAL DO TESOURO DO ESTADO

PELO

DIRETOR DO PORTO DE PORTO ALEGRE

EM 30 DE JUNHO DE 1931

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHILOSOPHY

BY

WILLIAM VANDERKAM

CHICAGO, ILLINOIS

1963

U
C
P

24 de junho de 1931.

Ilmo. Sr. Diretor Geral do Tesouro do Estado

Em cumprimento de preceito regulamentar, passo ás vossas mãos os relatorios dos Chefes da Contabilidade e do Trafego deste Porto e por estes minuciosos documentos verificareis o que de mais importante ocorreu no ano de 1930 neste departamento de Administração Publica.

Tendo eu sido nomeado em dezembro para a direção é intuitivo não poder prestar informações pessoais sobre acontecimentos anteriores á minha gestão.

Será, todavia, util, ao menos tal se me afigura, o trazer-vos algumas observações acerca do porto da Capital; muitas delas levei já ao conhecimento do Exmo. Sr. Interventor Federal, logo após minha investidura no cargo, mas julgo necessario fazê-lo tambem a vós, pois muito espero de vossa atuação no sentido de se poderem melhorar alguns dos aspétos.

Achei util e oportuno reunir em diagramas o movimento de receita e despesa do porto nos anos de 1929 e de 1930. É sabido ter sido o primeiro um ano prospero, de verdadeira pletora economica, enquanto o segundo se resentiu de abalos de toda a sorte, da insegurança e incerteza que lavrava pelo país inteiro.

Tive o cuidado de separar a receita portuaria propriamente dita da dos impostos, pois aquela representa o resultado técnico e esta o resultado fiscal da repartição; pela primeira se tem de custear todas as despesas do porto, bem como suas amortizações e melhoramentos; a segunda independe, ou deve independer, por completo desta materia.

E' facil verificar que a despesa — a linha vermelha marcada no grupo da receita portuaria — corresponde aproximadamente ao terço do total arrecadado, embora ali se não computassem as amortizações e outras despesas que devem fazer parte desta rubrica. É resultado muito compensador o achado naquêlê periodo de 1929.

Examinando o diagrama correspondente ao ano de 1930 nota-se ter sido, até o mês de setembro, bem regular a renda portuaria, que só sofreu uma quêda brusca em outubro para se refazer de novembro a dezembro.

A despesa, como era logico esperar, continuou sem diferença para menos; antes se agravou ainda um pouco em dezembro. A relação entre a receita e a despesa não foi tão favoravel, mas ainda se conservou muito bôa, pois não ha, nem longinquamente, apparencia de deficit.

Quanto á receita fiscal propriamente foi menos regular que a do ano anterior, tendo tido, pelas mesmas razões conhecidas e nas mesmas épocas, uma brusca quêda de que só lentamente se ergueu.

Em outro diagrama fiz um confronto da receita nos periodos de 1929, 1930 e 1.º trimestre de 1931.

Dêle se infere ter sido a média da arrecadação do ano de 1929 de cerca de 51 contos de réis diários, enquanto a média diaria de 1930 foi apenas de cerca de 43 contos.

A média do mês de dezembro de 1930, mês de apreensões ainda, foi de 42 contos diários; a do mês de janeiro de 1931 baixou a 18 contos, a de fevereiro foi de 36 contos, para, em março, baixar a 29 aproximadamente. A média do 1.º trimestre de 1931 é, pois, de uns 28 contos diários.

O simples exame do diagrama mostra como é irregular o movimento do porto na quadra que atravessamos, o que não admira porque em toda a parte, e em todas as manifestações economicas, o mesmo fenomeno se pôde observar com a mesma intensidade, a mesma irregularidade e a mesma insegurança. É certo que muito temos de fazer, em todo sentido, para atingirmos uma situação de perfeita normalidade e perfeito equilibrio. Vale-nos nesta conjuntura difficil a vitalidade de nosso povo, a fertilidade de nosso sólo e a bôa von-

tade dos nossos homens, sem distinção de nenhuma especie, e por isso devemos encarar com calma e sem atropelos todos os golpes, choques e contra-choques que por ventura se venham a efetivar em nosso organismo nacional.

PORTO DA CAPITAL

Esta Repartição tem de ser encarada por duas faces diferentes: como estação fiscal ou repartição de fazenda, méra exatoria e como estabelecimento técnico industrial, como porto no sentido verdadeiro do termo.

A Repartição Fiscal

Dependencia do Tesouro do Estado, sua organização tem de obedecer forçosamente ás mesmas regras e normas daquêle, nada se podendo articular contra seu funcionamento. Sem embargo, creio que no preenchimento dos cargos deve haver grande rigor, fazendo-se uma seleção de competencias no verdadeiro sentido da palavra; os criterios de ordem puramente pessoal, bem como os de outra qualquer natureza, devem ser subordinados a ela por serem muito faliveis, podendo dar margem a uma eficiencia diminuta nas operações.

É preferivel dispender esforços grandes *in eligendo*, mas de uma só vez, embora contrariando os chamados interessês ou injunções ocasionais, a ter de o fazer sempre e de maneira permanente *in vigilando*, com o risco, aliás, de nunca conseguir bons resultados. A bôa regra administrativa deve ser orientada pela qualidade e nunca pela quantidade funcional.

Evidentemente não quero com o exposto pôr em duvida a bôa vontade e o escrupulo havidos na organização dos quadros existentes, mas quero frizar que o preenchimento dos claros que se derem deve obedecer ás normas aqui expostas, sob pena de se poder corrigir pouco.

O porto técnico-industrial

Apezar de todas as apparencias a organização industrial do porto de Porto Alegre é bem deficiente e até precaria em certos aspéto.

Passando em perfuntoia revista o que de mais saliente se encontra, podemos começar pelos armazens: são em numero de 14 representando grande área coberta, embora insufficientes para os fins a que se destinam e tanto mais insufficientes quando é certo não se ter ainda terminado o desenvolvimento economico que, pelo contrario, está apenas produzindo seus primeiros frutos.

Lastimavel é o estado em que se encontram as coberturas ou telhados dessas vistosas construções, pois em todos eles, salvo dois, a agua das chuvas passa sem dificuldades maiores, obrigando-nos a usar, dentro de casa, de encerados e de lonas de cobertura como si estivessemos em plena rua. Telhas de renome, e vindas por muito dinheiro de longes terras, aqui desmentiram sua fama, sendo indispensavel em breve, muito breve infelizmente, fazer cobertura nova, impondo-se, desde já, a escolha de substancia que se não desfaça ao fim do primeiro ano. É possivel tenhamos até de levantar o ponto dos telhados todos para podermos ficar ao abrigo de inundações pluviais.

Os armazens em que se empregaram centenas de contos de réis para provê-los de uma estrutura de ferro e aço destinada a servir de caminho e suspensão ás talhas electricas, para o fim de levantarem-se mecanicamente grandes pesos, transportando-os para qualquer ponto do deposito, têm um aparelhamento mecanico que não presta; dóe dizê-lo, mas é a verdade. Ora não funcionam de todo as talhas, ora funcionam apenas por meia hora: o engenheiro do porto com louvavel franqueza expôz este assunto em memorial que remeti ao Sr. Interventor Federal.

Esteiras de transporte, como se tornam precisas em portos de grande movimento, não temos e as que nos vieram remetidas do porto do Rio Grande de nada servem, pois são destinadas a funcionar com corrente diversa da que temos.

Os guindastes

São igualmente precarias as condições destes indispensaveis aparelhos, estando muitos dêles em continuos reparos e concertos, o que demora as cargas e descargas. Sobretudo é lamentavel que o equipamento destes aparelhos não seja uniforme, de maneira a se poder ter em deposito os sobresalentes precisos. Os fornecidos ultimamente pela firma Demag felizmente escapam a este inconveniente, mas são em pequeno numero.

A dragagem do porto

A bacia de nosso porto é excavada na fóz de varios rios que aqui conflúem formando um aparente estuario; essas correntes dagua carregam-se, sobretudo no inverno, de grande quantidade de substancias terrosas que se vêm depositar aqui por ser o lugar em que a secção da corrente se alarga ou em que ela, por isso, perde a velocidade. Daí o continuo encomodo com os baixios que se renovam, ainda quando dragados.

Ao longo da muralha do cáis ainda ha outro fator de maxima importancia a levar em conta: são os boeiros que descarregam as areias e argilas da cidade em grande quantidade bem no lugar em que devem atracar os barcos. Tudo isso concorre para as condições de dificuldades 'ocorrentes com a atracação dos navios, sobretudo em épocas de estiagem, impondo-se a necessidade de uma dragagem quasi permanente. A limpeza do fundeadouro impõe-se como trabalho permanente.

As oficinas

Não se compreende uma instalação portuaria, por mediocre que seja, que possa funcionar sem uma aparelhagem para atender os multiplos e continuos concertos e reparos que são necessarios e nós não temos tal aparelhagem: o que com o nome de oficina de emergencia aqui existe nem me-

rece esta designação. Não temos local para estes serviços, nem pessoal, nem mesmo as verbas da especie existem discriminadas convenientemente. Urge uma solução radical neste sentido por não se coadunar com a respeitabilidade de uma direção o ter ela de recorrer sempre a outras repartições para realizar concertos que carecem de prontidão e especialização. Todas as delongas são causas de prejuizos e temos de evitá-las, seja como fôr; as oficinas do porto têm de constar de diversas seções: ferraria, carpintaria e electricidade. Fica entendido que os serviços de grande vulto deveriam e devem ser feitos lá onde maiores vantagens se nos offerecerem.

Policimento

Ha necessidade de ser fechado o quadro do porto com gradil de ferro para impedir que as frageis e inesteticas cercas de madeira continuem a fingir de embaraços á entrada e saída do recinto quando todo mundo sabe que aquilo é apenas um simbolo.

O serviço de policimento é deficiente por uma série de circunstancias, dentre as quais não é pequena a de serem bisonhas e continuamente substituidas neste serviço as praças destinadas á guarda.

Embarque e desembarque de passageiros

Encontrei este serviço em estado verdadeiramente caótico, sendo comum verem-se, nas chegadas de vapores, a se acotovelarem, nas planchas e escadas, as senhoras, os estivadores, carroceiros e os simples espectadores... Reclamações, improperios, doestos e discussões eram cousas de todo o dia. Por ocasião de partida dos paquetes havia sempre inumeravel quantidade de interessados em penetrarem nos barcos e muito furto se praticou nestas ocasiões. Procurando remedio a este insuportavel estado de cousas encontrei velhas ordens, perfeitamente sistematizadas, que punham cobro á balburdia: sem hesitação pu-las em vigôr de novo. Por

paradoxal que pareça encontrei resistencia a começo: muitas das pessoas, que por sua educação e posição social deveriam conhecer o alcance das medidas postas em execução, recalcitravam e queriam discutir com os encarregados da vigilância; ao fim de algum tempo isto entrou a se regularizar.

Pessoal operario

Chamam-se aqui serventes os operarios de estiva, sendo divididos em duas classes: os efetivos e os avulsos. Aquêles têm assegurado o trabalho diuturnamente e estes só o têm quando o serviço cresce além das forças do quadro dos efetivos. Assim encontrei diariamente a desfilar e a parar em torno do porto numerosos individuos a pescar ocupação, desviados de outras atividades na falaz esperança de encontrá-la aqui. Tive de reduzir o numero dêles a um limite razoavel, fazendo seleção dos melhores e eliminando automaticamente os menos bons.

Uma das cousas menos bem organizadas no porto era a referente ao ponto dos serventes: tiravam chapa por processo tão lento e moroso que, como tive ensejo de verificar pessoalmente, perdiam em média, meia hora por meio dia entre a hora em que pegam ou começam e a em que deviam pegar seu labor.

Não havia nem metodo, nem sistema, nem superior fiscalização neste particular, resultando que nos armazens muitas vezes ás oito horas se estavam a anotar os nomes dos serventes em vez de dar inicio ás tarefas do dia.

Tomando a média de 300 homens por dia perdiam-se 300 meias horas ou 150 horas; estas á razão de 8 horas por dia se reduzem a 18,75 dias que a 10\$000 prefazem 187\$500; repetido o mesmo fáto á tarde o prejuizo do porto só neste sistema era de 375\$000 diarios.

Corrigido isto, foi possivel melhorar as condições de disciplina e vigilancia bem como a eficiencia de nossa gente.

Não raro se encontram pelos jornais reclamações sobre o numero pretendidamente insufficiente de serventes empregados pela administração: é que existe ainda em muita gente

o espirito escravagista que só resolvia ou sabia resolver as dificuldades de trabalho com o aumento material de braços.

A época, porém, é outra: precisamos organizar, **racionalizar** as operações de maneira a tirar o maximo proveito util de cada braço: assim em vez de empregar 50 homens numa tarefa com a disciplina frouxa, permitindo as palestras, as merendas a toda hora, as visitas de amigos, etc., suprimi tudo isto; na hora de serviço trabalha-se e em consequencia da vigilancia o mesmo trabalho realiza-se no mesmo tempo com 20 % de gente a menos.

Aliás, os mesmos que reclamam da redução de operarios são os que em suas proprias atividades os reduzem ao minimo, achando que agem muito bem...

Serviços de salvamento

São embrionarios e nem sequer consta tenha existido alguma cousa neste sentido, de modo a ficarem os casos eventuais na dependencia da atividade e intelligencia dos respectivos encarregados; dentro em breve penso ter organizado este ramo portuario.

Contabilidade técnica

Não a encontrei e os poucos elementos existentes nos regulamentos não habilitam a direção a poder julgar com segurança onde e quando algum dos fatores de industria portuaria está funcionando bem ou mal. Assim, por exemplo, não achei contabilidade especial de cada armazem para se poder, a qualquer momento, julgar si seu chefe é habil ou não, si seus serviços caminham bem ou mal; não era possivel dizer qual o guindaste de maior e melhor redimento ou qual o guindasteiro mais habil, qual o mais operoso. O material de serviço — carros, autos, zorras, tratores, vassouras, etc., — estava arrolado em seu aspéto estatico — como cousa existente; mas de modo algum era possivel dizer com segurança quanto gastava, ou custava, ou rendia, ou nas mãos de quem funcionava melhor. É o mesmo que dizer que

tinhamos, e ainda temos, no porto um campo aberto a muitos prejuizos e dos quais não sabemos nem podemos aquilatar com exatidão o valor monetario em que se deve traduzir. Não se carece ser grandemente perito nestes assuntos de administração para perceber que este estado de cousas não póde continuar.

Destino dos Armazens

Um dos fatos de maior interêsse para o porto reside nos tipos de armazens referidos á função que são chamados a desempenhar; efetivamente, pódem êles nos lugares de concentração de mercadorias servir para dois fins diferentes e essencialmente diversos: uns ha que servem apenas para o resguardo e recebimento de mercadorias que é descarregada tendo rapidamente outró destino — são os chamados armazens de transitó; outros destinam-se a receber a mercadoria guardando-a, por tempo maior ou menor, a sabor das conjecturas e interêsses dos respetivos proprietarios.

Sem dificuldade se percebe que nos primeiros o que se visa é obter, por breve espaço de tempo, praça para desembarçar um barco ou para lhe preparar a carga quando esteja no porto; nos segundos, a guarda da mercadoria á espera de ocasião favoravel para lançá-la á circulação é o elemento primordial, sendo o periodo de tempo fator secundario.

Dessa diferença dimana, naturalmente, a maneira diversa de se comportar o meneador de tais especies de depositos, porque nos de transitó convém fazer altas as taxas de armazenagem afim de ter sempre praça para o movimento circulatorio, e nos de deposito, propriamente ditos, a vantagem está em fazer taxas baixas para permitir as necessarias esperas, as manipulações, exames, desembaraços, etc.

No nosso caso os armazens são de transitó mas o comércio os quer tratar como si foram de deposito, tanto que, valendo-se das modicas taxas que inhabilmente foram estabelecidas, ali deixa as mercadorias, que recebe, por um tempo longo, pois são mais baratas estas armazenagens que as que deveriam ser pagas em quaisquer depositos particulares.

Para remediar o inconveniente é necessario escalonar os prazos concedidos e bem assim escalonar, igualmente, as taxas, agravando-as, pois por esta fórma a praça se consegue com facilidade. Doutra parte; em se tratando de mercadoria a expedir é evidente que se não a deve depositar por tempo longo nos armazens de transito pela mesma função deste.

A materia está em estudos e, conquanto vá encontrar diante de si enorme grita dos pretendidos interessados em sua não adopção, haverá que enfrentar os problemas respectivos com audiencia, é visto, dos mesmos a quem o assunto interessa de perto.

Evasão de rendas e irregularidades

As condições peculiares ao porto de Porto Alegre, sua topografia e aspétos hidrograficos determinam uma evasão enorme de rendas; além dos fatores que se poderiam chamar de naturais, ha os de ordem social que convem não perder de vista, conglobados em unico termo: a corrupção.

Mas si é certo que entre os funcionarios do porto muitos são acusados de incorréto e até de venais no exercicio de seus cargos, não é menos verdade que tal incorreção seria inutil e inoperante desde que não encontrassem nos contribuintes alguns que se prestassem a tirar partido desse mal; vou mais longe ainda: si não houvesse corruptores — e estes só pôdem estar entre os contribuintes — não poderia haver corrompidos — estes estarão entre os funcionarios.

É facil acusar os empregados do porto, coletivamente, como muitas vezes se ouve fazer, de corruptos, mas é tambem certo que os mesmos que fazem esta accusação são coniventes, quando não os autores da mesma corrupção. E si me tenho esforçado para descobrir e convencer os funcionarios corruptos afim de afastá-los, tambem me tenho esforçado por encontrar o respetivo corruptor para entregá-los, ambos, á justiça. Não é sómente o miseravel que recebe 5\$000 ou o que furta uma galinha o que deve pagar seu

delito; o que abusou daquêlê miseravel, explorando-lhe a propria miseria ou a fraqueza moral, merece ainda muito mais ajustar contas nos tribunais.

E lamentavel neste particular é que a imprensa, sempre tão solícita em publicar irregularidades no porto, não tenha a mesma pressa, nem o mesmo interêsse em publicar a punição e o nome dos culpados quando são pilhados...

Serviços especiais

A esta exposição anexo ainda o relatorio do medico do porto; documento detalhado e preciso que merece ser estudado com cuidado para se pôrem em execução as medidas ali alvi-tradas o que, espero, em breve se conseguirão realizar.

Os srs. Chefes de Serviço, em geral, são credores de meus agradecimentos pela bôa vontade e intelligencia com que sempre se houveram no desempenho de seus cargos.

Conclusão

Eis, Sr. Diretor Geral do Tesouro, em traços largos o que tem sido feito e está se fazendo no porto da Capital desde que para aqui fui designado pelo Sr. Interventor Federal. Si de mais esclarecimentos carecerdes vol-os fornecerei tão prontamente os reclameis e desde que esteja em meu alcance prestá-los.

F. R. Simch,
Diretor do Porto.

GABINETE

Expediente recebido:

Ofícios do sr. dr. Secretario da Fazenda..	3	
Portarias do Tesouro do Estado.....	290	
Circulares do Tesouro do Estado.....	13	306
	<hr/>	
Ofícios da Direção do Porto de R. Grande	7	
Ofícios da Alfandega.....	84	
Ofícios de Diversos.....	1.030	
Telegramas e Fonogramas.....	47	
Requerimentos	1.440	
Procurações	18	2.626

Expediente interno:

Comunicações da 1. ^a Secção.....	40	
Comunicações da 2. ^a Secção.....	120	
Comunicações do Posto Medico.....	160	
Comunicações do sr. Eng. ^o do Porto.....	8	
Comunicações diversas	24	
Inqueritos e autos de infração.....	23	375

Expediente expedido:

Ofícios ao Tesouro do Estado.....	511	
Ofícios a diversos	189	
Ofícios á Alfandega.....	112	
Ofícios ao Porto de Rio Grande.....	5	
Ofícios á Secretaría das Obras Publicas...	13	
Informações	758	
Telegramas e fonogramas	109	1.697

Expediente interno:

Portarias á 1. ^a Secção.....	227	
Portarias á 2. ^a Secção.....	409	
Atestados e convites.....	14	
Termos lavrados	23	673

5.677

12-2-931.

Castorina M. Cunha,
Arquivista.

Porto de Porto Alegre

CARGOS	N O M E S	Data das ultimas nomeações ou promoções
Diretor	Dr. Francisco Rodolfo Simch (1).....	2 de dezembro de 1930
1.ª SECCÃO		
Contabilidade		
Chefe de Secção.....	Antonio Bernardino de Araujo.....	23 de abril de 1924
Sub-chefe	Armando de Andrade (2).....	14 de janeiro de 1928
1.º escriturario	José Goulart Pinto.....	19 de julho de 1921
1.º escriturario	Alfredo Castel Ruiz.....	11 de janeiro de 1927
2.º escriturario	Alvaro Romeu	4 de janeiro de 1928
2.º escriturario	Alfredo O. Donnell	14 de janeiro de 1928
3.º escriturario	Oscar Rocha Marliante	4 de janeiro de 1928
3.º escriturario	João Pedro Carvalho.....	4 de janeiro de 1928
3.º escriturario	Lorena Centeno Maia (3).....	14 de janeiro de 1928
3.º escriturario	Teodosio Fernandes Rocha Neto.....	30 de janeiro de 1930
4.º escriturario	Alvaro Lima	28 de fevereiro de 1923
4.º escriturario	Mario Serafim de Oliveira.....	28 de fevereiro de 1923
4.º escriturario	Alfredo Nascimento Salbro Junior.....	15 de janeiro de 1924
4.º escriturario	Agostinho Amado de Figueiredo.....	16 de julho de 1924
4.º escriturario	Fernando Souza Lobo.....	26 de janeiro de 1925
4.º escriturario (provisorio).....	Sara Pacheco	20 de fevereiro de 1926

C A R G O S	N O M E S	Data das ultimas nomeações ou promoções
4.º escriturario (provisorio).....	Armando Buarque da Rocha.....	27 de maio de 1926
4.º escriturario (provisorio).....	Léo Denz.....	3 de novembro de 1927
4.º escriturario (provisorio).....	Dorival Coelho.....	4 de janeiro de 1928
4.º escriturario (provisorio).....	Gastão Silveira Jataf.....	4 de janeiro de 1928
4.º escriturario (provisorio).....	Helo Peganha (4).....	4 de janeiro de 1928
4.º escriturario (provisorio).....	Olimar Bandeira.....	27 de maio de 1930
4.º escriturario (provisorio).....	Olinto Almeida Castro.....	27 de maio de 1930
4.º escriturario (provisorio).....	Adir C. Xavier do Valle.....	31 de maio de 1930
4.º escriturario (provisorio).....	Marina Florio Peres.....	28 de novembro de 1930
Tesoureiro.....	Abrilino Corrêa.....	21 de julho de 1921
Fiel de tesoureiro (provisorio).....	Benno von Reiswitz.....	10 de janeiro de 1928
Fiel de tesoureiro (provisorio).....	Gabriel Hahn.....	10 de janeiro de 1928
Almoxarife.....	Eduardo Morais Sarmento.....	7 de janeiro de 1926
Datlografa.....	Isolina Bertucci (5).....	11 de abril de 1923
2.ª SEÇÃO		
Tráfego		
Chefe de Secção.....	Francisco José Costa Filho.....	19 de julho de 1921
Sub-chefe.....	João Olinto de Carvalho.....	19 de julho de 1921
Sub-chefe.....	Mário da Matta.....	11 de janeiro de 1927
Engenheiro (provisorio).....	Dr. Tercio Perrone.....	17 de abril de 1926
1.º escriturario.....	Otavio Martins da Silva.....	11 de janeiro de 1927
1.º escriturario.....	Teofilo Ferreira da Silva.....	14 de janeiro de 1928

CARGOS

N O M E S

Data das ultimas nomeações ou promoções

2.º escriturario	Geminiano Rodrigues Dantas.....	11 de janeiro de 1927
3.º escriturario	Carlos Fontoura Freitas.....	11 de janeiro de 1927
4.º escriturario	Alvaro Pereira Praxedes.....	28 de março de 1923
4.º escriturario	Estanislau Losquiavo	13 de fevereiro de 1924
4.º escriturario	Hieron Ribeiro	16 de julho de 1924
4.º escriturario	Valtrudes Paes	14 de outubro de 1924
4.º escriturario	Manoel Costa Leite Filho.....	13 de fevereiro de 1925
4.º escriturario	Max Eugenio Saeger.....	27 de novembro de 1925
4.º escriturario	Alcides Graça de Sá.....	29 de dezembro de 1925
4.º escriturario (provisorio)	Lauro Buttes	14 de outubro de 1926
4.º escriturario (provisorio)	Aristides Camara Sá Filho.....	25 de dezembro de 1926
4.º escriturario (provisorio)	Damaso Rocha	13 de junho de 1927
4.º escriturario (provisorio)	Leonardo Monteiro Azevedo.....	13 de outubro de 1927
4.º escriturario (provisorio)	Pedro Americo Rangel Pinto.....	4 de janeiro de 1928
4.º escriturario (provisorio)	Patricio Pinto da Silva.....	14 de janeiro de 1928
4.º escriturario (provisorio)	Veridiano Fontoura Pupe.....	21 de janeiro de 1928
4.º escriturario (provisorio)	Plinio Castro Menezes.....	15 de abril de 1929
Fiel de armazen.	Felix Silva	21 de julho de 1921
Fiel de armazen.	João Ferreira Leandro.....	25 de julho de 1923
Fiel de armazen.	Fabio Luiz Teixeira.....	14 de outubro de 1924
Fiel de armazen.	Francisco Paula Maserá.....	3 de dezembro de 1924
Fiel de armazen.	João Pedro Machado.....	3 de abril de 1925
Fiel de armazen.	Homero Fróes	26 de janeiro de 1927
Fiel de armazen.	Francisco Paula Neves.....	5 de julho de 1927
Fiel de armazen (provisorio)	Antonio Pedro do Amaral.....	4 de janeiro de 1928

C A R G O S	N O M E S	Data das ultimas nomeações ou promoções
Fiel de armazem (provisorio).....	Cantidio Azambuja	10 de julho de 1928
Fiel de armazem.....	Aristides Perelra da Silva.....	2 de outubro de 1928
Fiel de armazem (provisorio).....	Valeriano Lima Medeiros.....	31 de maio de 1930
Fiel de armazem (provisorio).....	Saul Feljô Mancio.....	23 de junho de 1930
Fiel de armazem (provisorio).....	José Ferrelra da Silva Junior.....	26 de junho de 1930
Fiel de armazem (provisorio).....	Emilio Barcellos Filho.....	24 de dezembro de 1930
Fiel de armazem (provisorio).....	Heitor Farias	31 de dezembro de 1930
Ajudante de fiel.....	Rubens Araujo	8 de julho de 1924
Ajudante de fiel.....	Heraclio Azarias Cezar.....	8 de julho de 1924
Ajudante de fiel.....	Carlos Gonçalves Pauperlo.....	8 de julho de 1924
Ajudante de fiel.....	Ademar de Castro Brasil.....	8 de julho de 1924
Ajudante de fiel.....	Jachinto Machado Azambuja.....	8 de julho de 1924
Ajudante de fiel.....	Ernani Gulmarães	8 de julho de 1924
Ajudante de fiel.....	Plo Oliveira	27 de outubro de 1924
Ajudante de fiel.....	Eugenio Capa Verde.....	10 de novembro de 1924
Ajudante de fiel.....	Otaviano da Silva Lopes.....	6 de janeiro de 1925
Ajudante de fiel.....	Acllino Rlbelro Coelho.....	6 de janeiro de 1925
Ajudante de fiel.....	Saturno Bareno	4 de junho de 1925
Ajudante de fiel.....	Carlos Quirino Helmburg.....	29 de dezembro de 1925
Ajudante de fiel.....	Nelson Fontoura Carrion.....	29 de dezembro de 1925
Ajudante de fiel.....	Ernani Ernesto Emil.....	13 de fevereiro de 1926
Ajudante de fiel.....	Francisco Paz Garcia.....	13 de fevereiro de 1926
Ajudante de fiel (provisorio).....	Frederico Sperb	17 de fevereiro de 1926
Ajudante de fiel (provisorio).....	Everaldino Silva Santos.....	29 de dezembro de 1926
Ajudante de fiel (provisorio).....	Augusto Frota Wildt.....	5 de janeiro de 1927

C A R G O S	N O M E S	Data das ultimas no- meações ou promoções
Ajudante de fiel (provisorio)	Filadelfo Souza Soares.....	9 de fevereiro de 1927
Ajudante de fiel (provisorio)	Ataliba Crussius	5 de julho de 1927
Ajudante de fiel (provisorio)	Francisco Duarte Gonçalves.....	5 de julho de 1927
Ajudante de fiel (provisorio)	Emilio Pereira Martins.....	5 de julho de 1927
Ajudante de fiel (provisorio)	Anselmo Olinto Coimbra.....	20 de julho de 1927
Ajudante de fiel (provisorio)	Dorival José Bocorní.....	30 de agosto de 1927
Ajudante de fiel (provisorio)	Isidoro Flores	11 de janeiro de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	Tacito Alves Pereira.....	11 de janeiro de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	Severo Grimaldi	11 de janeiro de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	Eduardo Castro	11 de janeiro de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	Valdemar Salis de Castro.....	11 de janeiro de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	João Ferreira Costa Junior.....	17 de janeiro de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	Dorval Flores da Silva.....	17 de janeiro de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	Felipe Inacio Lopes	19 de janeiro de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	Manoel Domingos Santos Lara.....	10 de julho de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	Pompilio Varella	10 de julho de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	Pedro Odemar Oliveira.....	10 de julho de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	João Vieira Fernandes.....	10 de julho de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	Artidoro Teixeira de Andrade.....	17 de agosto de 1928
Ajudante de fiel (provisorio)	Nilo Azambuja	28 de maio de 1930
Ajudante de fiel (provisorio)	Manoel Tavares da Silva.....	31 de maio de 1930
Ajudante de fiel (provisorio)	Otaviano C. Marques.....	31 de maio de 1930
Ajudante de fiel (provisorio)	Orlando Silva	3 de junho de 1930
Ajudante de fiel (provisorio)	Justino Velasco dos Santos.....	3 de junho de 1930
Ajudante de fiel (provisorio)	Alberto Ozorio Nunes.....	11 de junho de 1930

CARGOS	N O M E S	Data das ultimas nomeações ou promoções
Ajudante de fiel (provisorio)	Protasio Pinheiro Machado.	8 de julho de 1930
Ajudante de fiel (provisorio)	José Souza	11 de outubro de 1930
Ajudante de fiel (provisorio)	Valdemar Santos Pereira.	17 de janeiro de 1930
Ajudante de fiel (provisorio)	João Macedo Cunha.	15 de dezembro de 1930
Ajudante de fiel (provisorio)	Cleero Escobar Marques.	20 de dezembro de 1930
Ajudante de fiel.	Vago
Ajudante de fiel.	Vago
Conferente de 1. ^a classe.	Moisés Farias Filho.	21 de junho de 1921
Conferente de 1. ^a classe.	Tacito Gonzaga	22 de abril de 1922
Conferente de 1. ^a classe.	Manoel C. Oliveira Uchôa.	2 de dezembro de 1922
Conferente de 1. ^a classe.	Oscar Palva Fonseca.	17 de junho de 1929
Conferente de 1. ^a classe (provisorio)	Clóvis Magalhães	17 de junho de 1929
Conferente de 2. ^a classe.	Luíz Carlos Poeta	1 de janeiro de 1929
Conferente de 2. ^a classe.	Felipe Carvatho Cotta.	17 de junho de 1929
Conferente de 2. ^a classe.	Oto Hornos	17 de junho de 1929
Conferente de 2. ^a classe.	José Aires Lewis	13 de agosto de 1929
Conferente de 2. ^a classe.	Alvaro Dornelles Cantuaria.	30 de agosto de 1929
Conferente de 2. ^a classe.	Nabuco O. Franco Assis.	29 de maio de 1924
Conferente de 3. ^a classe.	Carlos Figueiredo Neves.	9 de março de 1925
Conferente de 3. ^a classe (provisorio)	Almoedo Peres	13 de outubro de 1927
Conferente de 3. ^a classe (provisorio)	Manoel José Ribeiro da Silva.	4 de janeiro de 1928
Conferente de 3. ^a classe (provisorio)	Manoel José Oliveira Silva.	4 de janeiro de 1928
Conferente de 3. ^a classe (provisorio)	José Inacio Dias	11 de janeiro de 1928
Conferente de 3. ^a classe.	Vago
Conferente de 3. ^a classe.	Vago

CARGOS	N O M E S	Data das ultimas no- meações ou promoções
Capataz geral (provisorio)..... Apontador geral..... Encarregado dos guindastes..... Encarregado das atracações.....	Francisco Marques..... Bernardino Antonio Barros..... Juvenal Antunes de Lima..... Ventura Venancio Garcia.....	4 de maio de 1929 21 de julho de 1921 19 de setembro de 1921 31 de outubro de 1924
SERVIÇOS ANEXOS		
Assistencia medica		
Medico..... Enfermeiro (provisorio).....	Dr. Ricardo Augusto Weber..... José Sirangelo.....	28 de abril de 1922 22 de janeiro de 1930
ARQUIVO		
Arquivista.....	Castorina Marques da Cunha.....	21 de janeiro de 1928
PORTARIA		
Porteiro (provisorio)..... Continuo (provisorio)..... Servente..... Servente..... Servente (provisorio)..... Servente (provisorio).....	Mario Lima..... Francisco Gonçalves d'Avila..... Generoso Cardoso..... Reinaldino Gonzaga Salles..... Leopoldo Lopes Oliveira..... Bento Rosa.....	31 de março de 1926 31 de março de 1926 28 de julho de 1922 13 de janeiro de 1926 7 de abril de 1926 3 de janeiro de 1928

CARGOS	N O M E S	Data das ultimas nomeações ou promoções
CARGOS EXTINTOS		
Diretor da 1.ª Diretoria.....	Evaristo Dias de Castro (6).....	25 de abril de 1924
Patrão de lancha.....	Dionísio S. Oliveira (7).....	21 de julho de 1921
OBSERVAÇÕES		
(1) Diretor	Dr. Fernando R. Simch.....	Servindo em comissão.
(2) Sub chefe da Contabilidade.....	Armando de Andrade.....	Servindo no porto de Rio Grande.
(3) 3.º escriturário da Contabilidade.	Lorena Centeno Mala.....	Adida ao Tesouro do Estado.
(4) 4.º escriturário da Contabilidade.	Helio Pecanha	Servindo no porto de Rio Grande.
(5) Datillografa da Contabilidade....	Isolina Bertucci	Adida ao Tesouro do Estado.
(6) Diretor da 1.ª Diretoria extinta..	Evaristo Dias de Castro.....	Adido ao Tesouro do Estado.
(7) Patrão de lancha.....	Dionísio S. Oliveira.....	Adido a este porto.

CARGOS VAGOS:

Em 31 de dezembro de 1930 existiam as seguintes vagas:

Ajudante de fiel de armazem.....	2
Conferente de 3. ^a classe.....	2

No corrente exercicio foram preenchidas: 1 vaga de ajudante de fiel e 1 de conferente de 3.^a classe, existindo, portanto, 1 vaga de ajudante de fiel e 1 de conferente de 3.^a classe.

EXCEDENTES:

Ha 1 fiel de armazem excedente.

Porto Alegre, 11 de abril de 1931.

Castorina M. Cunha,
Arquivista.



RELATORIO

APRESENTADO AO

DR. FRANCISCO RODOLFO SIMCH

DIRETOR DO PORTO

POR

ANTONIO B. DE ARAUJO

CHEFE DA CONTABILIDADE

EM 23 DE MAIO DE 1931

REVISED

THE HISTORY OF THE

STATE OF

Ilmo. Snr. Dr. Diretor

No cumprimento de dispositivo regulamentar, passo a expôr-vos os seguintes relatos dos diversos serviços, desta secção, relativos ao exercicio de 1930.

ESTATISTICA

Pelos resultados apresentados pela estatistica, podemos ver que o movimento de embarcações e de mercadorias, durante o ano de 1930, foi o seguinte:

Movimento de embarcações

CABOTAGEM E LONGO CURSO:

Entradas	{	a vapor	583		
		não a vapor.....	246	829	
			<hr/>		
Saídas.....	{	a vapor	563		
		não a vapor.....	116	679	1.508
			<hr/>	<hr/>	

MOVIMENTO FLUVIAL:

Entradas	{	a vapor	1.192		
		não a vapor.....	14.220	15.412	
			<hr/>		
Saídas.....	{	a vapor	1.192		
		não a vapor.....	3.525	4.717	20.129
			<hr/>	<hr/>	
		Total.....			<hr/> 21.637

Do total de 21.637 embarcações constam 21 navios Alemães, 11 Ingleses, 22 Argentinos e 1 Suéco; as restantes são Brasileiras.

A diferença constatada entre as entradas e saídas de embarcações, provêm de só considerarmos as embarcações que entram e saem com cargas.

No ultimo quinquenio o movimento de embarcações, entradas e saídas com carga, deste porto, acusa:

1926.....	21.030
1927.....	20.810
1928.....	21.212
1929.....	22.278
1930.....	21.637

Mercadorias

As cargas movimentadas na bacia do porto ascendem a 889.874 toneladas, assim discriminadas:

IMPORTAÇÃO:

	T	
Do estrangeiro	112.247,357	
De portos nacionais.....	169.442,321	
De portos fluviaes e lagôas.....	334.914,923	616.604,601

EXPORTAÇÃO:

	T	
Para o estrangeiro	51.751,323	
Para portos nacionais.....	176.676,548	
Para portos fluviaes.....	44.841,897	273.269,768
Total.....		889.874,369

No quinquenio o movimento geral de cargas, na bacia do porto, está representado pelas seguintes cifras:

1926.....	846.181 toneladas
1927.....	902.460 "
1928.....	901.418 "
1929.....	1.001.078 "
1930.....	889.874 "

Sala das taxas

Posto que haja tido grande affluencia de serviços na sala das taxas, para onde convergem todos os documentos concernentes á arrecadação da receita, foi normal a sua marcha, observando-se o avultadissimo numero de conhecimentos calculados e extraídos, como segue:

MOVIMENTO FLUVIAL:

Importação e exportação.....	11.619	
Capatazias e armazenagem.....	4.984	16.603

CABOTAGEM:

Capatazias e armazenagem.....	52.141
-------------------------------	--------

LONGO CURSO:

Capatazias e armazenagem.....	17.081
-------------------------------	--------

CABOTAGEM E LONGO CURSO:

Utilização do cáis.....	1.649
-------------------------	-------

CONHECIMENTOS

DA RECEITA EXTRAORDINARIA:

Serviço extraordinario fluvial..	1.938	
Receita eventual	302	
Taxas em resumo da receita extraordinaria	1.674	
Divida ativa	235	4.139
		<hr/>
Total.....		91.613

Esse total de 91.613 conhecimentos corresponde ás médias de 7.634 por mês e 305 diarios, na base de 25 dias uteis por mês.

Movimento de despachos de exportação

Via marítima, longo curso, sujeitos a impostos	783	
Via marítima, cabotagem, sujeitos a impostos	19.056	
Via marítima, cabotagem, livres.....	10.321	
Via terrestre, sujeitos a impostos.....	1.635	
Via terrestre, livres.....	25.674	57.469

Na base de 25 dias uteis por mês, o total de 57.469 despachos corresponde as médias de 4.789 por mês e 191 por dia.

Recapitulando o movimento de conhecimentos da receita portuária e despachos de exportação, temos a média diaria de 496 documentos, cifra esta que nos dá idéia do vulto dos serviços de arrecadação, principalmente quando ha acúmulo de serviço, após domingos e feriados, quando aquela cifra de 496 documentos diarios é excessivamente excedida.

Situação financeira

A arrecadação geral deste porto, no ano de 1930, atingiu a 12.419:412\$830, assim discriminada:

RECEITA PORTUARIA:

Ordinaria	4.386:185\$550	
Extraordinaria	144:631\$200	
Eventual	11:607\$100	4.542:423\$850

RENDA DE IMPOSTOS:

Imposto de exportação.....	3.288:159\$700	
Taxa de 1 ½ % s/a exportação via marítima, terrestre ou fluvial	2.635:874\$700	
Expediente	803:920\$400	
Adicional	408:935\$200	
Imposto de viação.....	719:841\$850	
Eventuais s/impostos	6:187\$000	7.862:918\$850
Divida ativa		14:070\$130
Total.....		12.419:412\$830

As despesas com o custeio e pequena conservação deste porto, no exercício de 1930, elevou-se a 2.428:605\$121, assim subdivididas:

DIREÇÃO E CONTABILIDADE..... 389:672\$924

TRAFEGO DO PORTO:

Serviço da 2. ^a secção.....	211:610\$195	
Atracação	11:957\$167	
Capatazias e utilização do cáis	199:072\$988	
Armazens	1.344:434\$986	
Guindastes	153.305\$232	
Serviço de transportes.....	20:295\$847	
Iluminação externa	23:292\$384	
Vigilância	3:810\$800	
Serviços diversos	3:770\$685	1.971:550\$284

CONSERVAÇÃO DO PORTO..... 67:381\$913

Total..... 2.428:605\$121

De acôrdo com a classificação orçamentaria, a referida despesa fica assim distribuida:

Pessoal mensal	979:006\$800	
Pessoal diarista	1.212:812\$700	
Materiais	236:785\$621	2.428:605\$121

RESUMO:

Receita geral	12.419:412\$830
Despesa	2.428:605\$121

Saldo..... 9.990:807\$709

RECEITA E DESPESA PORTUARIA

1.º Receita orçada e arrecadada

Pela lei do orçamento para o exercício de 1930, foi orçada a receita dos serviços portuarios em 4.351:749\$000.

Tendo a arrecadação dos referidos serviços atingido á soma de 4.542:423\$850, verifica-se o “superavit” de 190:674\$850.

2.º Despesa orçada e efetuada

DESIGNAÇÃO	Despesa orçada	Despesa efetuada	DIFERENÇA	
			para mais	para menos
Pessoal mensal	967:950\$000	979:006\$800	11:056\$800	—
Pessoal diarista	1.350:000\$000	1.212:812\$700	—	137:187\$300
Materiais	264:000\$000	236:785\$621	—	27:214\$379
Totais.....	2.581:950\$000	2.428:605\$121	11:056\$800	164:401\$679

Donde resulta uma diferença absoluta, para menos, na despesa efetuada de 153:344\$879.

TESOURARIA

O movimento de fundos, na Tesouraria, referente ás operações do exercício de 1930, inclusive o prazo adicional, atingiu á soma de 13.026:127\$670, assim distribuidas:

RECEITA PORTUARIA	Entradas	Saídas
Ordinaria	4.389:232\$125	2:158\$400
Extraordinaria	435:523\$400	—
Eventual	11:858\$100	86\$000
Renda de impostos.....	7.876:436\$450	1:093\$000
Tesouro do Estado.....	81:719\$400	12.980:239\$070
Devedores diversos	16:212\$570	—
Credores diversos	189\$000	—
Diversos a regularizar.....	214:956\$600	42:551\$200
Totais.....	13.026:127\$670	13.026:127\$670

O numero de peças da receita elevou-se a 1.101 e as guias de saídas de caixa a 321. A última guia de saída de caixa foi proveniente do recolhimento de 31:589\$070, ao Tesouro do Estado, para encerramento das operações do exercício de 1930.

Diariamente foi recolhido ao Tesouro do Estado, o total da arrecadação, ficando apenas em cofre, especies necessarias para o inicio das operações do dia seguinte e o saldo representado por documentos que não foram resgatados no mesmo dia.

Procedeu-se, mensalmente, a balanço nos valores a cargo do Tesoureiro, tendo sido os mesmos encontrados de acôrdo com o saldo apresentado nos livros desta contabilidade.

DIVIDA ATIVA

Dos 91.613 conhecimentos da receita portuaria, extraídos no exercicio de 1930, 88.979 conhecimentos foram liquidados até 31 de janeiro de 1931, fim do prazo adicional do referido exercicio e 2.634 passaram á divida ativa pela importancia de 131:003\$700, já considerada a multa regulamentar de 30%.

A divida ativa no fim deste exercicio atingia á importancia de 307:615\$190, como segue:

Divida ativa que passou do exercicio de 1929....	191:573\$620	
Arrecadação do exercicio de 1930	14:070\$130	
Multa de 30 % estornada de acôrdo com decreto n.º 4.656, de 1.º de dezembro de 1930.....	892\$000	14:962\$130
		<hr/>
Saldo da divida ativa do exercicio de 1929.....	176:611\$490	
Divida ativa do exercicio de 1930.....	131:003\$700	
		<hr/>
Total da divida ativa.....	307:615\$190	
		<hr/>

A maior parte dos conhecimentos da receita portuaria levados á divida ativa, referem-se ao movimento fluvial que, pela quantidade de embarcações, dificuldade de constatação de seus proprietarios e pluralidade de nomes das mesmas embarcações, dificulta, em parte, o eficiente serviço de arrecadação.

No entanto, de acôrdo com o rigoroso serviço de fiscalização estabelecido, no corrente exercicio, por esta secção em conjunto com a secção do Trafego, tem permitido um melhor resultado na arrecadação da divida ativa que incide sobre embarcações do movimento fluvial.

A arrecadação de 42:104\$300 de divida ativa, efetuada no primeiro trimestre de 1931, é a prova clara da eficiencia das medidas ora postas em prática.

ALMOXARIFADO

O almoxarife preencheu cabalmente a sua missão, como departamento fornecedor dos materiais necessarios aos diversos serviços deste porto.

O seu movimento geral está representado da seguinte fôrma:

Saldo de materiais que passaram do exercicio de 1930		47:585\$536
Compras efetuadas no exercicio de 1930	163:166\$900	
Materiais supridos pela Diretoria da Viação Fluvial para os serviços de conservação do porto	48:511\$048	211:677\$948
	<hr/>	<hr/>
Total.....		259:263\$484

Materiais fornecidos durante o exercicio de 1930, para os serviços de custeio e conservação do porto.....		171:047\$064
		<hr/>

Saldo representado pelas existencias em 31 de dezembro de 1930 e passa ao exercicio de 1931		88:216\$420
		<hr/>

O seu expediente foi o seguinte:

Cartas a fornecedores.....	694
Concurrencias administrativas	153
Pedidos de compra emitidos.....	422
Faturas mensais processadas.....	314
Contas a pagar emitidas.....	228
Pedidos de suprimento atendidos.....	1.113

EXPEDIENTE

Durante o ano 1930 o movimento de papeis expedidos pela chefia da contabilidade, foi o seguinte:

Comunicações á Direção.....	79
Ofícios ao Trafego.....	27
Pareceres sobre concurrencia.....	148
Determinações sobre a arrecadação.....	22
Ofícios ao engenheiro.....	9
Informações prestadas em requeri- mentos	326

Apezar do acrescimo de pessoal, necessario pela inauguração de dois armazens fluviaes, a despesa manteve-se em nivel inferior á efetuada, no exercicio de 1929, como abaixo se demonstra:

DESIGNAÇÃO	1929	1930	DIFERENÇA	
			para máis	para menos
Direção	467:711\$550	389:672\$924	—	78:038\$600
Trafego	2.003:234\$435	1.971:550\$284	—	31:684\$171
Conservação	46:466\$938	67:381\$913	20:914\$975	—
	2.517:412\$923	2.428:605\$121	20:914\$975	109:722\$771

Diferença absoluta para menos em 1930 88:807\$802

Esta diferença absoluta para menos de 88:807\$802 é proveniente de, em 1929, os vencimentos do pessoal do quadro e os salarios de determinados diaristas, terem sido pagos mediante quotas sobre a arrecadação, o que não se deu em 1930.

PESSOAL

Os funcionarios do quadro e diaristas que servem nesta secção houveram-se todos a contento, no desempenho fiél de seus deveres.

ANEXOS

Junto o balanço geral do exercicio de 1930, quadros demonstrativos da receita e despesa, demonstrativos de contas e o movimento estatístico deste porto.

Outros esclarecimentos que, porventura, se tornarem necessarios, estarei pronto a prestar-vos.

Saúde e Fraternidade.

A. Araujo,
Chefe da Contabilidade.

Porto Alegre, 23 de maio de 1931.

RELATORIO

DA

2.^a SECÇÃO DA DIREÇÃO DO PORTO

REFERENTE AO EXERCICIO DE 1930

THE HISTORY OF THE
CITY OF BOSTON

FROM THE FIRST SETTLEMENT TO THE PRESENT TIME
BY NATHANIEL BENTLEY

Ilmo. Sr. Dr. Diretor do Porto

Cumprindo o disposto no paragrafo 5 do art.º 142 do Regulamento do Porto, vimos apresentar-vos os dados relativos ao ano de 1930, atinentes ao Trafego do Porto.

ATRACAÇÃO DE NAVIOS

Vapores	2.193
Chatas	2.563
Lanchas	3.039
Gazolinas	976
Motores	204
Hiates	12
Guindastes flutuantes	6
Rebocadores	5
Total.....	8.998

Essas embarcações ocuparam 225.945 metros lineares, em 13.701 dias de estadia.

REBOQUES

Foram efetuados 176 reboques, os quais foram atendidos pela Secretaria das Obras Publicas.

ARMAZENS

Longo curso — Importação estrangeira

ARMAZEM A-

Entradas em 1930...	59.060 volms. com	4.341.313 quilos
Saídas em 1930.....	59.013 " "	4.336.602 "
	<hr/>	<hr/>
Saldo para 1931.....	47 " "	4.711 "

ARMAZEM A-2

Saldo de 1929.....	45.616 volms. com	2.634.191 quilos
Entradas de 1930....	432.418 " "	30.133.730 "
	<hr/>	<hr/>
	478.034 " "	32.767.921 "
Saídas em 1930.....	473.628 volms. com	32.419.744 quilos
Saldo para 1931.....	4.406 " "	348.177 "

ARMAZEM A-3

Saldo de 1929.....	20.252 volms. com	1.308.078 quilos
Entradas de 1930....	299.672 " "	22.679.871 "
	<hr/>	<hr/>
	319.924 " "	23.987.949 "
Saídas em 1930.....	300.709 volms. com	22.606.609 quilos
Saldo para 1931.....	19.215 " "	1.381.340 "

ARMAZEM A-4

Saldo de 1929.....	39.233 volms. com	9.852.184 quilos
Entradas de 1930....	328.954 " "	22.556.233 "
	<hr/>	<hr/>
	368.187 " "	32.408.417 "
Saídas em 1930.....	274.766 volms. com	19.505.972 "
Saldo para 1931.....	93.421 " "	12.902.445 "

ARMAZEM A-5

Saldo de 1929.....	21.266 volms. com	1.957.088 quilos
Entradas em 1930...	276.767 " "	20.692.104 "
	<hr/>	<hr/>
	298.033 " "	22.649.192 "
Saídas em 1930.....	260.711 volms. com	19.376.435 "
Saldo para 1931.....	37.322 " "	3.272.757 "

ARMAZEM A-6

Saldo de 1929.....	4.307 volms. com	467.880 quilos
Entradas em 1930...	247.716 " "	14.702.618 "
	<hr/>	<hr/>
	252.023 " "	15.170.498 "
Saídas em 1930.....	242.712 volms. com	14.459.192 quilos
Saldo para 1931.....	9.311 " "	711.306 "

ARMAZENS DE CABOTAGEM

ARMAZEM A

Importação

Entradas:

Cabotagem	153.116 volms. com	6.216.374 quilos
Fluvial	37 " "	77.802 "
	<hr/>	<hr/>
	153.153 " "	6.294.176 "
Saídas em 1930.....	193.094 volms. com	6.215.874 quilos
Saldo para 1931.....	22 " "	500 "

Exportação

Entradas e saídas:

Cabotagem	79.529 volms. com	4.953.068 quilos
Longo curso	4.252 " "	227.600 "
Fluvial	2.141 " "	69.467 "
	<hr/>	<hr/>
	85.922 " "	5.250.135 "

ARMAZEM A-1

Importação

Entradas:

Saldo de 1929	11.691 volms. com	701.994 quilos
Cabotagem	560.357 " "	29.760.714 "
Fluvial	394 " "	35.420 "
	<hr/>	<hr/>
	572.442 " "	30.498.128 "
Saídas em 1930	572.306 volms. com	30.489.154 quilos
Saldo para 1931	136 " "	8.974 "

Exportação

Entradas e saídas:

Cabotagem	823.896 volms. com	45.751.096 quilos
Longo curso	219.280 " "	9.617.077 "
Fluvial	20.733 " "	865.252 "
Baldeação — exporta- ção de cabotagem..	92.042 " "	5.522.702 "
Baldeação — longo curso	17.039 " "	471.071 "
	<hr/>	<hr/>
	1.181.990 " "	62.227.200 "

ARMAZEM B

Importação

Entradas:

Cabotagem	264.139 volms. com	10.942.703 quilos
Fluvial	166.515 " "	726.096 "
	<hr/>	<hr/>
	430.654 " "	11.668.799 "
Saídas em 1930.....	430.629 volms. com	11.667.624 quilos
Saldo para 1931.....	25 " "	1.175 "

Exportação

Entradas e saídas:

Cabotagem	216.673 volms. com	13.492.451 quilos
Longo curso.....	194.203 " "	7.708.930 "
Fluvial	1.941 " "	361.695 "
Baldeação — exporta- ção de cabotagem..	12.638 " "	738.157 "
Baldeação — longo curso	17.832 " "	781.146 "
	<hr/>	<hr/>
	453.287 " "	23.083.379 "

ARMAZEM B-1

Importação

Entradas:

Saldo de 1929.....	175 volms. com	8.750 quilos
Cabotagem	324.545 " "	20.254.675 "
Fluvial	11.400 " "	63.582 "
	<hr/>	<hr/>
	336.120 " "	20.327.007 "
Saídas em 1930.....	335.759 " "	20.307.791 "
Saldo para 1931.....	361 " "	19.216 "

Exportação

Entradas e saídas:

Cabotagem	268.374 volms. com	18.294.927 quilos
Longo curso	287.396 " "	12.901.183 "
Fluvial	6.487 " "	417.102 "
Baldeação — exporta- ção de cabotagem..	35.675 " "	1.840.791 "
Baldeação — longo curso	5.338 " "	302.450 "
	<hr/>	<hr/>
	603.270 " "	33.756.453 "

ARMAZEM B-2

Importação

Entradas:

Saldo de 1929.....	11.100 volms. com	594.183 quilos
Cabotagem	489.612 " "	33.083.863 "
Fluvial	135 " "	50.815 "
	<hr/>	<hr/>
	500.847 " "	33.728.861 "

Saídas em 1930.....	490.463 volms. com	33.192.681 quilos
Saldo para 1931.....	10.384 " "	536.180 "

Exportação

Entradas e saídas:

Cabotagem	556.913 volms. com	33.714.613 quilos
Fluvial	4.001 " "	283.200 "
Longo curso	409.283 " "	17.143.663 "
	<hr/>	<hr/>
	970.197 " "	51.141.476 "

ARMAZENS FLUVIAIS

ARMAZEM FLUVIAL B-3

Importação

Entradas em 1930...	158.466 volms. com	8.743.096 quilos
Saídas em 1930.....	151.605 " "	8.379.632 "
	<hr/>	<hr/>
Saldo para 1931.....	6.861 " "	363.464 "

Exportação

Entradas em 1930...	138.871 volms. com	5.251.895 quilos
Saídas em 1930.....	137.295 " "	5.170.615 "
	<hr/>	<hr/>
Saldo para 1931.....	1.576 " "	81.280 "

ARMAZEM FLUVIAL C

Importação

Saldo de 1929.....	1.864 volms. com	93.526 quilos
Entradas em 1930...	471.665 " "	23.680.668 "
	<hr/>	<hr/>
	473.529 " "	23.774.194 "
Saídas em 1930.....	469.311 volms. com	23.529.360 quilos
	<hr/>	<hr/>
Saldo para 1931.....	4.218 " "	244.834 "

Exportação

Saldo de 1929.....	43 volms. com	1.834 quilos
Entradas em 1930...	310.669 " "	11.352.924 "
	<hr/>	<hr/>
	310.712 " "	11.354.758 "
Saídas em 1930.....	310.712 " "	11.354.758 "

ARMAZEM FLUVIAL C-1

Importação

Entradas em 1930...	368.451 volms. com	19.964.982 quilos
Saídas em 1930.....	357.291 " "	19.297.482 "
Saldo para 1931.....	11.160 " "	667.500 "

Exportação

Entradas em 1930...	221.108 volms. com	8.223.936 quilos
Saídas em 1930.....	221.108 " "	8.223.936 "

ARMAZEM FLUVIAL C-2

Importação

Entradas em 1930...	321.998 volms. com	17.008.023 quilos
Saídas em 1930.....	307.707 " "	16.161.563 "
Saldo para 1931.....	14.291 " "	846.460 "

Exportação

Entradas de 1930....	150.686 volsm. com	5.345.740 quilos
Saídas em 1930.....	150.686 " "	5.345.740 "

Resumo do movimento geral dos armazens e dos volumes,
(saldo) que passaram para o exercício de 1931:

IMPORTAÇÃO DE LONGO CURSO

Armazem A	59.060 volms. com	4.341.313 quilos
" A-2	478.034 " "	32.767.921 "
" A-3	319.924 " "	23.987.949 "
" A-4	368.187 " "	32.408.417 "
" A-5	298.033 " "	22.649.192 "
" A-6	252.023 " "	15.170.498 "
	1.775.261 " "	131.325.290 "

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

Armazem A	153.116 volms. com	6.216.374 quilos
"	A-1 572.048	" " 30.462.708 "
"	B 264.139	" " 10.942.703 "
"	B-1 324.720	" " 20.263.425 "
"	B-2 500.712	" " 33.678.046 "
		<hr/>	<hr/>
		1.814.735	" " 101.563.256 "

IMPORTAÇÃO FLUVIAL

Armazem A	37 volms. com	77.802 quilos
"	A-1 394	" " 35.420 "
"	B 166.515	" " 726.096 "
"	B-1 11.400	" " 63.582 "
"	B-2 135	" " 50.815 "
"	B-3 158.466	" " 8.743.096 "
"	C 473.529	" " 23.774.194 "
"	C-1 368.451	" " 19.964.982 "
"	C-2 321.998	" " 17.008.023 "
		<hr/>	<hr/>
		1.500.925	" " 70.444.010 "

EXPORTAÇÃO LONGO CURSO

Armazem A	4.252 volms. com	227.600 quilos
"	A-1 20.733	" " 865.252 "
"	B 194.203	" " 7.708.930 "
"	B-1 287.396	" " 12.901.183 "
"	B-2 409.283	" " 17.143.663 "
		<hr/>	<hr/>
		915.867	" " 38.846.628 "

EXPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

Armazem A	79.529 volms. com	4.953.068 quilos
"	A-1 832.896	" " 45.751.096
"	B 216.673	" " 13.492.451
"	B-1 268.374	" " 18.294.927
"	B-2 556.913	" " 33.714.613
		<u>1.954.385</u>	" " <u>116.206.155</u>

EXPORTAÇÃO FLUVIAL

Armazem A	2.141 volms. com	69.467 quilos
"	A-1 20.733	" " 865.252
"	B 1.941	" " 361.695
"	B-1 6.487	" " 417.102
"	B-2 4.001	" " 283.200
"	B-3 138.871	" " 5.251.895
"	C 310.669	" " 11.352.924
"	C-1 221.108	" " 8.223.936
"	C-2 150.686	" " 5.345.740
		<u>856.637</u>	" " <u>32.171.211</u>

SALDO PARA O EXERCICIO DE 1931

Armazem A. .	}	Longo curso.	47 volms. com	4.711 quilos
		Cabo-tagem	22 " "	500 "
"	A-1 136	" " 8.974	"
"	A-2 4.406	" " 348.177	"
"	A-3 19.215	" " 1.381.340	"
"	A-4 93.421	" " 12.902.445	"
"	A-5 37.322	" " 3.272.757	"
"	A-6 9.311	" " 711.306	"
"	B 25	" " 1.175	"
"	B-1 361	" " 19.216	"
"	B-2 10.384	" " 536.180	"
"	B-3 fluvial.	6.861	" " 363.464	"
"	C 4.218	" " 244.834	"
"	C-1 11.160	" " 667.500	"
"	C-2 14.291	" " 846.460	"
		<u>211.180</u>	" " <u>21.309.039</u>	"

BALDEAÇÕES — EXPORTAÇÃO DE LONGO CURSO

Armazem B	17.832 volms. com		781.146 quilos
"	A-1	17.039 " "	471.071 "
"	B-1	5.338 " "	302.450 "
			<hr/>	
		40.209	" "	1.554.667 "

BALDEAÇÕES — EXPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

Armazem A	3.360 volms. com		212.061 quilos
"	A-1	92.042 " "	5.522.704 "
"	B	12.638 " "	738.157 "
"	B-1	35.675 " "	1.840.791 "
			<hr/>	
		143.715	" "	8.313.713 "

Embarcações que trabalharam em serviços extraordinarios aos domingos, feriados e á noute, no exercicio de 1930, de acôrdo com o artigo 80, do Decreto n.º 2.685, de 9 de novembro de 1920:

EMBARCAÇÕES	5.370
MÉDIA, POR EMBARCAÇÃO	14

EXPEDIENTE

No aludido exercicio, foi processado nesta secção o seguinte expediente:

Vales para pagamento de diaristas avulsos.....	773
Manifestos de descarga fluvial.....	13.500
Manifestos de carga fluvial.....	5.031
Manifestos de passageiros.....	688
Licenças para serviços extraordinarios (expedidas).	881
Licenças para embarcações intermediarias.....	1.471

Processos de carga e descarga (conferidos).....	1.170
Comunicações aos srs. Exatores Estaduaes.....	225
Comunicações internas recebidas.....	410
Ofícios ás Mezas de Rendas de Pelotas, Jaguarão, Santa Vitória e ao porto do Rio Grande.....	740
Memoranda (expedidos).....	2.570
Telegramas e fonogramas (expedidos).....	5
Portarias recebidas da Direção.....	404
Portarias expedidas	56
Boletins de serviço de guindastes.....	353
Boletins de atracação fluvial.....	310
Boletins de atracação de longo curso.....	365
Boletins de transportes em caminhão	232
Boletins de serviços diversos.....	267
Boletins de reboques.....	176
Boletins de serviços extraordinarios diversos.....	1.434
Boletins diarios do consumo de energia elétrica.....	343
Boletins de serviço da distribuição de mão de obra...	365
Memoranda expedidos ao Corpo da Guarda.....	790

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Maritimos com impostos.....	19.056
Maritimos longo curso.....	783
Maritimos livre	10.321
Terrestres com impostos.....	1.635
Terrestres livre	25.674
Transferencias	880

Foram processadas 1.178 folhas de carga e descarga, pelos armazens, assim classificados:

Armazem A	..	26 folhas de carga	—	28 folhas de descarga			
"	A-1	.. 150	" " "	— 133	"	"	"
"	A-2	—	94	"	"	"
"	A-3	—	73	"	"	"
"	A-4	—	48	"	"	"
"	A-5	—	38	"	"	"
"	A-6	—	27	"	"	"
"	B	.. 91 folhas de carga	—	98	"	"	"
"	B-1	.. 72	" " "	— 94	"	"	"
"	B-2	.. 89	" " "	— 117	"	"	"
		<hr/>		<hr/>			
		428		750			

TERMOS DE AVARIAS

Foram lavrados 792 termos, pelos armazens, assim distribuidos:

Armazem A	58 termos
"	A-1 90 "
"	A-2 87 "
"	A-3 126 "
"	A-4 87 "
"	A-5 44 "
"	A-6 109 "
"	B 46 "
"	B-1 93 "
"	B-2 52 "
		<hr/>
		792 "

Durante o exercicio de 1930, foram realizados 332 termos de vistoria, nos seguintes armazens:

Armazem A	7 termos
" A-1	115 "
" B	27 "
" B-1	117 "
" B-2	56 "
	<hr/>
	332 "

Durante o exercicio p. passado, foram lavrados 26 termos de pesagens nos armazens seguintes:

Armazem A-1	6 termos
" B-1	10 "
" B-2	10 "
	<hr/>
	26 "

No ano de 1930 trabalharam 82.203 serventes efetivos e avulsos, a serviço deste porto, a saber:

Janeiro	5.072 serv. efetivos	1.732 serv. avulsos
Fevereiro	4.500 " "	1.188 " "
Março	4.725 " "	1.146 " "
Abril	4.609 " "	1.030 " "
Maio	4.919 " "	923 " "
Junho	5.051 " "	988 " "
Julho	5.213 " "	1.579 " "
Agosto	5.197 " "	2.768 " "
Setembro	5.325 " "	3.491 " "
Outubro	3.967 " "	1.527 " "
Novembro	3.476 " "	4.152 " "
Dezembro	5.091 " "	4.534 " "
	<hr/>	<hr/>
	57.145 " "	25.058 " "

No exercicio em apreço, trabalharam no quadro de ser-ventes efetivos 250 homens.

ENGENHEIRO ELETRO-TÉCNICO

O cargo de engenheiro eletro-técnico é desempenhado pelo Dr. Tercio Perrone, que tem prestado serviços profissio-nais ao Porto.

FISCALIZAÇÃO DO LITORAL

A fiscalização do litoral está sob a direção do sub-chefe Sr. Mario da Matta, que no seu impedimento é representado por um escurinario da secção e tendo como auxiliar perma-nente, um conferente de 1.^a classe.

Tal serviço é feito por via fluvial e terrestre. O litoral esteve dividido até 8 de agosto em 26 zonas, de 9 a 15 de de-zebrom em 17 e de 16 a 31 de dezembro em 16, no perimetro da Praia de Belas ao sacco dos Navegantes, sendo as mesmas atendidas por 28 apontadores de carga.

- 1.^a zona — Fabrica de garrafas até Gazometro.
- 2.^a " — Club Tamandaré até Energia Eletrica (nova).
- 3.^a " — Portão Geral do Porto.
- 4.^a " — Doca.
- 5.^a " — Trapiche C. Torres & Cia. até Pereira & Cia.
- 6.^a " — Aterros da Cia. Becker até F. C. Kessler & Cia.
- 7.^a " — Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.
- 8.^a " — Trapiche Frederico Mentz até Bier & Ullmann.
- 9.^a " — Trapiche Maristany até Dillemburg.
- 10.^a " — Trapiche Bopp até Rua Ramiro Barcellos.
- 11.^a " — Rua Ramiro Barcellos até trapiche Brockmann.
- 12.^a " — Club Guaíba até Rua do Parque.
- 13.^a " — Trapiche Azevedo Bento até Trapiche Loureiro.
- 14.^a " — Moinho Rio Grandense até Fiação e Tecidos.
- 15.^a " — Serraria Rio Grandense até Otto.
- 16.^a " — Fabrica Gerdau até o Buraco.

POLICIAMENTO DO PORTO

O policiamento e manutenção da ordem no porto, são feitos pela Brigada Militar do Estado, com uma guarda composta de: 1 oficial, 1 sargento, 2 cabos, 30 soldados e 1 corneteiro. A referida guarda é diariamente revezada.

GUINDASTES

O porto dispõe de 27 aparelhos, sendo que, durante o exercicio passado, operaram sómente 25. Um aparelho, sem numero, de 1 ½ tonelada, esteve no cáis fluvial, que não funcionou por ligação á rêde do porto, e um de n.º 4, de 2 ½ toneladas, em reforma na secção de cabotagem.

Distribuição dos guindastes

4	guindastes	de	portico	"Demag"	1 ½	toneladas
3	"	"	"	"	2 ½	"
4	"	"	"	"	5	"
3	"	"	"	"Dayde"	1 ½	"
12	"	"	"	"	2 ½	"
1	"	"	"	"	5	"

—
27

MATERIAL

Até hoje não foi possível ter a capatazia geral sob sua guarda o material destinado ao serviço do trafego, por falta de departamento proprio.

Aproveito a oportunidade para solicitar de V. S. um local para ser recolhido o material do trafego e ser entregue o mesmo ao capataz geral, de acôrdo com o art.º 161 do Regulamento em vigor, combinado com os artigos 142 § 9 e 143 § 11.

Ficamos á vossa inteira disposição, para mais informes que por ventura precisardes.

2.ª Secção em Porto Alegre, 15 de abril de 1931.

(Assig.) Costa Filho.

DIREÇÃO DO PORTO DE PORTO ALEGRE

ASSISTENCIA MÉDICA

RELATORIO DE 1930

APRESENTADO AO

SNR. DR. FRANCISCO RODOLFO SIMCH

DIRECTOR DO PORTO

PELO

DR. RICARDO AUGUSTO WEBER

CHEFE DA ASSISTENCIA MÉDICA

EM 26 DE MAIO DE 1931

ANATOMY OF THE HUMAN BODY

BY ROBERT H. HAYES

NEW YORK: G. P. PUTNAM'S SONS, 1901

Ilmo. Snr. Dr. Diretor do Porto

Cumprindo disposições regulamentares, passo ás vossas mãos a estatística relativa ao movimento da Assistencia Médica durante o ano de 1930.

Porto Alegre, 26 de maio de 1931.

Dr. Ricardo A. Weber,
Chefe da Assistencia Medica.



Durante o ano transato, a Assistencia Medica da Direcção do Porto, atendeu 5.873 vezes a funcionarios e serventuarios do porto. A distribuição mensal deste serviço foi a seguinte:

Janeiro	477
Fevereiro	322
Março	371
Abril	379
Maio	376
Junho	330
Julho	482
Agosto	690
Setembro	687
Outubro	355
Novembro	873
Dezembro	531
	<hr/>
Total geral.....	5.873
	<hr/>

Esta frequencia, num total de 5.873 pessoas atendidas nos serviços da Assistencia Médica, obedece ainda á seguinte classificação, baseada na natureza dos trabalhos medicos-cirurgicos, prestados aos serventuarios do nosso porto:

Quadro demonstrativo da natureza dos serviços prestados

	MESES												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Curativos	82	75	80	64	74	67	88	116	160	101	79	137	1.123
Medicados	35	30	20	26	29	23	35	18	29	50	18	21	334
Not. de molestias	25	32	45	54	31	37	59	50	41	17	8	17	416
At. de molestia	26	30	45	54	31	37	59	50	41	17	8	17	417
At. para licença	2	3	4	2	2	4	4	9	9	12	8	7	66
At. de insp. de saúde	125	56	66	68	60	61	71	181	114	63	336	101	1.302
At. de vacina	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Insp. de saúde	125	56	66	68	60	61	71	181	114	63	336	101	1.302
Inj. medicamentosas	6	3	1	9	46	7	41	8	28	1	—	—	150
Visitas domiciliares	4	5	2	1	9	8	11	10	1	1	5	10	67
Visitas hospitalares	—	—	9	13	2	1	—	4	64	12	26	34	165
Operações cirurgicas	1	5	—	3	11	3	—	2	6	—	2	11	44
Not. de accidentes do trabalho	25	14	18	9	10	10	18	39	63	10	32	53	301
Not. ao Director do Porto	19	13	14	7	7	7	19	22	17	6	11	16	158
Not. ao Chefe do Tráfego	—	—	—	—	1	2	3	—	—	—	—	4	10
Not. ao Chefe da Contabilidade	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	2
Not. ao cap. geral	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	2	—	5
Not. ao ap. geral	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	3
Not. de falecimento	—	—	1	—	1	1	1	—	—	2	2	1	9
Totals	477	322	371	379	376	330	482	690	687	365	873	531	5.873

CURATIVOS

Durante o exercício de 1930 a soma total dos curativos feitos na Assistencia Médica subiu a 1.123 pensos, contra 973 feitos em 1929, 1.263 feitos em 1928 e 1.497 em 1927.

A distribuição mensal dos curativos foi a seguinte:

Janeiro	82
Fevereiro	75
Março	80
Abril	64
Maio	74
Junho	67
Julho	88
Agosto	116
Setembro	160
Outubro	101
Novembro	79
Dezembro	137
<hr/>	
Total.....	1.123
<hr/>	

Este total de 1.123 curativos, corresponde á uma média de 93 pensos mensais, ou sejam em média quasi 3,1 diários, inclusive domingos e feriados.

Em relação ás causas e a natureza dos agentes traumáticos que determinaram os numerosos accidentes do trabalho com seus curativos daí decorrentes, conseguimos classificá-los da seguinte maneira:

1 — Caixa	138
2 — Carro	111
3 — Saco de assucar.....	60
4 — Prego	35
5 — Ferro	34
6 — Barrica de cimento.....	30
7 — Arame farpado	24

8 —	Perneira de soldado.....	22
9 —	Cunhete	20
10 —	Quéda do caminhão.....	19
11 —	Quéda	19
12 —	Folha	18
13 —	Carvão	17
14 —	Arco de caixa.....	13
15 —	Lingada	13
16 —	Saco de arroz.....	13
17 —	Arco de barril.....	8
18 —	Barrica	8
19 —	Botina de soldado.....	8
20 —	Chapa de ferro.....	8
21 —	Arame	8
22 —	Barra de ferro.....	5
23 —	Chapa de zinco.....	5
24 —	Dentada de cão.....	5
25 —	Fardo de fumo.....	5
26 —	Saco de farinha.....	5
27 —	Carrinho	5
28 —	Cabo do carro.....	5
29 —	Bobina	5
30 —	Barril de vinho.....	4
31 —	Carro grande	4
32 —	Fardo	4
33 —	Ferro guza	4
34 —	Guindaste	4
35 —	Pedra	4
36 —	Rôlo de arame.....	4
37 —	Saco de trigo.....	4
38 —	Anzol	4
39 —	Bala de fuzil.....	3
40 —	Barril	3
41 —	Carroça	3
42 —	Felpe de madeira.....	3
43 —	Faca	3
44 —	Fardo de papel.....	3
45 —	Fardo de alfafa.....	3

46	— Gato do guindaste.....	3
47	— Lata	3
48	— Pé do carro.....	3
49	— Poste de madeira.....	3
50	— Prancha	3
51	— Saco de milho.....	3
52	— Saco de café.....	3
53	— Tubo de ferro.....	3
54	— Tonel de ferro.....	3
55	— Balança	3
56	— Barril de ferro.....	2
57	— Bola do guindaste.....	2
58	— Cano de ferro.....	2
59	— Canivete	2
60	— Caçamba	2
61	— Caminhão	2
62	— Corpo estranho	2
63	— Estropo	2
64	— Estrado	2
65	— Fardo	2
66	— Madeira	2
67	— Pilha de arroz.....	2
68	— Pilha de assucar.....	2
69	— Queimadura	2
70	— Tabôa	2
71	— Tubos de oxigenio.....	2
72	— Arco de fardo.....	1
73	— A bordo de vapores.....	1
74	— Barril de oleo.....	1
75	— Couce	1
76	— Cano	1
77	— Caixão de cevada.....	1
78	— Carga de automoveis.....	1
79	— Cabide	1
80	— Chumbo	1
81	— Engrenagem de guindaste.....	1
82	— Escotilha	1
83	— Engradado	1

84 — Escada	1
85 — Fogo	1
86 — Fogão	1
87 — Fardo de estopa.....	1
88 — Folha de Flandres.....	1
89 — Fardo de sola.....	1
90 — Ferro do caminhão.....	1
91 — Felpa de aço.....	1
92 — Felpa de ferro.....	1
93 — Guincho do guindaste.....	1
94 — Grade de madeira.....	1
95 — Automatico de guindaste.....	1
96 — Chave de guindaste.....	1
97 — Lata de carboreto.....	1
98 — Lote de milho.....	1
99 — Lingada de madeira.....	1
100 — Lata de banha.....	1
101 — Lote de assucar.....	1
102 — Lingada de ferro.....	1
103 — Lingada de caixa.....	1
104 — Lingada de tubos.....	1
105 — Lingada de bañricas.....	1
106 — Mangueira de guindaste.....	1
107 — Martelo	1
108 — Mordida de aranha.....	1
109 — Manivela do caminhão.....	1
110 — Portaló	1
111 — Porta	1
112 — Pilha de madeira.....	1
113 — Pilha de farinha.....	1
114 — Porta de madeira.....	1
115 — Pá de ferro.....	1
116 — Postes de ferro.....	1
117 — Ponta de arame.....	1
118 — Pedra de carvão.....	1
119 — Quéda da escotilha do porão....	1
120 — Quéda de uma pilha de caixas	1
121 — Roda de automovel.....	1

122	— Saco de sal.....	1
123	— Sino	1
124	— Saco de cimento.....	1
125	— Saco de coco.....	1
126	— Saco de sulfato.....	1
127	— Saco de adubos.....	1
128	— Tranca de ferro.....	1
129	— Tela de arame.....	1
130	— Talhadeira	1
131	— Tambor de guindaste.....	1
132	— Varal de ferro.....	1
133	— Volume com erva-mate.....	1
134	— Vidro	1
135	— Banco	1
136	— Alfinete	1
137	— Quebracho	2

Observamos, pois, que 137 agentes externos, vulnerantes ou traumaticos, contribuíram para dar lugar a um tão grande numero de accidentes do trabalho e a 1.123 curativos.

Como nos anos anteriores, esses traumatismos se verificaram quasi que exclusivamente pelo manejo das cargas as mais diversas, quiçá, ás vezes bem perigosas. Entretanto aparecem alguns agentes, um tanto estranhos, ao serviço habitual do porto, tais como, balas de fuzil, perneiras e botas de soldados, faca, etc., em consequencia da revolução de outubro; pois esteve acantonada num dos armazens do porto a Legião João Pessoa, cujo pessoal era tambem atendido na Assistencia Medica.

Do presente demonstrativo das causas traumaticas principais, observamos tambem a grande frequencia de alguns desses elementos externos (ns. 1 a 16, por exemplo) que, aliás, são cargas, que pela sua natureza, predispõe mais facilmente á occorrença de accidentes, por maiores que sejam os cuidados empregados para evitá-los.

E, assim mesmo, comparando estes numeros com os dos anos anteriores, na devida proporção, constatamos que muitos agentes vulnerantes já contribuíram com uma menor cifra de acidentados: talvez devido á maior pratica e cuidados dos estivadores em se precaverem contra os traumatismos.

Classificação topografica das lesões ocorridas

Quanto á séde e localização mais frequentes dos traumatismos e suas consequencias (funcionais ou infecciosas) organizei o seguinte quadro demonstrativo:

Facião esnada

12

Direito

Joelho

13

Esquerdo

Este quadro demonstra perfeitamente a localização preferida dos accidentes nas diversas regiões do organismo, sendo bastante elucidativo, dispensando assim maiores comentarios de ordem clinica e social.

ACIDENTES DO TRABALHO

Em 1930, o numero dos casos de infortunios no nosso porto atingem a elevadissima cifra de 1.053 accidentes do trabalho, contra 551 registrados em 1929 e 811 em 1928.

Desses 1.053 casos sómente 301 foram notificados á Direção e, após, registrados e arquivados no respectivo fichario. Os restantes 752, de pequena monta, não necessitaram afastamento do serviço portuario.

Estes 1.053 accidentes deram lugar a 1.123 curativos feitos na Assistencia Médica. Naturalmente não registramos os pensos praticados nos hospitalizados enquanto aí permaneceram.

Faremos uma analise especial dos 301 accidentes notificados á Direção, estudando as respectivas fichas, classificadas e arquivadas nos modestos alojamentos da Assistencia Médica.

Frequencia mensal

Janeiro	25
Fevereiro	14
Março	18
Abril	9
Maio	10
Junho	10
Julho	18
Agosto	39
Setembro	63
Outubro	10
Novembro	32
Dezembro	53

301

Verificamos daí que os meses que maior numero de infortúnios forneceram, foram setembro e dezembro. Entretanto em setembro dos 63 casos, destacamos, 17 em consequencia dum desastre do caminhão do porto e 16 acidentados com o pó de carvão de pedra inglesa; ao passo que dos 53 casos de dezembro, destacamos 27 produzidos nos carregamentos de assucar.

Horas dos accidentes

Quanto á hora em que se deram os accidentes, apresentamos a seguinte tabela:

Primeiro tempo	152
Segundo tempo.....	126
Prolongamento das 11,30 ás 13,30 horas	4
Idem das 17,30 ás 19,30 horas.....	2
Idem das 19,30 ás 23 horas.....	15
Idem da madrugada.....	2
	<hr/>
Total.....	301 accidentes
	<hr/>

Verificamos daí, o maior numero de accidentes nos dois periodos de expediente ordinario, principalmente durante o 1.º tempo.

DIAS DE FALTA

Dois acidentados em 8-9-1930 num desastre do caminhão do porto, ainda continuam acidentados.

Quanto aos restantes, constatamos os seguintes dias de ausencia:

Acidentados	Dias de faltas	
2 (ainda continuam em 1931)....	114	dias (1930)
1	86	"
1	80	"
1	70	"
1	67	"
1	66	"
1	58	"
1	45	"
1	41	"
1	40	"
1	39	"
3	38	"
1	34	"
1	33	"
1	31	"
1	30	"
1	29	"
2	28	"
3	27	"
2	26	"
2	25	"
1	24	"
3	23	"
2	22	"
2	21	"
7	20	"
1	19	"
3	18	"
6	17	"
6	16	"

5	15 dias
9	14 "
12	13 "
10	12 "
7	11 "
19	10 "
15	9 "
11	8 "
16	7 "
37	6 "
40	5 "
14	4 "
16	3 "
11	2 "
5	1 "
1	1,5 "
13	0 "
<hr/>	
301 acidentados — Total.....	3.393,5 "

Donde verificamos que estes 301 acidentados do trabalho (notificados) obrigaram as suas vitimas a um afastamento do trabalho total de 3.393,5 dias.

Observamos além disso que o maior numero de dias foi 5 dias (40 casos) e a seguir 6 dias (37 casos).

Dois acidentados (ambos em 8-9-930) ainda continuam enfermos, em consequencia dum desastre do caminhão do porto.

CARGO

Em relação ao cargo que os acidentados exerciam, estabelecemos a seguinte tabela:

Serventes avulsos	196
Serventes efetivos	102
Carpinteiros	2
Ajudante de caldeireiro.....	1
<hr/>	
	301

Observamos a grande maioria de acidentados serventes de armazem (296); e destes mesmos, os serventes avulsos excedem os efetivos em 94.

É facil concluir o motivo dos accidentes mais frequentes entre os avulsos.

Verificamos igualmente que em 1930 não registramos nenhum acidente entre os guindasteiros e os electricistas, o que, talvez, possamos attribuir ao numero fixo e pessoal certo que exerce essas funções, aliás já com bastante prática.

LOCAL DOS ACCIDENTES

Quanto ao local em que se deram os accidentes:

Armazem A-6	19	accidentes
" A-5	11	"
" A-4	12	"
" A-3	15	"
" A-2	21	"
" A-1	45	"
" A	11	"
" B	10	"
" B-1	35	"
" B-2	19	"
" B-3	24	"
" C	9	"
" C-1	16	"
" C-2	12	"
Pateo do carvão.....	16	"
Defronte o B-3 (via publica)	16	"
Em transporte	2	"
Oficina	1	accidente
Guindaste	1	"
Pateo do A-1.....	1	"
Cáis	1	"
Vestiario	1	"
Via publica	1	"

Daí verificamos que o maior contingente de acidentados foi fornecido pelos armazens A-1 (45 casos), B-1 (35 casos) e o B-3 (com 24 casos).

IDADE

Quanto á idade dos acidentados organizamos a seguinte tabela:

Dos 17 aos 20 anos de idade.....	28	acidentados
Dos 21 aos 30 anos de idade.....	142	"
Dos 31 aos 40 anos de idade.....	71	"
Dos 41 aos 50 anos de idade.....	50	"
Dos 51 aos 60 anos de idade.....	8	"
De 64 anos de idade.....	1	"
De 71 anos de idade.....	1	"
	<hr/>	
	301	
	<hr/>	

VARIOS ACIDENTES

É interessante observar que alguns acidentados sofreram um ou mais acidentes durante o ano de 1930. Neste sentido observei que em 1930:

- 253 acidentados o foram só 1 vez
- 41 acidentados o foram 2 vezes
- 7 acidentados o foram 3 vezes

MEDICADOS

Em 1930 foram medicados na Assistencia Médica 334 pessoas, pertencentes aos diferentes serviços portuarios.

A sua frequencia mensal foi a seguinte:

Janeiro	35
Fevereiro	30
Março	20
Abril	26
Maiο	29
Junho	23
Julho	35
Agosto	18
Setembro	29
Outubro	50
Novembro	18
Dezembro	21
	<hr/>
Total.....	334
	<hr/>

Como nos anos anteriores, quasi todos os medicados o foram de urgencia, reclamados, geralmente, por indisposições momentaneas e passageiras.

Outras vezes eram atendidos por conveniencia dos serviços portuarios (tratamentos ambulatorios, injeções diversas, etc.), evitando assim o afastamento dos funcionarios enfermos, cuja molestia não os incompatibilizasse com as suas funções.

Para este fim, a Assistencia Médica dispõe duma pequena farmacia sortida de drogas e material necessarios para o nosso serviço médico-cirurgico.

As indicações mais comuns dos medicados foram cefalalgias, gastralgias, nevralgias em geral. Algumas vezes, entretanto, surgiram indicações de carater não cirurgico, como insulto cerebral, ataque epileptico, etc.

ATESTADOS MEDICOS .

Foram expedidos pelo medico do porto 1.784 atestados, cuja distribuição mensal foi a seguinte:

Janeiro	153
Fevereiro	89
Março	115
Abril	124
Maió	93
Junho	102
Julho	135
Agosto	240
Setembro	164
Outubro	92
Novembro	352
Dezembro	125
<hr/>	
Total.....	1.784

Estes 1.784 atestados foram reclamados por:

ATESTADOS DE:	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril.	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Inspecção de saúde.....	125	56	66	68	60	61	71	181	114	63	336	101	1.302
Por molestia	26	30	45	54	31	37	59	50	41	17	8	17	415
Para licença	2	3	4	2	2	4	4	9	9	12	8	7	66
Vacina	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Totais.....	153	89	115	124	93	102	135	240	164	92	352	125	1.784

NOTIFICAÇÕES DE MOLESTIA

Foram registadas 416 notificações de molestia durante o ano de 1930, recebidas por escrito, verbalmente ou por comunicações telefonicas, em sua grande maioria de serventes de armazem.

Eis a sua frequencia mensal:

Janeiro	25
Fevereiro	32
Março	45
Abril	54
Maio	31
Junho	37
Julho	59
Agosto	50
Setembro	41
Outubro	17
Novembro	8
Dezembro	17

Total..... 416

INSPEÇÃO DE SAÚDE

Em 1930 foram feitas pelo médico do porto 1.302 inspeções de saúde, cuja distribuição mensal foi a seguinte:

Janeiro	125
Fevereiro	56
Março	66
Abril	68
Maio	60
Junho	61
Julho	71
Agosto	181
Setembro	114
Outubro	63
Novembro	336
Dezembro	101

Total..... 1.302 inspeções de saúde.

Concernente á capacidade física destes 1.302 inspecionados, sómente 51 foram julgados incapazes, donde:

Inspecionados	1.302
Aptos	1.251
Incapazes	51
<hr/>	
Total.....	1.302

Quanto á natureza dos serviços, aos quais se candidataram os inspecionados, foram os seguintes:

CARGOS PARA:	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Serventes de armazem.	125	56	66	66	60	60	68	181	114	63	336	101	1.296
Capataz de turma.....	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	2
Guindasteiro	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Pedreiro	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Funileiro	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Reparador de cabos e mangueiras	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Totais.....	125	56	66	68	60	61	71	181	114	63	336	101	1.302

Os 51 incapazes podemos classificar em dois grupos: incapazes permanentes e incapazes temporarios.

Baseados nas causas físicas ou morbidas que lhes determinam a incapacidade, apresentamos a seguinte distribuição:

I — INCAPAZES PERMANENTES — 34

Por não apresentarem as necessarias condições físicas de robustez.....	20	
Pneumopatia (tc)	3	
Molestias oculares	8	
Cardiopatias	2	
Dismorfia da perna.....	1	34
		<hr/>

II — INCAPAZES TEMPORARIOS — 17

Ernia inguinal	8	
Hidrocele vaginal	5	
Adenite inguinal	2	
Convalescença de alastrin.....	1	
Lumbalgia	1	17
		<hr/>
Total.....		51

VISITAS MEDICAS

A maior parte das notificações de molestia recebidas pela Assistencia Medica foram constatadas ou confirmadas na propria Assistencia; entretanto, foi necessario, por vezes, fazer a verificação domiciliar ou hospitalar. Em numerosas ocasiões essas visitas foram por nós realizadas em hospitais, dirigindo e acompanhando o tratamento medico-cirurgico do pessoal acidentado. Ao todo fizemos 232 visitas medicas.

Abaixo segue a frequencia mensal das minhas visitas medicas:

VISITAS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Domiciliarias	4	5	2	1	9	8	11	10	1	1	5	10	67
Hospitalares	—	—	9	13	2	1	—	4	64	12	26	34	165
Totais.....	4	5	11	14	11	9	11	14	65	13	31	44	232

INJEÇÕES DIVERSAS

Em 1930 foram feitas na Assistencia Medica 150 injeções medicamentosas. Algumas de urgencia, outras para facilitar tratamentos ambulatorios de funcionarios enfermos.

As vias empregadas foram: hipodermica, intramuscular e endovenosa.

Diversas vezes fizemos injeções preventivas de sôro anti-tetânico em acidentados.

A frequencia mensal das injeções feitas foi a seguinte:

Janeiro	6
Fevereiro	3
Março	1
Abril	9
Maió	46
Junho	7
Julho	41
Agosto	8
Setembro	28
Outubro	1
Novembro	0
Dezembro	0
Total.....	150

As vias empregadas foram as seguintes:

Injeções hipodermicas	38
Injeções intramusculares	99
Injeções endovenosas	13
	<hr/>
Total.....	150

OPERAÇÕES CIRURGICAS

As operações praticadas pelo medico do porto elevam-se em 1930 a 44 intervenções cirurgicas, quasi todas de pequena cirurgia. As de alta cirurgia foram por êle feitas nos hospitais São Francisco, Allemão e Santa Casa, sob anestesia geral.

A frequencia mensal das operações feitas foi a seguinte:

Janeiro	1
Fevereiro	5
Março	5
Abril	3
Maiio	11
Junho	3
Julho	0
Agosto	2
Setembro	6
Outubro	0
Novembro	2
Dezembro	11
	<hr/>
Total.....	44

As operações cirurgicas praticadas foram as seguintes:

Incisão e drenagem de furunculo do braço direito.....	1
Aparelho de esparadrapo em fratura de costelas.....	1
Idem gessado em fratura da tibia (Hosp. S. Francisco) .	2
Cura operatoria de hernia inguinal (Hosp. S. Francisco)	1
Extirpação da unha do indicador direito.....	1
Idem da falangeta do médio direito.....	1
Extração de agrafes da mão esquerda.....	1
Idem, idem da perna esquerda.....	2
Idem de corpo estranho do auricular esquerdo.....	1
Idem, idem do braço esquerdo.....	1
Idem, idem do indicador direito (anzol).....	2
Idem, idem da mão esquerda.....	3
Idem, idem do olho direito.....	2
Idem, idem do olho esquerdo.....	5
Idem, idem do polegar direito (anzol).....	1
Idem, idem do polegar esquerdo (anzol).....	1
Idem, idem da região plantar esquerda.....	1
Incisão e drenagem de abcesso do braço direito.....	1
Idem, idem do dorso do pé direito.....	1
Idem, idem de furunculo na nuca.....	1
Idem, idem de mastile supurada (Santa Casa).....	1
Osteosintese metalica em fratura exposta cominutiva da tibia direita (Hosp. S. Francisco).....	1
Redução e contensão de fratura da tibia direita.....	1
Sutura de ferimento contuso do couro cabeludo.....	1
Idem, idem, idem da região mentoniana.....	2
Idem, idem, idem da perna esquerda.....	1
Idem, idem, idem da região do braço esquerdo.....	1
Idem, idem, inciso do grande artelho direito.....	1
Idem, idem, idem do polegar direito.....	1
Idem, idem, idem da região aquileana esquerda (Hos- pital Alemão).....	1
Idem, idem, idem da região maleolar externa esquerda.	1
Idem, idem, idem da região superciliar direita.....	1
Versão extração podalica (Hospital Alemão).....	1
Total.....	44

FALECIMENTOS

Em 1930 a Assistencia Medica foi notificada de 9 falecimentos, notando-se, entretanto, que nenhum dêles foi em consequencia diréta do trabalho e nenhum deu-se no porto.

Foram as seguintes as molestias causa-mortiva, bem como o local do obito:

Numero de ordem	MOLESTIA	Local do obito	CARGO	TOTAL
1	Sincope cardiaca	Em domicilio	Fiel de armazen..	1
2	Idem, idem	Na Santa Casa	Servente efetivo...	1
3	Congestão cerebral	Na Santa Casa	Capataz de turma.	1
4	Idem, idem	Em domicilio	Servente avulso...	1
5	Tuberculose pulmonar..	Em domicilio	Servente efetivo...	1
6	Idem, idem	Em domicilio	Servente efetivo...	1
7	Insuficiencia cardiaca ..	Em domicilio	Capataz de turma.	1
8	Astenia geral	Em domicilio	Capataz geral.....	1
9	Desastre de bond.....	Na via publica	Servente avulso...	1
	TOTAL.....	9

EXAMES DE URINA

Exigidas para elucidações clinicas e em complemento á inspeções de saúde duvidosas, fizemos numerosos exames de urina, utilizando os recursos do pequeno laboratorio de analises clinicas e microscopicas que, já ha muitos anos, anexamos á Assistencia Medica.

VACINAS PREVENTIVAS

Tambem em 1930, toda vez que era necessario, continuamos a propaganda das vacinas anti-variolicas; a numerosos funcionarios e serventes vacinamos contra essa molestia,

tendo-nos sido fornecidas as vacinas pela Diretoria de Higiene do Estado. O material de propaganda, cartazes, foram também, gentilmente cedidos pela Saúde Publica Estadual.

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

Os serviços odontológicos continuaram normalmente sob a competente direção do cirurgião-dentista Dr. Romeu Varnieri.

ENFERMEIRO

Com sua reconhecida competencia, zelo e dedicação peculiares, continuou prestando seu valioso concurso o enfermeiro José Sirangelo.

PESSOAL ESTRANHO A' DIREÇÃO DO PORTO, ATENDIDO NA ASSISTENCIA MEDICA, EM 1930

Soldados da "Legião João Pessoa"	58
Estivadores da Companhia Costeira	15
Estivadores da Companhia Hamburguesa	11
Soldados da Brigada Militar	6
Estivadores do Lloid Nacional	5
Empregados da Companhia Costeira	3
Maritimos	5
Estivadores de Wilson Sons	3
Guardas da Alfandega	3
Empregados da C. T. R. Grandense	2
Marinheiro da Companhia Hamburguesa	1
Pessoal das Obras Publicas	1
Fiscal da Diretoria de Higiene	1
Total	114

HIGIENE DE PROFILAXIA DO PORTO

Em 1930 não houve nenhuma ocorrência anormal, digna de registo especial.

O problema importantissimo da desatrização, continúa, apesar de todas as medidas profiláticas tomadas, de difficil resolução atualmente.

Como nos anos anteriores, numerosas vezes, foram feitas desinfecções do vestiario dos serventes, corpo da guarda, direcção e armazens, empregamos ainda como desinfetantes o formol e o clorureto de calcio.

Em consequencia das nossas precarias instalações sanitarias, acho oportuno novamente transcrever o meu memorial sanitario de 6 de junho de 1927:

“Reforma do serviço do Porto

Em consequencia do constante aumento dos serviços portuarios, aumento do pessoal e armazens, já se ressentia a necessidade de ampliar os serviços medicos para poder satisfazer amplamente os fins a que se destina este departamento deste porto.

As considerações que me ocorrem a este respeito já as exponei num memorial sanitario que apresentei ao sr. dr. Administrador, em 3 de agosto de 1926, limitando-me unicamente á sua transcrição, para estas linhas:

Memorial sanitario apresentado ao Ilm.º sr. dr. administrador do Porto pelo dr. Ricardo Augusto Weber, medico do Porto

Ilm.º sr. administrador do Porto.

Consequencia de longa observação, passo ás vossas mãos uma das minhas analyses sobre o estado higienico-sanitario do nosso porto, fazendo em torno da mesma uma série de considerações de ordem tecnicas e social.

EDIFÍCIO DA DIREÇÃO

que surgiu, unicamente, pela adaptação dum antigo armazem, para servir de escritórios e demais dependências do corpo administrativo do porto.

Ora, em consequência do grande desenvolvimento que tem tido os nossos serviços portuarios, necessario tornou-se aumentar, consideravelmente, o numero de funcionarios, tanto do quadro como diaristas.

Em relação áqueles e grande numero destes, o actual edificio, servindo de direcção, já se torna por demais acanhado para permitir o trabalho diario de tão grande numero de pessoas, acrescido ainda de não menor numero representado pelo publico em geral, que, em virtude de seus interesses, acorre aos trabalhos do porto.

Compreende-se assim, que muito facilmente o ar será confinado e viciado pela aglomeração de tão grande numero de pessoas durante quatro horas de trabalho de manhã e outro tanto á tarde, em local mal ventilado e acanhado; pois as carteiras aí se agrupam umas ao lado das outras.

Agrava-se este estado de cousas no inverno; pois, é sobejamente conhecido, que o assoalho acimentado e pouco resguardado, apresenta aos nossos funcionarios um atentado á saúde, pois os estrados de madeira aí colocados, além de anti-higienicos, são insufficientes para presservá-los do frio e da humidade. Os proprios corredores e portões (pela sua natureza de antigo armazem) tornam o transito aí muito penoso, principalmente em tempos de minvano e chuva.

Além disso, a disposição actual do acanhado recinto da Administração, não comportando o elevado numero de servidores que aí labutam, e pela sua disposição interna dificulta, sobremodo, a prática de hygiene quer publica quer particular.

Dentro do actual edificio em questão existe um reduzido espaço em sua ala esquerda, que merece especial atenção e interesse. E' o apertado espaço que aloja o

POSTO MEDICO

absolutamente improprio ao elevado fim a que se destina.

Realmente, nosso departamento merece um mais amplo desenvolvimento para poder servir aos elevados propositos de medicina social a que é destinado por natureza.

O individuo são é um capital que produz e a sua associação é uma força garantidora do progresso, como bem diz um dos nossos higienistas, contrastando com o individuo enfermo ou com aquele que tem o seu desenvolvimento retardado, e que são unidades improdutivas.

E' dever do Posto Médico zelar pela continuação eficiente dessas forças produtivas, remediar, por outro lado, ou quiçá removê-las em caso contrario, para assim salvaguardar o interesse da coletividade.

Mas a este proposito só chegaremos, si o departamento médico do porto sofrer uma remodelação nos seus serviços, consoante á nossa esplanação nas linhas que se seguem.

Retornando ao caso do edificio do porto e em especial do posto médico, tenho a informar-vos mais que, em consequencia da aglomeração das diversas diretorias e serviços no mesmo recinto e pelo fato do mesmo ser um grande salão, com suas divisões de meia altura, o serviço de assistencia médica é grandemente prejudicado, haja vista, quando necessito fazer exames mais acurados, maximé auscultação minuciosa em casos de inspeção de saúde, tais são os impecilhos, ruidos e barulhos circunvizinhos, que só mediante um grande poder de concentração consegue-se fazer a abstração mental dos mesmos e, assim, realizar o desejado exame medico; tambem nos mesmos casos de inspeção, certos exames são penosos aos candidatos, pela falta dum local apropriado e reservado, pois, como sabeis, contamos sómente com duas acanhadas salinhas, uma de acesso geral destinada aos curativos, operações e escripturação do enfermeiro e, nas noites de serviço, até a sala de dormir do enfermeiro serve; a outra menor, reservada ao meu trabalho, inspeções de saúde, arquivo, laboratorio e ultimamente para os trabalhos odontologicos.

Havendo um acidente no trabalho e, em virtude do qual seja necessario uma operação e repouso post-operatorio, não temos local apropriado, a não ser que se interrompa o restante serviço do posto médico para este fim.

Ainda um outro inconveniente, além dos muitos, decorre da conveniencia do Posto Médico com as restantes diretorias, e a poeira movimentada que não permite o asseio absoluto, que o meu departamento carece pela natureza dos seus serviços, igualmente a conservação do material sanitario e de expediente são bastante prejudicados, necessitando o Posto Medico de espaço para armarios, depositos de material, etc.

SERVENTES DE ARMAZENS

Um outro problema de muita relevancia médica e social, que nos merece especial atenção, quer sob o ponto de vista tecnico, quer sob o ponto de vista humano, é o que relaciona com a situação geral dos serventes de armazens (estivadores).

Uma vez reorganizado o serviço médico e ampliado quanto á assistencia pessoal e material aos mesmos, podemos encarar em toda sua extensão o magno problema da organização fisiologica do trabalho com grande aproveitamento para a unidade produtiva, para uma eficiente coletividade, e daí com vantagens para o progresso dos serviços portuarios da nossa capital.

Mas voltemos ao estado atual dos nossos estivadores.

São os serventes de armazem a grande força motriz dos serviços portuarios. Realmente, o seu contingente manual movimenta grandemente os serviços de carga e descarga dum porto. Já pela natureza de seus serviços, já pelo "modus vivendi", esses operarios devem tornar-se objéto de particular interesse, sob o ponto de vista da eficiencia do seu trabalho.

Como sabeis, são todos inspecionados de saúde ao entrarem para os serviços da estiva e julgados aptos ou não, quanto á sua aptidão física.

Entretanto, é comum verificarmos que muitos dos inspecionados julgados aptos para este serviço, em poucos meses de trabalho ativo e pesado, voltam ao exame médico, já, ás vezes, combalidos em suas forças, e daí faceis prêsas de molestias graves, principalmente da tuberculose.

Realmente, a maioria dos estivadores, em consequencia da miseria material físiologica em que se encontram, aliados aos trabalhos manuais exaggerados, forçados seus organismos, facilmente e por qualquer "locus minoris resistencie", são derribados por molestias ás vezes incuraveis. E, como os mais fortes são geralmente os mais preferidos pelos capatazes, tornam-se, caso não tenham suas defesas naturais integras, fracos e predispostos a transformarem-se em unidades improduttivas que, além de constituir um perigo para as unidades efficientes, sobrecarregam os cofres publicos em casos de accidentes ou molestias.

E', portanto, por esses e outros motivos, necessariò assegurarmos e defendermos esses operarios do progresso do porto contra as intempéries da saúde e do trabalho.

Para se entregarem aos seus trabalhos diarios, os serventes de armazem que, via de regra, moram nos pontos mais distantes da cidade (arrabaldes), muito cedo aparecem no porto, sendo que a maioria já traz sua minguada e insufficiente refeição para o meio dia, ou então, durante este tempo, após o trabalho de 4 horas, perambulam pelas cercanias do porto, mercado, armazem, etc., para tomarem o seu "completo", muitas vezes bastante incompleto e caro.

Agrava-se este estado de cousas durante os dias chuvosos, em que é comum vêr os numerosos operarios dispersos pelos alpendres e patios dos armazens, uns comendo, não tendo occasião nem tempo de procurarem suas refeições, quando não permanecem, horas a fio com suas roupas molhadas pela chuva. Mais prejudicial torna-se este fato durante os prolongamentos para os serviços noturnos.

A' tarde, largam o segundo tempo ás 5,30, para as turmas de prolongamento retomarem os serviços ás vezes ás 3 ou 7,30, e continuam o trabalho até 11 horas ou meia noite, e outras vezes até ás 4 horas da madrugada, geralmente mal alimentados e mal agasalhados nas noites de inverno. E' verdade que á meia noite, durante o repouso de uma hora, lhes é fornecido, nos armazens, ás vezes, uma caneca de café simples. Quando acontece largarem o prolongamento ás 4 horas da manhã, começam as dificuldades para essa pobre gente; mo-

rando, via de regra, nos arrabaldes e não havendo condução a esta hora, ficam aí pelos alpendres e dependencias do porto, recostados em volumes e nas paredes a dormir ou a esperar o clarear do dia, para, muitas vezes, recomeçar, nestas penosas condições, o trabalho ás 7,30 horas da manhã.

Ora, dessa maneira, o organismo cansado pelos trabalhos manuais e estafado pela má alimentação, terá que sofrer a repercussão malefica sobre a saúde desses operarios, tornando-os, quando predispostos, prêsas faceis da tuberculose ou outras molestias graves.

Como referi acima, projetamos, uma vez de posse dos meios, fazer a organização fisiologica do trabalho do nosso porto, principalmente para esta classe de serventuarios do Estado.

Mas, voltando aos serventes de armazens, já muito lucraria a sua saúde se conseguissemos um apartamento, um salão grande que fosse, para agazalhá-los.

Um tal salão, convenientemente adaptado, serviria para diversos fins, aí tomariam mais comodamente suas refeições, mesmo durante o descanso poderiam repousar melhor, principalmente tendo em vista o caso especial de nossos trabalhos serem divididos em dois periodos de quatro horas cada um, pela manhã e pela tarde; a refeição do meio dia deve ser mais substancial do que a da manhã antes de iniciar o trabalho.

Aí poderiam, tambem, permanecer até recomeçar o trabalho, agazalhados contra a chuva e o sol e nas noites de prolongamento, com grande vantagem, poderiam, modestamente, dormir o resto da noite e teriamos, assim, já muito contribuido para o merecido bem-estar dos mesmos.

VESTIARIO

O atual vestiario, construido para comportar no maximo cem homens, foi, ha quatro anos, construido segundo minha indicação; possui três pias de agua corrente e seis chuveiros para o pessoal e está dotado de pequenas divisões para recolhêr as roupas do pessoal. Hoje, com quasi 300 serventes de armazens, já não é mais possivel permitir que todos mudem aí

suas roupas para o trabalho, pois atenderia com as mais rudimentares normas de hygiene publica e privada. Impõe-se, com urgencia, a construção dum novo vestiario, mais amplo, mais higienico e mais de acôrdo com as atuais e futuras exigencias.

Caso o atual edificio da administração fosse posto á nossa disposição, nós proporíamos a sua adaptação para todos os serviços médicos e sanitarios, pois a sua construção se presta admiravelmente para tal fim. Assim estaria, mais ou menos, no centro do Porto, concentrado o serviço médico e seus anexos, serviços sanitarios do porto. E' este um problema complexo, relacionado com a referida organização fisiologica do trabalho que, oportunamente, ainda merece de nós um estudo mais esplanado e mais detido sob os pontos de vista tecnico e social.

REFORMA DO SERVIÇO MÉDICO

Num futuro não muito remoto, cremos, o Posto Médico será transformado num departamento de saúde á semelhança do da Escola de Engenharia, para então irradiar, melhormente, seus efeitos e beneficios nos trabalhos sanitarios e profylaticos.

Assim, reconfortados nesta esperanza, tracemos um ligeiro esboço do futuro Posto Médico e qual a sua ação geral entre os funcionarios do porto.

O departamento de saúde teria, naturalmente, maior numero de auxiliares tecnicos é enfermeiros, para poder encetar a sua obra de educação sanitaria e profilaxia. Poderíamos organizar, semanal ou quinzenalmente, boletins sanitarios. Estes, em linguagem clara e ao alcance de todos, dariam conselhos e medidas higienicas de grande influencia na educação sanitaria dos nossos serventuarios, contendo assuntos varios e oportunos, impressos em boletins e cartazes que seriam distribuidos pelas paredes dos diversos departamentos do porto; outras vezes acompanhados de clichés illustrativos que, para determinada categoria de funcionarios, seriam mais educativos que os proprios boletins sanitarios. Os temas principais, já se deixa vêr, girariam em torno das molestias so-

ciais, infecto-contagiosas e os meios de prevení-las, despertando, assim, entre os mesmos, a relevante importancia das práticas de higiene publica e privada.

A esse respeito, como é do vosso conhecimento, já ha alguns anos o Posto Médico entrou em relações com o Departamento Nacional de Saúde Publica, para conseguir material de educação e propaganda sanitaria e profilatica. Assim, temos recebido, regularmente, impressos estatísticos e o jornal editado por aquelle Departamento, "A Saúde Publica", cujos numeros tenho distribuído entre o nosso pessoal; verdade é que tal serviço iniciado no nosso porto é ainda muito rudimentar, pela falta dos meios adequados a uma tal propaganda.

Voltando ao plano geral acima traçado, poderíamos alongá-lo para o da assistencia venerea, sob a fórmula de dispensario, facilmente adaptavel ao nosso serviço, sem grande prejuizo para a boa marcha dos trabalhos dos funcionarios.

Um outro meio educativo que seria de grande importancia, principalmente para os nossos diaristas, acharíamos nas conferencias populares, periodicas, acompanhadas, si possivel, de demonstrações práticas, o que calaria profundamente no espirito dos nossos serventes e outros diaristas.

Este nosso plano geral, de assistencia médica social aos serventuarios do porto, poderia estender-se ás respectivas familias, á maneira de cooperativa material e médica, pois o elevado numero de pessoas que entre nós trabalham, acrescido de suas familias, fácilmente comportaria um estudo mais deitado sobre este assunto.

Uma vez ampliado o departamento de saúde do nosso porto, os proprios serviços externos apresentariam maior eficiencia; visitas domiciliarias mais frequentes e mais repetidas nos casos individuais, pois, infelizmente, sempre numerosos são os funcionarios que querem ser doentes e que não o são e doutras feitas o estão e não querem estar.

O serviço de notificação de molestia e daí a respectiva justificação de falta mórmente teria a lucrar com esta prática, removendo os abusos tão comuns neste sentido.

As enfermeiras visitadoras nos prestariam aí grandes serviços, tanto para os funcionarios como para as respectivas fa-

mílias. Nos centros mais civilizados a prática demonstra, diariamente, o valor educativo social da enfermeira visitadora, inteligente, bondosa e caridosa, facilitando grandemente a ação do médico higienista. Mas, todos os projéto de uma reorganização do Posto Médico só poderia efetivar-se uma vez desmembrado da terceira diretoria, á qual atualmente está anexo, ter autonomia propria e a necessaria força de ação moral e material, para assim fazer sentir á nossa coletividade seus resultados higienico-sanitarios, e, assim, contribuir para aumentar a produtividade individual e do conjunto, aliada ao relativo bem-estar desta classe de serventuarios do Estado.

Eis, sr. dr. administrador, o que de mais importante houve em 1926, no departamento a mim confiado e que eu achei digno de menção.

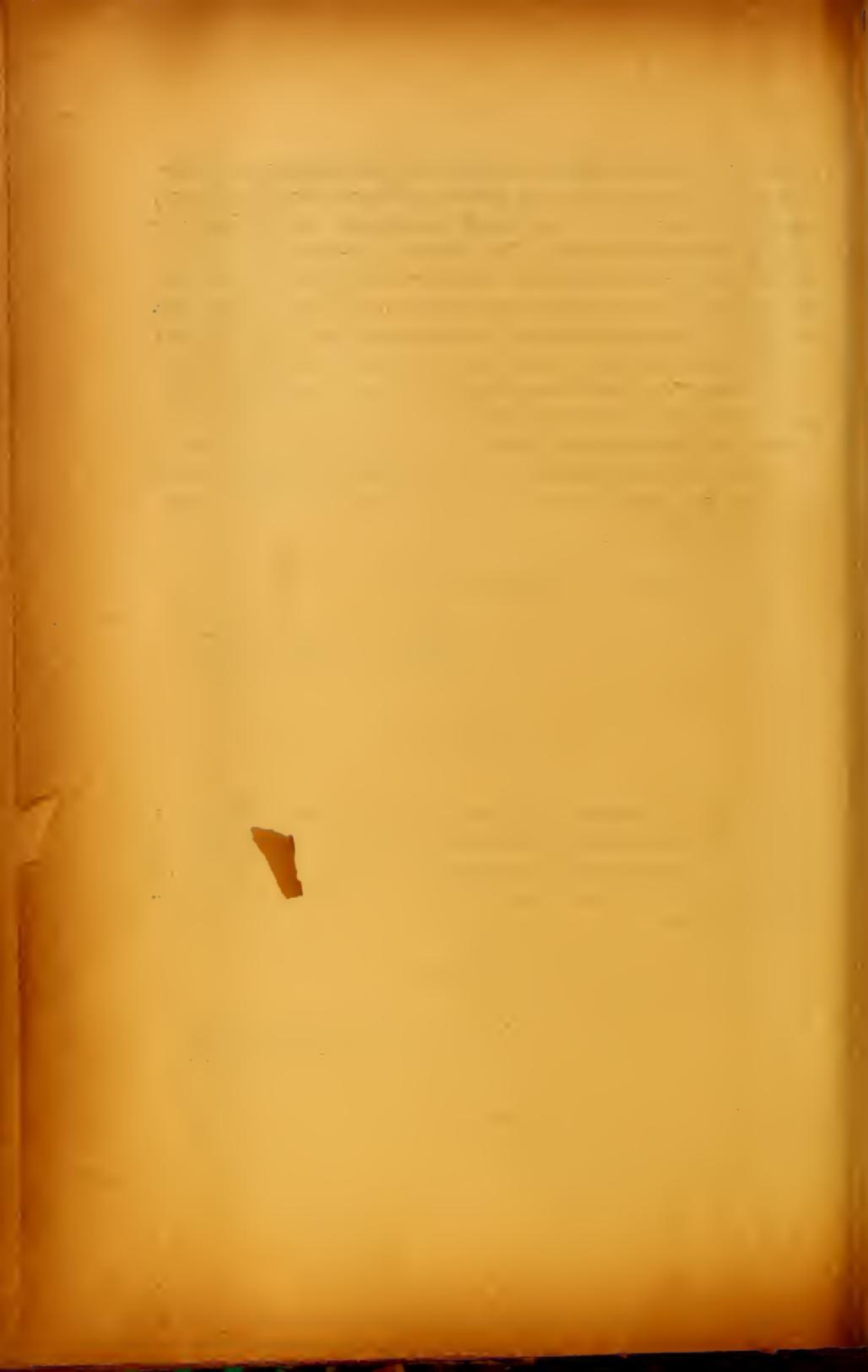
Porto Alegre, 6 de junho de 1927.

Dr. Ricardo Augusto Weber,
Chefe do serviço médico."

Eis, sr. dr. diretor do Porto, o que de mais importante houve em 1930, neste Departamento anexado á Direção do Porto. Entretanto, estou inteiramente ao dispôr de V. S. para quaisquer outras informações atinentes aos serviços da Assistencia Medica.

Porto Alegre, 26 de maio de 1931.

Dr. Ricardo A. Weber,
Chefe da Assistencia Médica.



BALANCETES E DEMONSTRATIVOS

— DA —

RECEITA E DESPESA

EXERCICIO DE 1930



do exercício de 1930 até o artigo 225 inclusive

N.º	Item	Credito	SALDOS	
			Devedores	Credores
A	046\$600	4.389:232\$150	—	4.386:185\$550
	892\$200	435:523\$400	—	144:631\$200
	251\$000	11:858\$100	—	11:607\$100
	220\$600	7.149:110\$600	—	7.156:890\$000
	093\$000	720:934\$850	—	719:841\$850
	204\$000	6:391\$000	—	6:187\$000
	-	14:070\$130	—	14:070\$130
	707\$400	12.727:120\$230	—	12.419:412\$830
B	04\$224	131\$300	389:672\$924	—
	078\$684	1:528\$400	1.971:550\$284	—
	381\$913	—	67:381\$913	—
	264\$821	1:659\$700	2.428:605\$121	—
C	227\$670	13.026:127\$670	—	—
	748\$472	3.298:936\$695	9.856:811\$777	—
	286\$494	—	164:286\$494	—
	569\$298	—	42:569\$298	—
	263\$484	171:047\$064	88:216\$420	—
D		163:138\$697	—	163:138\$697
	49\$031	19:494\$124	310:654\$907	—
	37\$100	275:796\$400	—	259\$300
		—	—	—
	49\$313	3.471:182\$503	—	308:333\$190
	30\$862	20.425:723\$153	10.462:538\$896	471:731\$187
	03\$083	33.154:503\$083	12.891:144\$017	12.891:144\$017

aria

\$216

\$095

\$121

Balancete das operações — 1. balancete provisório

De artigo 216 do artigo 225 inclusive

de 1930 até o artigo 225 inclusive

CONTAÇÃO DAS CONTAS	1930		SALDOS		N	1931		SALDOS		
	Debit	Credit	Devedores	Credores		Devedores	Credores			
RECEITA										
1 Cédulas	1108900	182 04500		181 857820	A	1	9109600	438 0228150	—	438 0228150
2 Exportação	1000000	55 744900		10 000000		2	290 894200	40 0278160	—	141 071200
3 Eventual portuária	1000000	80500		2 915000		3	2510000	11 8588100	—	11 6078100
4 Receita de impostos	7 88000	—	88000	—		4	12 2200000	7 149 11 7600	—	7 156 8008000
5 Imposto de selo	—	68 071840	—	68 674840		5	1 0930000	72 09318850	—	719 8418850
6 Eventual de impostos	—	1 160800	—	1 160800		6	2000000	6 3910000	—	6 1870000
7 Dividendos	—	—	—	—		7	—	14 0708130	—	14 0708130
Total da receita	36 1008700	310 074200	5 88000	274 622800		307 707400	12 727 1208230		12 419 4128830	
DESPESA										
1 Ajustamento do Porto	—	—	—	—	B	1	389 804224	1218300	89 6728924	—
2 Tráfego do Porto (completado)	—	—	—	—		2	1 973 788604	1 5288100	1 971 5508281	—
3 Conservação do Porto	—	—	—	—		3	67 818913	—	67 3818913	—
Total da despesa						2 430 261821	1 6508700	2 428 6058121		
GERAIS										
1 Caixa	35 196850	21 978770	—	56 18800	C	1	13 020 270670	13 026 1278670	—	—
2 Tesouro do Estado	27 8188470	297 1418500	10 6748970	—		2	13 155 7488472	3 298 9368695	9 850 8118777	—
3 Moedas e cédulas de curso	—	—	—	—		3	164 2808104	—	164 2808484	—
4 Material e ferramentas	—	—	—	—		4	42 5608298	—	42 5608298	—
5 Almoxarifado geral	—	—	—	—		5	258 0638484	171 0178064	88 2168120	—
1 Governo do Estado	—	—	—	—	D	1	—	163 1388697	—	163 1388697
2 Devedores diversos	4 10038700	802800	10 1118700	—		2	330 1198031	19 4948121	310 6548007	—
3 Credores diversos	1228800	11 648000	21 4428800	—		3	275 6378100	275 7968100	—	25988300
4 Juros e descontos	—	—	—	—		4	—	—	—	—
5 Diversos a regularizar	200 118000	168 800870	87 626800	—		5	3 162 8408313	3 471 1828503	—	308 3358190
Total da contabilidade geral	1077 628470	893 249970	279 8658770	5 7618270		30 416 5308862	20 425 7238153	10 462 5388895	471 7318187	
Total geral	1 11 9728170	1 113 928170	280 2848070	280 3948070		33 151 2080883	33 154 5038083	12 891 1448017	12 891 1448017	

ejercicio de 1930 até o artigo 235 inclusive

N.º	to	Credito	SALDOS		
			Devedores	Credores	
A	{	32\$150	4.389:232\$150	—	—
		23\$400	435:523\$400	—	—
		58\$100	11:858\$100	—	—
		10\$600	7.149:110\$600	—	—
		34\$850	720:934\$850	—	—
		91\$000	6:391\$000	—	—
		70\$130	14:070\$130	—	—
		20\$230	12.727:120\$230	—	—
B	{	04\$224	389:804\$224	—	—
		78\$684	1.973:078\$684	—	—
		81\$913	67:381\$913	—	—
		64\$821	2.430:264\$821	—	—
					\$216
C	{	27\$670	13.026:127\$670	—	—
		26\$825	15.719:326\$825	—	—
		86\$494	164:286\$494	—	—
		69\$298	42:569\$298	—	—
		63\$484	259:263\$484	—	—
					\$095
D	{	38\$697	163:138\$697	—	—
		49\$031	330:149\$031	—	—
		96\$400	275:796\$400	—	—
		82\$503	3.471:182\$503	—	—
		40\$402	33.451:840\$402	—	—
		25\$453	48.609:225\$453	—	—

aria

\$216

\$095

\$121

Balancete das operações — 2. balancete provisório

Do artigo 216 até o artigo 231 inclusive

Do exercício de 1938 até o artigo 231 inclusive

DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Débito	Crédito	SALDOS		N.º	Débito	Crédito	SALDOS		
			Devedores	Creditores				Devedores	Creditores	
RECEITA										
Ordinaria	4.886.628.150	182.001.710	4.201.288.350	—	A	4.389.228.150	4.389.228.150	—	—	
Extraordinaria	180.390.170	55.761.900	124.635.900	—		2	435.528.100	435.528.100	—	—
Eventual portuaria	11.772.100	3.088.700	8.691.800	—		3	11.858.100	11.858.100	—	—
Renda de imposto	7.137.428.300	—	7.137.428.300	—		1	7.149.110.600	7.119.110.600	—	—
Imposto de viação	719.841.850	68.674.400	651.167.450	—		6	720.924.350	720.924.350	—	—
Eventual de impostos	6.187.000	1.160.800	5.026.200	—		6	63.918.000	6.391.000	—	—
Dívida ativa	14.070.8130	—	14.070.8130	—		7	14.070.8130	14.070.8130	—	—
Total da receita	12.155.992.530	10.674.210	12.145.318.330	—		12.727.120.230	12.727.120.230	—	—	
DESPESA										
Administração do Porto	—	389.672.821	—	389.672.821	B	389.801.224	389.801.221	—	—	
Trafego do Porto (custeio)	—	1.971.560.284	—	1.971.560.284		2	1.973.078.684	1.973.078.684	—	—
Conservação do Porto	—	67.381.813	—	67.381.813		3	67.381.813	67.381.813	—	—
Total da despesa	—	2.428.614.921	—	2.428.614.921		2.430.261.821	2.430.261.821	—	—	
GERAIS										
Caixa	319.186.550	21.979.770	—	5.761.270	C	13.026.127.670	13.026.127.670	—	—	
Tesouro do Estado	2.001.394.823	12.716.813.000	—	9.813.418.807		2	16.719.326.825	15.718.608.825	718.000	—
Moedas e utensilios de escrit.	—	161.286.144	—	161.286.144		3	164.286.121	164.286.144	—	—
Material e ferramentas	—	42.569.298	—	42.569.298		4	42.569.298	42.569.298	—	—
Amortamento geral	—	88.216.9120	—	88.216.9120		5	259.268.181	259.268.181	—	—
Governo do Estado	167.138.697	—	163.138.697	—	D	163.138.697	163.138.697	—	—	
Devedores diversos	131.608.740	—	127.071.893	—		1	330.149.031	22.53.8811	307.615.190	—
Creditores diversos	33.828.10	11.684.000	21.702.100	—		2	275.796.800	275.796.800	—	—
Juros e dividendos	—	—	—	—		4	—	—	—	—
Diversos a regularizar	56.218.000	168.586.800	87.626.800	—		5	3.162.849.313	3.171.182.503	—	308.333.190
Total das contas gerais	3.804.288.220	13.521.040.000	10.599.081	10.116.225.880		33.143.507.212	33.143.507.212	308.333.190	308.333.190	
Total geral	16.260.321.850	16.260.321.850	12.145.318.330	12.644.867.810		48.300.892.263	48.300.892.263	308.333.190	308.333.190	

a 11

Porto Alegre, 31 de janeiro de 1939

Visto e aprovado

Visto

A. Araújo, (Assessor)

Alvaro Roman, Fiscal

durante o exercici

65:234\$400	52:
351:895\$700	399:
1:161\$200	
1:016\$600	1:
5:393\$400	7:
511\$000	
992\$400	7:
9:074\$600	17:
1:424\$200	1:
362:394\$500	417
252:725\$000	269
212:898\$600	201
47:608\$300	52
30:119\$500	32
543:351\$400	555
53:800\$400	71
401\$100	
3:768\$000	3
963:715\$400	1.048

aria

\$216

\$095

\$121

1930

Julho

25:427

1:567\$1

37\$7

1:604\$8

240\$0

240\$0

137\$0

155:181\$0

1:000\$0

1:558\$9

293\$1

2:852\$0

191:544\$5

aria

2\$216

7\$095

5\$121

Resumo da despesa de acôrdo com a distribuição orçamentaria

Exercicio de 1930

Pessoal mensal	979:006\$800
Pessoal diarista	1.212:812\$700

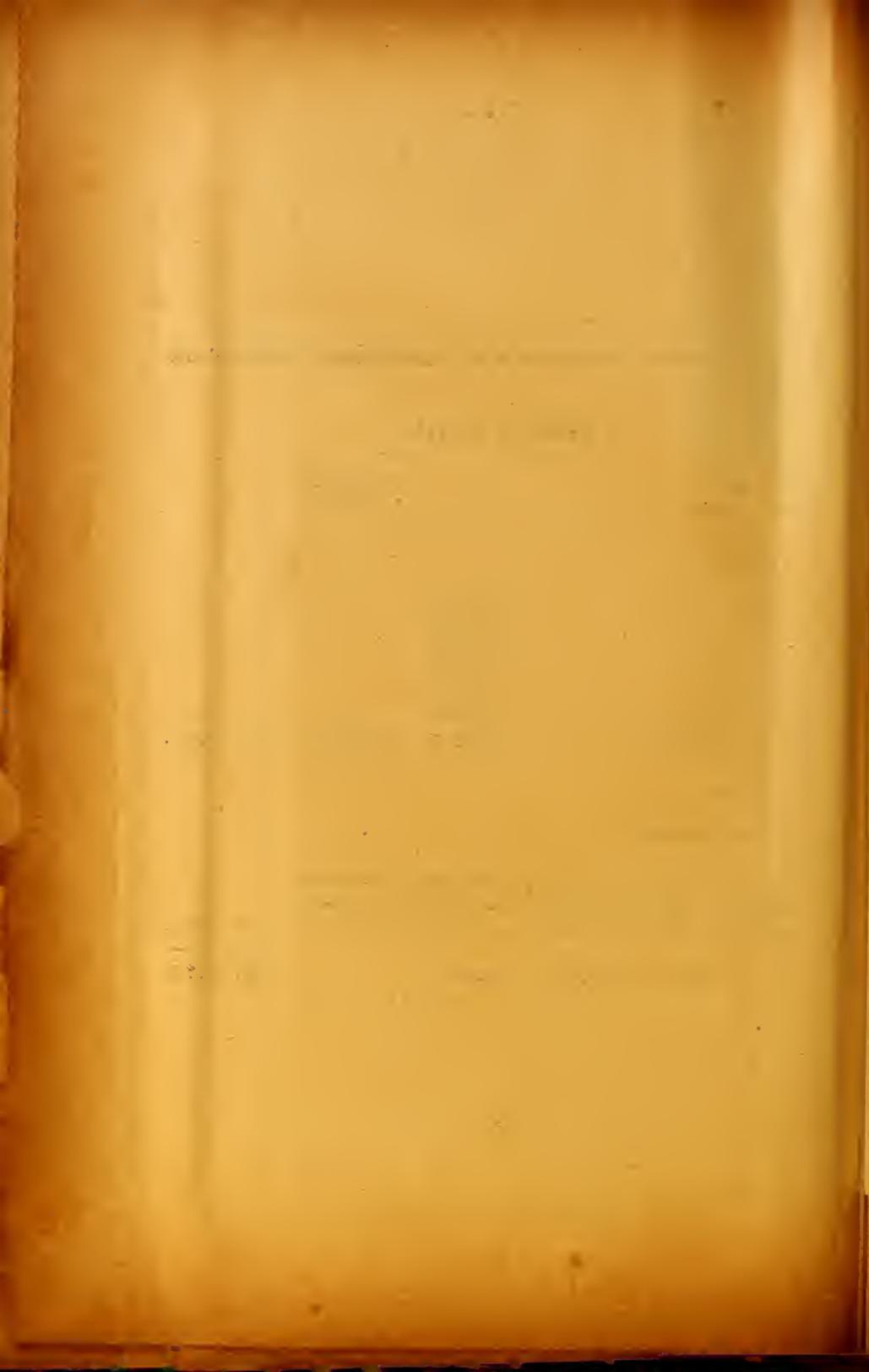
Material:

Expediente	24:256\$492		
Energia eletrica	100:382\$500		
Telefones	10:590\$000		
Fardamentos	27:204\$500		
Acidentes	1:786\$477		
Outras despesas	1:628\$700		
Material e lubrificantes.....	114:652\$047	280:502\$716	2.472:322\$216

Em dedução:

Fundos invertidos:

Movéis e utensilios, material e ferramentas, adquiridos durante o exercicio de 1930 e que foram incorporados ao patrimonio do Estado.....	43:717\$095
Total da despesa consumida.....	2.428:605\$121



EXERCÍCIO DE 1930

IO DE 1930

RECEITA DE IMPOSTOS:

.....	3.288:159\$700	
Contribuição		
ou ter-		
.....	2.635:874\$700	
.....	803:920\$400	
.....	408:935\$200	7.136:890\$000
Contribuição.....	719:841\$850	
Impostos.....	6:187\$000	
.....	14:070\$130	12.419:412\$830

deste exercício, proveniente das seguintes:

18:428\$1

em caução.....	220\$000	
disposição das partes.	498\$000	718\$000

35:287\$2

15.719:326\$825

110:571\$14

Escritorio

EXERCICIO DE 1930

<p>1930 Janeiro</p>	<p>31</p>	<p>Re ortização de 10 % aplicada sobre moveis e uten- slios de escritorio, adquiridos nos exercicios se- guintes:</p> <p>Sa Exercício de 1921 1:161\$370 " " 1922 1:021\$580 " " 1923 2:871\$171 " " 1924 1:659\$270 No " " 1925 824\$800 " " 1926 2:566\$046 " " 1927 4:307\$250 " " 1928 2:103\$600 " " 1929 1:913\$050</p> <hr/> <p>ferencia ao Tesouro do Estado dos moveis e ensilios de escritorio adquiridos em 1930, afin serem incorporados ao patrimonio do Estado...</p> <p>ferencia á conta "Governo do Estado", por anço, do saldo de moveis e utensilios de escri- tio, adquiridos em:</p> <p>1921 4:645\$480 1922 4:086\$320 1923 11:484\$684 1924 6:637\$080 1925 4:124\$000 1926 15:396\$282 1927 30:150\$750 1928 16:829\$100 1929 17:217\$450</p>	<p>18:428\$1</p> <p>35:287\$2</p> <p>110:571\$14</p> <hr/> <p>164:286\$49</p>
-------------------------	-----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------

EXERCICIO DE 1930

mentas

1930
Janeiro

31

Portização de 10 % aplicada sobre o material e ferramentas, adquiridas nos exercicios seguintes:

Exercicio de 1921	495\$259	
" " 1922	1:765\$291	
" " 1923	1:025\$255	
" " 1924	456\$605	
" " 1925	438\$000	
" " 1926	498\$550	
" " 1927	649\$719	
" " 1928	443\$700	
" " 1929	11\$602	5:783\$0

Transferencia ao Tesouro do Estado, do material e ferramentas, adquiridas no exercicio de 1930, afim serem incorporadas ao patrimonio do Estado...

8:429\$4

Transferencia á conta "Governo do Estado", por banco, dos saldos de material e ferramentas, adquiridas em:

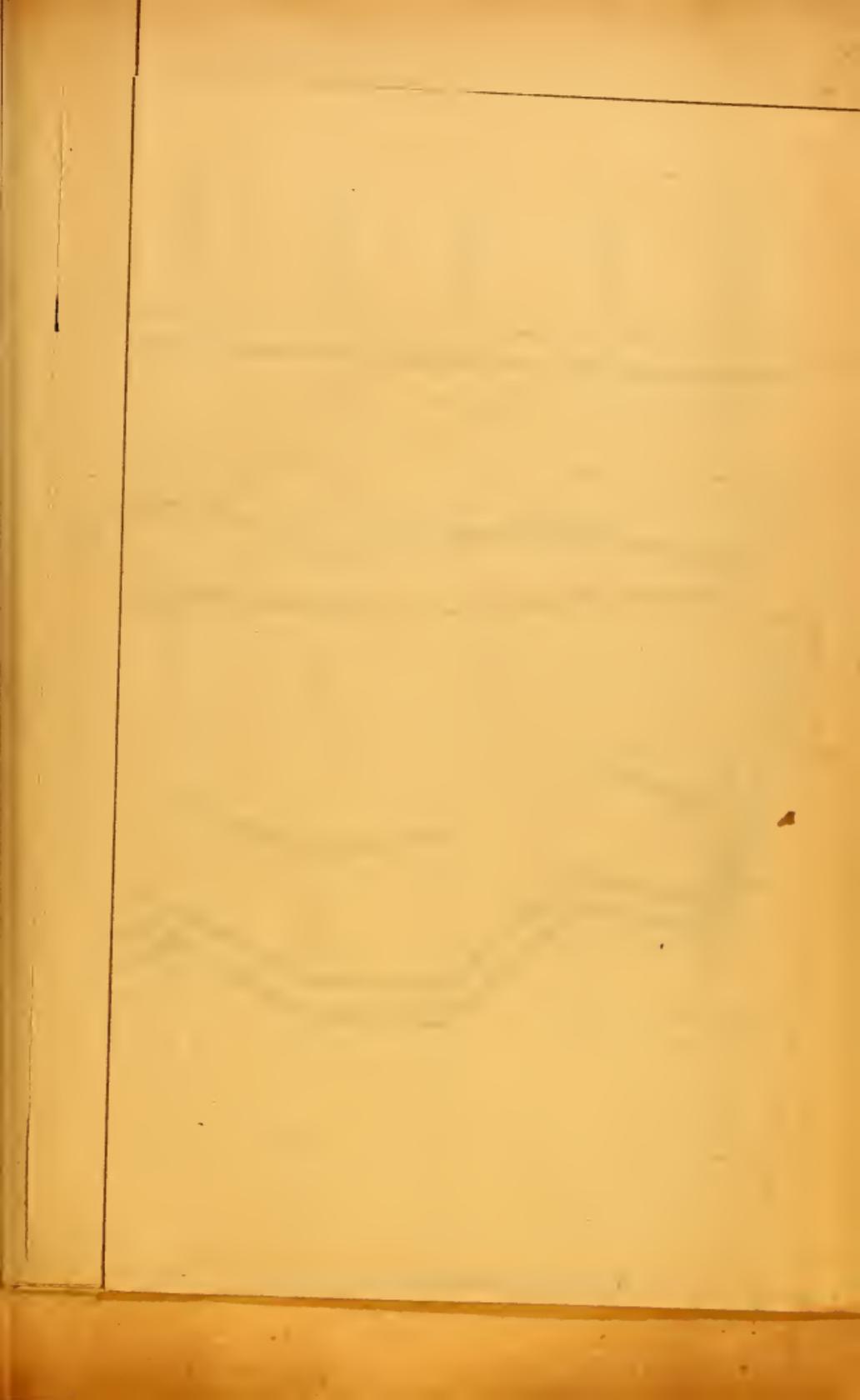
1921	1:983\$466	
1922	7:061\$164	
1923	4:101\$025	
1924	1:826\$420	
1925	2:190\$000	
1926	2:991\$300	
1927	4:548\$033	
1928	3:549\$600	
1929	104\$425	28:355\$4

42:569\$2

EXERCICIO DE 1930

1930
Período de moveis e utensilios de
adicionamentos, incorporadas ao
no fim dos exercicios de

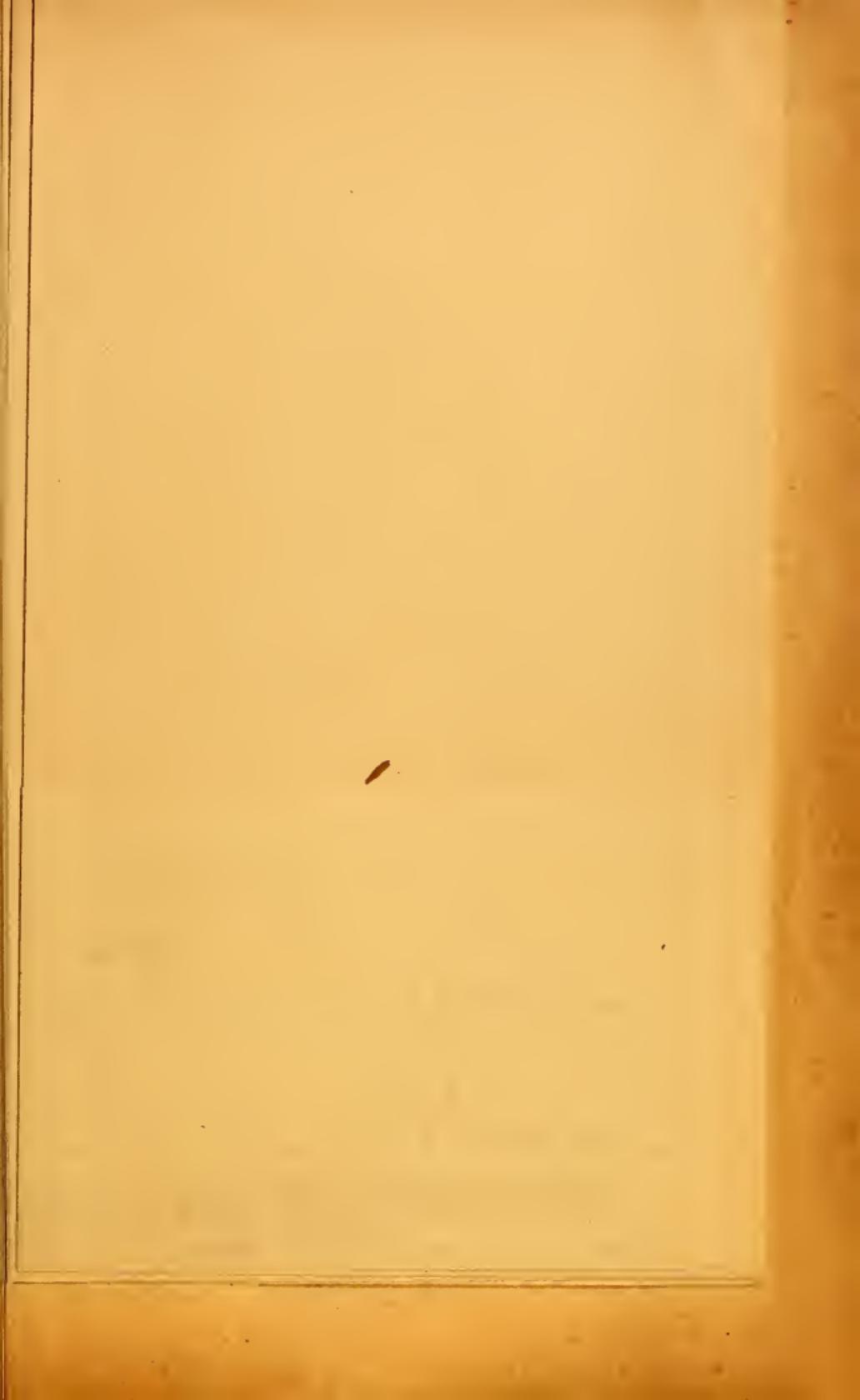
.....
163:138\$697



1930

RECEITA E DESPEZA
DO
PORTO
DE
PORTO ALEGRE



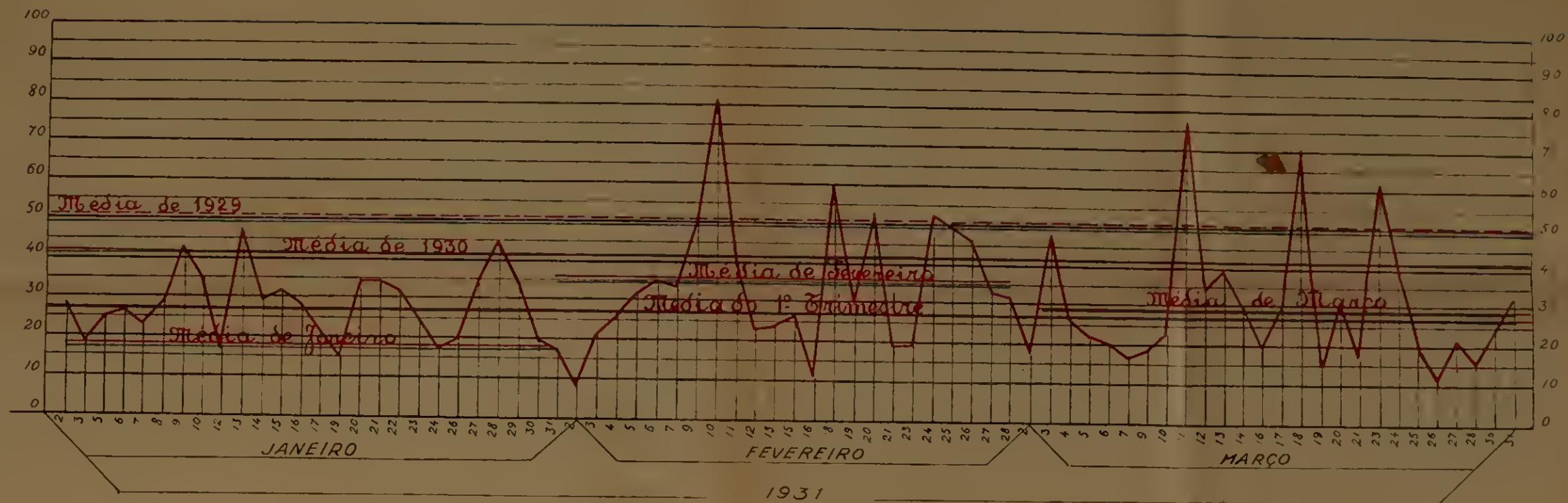


CONFRONTO DE RECEITA

NOS PERIODOS DE

1929, 1930

E 1º TRIMESTRE DE 1931



DIREÇÃO DO PORTO DO RIO GRANDE

RELATORIO

APRESENTADO AO ILMO. SR.

DIRETOR GERAL, INTERINO, DO TESOIRO DO ESTADO

PELO

DIRETOR DO PORTO DO RIO GRANDE

EM 29 DE JUNHO DE 1931

EXERCICIO DE 1930

MEMORANDUM

TO THE HONORABLE SECRETARY OF THE INTERIOR

FROM THE COMMISSIONER OF THE GENERAL LAND OFFICE

DATE

Rio Grande, 30 de julho de 1931.

Ilmo. Sr. Alcides E. Halliot,

M. D. Diretor Geral, interino, do Tesouro do Estado.

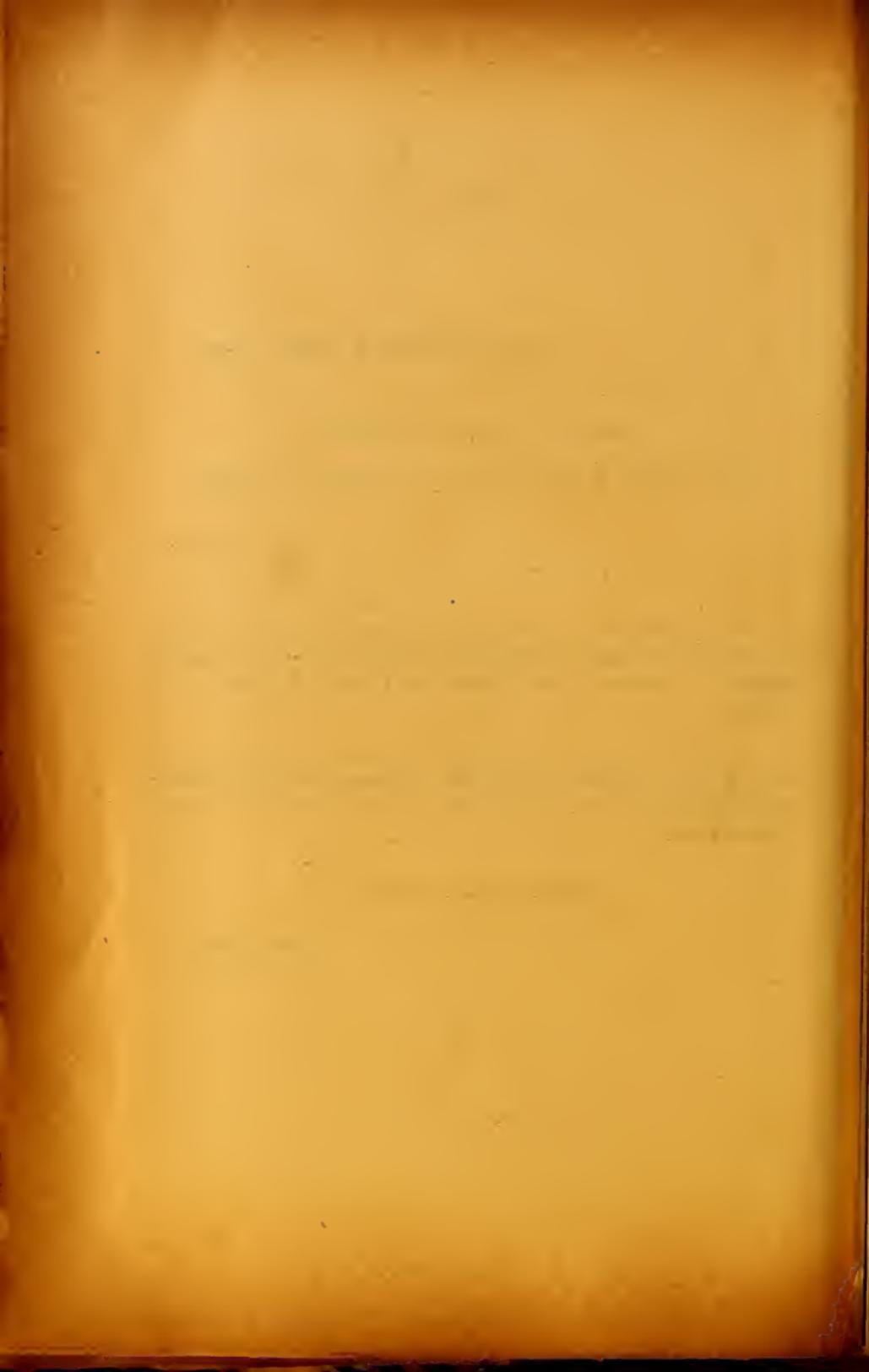
Porto Alegre.

Em aditamento ao meu officio n.º 213, de 18 do andante, remeto-vos, aqui junto, mais uma cópia dos anexos que acompanharam o relatório dos serviços deste porto, relativo ao ano de 1930.

Pedindo escusas a V. S. pela demora dessa remessa, ocasionada pelo acúmulo de serviço, sirvo-me da oportunidade para fazer-vos reiteração dos meus altos protestos de estima e consideração.

Saúde e fraternidade.

Luiz F. Ricci,
Diretor do Porto.



29 de junho de 1931.

Ilmo. Sr. Alcides E. Hailliot,
M. D. Diretor Geral, interino, do Tesouro do Estado.

Porto Alegre.

Temos o prazer de, cumprindo disposições regulamentares, passar ás vossas mãos o seguinte relatório dos serviços do porto do Rio Grande, no decorrer do ano de 1930.

EMBARCAÇÕES ENTRADAS E SAÍDAS PELA BARRA

Durante o ano proximo passado, entraram á barra 858 vapores, contra 963 em 1929, e saíram 853, que estão assim distribuídos:

Nacionalidade	Entrados	Saídos
Brasileira	518	513
Alemã	100	99
Inglêsa	81	83
Argentina	42	41
Italiana	23	22
Holandêsa	23	23
Norueguêsa	22	22
Francêsa	16	17
Norte-Americana	19	20
Outras nacionalidades..	14	13
Total.....	858	853

A maior quantidade observada nas saídas de vapores ingleses, franceses e norte-americanos promana do fato de terem ficado em operação no porto, em 31-12-1929, embarcações que não foram computadas nesse ano e sim no que nos ocupamos.

A tonelagem de registro dos navios entrados foi de 1.963.397 tons. e a dos saídos 1.963.079 tons.

O calado maximo verificado foi de 27 pés ingleses, no vapor "Sallande", ou sejam cerca de 9 metros, e cujo comprimento foi de 146 metros com 4.141 toneladas de registro.

MOVIMENTO GERAL DE EMBARCAÇÕES

Movimentaram-se 6.688 embarcações, com 3.063.208 toneladas de registro, na entrada, e 6.676, com 3.053.667 toneladas, na saída.

Este movimento se parte assim pelos dois portos:

PORTO NOVO:

Entraram 3.055 embarcações, sendo 1.734 a vapor e 1.321 não a vapor.

Saíram 1.730 a vapor e 1.321 não a vapor.

Dessas embarcações, 380 são de longo curso, 1.132 de cabotagem e 1.543 de navegação fluvial.

PORTO VELHO:

Deu entrada 1.541 embarcações a vapor e 2.092 não a vapor.

As saídas foram as seguintes: 1.536 a vapor e 2.089 não a vapor.

Estas embarcações estão assim distribuidas: de cabotagem, 637 e fluvial, 2.996.

RESUMO DO MOVIMENTO GERAL

PORTO NOVO (Entrada e saída):

6.106 embarcações com 5.004.347 tons. reg.

PORTO VELHO (Entrada e saída):

7.258 embarcações com 1.112.528 tons. reg.

13.364 embarcações com 6.116.875 tons. reg.

A estadia observada foi a seguinte:

NO PORTO NOVO:

Utilizaram-se do cáis 1.607 embarcações, cuja estadia foi de 3.683 dias e o comprimento de cáis ocupado atingiu a 88.114 metros lineares.

Além do exposto, também ocuparam o cáis 676 embarcações, isentas de taxas, nêle permanecendo 1.069 dias, sendo seu comprimento de 12.495 metros, e, levando-se em conta a quantidade das mesmas e os dias em que estiveram atracadas, constata-se um comprimento de 22.643 metros correntes.

O numero de embarcações acostadas a outras em serviço de baldeação, foi de 352 com 1.183 dias de estadia, cujo comprimento elevou-se a 4.230 metros, dando 6.621 metros si considerarmos aquele comprimento pelos dias em que se detiveram em acostagem.

Amarraram-se ás boias 44 navios, aí permanecendo 59 dias.

NO PORTO VELHO:

Atracaram ao cáis 3.116 embarcações, com 4.870 dias de estadia, tendo ocupado uma extensão de 71.956 metros. Si tomarmos os comprimentos daquelas pelos dias, teremos um total de 109.098 metros.

Tambem ocuparam o cáis 397 embarcações diversas, isentas da taxa respectiva, cuja estadia foi de 533 dias e o seu comprimento alcançou 6.286 metros que, pela quantidade de dias, resulta um total de 8.039 metros.

Verificaram-se 115 embarcações acostadas e outras em serviço de baldeação com igual numero de dias de estadia, fazendo elas um comprimento de 2.197 metros.

A extensão do cáis ocupado atingiu a 178.851 metros lineares, sendo no porto novo 100.609 e no porto velho 78.242.

LINHAS DE NAVEGAÇÃO

As companhias de vapores que mantiveram linha regular para este porto foram em numero de 16 e 7 frequentaram o nosso porto com irregularidade.

Dessas companhias, 5 são nacionais e as restantes estrangeiras.

Na resenha da 1.^a Secção se acham os nomes das citadas companhias de navegação, motivo porque deixo de nomeá-las.

Confrontando o movimento em apreço com o de 1929, vê-se que diminuiu, o que se justifica, dada a paralização manifestada, durante o ano em apreço, não só na navegação, como no proprio comercio em geral, paralização esta que se fez sentir em toda parte.

Nos relatorios juntos, das 1.^a e 2.^a Secções, podereis melhor aquilatar o que foi o nosso movimento maritimo, pois aí se acha o mesmo pormenorizadamente descrito.

MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS

A tonelagem movimentada, inclusive baldeação e remoções, alcançou o total geral de 460.531 toneladas brutas, a saber:

ENTRADA:			
Do estrangeiro	196.346		
Do país	23.878		
Imp. fluvial para Rgde.....	53.195	273.419	
			<hr/>

SAÍDA:

Para o estrangeiro.....	75.725	
Para o país	89.022	
Exp. fluvial para Rgde.....	22.365	187.112
		<hr/>
Total.....		460.531

A exportação propriamente pelo Rio Grande foi de 63.704 toneladas para o estrangeiro, 71.806 para outros Estados e 22.365 para o interior.

A sua importação está assim compreendida:

Do estrangeiro	128.351
De outros Estados.....	21.234
Do interior	53.195
	<hr/>

RESUMO:

Saídas	157.875
Entradas	202.780
	<hr/>
Total.....	360.655

Controlando-se o movimento geral das mercadorias acima com o de 1929, achamos uma diferença, para menos naquele, de 177.873 toneladas brutas, disparidade esta promanante da grande crise que se iniciou desde o começo do ano em relato, a qual se manifestou em todos os centros mundiais.

A nossa exportação propria para fóra do Estado atingiu a 135.510 tons. com o valor oficial de 146.100:000\$000.'

As mercadorias que mais se exportaram foram as seguintes, com os respetivos valores oficiais:

PARA O ESTRANGEIRO:

	Peso	Valor
Carnes congeladas	26.373 tons.	36.393 contos
Couros vacuns, salgados.....	11.090 "	20.174 "
Paralelepipedos de granito.....	4.700 "	470 "
Lãs	2.973 "	7.535 "
Madeiras	2.574 "	516 "
Produtos animais	2.153 "	752 "

PARA O PAÍS:

	Peso	Valor
Cebolas	19.592 tons.	9.800 contos
Carvão mineral	13.420 "	621 "
Xarque	11.534 "	26.577 "
Sebo	6.180 "	6.706 "
Arroz	3.272 "	1.888 "
Feijão	2.961 "	2.533 "

Estão nos cinco primeiros lugares os países a seguir, em relação á tonelagem que importaram:

	Peso	Valor
Alemanha	13.415 tons.	21.615 contos
Inglaterra	13.064 "	17.976 "
Argentina	9.950 "	2.409 "
Belgica	8.592 "	13.370 "
Italia	7.153 "	9.839 "

Relativamente ao valor official, acham-se em primeiros lugares os seguintes:

	Peso	Valor
Alemanha	13.415 tons.	21.615 contos
Inglaterra	13.064 "	17.976 "
Belgica	8.592 "	13.370 "
Italia	7.153 "	9.839 "
França	4.115 "	5.116 "

Como se nota acima, os países referidos são os com que mantivemos em 1930 intercambio acentuavel. Os demais países oferecem cifras muito inferiores ás daqueles.

De acôrdo com o que se tem verificado, a Alemanha é o país que mais importa do Rio Grande. Póde-se dizer que a totalidade dos sub-produtos animais, como lãs, couros, peles, etc., saem com destino ao aludido país.

Os 5 Estados para onde mais exportamos são os seguintes:

	Peso	Valor
Rio de Janeiro.....	32.488 tons.	21.225 contos
São Paulo	13.570 "	10.515 "
Pernambuco	9.492 "	10.442 "
Baía	4.854 "	7.988 "
Alagôas	1.917 "	3.546 "

A nossa maior importação, do estrangeiro, procedeu dos países abaixo:

Inglaterra	57.918 toneladas
Estados Unidos	20.154 "
Hespanha	16.954 "
Alemanha	12.937 "
Belgica	6.455 "
Mexico	5.199 "

Os Estados de onde mais importamos, foram os seguintes:

Rio de Janeiro.....	9.851 toneladas
Pernambuco	4.700 "
São Paulo	2.707 "
Santa Catarina	1.626 "

Durante o quinquenio de 1926 a 1930, o movimento da tonelagem bruta, foi este:

MERCADORIAS ENTRADAS:

Em 1926	375.881 toneladas
Em 1927	363.980 "
Em 1928	423.836 "
Em 1929	429.402 "
Em 1930	273.419 "

MERCADORIAS SAÍDAS:

Em 1926	182.701 toneladas
Em 1927	226.833 "
Em 1928	249.396 "
Em 1929	209.002 "
Em 1930	187.112 "

Como se vê, houve acentuada diminuição, quer na entrada quer na saída de cargas no ano em referencia, o que se justifica pela crise sentida em toda a parte desde os primórdios de 1930, a qual veio desequilibrar e interromper o nosso intercambio que vinha se avolumando de ano a ano, pois em 1926 constatou-se um movimento de 558.582 toneladas contra 638.404 em 1929, o que equivale a um desenvolvimento para mais em um quatrienio de 77.822 toneladas.

Nas resenhas inclusas, das 1.^a e 2.^a Secções, encontrareis com detalhes o movimento referido.

ASSISTENCIA MÉDICA

Este departamento, anexo da Direção, vem prestando serviços de socorros ao pessoal do porto e da estiva, sendo que esta indenisa as despesas respectivas.

Durante o ano em estudo o seu movimento registrou-se da seguinte fórma:

Acidentes no trabalho.....	322
Curativos	575
Acidentes no trabalho, de pessoal da estiva	17
Curativos, pagos pelas partes.....	18
Exames de sanidade.....	430
Visitas domiciliares	96

Além desse serviço, houve o de inspeção nos diversos departamentos não só do Porto como da Diretoria de Obras, tendo se executado diversas medidas de higiene de interesse coletivo.

Tendo em vista a necessidade de propaganda sanitaria, conforme expôs o sr. médico do porto, vamos mandar colocar em quadros, em lugares mais convenientes, no recinto do porto, alguns impressos fornecidos pelo aludido facultativo.

Junto á Assistencia continúa funcionando, com permissão da Secretaria da Fazenda, um gabinete de odontologia a cargo do cirurgião-dentista Ernani Freitas, que vem substituindo o designado para tal fim, Honorio Gonçalves, de acôrdo com ordem superior, não percebendo vencimento algum de parte do porto.

Os serviços prestados são remunerados pelo pessoal em amortizações mensais descontadas em folhas e cujos preços a observar são os constantes da tabela aprovada pelo poder superior.

Houve o seguinte movimento, em 1930:

Clientes atendidos	99
Curativos feitos	667
Obturações	66
Extrações de dentes.....	51
Remoções de tartaro.....	15
Trabalhos de protese.....	9

TRANSPORTES EM CARROS

No ano em relato, foram transportadas 183.096 toneladas de mercadorias diversas, sendo por conta das partes 177.324 e o restante de conta do porto.

Vemo-nos, correntemente, embaraçados para bem atender estes serviços, dado o fato do respectivo material ser deficiente para o fim a que se destina e mesmo pela falta de ampliamto de linhas, desvios, etc.

Os transportes a serem executados de um porto para outro, seriam mais prontos e rapidos, si obtivéssemos permissão da Viação Ferrea para a utilização de suas linhas, até serem ligadas as de um e outro porto, conforme vos fizemos ciente através de officios dirigidos a esse Tesouro.

FORNECIMENTO D'AGUA

Elevaram-se a 102.165 m.³ o suprimento deste liquido pelo porto novo, sendo 50.381 m.³ para os serviços do porto e 51.784 m.³ para diversas embarcações.

Pelo porto velho foram fornecidos 28.310 m.³, dos quais 27.924 m.³ por conta de terceiros e 386 m.³ destinados a este departamento.

APARELHOS DE SUSPENSÃO

Os guindastes do porto novo executaram os seguintes trabalhos:

Mercadorias postas em convés.....	104.452	toneladas
Mercadorias postas no porão.....	32.525	"
Mercadorias retiradas do convés.....	81.982	"
Mercadorias retiradas do porão.....	34.316	"
Total	253.275	toneladas

Pelo transbordador de carvão foram:

Descarregadas	56.022	toneladas
Carregadas	47.576	"
Total	103.598	toneladas

RESUMO:

Carga movimentada pelos guindastes....	253.275	toneladas
Carga movimentada pelo transbordador..	103.598	"
Total da manipulação.....	356.873	toneladas

Os do porto velho registaram as operações a seguir:

Mercadorias postas no convés.....	10.363	toneladas
Mercadorias postas no porão.....	16.777	"
Mercadorias retiradas do convés.....	4.466	"
Mercadorias retiradas do porão.....	11.551	"
Total manipulado	43.157	toneladas

Total da carga manipulada pelos aparelhos referidos, em 1930: 400.030 toneladas brutas.

REBOCADORES

No ano de que nos ocupamos, os três rebocadores do porto, "Antonio Azambuja", "Rio Grande" e "Cons. Enrique d'Avila", prestaram serviços a terceiros, num total de 2.151 horas, bem como trabalharam 98 horas por conta da Diretoria de Obras, além de outros trabalhos prestados no interesse portuario.

Continúa, na fôrma regulamentar, a serem prestados serviços extraordinarios, á noite e nos dias inuteis, á requisição dos interessados. Essa circumstancia vem abreviar a estadia dos vapores de linha regular, facilitando as suas saídas nas épocas estabelecidas e auxiliando a disponibilidade das áreas dos armazens.

POLICIAMENTO DOS PORTOS

O serviço de vigilancia dos portos foi e está sendo realizado pelo destacamento da Brigada Militar, aquartelado no Armazem B-4.

Dados o zelo e dedicação emprestados aos respectivos serviços pela aludida milicia, não podemos deixar de patentear aqui as nossas congratulações.

DEPOSITO DE INFLAMAVEIS

Por ocasião de serem encampados os serviços do porto pelo benemerito Governo do Estado, só possuíamos um armazem para depositar inflamaveis.

Acontece, porém, que a entrada de tal mercadoria se desenvolveu de modo sensível a ponto de sermos obrigados, a titulo precario, a lançar mão do B-3, de 2.^a linha, para o que pedimos permissão á Alfandega e levamos tal fato ao conhecimento desse Tesouro, como nos cumpria.

Como se avolumasse a importação de inflamáveis, nasceu outro entrave para o armazenamento, pois os citados depósitos já não davam guarida ás descargas, por falta de espaço.

Dado este incidente, vos cientificamos do caso e dirigimo-nos á Inspetoria da Alfandega a respeito, pedindo, em vista da circunstancia apontada, para ser o A-8 aproveitado como auxiliar daqueles dois — B-3 e Inflamáveis propriamente dito.

Assim sendo, acha-se o porto com 3 depósitos para bem atender o armazenamento das mercadorias em questão.

Não resta a menor dúvida que estamos habilitados, agora, a receber desafogadamente as cargas de tal natureza para aqui destinadas, inclusive area suficiente para os depósitos facultativos nos recintos dos proprios armazens.

Entretanto, solicitamos venia para ponderar que, dado o local em que demoram tais armazens, estamos ameaçados de um momento para outro de qualquer acidente, pois é constante o trafego de locomotivas nas proximidades dos mesmos, dos quais 2 se acham em pleno recinto do porto, cercados de todos os movimentos.

Seria de grande interesse, ficando assim livres e isolados, a construção de dois barracões em local afastado do porto, destinados a armazenar querosene, gasolina, polvora e outras munições, ficando o de inflamáveis para guardar oleos e outros materiais menos inflamáveis.

TRANSBORDADOR

Os nossos trabalhos de carga e descarga de carvão eram atendidos por dois transbordadores.

Em consequencia do esfacelamento de um deles pelo vapor "Boniface", fato este ocorrido em outubro de 1929, como é do vosso conhecimento, ficamos, apenas, com um, aliás, insufficiente para bem realizar a manipulação de combustíveis.

A necessidade da aquisição de outro em substituição ao sinistrado, já vos fizemos sentir, em tempo. Pelo expediente a respeito, vindo desse Tesouro, vimos que é pensamento do Governo a reposição de outro transbordador para ativar e facilitar as operações de carvão.

ARMAZENS

Funcionaram 9 armazens alfandegados, sendo 8 da série A-1 a A-8 e o de inflamáveis.

Os da série B-1 a B-4 foram utilizados: o B-1 como auxiliar do A-2 para receber couros, ossos, cinza, etc.; o B-2 como depósito facultativo; o B-3 como anexo do A-8, destinado a armazenar inflamáveis, e o B-4 continúa servindo de quartel da 4.^a Companhia do 4.^o Batalhão da Brigada Militar.

CAIXA DE APOSENTADORIAS E PENSÕES

Por decreto n.^o 4.567, de 25 de agosto do ano em lide, e em execução ao federal sob n.^o 5.109, de 20 de dezembro de 1926, foi instituída a Caixa de Aposentadorias e Pensões deste porto.

A sua receita arrecadada, atualmente, monta a cerca de Rs. 93:000\$000. O seu numero de socios já se eleva a 235.

De conta da referida instituição, já se tem hospitalizado alguns socios e muitos outros estão haurindo os socorros médicos.

Está em vias de aprovação um processo de pensão a favor da viuva do extinto fiel de armazem, Abilio Ribas.

FUNCIONARIOS E DIARISTAS

Não podemos deixar de consignar aqui os nossos louvores aos funcionários e diaristas pela maneira com que se conduziram nos exercicios dos seus cargos, demonstrando zelo e dedicação nos trabalhos que lhes foram confiados.

Junto encontrareis o quadro do pessoal mensal desta repartição.

EXPEDIENTE

O movimento de documentos e respectivo expediente está assim distribuído, resumidamente:

DA DIREÇÃO — Recebidos:

Fonogramas e telegramas do Tesouro.....	184
Portarias	189
Circulares	13
Fonos de diversos.....	16
Ofícios do Diretor de Obras do Porto e Barra.....	106
Ofícios do Diretor do Porto da Capital.....	11
Ofícios de diversos.....	404
Ofícios da 1. ^a Secção.....	124
Ofícios da 2. ^a Secção.....	232
Ofícios da Inspeção da Alfandega.....	49
Ofícios dos Anexos.....	71
	<hr/>
Total.....	1.399

Expedidos:

Informações ao Tesouro do Estado.....	440
Ofícios	147
Fonos	362
Ofícios dirigidos á Diretoria de Obras do Porto e Barra	109
Ofícios ao Diretor do Porto da Capital.....	11
Ofícios a diversos.....	418
Fonos a diversos.....	21
Fonos ao Diretor do Porto de Porto Alegre.....	58
Portarias aos Anexos.....	54
Ofícios ao Inspetor da Alfandega.....	125
Portarias á 1. ^a Secção.....	168
Portarias á 2. ^a Secção.....	220
Requisições de passagens.....	13
Editais de concorrências.....	11
	<hr/>
Total.....	2.157

DA ASSISTENCIA:

Recebidos e expedidos..... 2.044 documentos.

DA PORTARIA:

Requerimentos e outros documentos.... 2.497.

DA 1.^a SECÇÃO:

Recebidos e expedidos..... 87.263 documentos.

DA 2.^a SECÇÃO:

Recebidos e expedidos..... 19.427 documentos.

Total dos documentos recebidos e expedidos..... 114.787

Afóra esse volumoso expediente, transitaram pelos diversos departamentos milhares de papeis para sujeitarem-se ao recebimento de despachos, anotações e outras circumstancias.

A classificação de tais documentos se acha nas respectivas resenhas anexas ao presente.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A arrecadação pertinente aos trabalhos portuarios atingiu a Rs. 3.851:978\$153, no ano de que nos ocupamos.

Este total está assim distribuido:

RECEITA ORDINARIA:

Atracação	207:879\$300
Utilização de cáis.....	878:943\$600
Capatazias	1.257:132\$094
Armazenagens	551:148\$759
Total.....	2.895:103\$753

RECEITA EXTRAORDINARIA:

Armazem de inflamaveis.....	101:609\$000
Armazens externos, alpendres e patios.....	9:480\$000
Transportes em vagões.....	419:274\$200
Serviço de reboques, etc.	137:763\$000
Fornecimento dagua	92:683\$000
Alugueres de guindastes.....	55:121\$600
Serviço de luz e outros.....	11:927\$700
Alugueres de predios e terrenos.....	81:669\$800
	<hr/>
Total.....	909:528\$300
	<hr/>
Eventual	47:346\$100
	<hr/>
Somma total	3.851:978\$153
	<hr/>

RESUMO:

Receita ordinaria	2.895:103\$753
Receita extraordinaria	909:528\$300
Eventual	47:364\$100
	<hr/>
Total.....	3.851:978\$153

Si compararmos esta arrecadação com a do ano de 1929, encontramos uma diferença, para menos, de Rs. **2.100:183\$500.**

Esta excepcional diminuição da receita proveiu pelos seguintes principais fatores:

- 1.º — Maior permanencia nos armazens de mercadorias, então, a exportar, e que, por isso, ficaram sujeitas á taxa de armazenagem.
- 2.º — Tonelagem superior entrada do estrangeiro, cujas taxas portuarias são superiores ás das cargas nacionais.
- 3.º — Maior numero de embarcações de longo curso em operação no porto, tudo ocorrido em 1929.

4.º — A crise manifestada em todo o mundo e retraimento comercial, em 1930.

Ainda cooperou para a disparidade da arrecadação entre os dois anos citados, o seguinte:

- 1.º — A não cobrança de atracação das chatas que operam ao costado de outras embarcações.
- 2.º — A dispensa e prorrogação de prazo de armazenagens, para as mercadorias, então, depositadas nos armazens.

Afim de confirmar a excepcionalidade da renda de 1929, referente às taxas do porto, damos abaixo a receita do último quinquênio, por onde se constata uma disparidade diferencial entre a média dos 4 anos, confrontada com a parcela pertinente ao de 1929, acima mencionado:

Arrecadação portuaria de 1926.....	4.397:880\$391
” ” ” 1927.....	4.006:083\$960
” ” ” 1928.....	4.521:246\$103
” ” ” 1929.....	5.952:161\$653
” ” ” 1930.....	3.851:978\$153

Média dos anos acima, afóra o de 1929:

4.194:926\$901.

A renda do imposto de exportação e taxas relativas montou a Rs. 2.698:314\$600.

Está assim repartida essa importancia:

Imposto de exportação.....	1.736:900\$800
Taxas de canais (1,5 %).....	304:105\$000
Taxa de expediente.....	182:558\$600
Taxa escolar.....	193:442\$400
Imposto de viação.....	279:181\$700
Eventual.....	2:126\$100

Somma total..... 2.698:314\$600

Compulsando-se essa receita com a referente a 1929, achamos uma diferença a menos de **Rs. 2.611:755\$685**.

Esse declínio se justifica pelo seguinte, salvo melhor entendimento:

- 1.º — Inexistencia de redução e isenção para certos artigos que, no ano em estudo, delas gozaram, como, por exemplo, as lãs, peles, penas, chifres, ossos, e todos os produtos bovinos não especificados, bem como o xarque que gozou de isenção de todos os direitos e taxas, tornando-se uma mercadoria de exportação livre.
- 2.º — Maiores preços oficiais estabelecidos em pauta, em 1929, para os generos a exportar, dentre os quais se achavam os seguintes: lãs, couros, crina, etc., produtos estes de maior saída e valor comercial.
- 3.º — Finalmente, pelo retraimento comercial verificado a par da crise observada em toda a parte.

Recapitulando-se, temos que a arrecadação geral feita por este porto foi de **Rs. 6.550:292\$753**, a saber:

Receita portuaria	3.851:978\$153
Receita de taxas e imposto de exportação...	2.698:314\$600
	<hr/>
Total.....	6.550:292\$753
	<hr/>

Comparativa entre 1929 e 1930:

	1929	1930
Receita portuaria	5.952:161\$653	3.851:978\$153
Renda de taxas e imposto de exportação	5.310:070\$285	2.698:314\$600
	<hr/>	<hr/>
Total.....	11.262:231\$938	6.550:292\$273
	<hr/>	<hr/>

Diferença, para menos, em 1930: **4.711:939\$185**.

Dita diferença, aliás consideravel, dimana das occorrenças já enumeradas anteriormente.

DESPESA

Totalizou-se em Rs. 2.961:740\$812 a despesa portuaria, mas, si deduzirmos a parcela de Rs. 54:562\$506, representando o valor da existencia em nosso Almojarifado aos 31 de dezembro do ano em lide, teremos que o despendido, de fato, atingiu a Rs. 2.907:178\$306, ou sejam menos Rs. 245:712\$052 que em 1929.

No intuito de reduzir o mais que possivel a despesa portuaria, sem prejuizo dos trabalhos respetivos, esta Direção recomendou, como lhe cumpria, a maior parcimonia nos gastos aos srs. chefes e encarregados de serviços.

Felizmente, dada a bôa vontade de bem zelar pelo interesse publico, e como é do nosso dever, vemos ressaltar uma economia do confronto das verbas orçadas para atender as despesas do porto com o despendido economicamente para o mesmo fim, num montante de Rs. 585:919\$188, o que folgamos imenso em registrar.

RECEITA, DESPESA E SALDO

Cotejando-se a arrecadação realizada com a despesa consumida, temos:

Receita geral	6.550:292\$753
Despesa geral	2.907:178\$306
	<hr/>
Superavit.....	3.643:114\$447

CONCLUSÃO

Eis, sr. Diretor Geral, o relato dos serviços do porto do Rio Grande, no transcórre do ano de 1930.

Si bem que o desenvolvimento portuario e a exportação soffressem sensivel diminuição, contudo não deixamos de nos congratular convosco e os altos Poderes pelo fato do menor movimento constatado apresentar um coeficiente regular, levando-se em conta a paralização semi-completa dos trabalhos

respetivos, inclusive a exportação, verificada desde o segundo trimestre do ano ora relatoriado, o que se acentuou de modo positivo nos ultimos três meses do mesmo.

Felizmente, a vida dinamica do Estado, em relação com a das demais unidades da Federação, foi uma das que mais resistiram aos accidentes promanantes da crise observada não só no territorio brasileiro como nos principais países, a qual se alastrou de modo geral e veiu pôr entrave ao desenvolvimento normal de intercambio, afetando, assim, o desdobramento economico das multiplas energias, quer da riqueza publica, quer da particular.

Dadas essas circunstancias, parece-nos não andarmos errado si dissermos que, relativamente ao movimento do porto, este não diminuiu em paralelo absoluto á situação paralizadora dos seus trabalhos.

Tais accidentes não poderão subsistir. A prova está no movimento que se vem verificando, para melhor, com perspectiva segura da volta do mesmo á sua vida normal.

Convencidos estamos de que, presente o caso da bôa vontade espontanea, do são patriotismo, do alto criterio e sábia orientação dos poderes publicos, conjugados com os esforços patrioticos dos elementos representativos da economia geral — Industria e Comercio — alavancas poderosas do progresso, não só o movimento portuario e de exportação, mas, tambem, a prosperidade do nosso caro Estado e do País, ha de compensar a diminuição da nossa economia, sofrida nestes ultimos tempos, por circunstancias várias, entre as quais muitas existem de carater transcendental, que escapa á nossa apoucada competencia enumerá-las e desenvolve-las.

No exercicio corrente, nota-se já vestigios de uma incrementação significativa e auspiciosa nos serviços do porto, em razão das faltas de mercadorias, ressentidas pelos mercados consumidores de nossos produtos, observando-se que as saídas de diversos elementos de produção para o estrangeiro, principalmente, arroz, madeira, erva-mate, vêm se acentuando numa perspectiva favoravel ao nosso intercambio, e, consequentemente, importará isso em fator propulsor do comercio e economia do Estado.

Relatoriando os trabalhos deste porto, procuramos informar o que foi, efetivamente, o seu desenvolvimento, pedindo escusas de quaisquer senões involuntarios que, de certo, encontrareis.

Muito prazer e honra teremos em dar-vos outros informes que entenderdes uteis e precisos.

Prevalecemo-nos do ensejo para expressar aqui os altos protestos de nossa perfeita estima e elevada consideração.

Saúde e fraternidade.

Luiz F. Riecl,
Diretor do Porto.



ASSISTENCIA MÉDICA

31 de maio de 1931.

Ilmo. Sr. Cel. Diretor do Porto.

Tenho a grata satisfação de apresentar-vos o relatório dos serviços medico-cirurgicos, prestados por esta Assistencia Médica e mais ocorrencias, no decorrer do ano de 1930.

GABINETE ODONTOLÓGICO

O Gabinete Odontológico, anexo a esta Assistencia, esteve sob a direção do ilustre cirurgião-dentista sr. Honorio Gonçalves, que prestou relevantes serviços profissionais aos dignos funcionarios e diaristas do Porto, bem como ás Exmas. familias dos mesmos. Foram atendidos com a maxima solicitude 99 clientes, durante o ano de 1930. Foram feitos 667 curativos, 66 obturações, 51 extrações de dentes, 15 remoções de tartaro e 9 trabalhos de prótese, sendo recebida a importancia de 1:495\$000 pelo citado cirurgião-dentista. Tendo o sr. Honorio Gonçalves solicitado licença, para tratamento de saude, foi o sr. Ernani Freitas admitido para substituí-lo, durante o seu impedimento. Esse habil cirurgião-dentista ainda encontra-se trabalhando no Gabinete Odontológico que possuímos, tendo assumido as funções de seu cargo em 10 de dezembro de 1930.

PESSOAL

Os srs. João de Almeida Barros, Valdemar Azevedo dos Santos, enfermeiros, e Archimimo Arrieche, servente, continuam prestando relevantes serviços aos acidentados e a esta repartição.

EXPEDIENTE

Enviamos á DD. Direção do Porto: 978 boletins de serviços extraordinarios do Porto Novo e 203 do Porto Velho; 243 boletins de serviço diario, 17 certificados para a cobrança de serviços prestados de acidentados, alheios ao serviço official, 15 cartas, 12 boletins mensais, dos serviços afétos á Assistencia, 12 boletins mensais dos serviços odontologicos, 15 pedidos ao almoxarifado, 12 mapas do ponto mensal e o relatorio anual desta Assistencia, em 3 vias. Enviamos seis cartas á Presidencia da Associação de Caridade Santa Casa, acompanhando seis acidentados no trabalho. Expedimos 2 guias de devolução ao Almoxarifado e 2 ordens de serviços á officina do Porto. Entregamos 526 atestados de sanidade aos respectivos interessados.

ACIDENTES ATENDIDOS

No decorrer do ano de 1930 tivemos a deplorar 322 acidentados no trabalho, nos Portos Novo e Velho nesta cidade, sendo todos os acidentados atendidos com solicitude e eficiencia por esta Assistencia Médica. Fizemos baixar ao hospital da Associação de Caridade Santa Casa seis acidentados, que foram tratados por conta dos cofres do Estado, tendo todos alta por curados. Fizemos 575 curativos achando-se nesse numero as intervenções de pequena cirurgia e de urgencia, que praticamos nesta Assistencia, todas com feliz êxito. Atendemos tambem acidentados estranhos aos serviços do Porto, sendo todos trabalhadores das seguintes firmas: 2 operarios da firma Artur Lawson; 2 de Loréa & Moreira; 2 ditos da Cia. Nacional "Lloyd Brasileiro"; 1 da Cia. "Swift"; 1 de João Duha & Cia.; 1 de Praticagem da Barra; 1 de

Ricardo Ernst; 1 da Cia. Anglo Mexicana; 1 de Manoel Fernandes da Rocha; 1 de Artur Bowen; 1 da Cia. de Construções e Pavimentos; 1 da Cia. Navegação das Lagôas; 1 do "Lloyd Nacional"; 1 de Fresteiro & Cia., ao todo 17 feridos, sendo feitos 18 curativos nos mesmos. Esses curativos foram cobrados, modicamente, aos interessados pela DD. Direção do Porto, importando em 88\$000.

EXAME DE SANIDADE

Exame de sanidade, detidamente, 430 pessoas nesta Assistência, durante o ano de 1930. Visitamos em domicilio, na cidade, 80 empregados do Porto e 16 na zona suburbana, todos por motivo de doença. Foi o seguinte resultado dos exames de sanidade: 311 candidatos a empregos foram julgados aptos para o serviço portuario; 14 foram considerados incapazes; 144 achavam-se acometidos de varias enfermidades e obtiveram prazos para o necessario tratamento e 57 acidentados solicitaram os respetivos atestados, com os quais instruíram os requerimentos que dirigiram aos poderes competentes, pleiteando vantagens a que têm direito.

DEPARTAMENTOS INSPECCIONADOS

Inspeccionamos, sempre com a maxima regularidade, todos os departamentos das DD. Direção do Porto e Diretoria de Obras do Porto e Barra, lembrando e fazendo executar varias medidas de higiene, que se tornaram necessarias, a bem da salubridade de alguns locais.

PROPAGANDA SANITARIA

Ao medico moderno cabe a grande missão civica de despertar o senso sanitario no povo, afim de prevenir graves males á saude publica. Mais vale prevenir e evitar do que remediar. Foi o que fizemos no decorrer do ano de 1930 e continuaremos a fazer — sempre tendo por finalidade cooperar, eficientemente, para que todos os que morejam nos

portos nesta cidade gozem saúde robusta e os que estiverem doentes saibam procurar os recursos medicos e hospitalares, afim de conseguirem a necessaria cura radical, sempre que isso seja possivel. Graças a essa medida salutar, que ha muito adotamos na Assistencia Médica, inumeros candidatos a empregos acometidos de enfermidades agúdas, curaveis, necessitando alguns de tratamento cirurgico, julgados inaptos, temporariamente, para o trabalho, voltavam á inspecção de saúde, depois de tratamento adequado, a que se sujeitaram e completamente restabelecidos, sendo então admitidos ao trabalho portuario.

MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

Assim que teve inicio o movimento revolucionario de outubro de 1930, esta Assistencia colocou-se, incondicionalmente, ao lado do mesmo, prestigiando-o moral e materialmente. Comparecemos ao Quartel General, onde oferecemos os nossos leais serviços, afim de prestarmos o nosso concurso pela Salvação da Republica. Em 7 de outubro enviamos o seguinte fonograma: Doutor João Simplicio Alves de Carvalho — Secretaria da Fazenda. Porto Alegre. Podeis contar meus serviços profissionais na expedição Rio Grandense, onde convier e quando Governo julgar oportuno. Atenciosas saudações. Doutor Vicente Cardoso Espindola, medico da Direção do Porto. Em 6 de outubro vos enviamos o officio n.º 10, comunicando-vos que "Desejando prestar o meu leal e incondicional concurso ao movimento revolucionario em pról da grandeza da Republica e prosperidade do Brasil, acompanhando sem vacilações a nobre attitude civica do glorioso Rio Grande do Sul, resolvi não mais entrar, no dia 9 do corrente, no goso das férias regulamentares, que me foram concedidas pelo Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda". Esse officio vos foi enviado, afim de anular o de 3 de outubro, n. 9, remetido pela manhã, solicitando-vos permissão para entrar no goso das férias em apreço, no dia 9 e que obteve: "SIM, EM TERMOS", 3-10-1930. (a.) Luiz Ricci". Em officio n.º 11, datado de 10 de outubro, levei ao vosso conhe-

cimento ter assumido, no dia anterior, a chefia da formação sanitaria do primeiro Batalhão do 9.º Regimento de Infantaria, que fiz telegraficamente, dos meus serviços profissionais a serem aproveitados na expedição militar, em marcha para o Rio de Janeiro, onde mais conviesse ao Governo do Estado e quando este julgasse oportuno. Em officio n.º 9, de 11 de outubro, o sr. cap. Omar Azambuja requisitou-me a essa DD. Direção do Porto, afim de assumir a chefia da formação sanitaria do primeiro B. do 9.º R. I., que já estava pronto para seguir em operações de guerra. Em officio n.º 16, datado de 12 de outubro, me communicaste, de ordem superior, ter eu sido posto á disposição do sr. capitão Omar Azambuja, comandante do 1.º B. do 9.º R. I., ao qual apresentei-me em seguida e a cujo batalhão incorporei-me. No dia 11 de outubro, com a vossa aprovação, passei ao meu colega dr. Marciano Cardoso Espindola o exercicio do cargo de medico dessa DD. Direção, posto que ocupou até o dia 31 de dezembro de 1930. Em 2 de janeiro de 1931 reassumi as funções de médico dessa DD. Direção do Porto. Ao dr. Marciano Cardoso Espindola agradecemos a orientação superior que soube imprimir ao serviço afeto a esta Assistencia, durante o nosso impedimento.

CONCLUSÃO

Eis, Sr. Cel. Diretor do Porto, fielmente narrado o que de mais importante se passou, no decorrer do ano de 1930, na repartição que temos a honra de dirigir. Aqui estamos ao vosso inteiro dispôr, afim de enviar-vos quaisquer outras informações, de que possais necessitar, com referencia aos serviços a cargo desta Assistencia Médica.

Saude e Fraternidade.

(a.) **Dr. Vicente Cardoso Espindola,**
Médico da Assistencia Médica do Porto



Rio Grande, 22 de junho de 1931.

Ilmo. Sr. Luiz Francisco Ricci,
M. D. Diretor do Porto.

PRESENTE.

De acôrdo com dispositivos regulamentares, tenho a honra de apresentar a V. S. o presente relatorio, no qual ficam demonstrados os diversos serviços realizados na 1.^a secção, bem como o resultado economico-financeiro deste porto, no exercicio de 1930.

EXPEDIENTE

O expediente correu normalmente tendo o seguinte movimento:

a) Documentos sobre varios assuntos.

Recebidos:

Portarias da Direção.....	165
Portarias e telegramas do Tesouro	197
Offícios da Mesa de Rendas.....	302

664

Expedidos:

Informações em requerimentos.....	206
Comunicações	134
Portarias do chefe da secção.....	57
	<hr/>
	397
	<hr/>

b) Documentos referentes á arrecadação.

Expedidos:

Avisos modificativos de dividas.....	3.206
Contas provisórias de embarcações	6.142
Conhecimentos de taxas portuarias	38.322
Desembarços de embarcações.....	420
	<hr/>
	48.090
	<hr/>

Recebidos das partes e processados:

Despachos de transito fluvial e ter- restre	6.281
Despachos de exportação.....	10.040
Despachos de importação longo-curso	4.881
Conhecimentos de cabotagem.....	14.314
	<hr/>
	35.516
	<hr/>

c) Documentos sobre compra e fornecimento de material do almoxarifado:

Propostas de preços expedidas.....	86
Pedidos de material aos fornecedores	127
Pedidos de material destinado ao consumo	1.367
Comunicações diversas	72
	<hr/>
	1.652
	<hr/>

d) Documentos referentes á despesa remetidos á Mesa de Rendas para pagamento:

Folhas da pagamento.....	90
Papeletas	283
Restituições	379
Faturas	192
	<hr/>
	944
	<hr/>

O numero total do ano foi de 87.263 documentos ou 242 diarios.

Confrontando êsse total com o movimento do ano anterior, verifica-se uma diferença para menos de 16.669, em 1930. Os motivos disso, que se assinalam com maior evidencia, são os conhecimentos de taxas portuarias e os pedidos de material para o consumo, em consequencia de diminuição do movimento de mercadorias e modificações de pedidos de material feitos ao almoxarifado, respetivamente.

ESTATÍSTICA

Embarcações

O movimento geral de embarcações nos dois portos foi de 6.307 com 3.040.028 toneladas de registo, a saber:

PORTOS	Natureza	Numero	Tonelagem de registo
Porto Novo	{ Vapores	1.760	2.343.365
	{ Navios á vela.....	50	1.930
	{ Chatas	561	129.731
	{ Diversas	308	9.582
			2.679
Porto Velho	{ Vapores	1.541	475.664
	{ Navios á vela.....	938	29.953
	{ Chatas	176	31.681
	{ Diversas	973	18.122
			3.628

Sendo 858 embarcações com 1.963.397 toneladas de registo pertencentes á navegação oceanica e 5.558 ditas com a capacidade de 1.076.631 de navegação lacustre e fluvial.

Esse movimento confrontado com o do ano anterior, dá uma diferença, para menos, de 723 embarcações com 179.330 toneladas de registo, assim distribuidas:

PORTOS	Especie	Numero		Ton. registo	
		Mais	Menos	Mais	Menos
Porto Novo	{ Vapores	—	7	—	34.232
	{ Navios á vela.....	—	41	—	2.975
	{ Chatas	—	399	—	101.225
	{ Diversas	138	—	4.397	—
Porto Velho	{ Vapores	—	29	—	43.410
	{ Navios á vela.....	30	—	721	—
	{ Chatas	—	45	—	7.985
	{ Diversas	—	370	5.379	—
		168	891	10.497	189.827
Diferença absoluta para menos, em 1930		723	—	179.330	—
		891	891	189.827	189.827

Confronto do movimento de embarcações entradas e saídas pela barra, com o movimento do ano anterior, por nacionalidade:

NACIONALIDADES	1930	1929	Dif. em 1930	
			Mais	Menos
Brasileira	518	547	—	29
Alemã	100	143	—	43
Francesa	16	12	4	—
Inglesa	81	106	—	25
Italiana	23	23	—	—
Norueguesa	22	15	7	—
Holandesa	23	28	—	5
Norte Americana	19	30	—	11
Argentina	42	35	7	—
Dinamarquesa	1	2	—	1
Outras nacionalidades	13	22	—	9
	858	963	18	123
Diferença absoluta para menos, em 1930	105	—	105	—
	963	963	123	123

Resultados referentes á estadía e metragem de cáis occupado de todas as embarcações que operaram nos portos novo e velho, durante o exercício de 1930:

NATUREZA DOS DADOS	Porto Novo		Porto Velho		Totais	
	Encost. ao cáis	Encost. a outras	Encost. ao cáis	Encost. a outras	Encost. ao cáis	Encost. a outras
Numero de embarcações.....	2.283	352	3.513	115	5.806	467
Numero de dias de estadía.....	4.752	1.183	5.403	115	10.155	1.298
Metragem do cáis occupado (extensão × dias).....	149.264	—	117.137	—	266.401	—
Médias						
de estadía, por embarcação.....	49 hs.	80 hs.	36 hs.	24 hs.	41 hs.	66 hs.
de embarcações, por dia.....	13	3	14	1	27	3
de cáis occupado, por dia.....	408 m.	—	320 m.	—	729 m.	—

Não estão compreendidas no quadro acima 44 embarcações que estiveram amarradas ás boias do novo porto, com 59 dias de estadía.

Linhas de navegação

Companhias de navegação que mantiveram carreira regular para este porto, em 1930:

Nacionais	{	Companhia Nacional "Lloyd Brasileiro"			
		Companhia Nacional de Navegação Costeira			
		Companhia Navegação Cruzeiro do Sul			
		Companhia Comércio e Navegação			
		Levino T. Madeira			
Estrangeiras	{	Inglesas	{	The Royal Mail Steam Packet Cy	
				The Booth Steamship Cy. Ltd.	
				Lamport & Holt Ltd.	
				The Blue Star Line Ltd.	
	{	Alemãs	{	Hamburg Sudamerikanisch	
				Dampfschiffharts Gesellschaft	
				Norddeutscher Lloyd Bremen	
	{	Holandesa ..	Koninklijke Hollandsche Lloyd		
				Francesa	Charguers Réunis
	{	Norueguesa..	Wilhelmsen Steamship Line		
Argentina ..				{	Soc. Anónima Navegacion Sud
					Atlantica
{				Italiana	A. Zanchi

Companhias que mantiveram carreira irregular para este porto, durante o mesmo ano:

Estrangeiras	{	Sueca	Jonhson Line	
		Italiana	Consulich Line	
		Gregas	{	G. Lykiardopulo
				A. N. Vlassopulos
		Inglesas	{	Donaldson Southe
Houlder Brothers & C.º Ltd.				
{	Dinamarquesa	Dpksclsk Norden		

Mercadorias

ENTRADAS

Importação do estrangeiro:

Para Rio Grande.....	128.351.021	ks.	
Para Pelotas	14.845.446		
Para Porto Alegre	51.580.101		
Para outros portos.....	1.569.415		196.345.983 ks.
	<hr/>		

Importação do país:

Para Rio Grande.....	21.233.544	ks.	
Para Pelotas	903.845		
Para Porto Alegre.....	1.564.677		
Para outros portos.....	176.417		23.878.483 ks.
	<hr/>		

Importação fluvial:

Para Rio Grande.....	53.194.886	ks.	
	<hr/>		
Total das entradas.....	273.419.352	ks.	
	<hr/>		

SAÍDAS

Exportação para o estrangeiro:

De Rio Grande.....	63.704.252	ks.	
De Pelotas	1.357.477		
De Porto Alegre.....	8.307.920		
De outros portos.....	504.585		
De interior	1.850.428		75.724.622 ks.
	<hr/>		

Exportação para o país:

De Rio Grande.....	71.806.243 ks.	
De Pelotas	8.812.895	
De Porto Alegre.....	50.556	
De outros portos.....	1.734.230	
De interior	6.617.898	89.021.822 ks.

Exportação fluvial:

De Rio Grande.....	22.365.288 ks.
Total das saídas.....	187.111.772 ks.

A tonelagem movimentada foi de 460.531.124 quilos. Confrontando-se com a do ano anterior verifica-se uma diferença para menos de 177.873.425 quilos que se atribue á crise mundial, tanto na importação como na exportação.

A exportação do Rio Grande para fóra do Estado foi de 135.510.495 quilos com o valor oficial de 146.109:433\$700, assim distribuída:

PAÍSES

Portugal	33.950 ks.	26:423\$000
Holanda	391.710	180:454\$000
Dinamarca	6.000	960\$000
Noruega	33.800	62:660\$000
Russia	1.459.674	2.424:737\$000
Paraguai	11.741	24:272\$500
Uruguai	2.943.362	3.519:526\$000
Argentina	9.949.624	2.409:472\$000
Estados Unidos	880.964	573:059\$000
Inglaterra	13.063.581	17.975:789\$000
Belgica	8.592.564	13.369:865\$000
França	4.115.339	5.116:190\$000
Italia	7.153.240	9.838:776\$000
Alemanha	13.415.056	21.614:970\$200
Outros países	1.653.647	2.922:557\$000
	<u>63.704.252</u>	<u>80.059:710\$700</u>

ESTADOS DA UNIÃO

Rio de Janeiro.....	32.487.758	ks. 21.224:816\$000
São Paulo	13.569.706	10.515:249\$000
Santa Catarina	1.602.774	2.069:734\$000
Pernambuco	9.491.817	10.441:617\$000
Paraná	1.004.656	1.463:086\$000
Ceará	488.362	489:770\$000
Baía	4.853.920	7.987:792\$000
Pará	1.293.556	816:769\$000
Amazonas	302.910	231:231\$000
Rio Grande do Norte.....	776.161	844:345\$000
Maranhão	180.901	107:548\$000
Paraíba	1.685.567	2.870:553\$000
Mato Grosso	197.553	228:767\$000
Sergipe	674.024	1.340:989\$000
Piauí	1.552	1:416\$000
Alagoas	1.917.332	3.546:016\$000
Espirito Santo	1.277.694	1.861:025\$000
	<hr/>	<hr/>
	71.806.243	66.040:723\$000
	<hr/>	<hr/>

Quanto á importação do Rio Grande, de fóra do Estado, foi de 149.584.565 quilos, assim distribuidos:

PAÍSES

Uruguai	96.311	ks.
Outros países	921.760	
Mexico	5.198.721	
Russia	2.863.806	
Espanha	16.953.574	
Italia	127.531	
Holanda	2.354.671	
Portugal	171.027	
França	76.050	
Argentina	2.124.686	

Inglaterra	57.917.602
Alemanha	12.936.752
Belgica	6.454.797
Estados Unidos	20.153.733
	<hr/>
	128.351.021
	<hr/>

ESTADOS DA UNIÃO

Pernambuco	4.699.576 ks.
Sergipe	372.024
Rio Grande do Norte.....	82.931
Baía	183.927
Pará	84.578
Santa Catarina	1.625.869
São Paulo	2.706.941
Rio de Janeiro.....	9.850.864
Alagôas	582.807
Amazonas	182.030
Ceará	62.616
Espirito Santo	94.465
Mato Grosso	386
Maranhão	6.534
Paraná	264.524
Paraíba	431.672
Piauí	1.800
	<hr/>
	21.233.544
	<hr/>

Os produtos mais exportados foram os seguintes, segundo o volume de peso

NA EXPORTAÇÃO DE LONGO CURSO

Carne congelada	26.373.155 ks.
Couros vacuns, salgados.....	11.090.872
Paralelepipedes de granito.....	4.700.000
Lã	2.972.618
Madeiras	2.574.420
Produtos animais	2.153.092

NA EXPORTAÇÃO DE CABOTAGEM

Cebolas	19.591.705 ks.
Carvão mineral	13.420.300
Xarque	11.533.879
Sêbo	6.180.305
Arroz	3.271.970
Feijão preto e outros.....	2.961.308

CONTABILIDADE

Receita propriamente dita

A receita arrecadada e relativa aos serviços portuarios, foi a seguinte:

Ordinaria	Atracação:		
	Navios a vapor.....	169:926\$100	
	Navios não a vapor	37:953\$200	
	Utilização do cáis:		
	Carga e descarga....	773:158\$300	
	Baldeação	105:785\$300	
	Capatazias:		
	Longo curso	760:416\$294	
	Cabotagem	259:263\$500	
	Fluvial	237:452\$300	
	Armazenagem:		
	Longo curso	511:326\$759	
	Cabotagem	31:104\$200	
	Fluvial	8:717\$800	2.895:103\$753

Transporte — Ordinaria.....		2.895:103\$753	
Extraordi- naria.....	{ Armazenag. de in- flamaveis	101:609\$000	
	{ Armazens externos, alpendres e patios	9:480\$000	
	{ Transporte em va- gões	419:274\$200	
	{ Reboques	137:763\$000	
	{ Fornecimento dagua	92:683\$000	
	{ Alugueres de guin- dastes	55:121\$600	
	{ Serviços de luz.....	8:948\$200	
	{ Serviços extraordi- narios por conta das partes	799\$500	
	{ Amarração em boias	2:180\$000	
	{ Alugueres de predios e arrendamento de terrenos	81:669\$800	909:528\$300
		<hr/>	
Eventual.....	{ Divida ativa	17:083\$800	
	{ Multas	13:561\$100	
	{ Alugueres de mate- riais	69\$200	
	{ Outras receitas	16:632\$000	47:346\$100
	<hr/>		
Total da receita portuaria.....		3.851:978\$153	
	<hr/>		

A diferença para menos de rs. 2.100:183\$500, é o resultado de receita portuaria comparada com a do ano anterior, assim distribuida:

Ordinaria	1.427:203\$895
Extraordinaria	635:132\$505
Eventual	37:847\$100
	<hr/>
	2.100:183\$500
	<hr/>

Dois motivos principais justificam essa deficiência: Menor permanência de vapores no cáis e o retraimento do comércio em virtude da crise que avassala o mundo.

A receita proveniente de impostos sobre produtos exportados e em transito, foi a seguinte:

Imposto s/ produtos exportados	1.736:900\$800
Taxa de 1,5 %, para canais interiores.....	304:105\$000
Taxa de expediente.....	182:558\$600
Taxa escolar de 10 %.....	193:442\$400
Imposto de viação.....	279:181\$700
Eventual	2:126\$100
	<hr/>
Total da renda de impostos.....	2.698:314\$600
	<hr/>

A diferença é de Rs. 2.611:755\$685 para menos que a do ano anterior, motivada pelo retraimento do comércio exportador já mencionado.

O total da receita geral foi de Rs. 6.550:292\$753, assim classificada:

Receita portuaria	3.851:978\$153
Renda de impostos.....	2.698:314\$600

Comparada com a de 1929 verifica-se uma diferença para menos de Rs. 4.711:939\$185, como já ficou justificada precedentemente.

Despesa propriamente dita

As despesas empenhadas foram classificadas de acôrdo com o orçamento em vigor, cujos credits foram dados pelo Decreto n.º 4.410, de 18-12-1929 e portaria n.º 47, da Diretoria da Despesa, de 20-12-1930, como segue:

Pessoal mensal	946:456\$800
Pessoal diarista	1.483:541\$500
Expediente e editais.....	36:908\$400

Ajuda de custo e vantagens de comissão	344\$400
Telefones	12:260\$000
Serviço extra por conta do porto	3:189\$400
Acidentes do trabalho.....	716\$000
Aluguer de casa.....	19.200\$000
Seguros	44:177\$800
Corrente electrica	72:192\$727
Combustiveis	139:160\$300
Agua	39:995\$763
Material e lubrificante para o custeio	160:560\$969
Saneamento municipal	1:728\$000
Despesas diversas	1:308\$753
Total.....	2.961:740\$812

Entre os creditos orçamentarios e a despesa empenhada verifica-se uma diminuição de 585:910\$188 dos respectivos creditos que constitue a economia feita pelo porto.

A despesa consumida foi de Rs. 2.907:178\$306, assim distribuida:

Administração	344:437\$416	
Exploração.....	{ Atracação do cáis.... 25:483\$845	
	{ Utilização do cáis.. 362:212\$517	
	{ Armazens alfandegados	845:883\$931
	{ Armazens inflama-veis	138:835\$185
	{ Armazens externos 128:523\$740	
	{ Guindastes	227:924\$277
	{ Transportes	105:200\$785
	{ Rebocadores	258:617\$863
	{ Serviço dagua	39:566\$293
	{ Iluminação	25:696\$729
{ Diversos	160:687\$998	
	2.318:633\$163	

Transporte		2.663:070\$579
Cáis	8:430\$886	
Armazens	45:274\$955	
Guindastes	40:063\$823	
Material flutuante	25:313\$956	
Material rodante	26:546\$566	
Calçamento	34:840\$700	
Diversos	63:636\$841	244:107\$727
	<hr/>	<hr/>
Total da despesa consumida.....		2.907:178\$306
Mais a existencia do almoxarifado em 31-12-1930		54:563\$506
		<hr/>
		2.961:740\$812
		<hr/>

O total da despesa consumida, comparada com a do ano anterior, apresenta uma diferença para menos de 245:712\$052.

Saldos

A receita apresenta um saldo sobre a despesa de
3.643:114\$447, a saber:

Receita propriamente dita..	6.550:292\$753
Despesa propriamente dita..	2.907:178\$306
	<hr/>
Saldo.....	3.643:114\$447
	<hr/>

que ficou assim distribuído:

Saldo a n/favor, resultante da
permuta de fundos entre esta
Direção, a Mesa de Rendas local
e o Tesouro, conforme c/c com
este

3.396:862\$041

Transporte 3.396:862\$041

Inversões operadas no ativo e no passivo do porto, conforme respectivo balanço geral, a saber:

Aumento no ativo:

Devedores diversos..	295:242\$700
Material em deposito	54:562\$506
Diversos a regularizar	10\$300
	<hr/>
	349:815\$506

Diminuição no ativo:

Moveis e utensilios	13\$900
Material em serviço	6:371\$000
	<hr/>
	6:384\$900

Invertido no ativo..... 343:430\$606

Diminuição no passivo:

Cia. Swift do Brasil	220:204\$700
Diversos a regularizar	3:745\$200
	<hr/>
	223:949\$900

Aumento no passivo:

Cauções	6:280\$000
Divida ativa	294:265\$900
Credores diversos....	20:582\$200
	<hr/>
	321:128\$100

Invertido no passivo.....	97:178\$200	246:252\$406
---------------------------	-------------	--------------

Total geral.....		<hr/>	<hr/>	3.643:114\$447
------------------	--	-------	-------	----------------

Esse saldo está reduzido de Rs. 4.466:227\$133 comparado com o do ano anterior.

Balanço geral

A situação do ativo e do passivo da Direção do Porto, ficou constituído no exercício em lido, do seguinte:

Ativo	{	Devedores diversos	653:670\$308
		Moveis e utensilios.....	78:996\$632
		Material em serviço.....	146:347\$921
		Material em deposito.....	125:559\$832
		Capital amortizado	634:178\$294
		Diretoria Obras Porto e Barra....	38.044:419\$474
		Papeletas a regularizar.....	10\$300
		<hr/>	39.683:182\$761
		<hr/>	
Passivo	{	Tesouro do Estado.....	3.510:897\$149
		Cauções	21:866\$570
		Cia. Swift do Brasil.....	1.020:766\$146
		Credores diversos	36:513\$724
		Custo da encampação.....	31.427:200\$000
		Diretoria Obras Porto e Barra....	2.556:981\$321
		Governo do Estado.....	574:088\$340
		Divida ativa	533:344\$411
		Adiantamentos quinzenais	197\$000
Alugueres de casas.....	550\$600		
Exercicio de 1931.....	777\$500		
		<hr/>	39.683:182\$761
		<hr/>	

ANEXOS

Junto apresento-vos dois fasciculos, contendo mapas demonstrativos dos serviços de contabilidade e estatística, pelos quais podereis apreciar detalhadamente o que está relatado no presente.

FUNCIONALISMO

Todos os funcionarios desta secção são dignos dos melhores encomios, pelos seus trabalhos prestados com esforços, para o bom andamento dos serviços que lhes estão aféto, bem como pelo cumprimento das disposições que regulam esses afazeres.

CONCLUSÃO

Finalizando, congratulo-me convosco, mais uma vez, pelo bom estado economico financeiro do Porto do Rio Grande; apesar da crise por que atravessamos, obtemos uma percentagem da despesa sobre a receita de 44,382 %, ou seja, lucro de Rs. 3.643:114\$447.

Saúde e Fraternidade.

(Ass.) Gutemberg Lopes de Barros,
Chefe da 1.^a Secção.

22 de junho de 1931.

Hmo. Sr. Diretor do Porto.

Cabe-nos a honra, mais uma vez, de apresentar-vos o relato dos diversos serviços desta secção, no decórrer do ano de 1930, em cumprimento ás expressas disposições regulamentares.

MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES

Porto Novo: Existiam neste porto 8 embarcações que, atracadas em fins de 1929, terminaram as operações no exercicio de 1930, ora em apreço.

No ano em relato, as entradas de embarcações elevaram-se a 3.047 e estão assim distribuidas, quanto ás suas nacionalidades:

Brasileiras	2.671
Alemãs	112
Argentinas	54
Dinamarquesas	1
Francesas	15
Gregas	5
Holandesas	23
Inglesas	90
Italianas	23
Norte Americanas	20
Norueguesas	22
Suécas	11
Total.....	3.047

Essas embarcações ocuparam 155.885 metros lineares de cáis, inclusive 4.230 metros correspondentes a 352 ditas acostadas a outras, a sua tonelagem de registo é apresentada por 2.484.608.

Acham-se computadas no numero acima, 44 embarcações que operaram nas boias em serviço de baldeação.

O maior calado verificado em embarcações, entradas no ano em estudo, foi de 27 pés ingleses, ou sejam 8 metros e 23,5 centímetros.

Porto Velho: Das embarcações entradas em fins de 1929 ficaram 5 que terminaram as operações no exercicio em apreço. As entradas são apresentadas por 3.628 embarcações, assim discriminadas:

Bótes	115
Barças	12
Batelões	15
Canôas	604
Catraias	82
Chalupas	62
Caíques	3
Chatas	176
Chatas a vapor.....	46
Draga	1
Híates	938
Lanchões	8
Motores	595
Rebocadores	384
Saveiros	1
Tenderes	41
Vapores	515
Total.....	3.628

Durante sua permanencia essas embarcações ocuparam uma extensão de 80.439 metros lineares de cáis, inclusive 2.197 metros relativos a 115 embarcações acostadas a outras.

A estadia dessas embarcações foi de 5.518 dias e a sua tonelagem de registo é apresentada por 555.430.

Resumindo-se os movimentos dos portos novo e velho e levando-se em conta que o numero de embarcações acima aludido refere-se sómente ás atracções, resulta que o efectivo movimento foi o seguinte:

EMBARCAÇÕES	Porto Novo	Porto Velho	Total
Existentes em 31-12-929.....	8	5	13
Atracadas em 1930.....	3.039	3.623	6.662
Desatracadas em 1930.....	3.043	3.620	6.663
Existentes em 31-12-930.....	4	8	12
Total.....	6.094	7.256	13.350

ARMAZENS

Porto Novo: Funcionaram 9 armazens alfandegados, sendo 8 de 1.^a linha e o de inflamaveis. Afóra êsses, da 2.^a linha operaram os B-1, B-2 e B-3: o primeiro especialmente afêto ao recebimento de couros salgados, cinzas e ossos, destinados á exportação, quando se torna insufficiente o armazem A-2; o B-2 como deposito de cargas diversas (deposito facultativo) e o B-3 como deposito do armazem A-8, visto este ser insufficiente para a importação que lhe é destinada.

Porto Velho: Funcionaram os cinco armazens existentes com os movimentos de importação e exportação de cabotagem.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

O movimento geral de mercadorias assim se reparte pelos portos novo e velho:

Porto Novo

IMPORTAÇÃO:

Cabotagem	46.470 ^T ,181		
Longo curso	128.351 ^T ,021		
Baldeação	70.639 ^T ,901		
Rebaldeação	862 ^T ,011	246.323 ^T ,114	
		<hr/>	

EXPORTAÇÃO:

Cabotagem	78.584 ^T ,398		
Longo curso	66.563 ^T ,930		
Baldeação	20.329 ^T ,238	165.477 ^T ,566	411.800 ^T ,680
		<hr/>	<hr/>

Porto Velho

IMPORTAÇÃO:

Cabotagem	27.958 ^T ,349		
Baldeação	20 ^T ,964		
Rebaldeação	332 ^T ,600	28.311 ^T ,913	
		<hr/>	

EXPORTAÇÃO:

Cabotagem	26.623 ^T ,196		
Baldeação	438 ^T ,425	29.061 ^T ,621	57.373 ^T ,534
		<hr/>	<hr/>
Total.....			469.174 ^T ,214
			<hr/>

Este movimento, em confronto com o da Secção de Estatística, apresenta uma diferença para mais de 1.194.611 quilos,

provenientes das rebaldeações e não computadas por aquela secção, visto ser carga sem destino para este Estado e apenas transbordada em nosso porto.

RESUMO

Importação e exportação direta

Porto Novo	319.969 ^T ,530	
Porto Velho	56.581 ^T ,545	376.551 ^T ,075
	<hr/>	

BALDEAÇÕES:

Porto Novo	91.831 ^T ,150	
Porto Velho	791 ^T ,989	92.623 ^T ,139
	<hr/>	<hr/>
Total.....		469.174 ^T ,214
		<hr/>

Em relação aos armazens, considerando-se que todas as mercadorias que por êles transitam sofrem duas manipulações, uma ao entrar e outra ao sair, o movimento foi:

Importação de longo curso

ARMAZEM A-1:

Saldo de 1929.....	21.587 volumes com	2.435.094 quilos
Entradas em 1930	94.039 " "	8.963.264 "
	<hr/>	<hr/>
	115.626 " "	11.398.358 "
Saídas em 1930....	109.298 " "	10.635.436 "
	<hr/>	<hr/>
Saldo para 1931....	6.328 " "	762.922 "
	<hr/>	<hr/>

ARMAZEM A-2:

Saldo de 1929.....	—	volumes com	1.755.972	quilos
Entradas em 1930	2.498	" "	7.430.984	"
	<hr/>		<hr/>	
	2.498	" "	9.186.956	"
Saídas em 1930....	2.498	" "	6.448.956	"
	<hr/>		<hr/>	
Saldo para 1931....	—	" "	2.738.000	"
	<hr/>		<hr/>	

ARMAZEM A-3:

Saldo de 1929.....	24.046	volumes com	2.911.438	quilos
Entradas em 1930	87.468	" "	5.142.880	"
	<hr/>		<hr/>	
	111.514	" "	8.054.318	"
Saídas em 1930....	107.709	" "	7.711.846	"
	<hr/>		<hr/>	
Saldo para 1931....	3.805	" "	342.472	"
	<hr/>		<hr/>	

ARMAZEM A-4:

Saldo de 1929.....	16.675	volumes com	2.222.800	quilos
Entradas em 1930	129.343	" "	8.669.460	"
	<hr/>		<hr/>	
	146.018	" "	10.892.260	"
Saídas em 1930....	138.362	" "	10.241.315	"
	<hr/>		<hr/>	
Saldo para 1931....	7.656	" "	650.745	"
	<hr/>		<hr/>	

ARMAZEM A-7:

Saldo de 1929.....	—	quilos
Entradas em 1930.....	16.927.428	"
	<hr/>	
	16.927.428	"
Saídas em 1930.....	16.927.428	"
	<hr/>	
Saldo para 1931.....	—	"
	<hr/>	

ARMAZEM A-8:

Saldo de 1929.....	585	volumes com	59.024	quilos
Entradas em 1930	151.202	" "	7.760.167	"
	<hr/>		<hr/>	
	151.787	" "	7.819.191	"
Saídas em 1930....	151.328	" "	7.740.372	"
	<hr/>		<hr/>	
Saldo para 1931....	459	" "	78.819	"
	<hr/>		<hr/>	

ARMAZEM DE INFLAMAVEIS:

Saldo de 1929.....	17.032	volumes com	626.548	quilos
Entradas em 1930	148.464	" "	5.618.376	"
	<hr/>		<hr/>	
	165.496	" "	6.244.924	"
Saídas em 1930....	165.463	" "	6.243.523	"
	<hr/>		<hr/>	
Saldo para 1931....	33	" "	1.401	"
	<hr/>		<hr/>	

DEPOSITO DE CARVÃO:

Saldo de 1929.....	11.203.375	quilos
Entradas em 1930.....	67.838.462	"
	<hr/>	
	79.041.837	"
Saídas em 1930.....	66.816.779	"
	<hr/>	
Saldo para 1931.....	12.225.058	"
	<hr/>	

Importação de cabotagem

ARMAZEM A-2:

Entradas em 1930	41.427	volumes com	1.442.803	quilos
Saídas em 1930....	41.427	" "	1.442.803	"
	<hr/>		<hr/>	

ARMAZEM A-5:

Saldo de 1929.....	202	volumes com	11.165	quilos
Entradas em 1930	72.882	" "	2.850.284	"
	73.084	" "	2.861.449	"
Saídas em 1930....	72.065	" "	2.793.075	"
Saldo para 1931....	1.019	" "	68.374	"

ARMAZEM A-6:

Saldo de 1929.....	12.040	volumes com	1.025.861	quilos
Entradas em 1930	61.622	" "	3.693.076	"
	73.662	" "	4.718.937	"
Saídas em 1930....	73.404	" "	4.698.814	"
Saldo para 1931....	258	" "	20.123	"

ARMAZEM A-7:

Saldo de 1929.....	32	volumes com	6.765	quilos
Entradas em 1930	29.406	" "	1.577.934	"
	29.438	" "	1.584.699	"
Saídas em 1930....	29.379	" "	1.580.494	"
Saldo para 1931....	59	" "	4.205	"

ARMAZEM A-8:

Saldo de 1929.....	115	volumes com	5.977	quilos
Entradas em 1930	9.444	" "	1.357.459	"
	9.559	" "	1.363.436	"
Saídas em 1930....	9.532	" "	1.358.769	"
Saldo para 1931....	27	" "	4.667	"

ARMAZEM DE INFLAMAVEIS:

Entradas em 1930	47.850 volumes com	1.862.750 quilos
Saídas em 1930....	47.850 " "	1.862.750 "

DEPOSITO DE CARVÃO:

Saldo de 1929.....		2.786.871 quilos
Entradas em 1930.....		33.685.875 "
		<hr/>
		36.472.746 "
Saídas em 1930.....		33.798.340 "
		<hr/>
Saldo para 1931.....		2.764.406 "

Exportação

Entradas e saídas

ARMAZEM A-2:

Cabotagem	1.401 volumes com	50.000 quilos
Longo curso.....	955.068 " "	36.255.340 "
	<hr/>	<hr/>
	956.469 " "	36.305.340 "

ARMAZEM A-5:

Cabotagem	282.465 volumes com	14.703.839 quilos
Longo curso.....	674.094 " "	29.570.590 "
	<hr/>	<hr/>
	956.559 " "	44.274.429 "

ARMAZEM A-6:

Cabotagem	465.056 volumes com	25.237.684 quilos
-----------------	---------------------	-------------------

ARMAZEM A-7:

Cabotagem	183.090 volumes com	13.470.264 quilos
	<hr/>	<hr/>

DEPOSITO DE CARVÃO:

Cabotagem	25.122.611 quilos
Longo curso.....	738.000 "
	<hr/>
	25.860.611 ."
	<hr/>

Porto Velho

Importação de cabotagem

ARMAZEM N.º 1:

Saldo de 1929.....	2.139 volumes com	80.322 quilos
Entradas em 1930	105.513 " "	2.560.779 "
	<hr/>	<hr/>
	107.652 " "	2.641.101 "
Saídas em 1930....	96.690 " "	2.589.314 "
	<hr/>	<hr/>
Saldo para 1931....	10.962 " "	51.787 "
	<hr/>	<hr/>

ARMAZEM N.º 2:

Saldo de 1929.....	17 volumes com	1.078 quilos
Entradas em 1930	26.006 " "	1.374.403 "
	<hr/>	<hr/>
	26.023 " "	1.375.481 "
Saídas em 1930....	25.253 " "	1.334.013 "
	<hr/>	<hr/>
Saldo para 1931....	770 " "	41.468 "
	<hr/>	<hr/>

ARMAZEM N.º 3:

Saldo de 1929.....	50	volumes com	3.052	quilos
Entradas em 1930	14.827	" "	772.591	"
	14.877	" "	775.643	"
Saídas em 1930....	14.832	" "	771.945	"
Saldo para 1931....	45	" "	3.698	"

ARMAZEM N.º 4:

Saldo de 1929.....	376	volumes com	55.230	quilos
Entradas em 1930	188.190	" "	5.143.454	"
	188.566	" "	5.143.454	"
Saídas em 1930....	187.047	" "	5.113.140	"
Saldo para 1931....	1.519	" "	85.544	"

ARMAZEM N.º 5:

Saldo de 1929.....	1.340	volumes com	90.025	quilos
Entradas em 1930	187.167	" "	6.305.450	"
	188.507	" "	6.395.475	"
Saídas em 1930....	188.133	" "	6.351.380	"
Saldo para 1931....	374	" "	44.095	"

Exportação

Entradas e saídas

ARMAZEM N.º 1:

Cabotagem	25.908	volumes com	1.919.094	quilos
-----------------	--------	-------------	-----------	--------

ARMAZEM N.º 2:

Cabotagem	63.359 volumes com	4.516.926 quilos
	<hr/>	<hr/>

ARMAZEM N.º 3:

Cabotagem	988.042 volumes com	13.494.880 quilos
	<hr/>	<hr/>

ARMAZEM N.º 4:

Cabotagem	19.997 volumes com	1.229.107 quilos
	<hr/>	<hr/>

ARMAZEM N.º 5:

Cabotagem	80.512 volumes com	5.087.472 quilos
	<hr/>	<hr/>

Movimento de mercadorias no Logradouro Publico

Importação fluvial	124.718 volumes com	11.801.672 quilos
Exportação fluvial	100.136 " "	2.375.717 "
	<hr/>	<hr/>
	224.854 " "	14.177.389 "
	<hr/>	<hr/>

Movimento geral de baldeações

Porto Novo

Import. de cabotagem....	64.883 vol. com	2.644.939 quilos
Import. de longo curso	1.088.626 " "	67.994.962 "
Export. de cabotagem....	161.952 " "	10.159.256 "
Export. de longo curso	226.073 " "	10.169.982 "
	<hr/>	<hr/>
	1.541.534 " "	90.969.139 "
	<hr/>	<hr/>

Porto Velho

Importação de cabotagem	159 vol. com	20.964 quilos
Exportação de cabotagem	7.458 " "	438.425 "
	<hr/>	<hr/>
	7.617 " "	459.389 "
	<hr/>	<hr/>

Rebaldeações (carga em transito)

Porto Novo

Cabotagem	2.390 volumes com	162.011 quilos
Longo curso.....	14.476 " "	700.000 "
	<hr/>	<hr/>
	16.866 " "	862.011 "
	<hr/>	<hr/>

Porto Velho

Cabotagem	5.632 volumes com	332.600 quilos
	<hr/>	<hr/>

Armazens não alfandegados

Porto Novo

O movimento de armazens não alfandegados foi o seguinte:

Depositos facultativos

ARMAZEM B-2:

Saldo de 1929.....	288 vol. com	393.145 quilos	824 m ²
Entradas em 1930	1.727 " "	379.132 "	610 m ²
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	2.015 " "	772.277 "	1.434 m ²
Saídas em 1930....	1.985 " "	751.347 "	1.386 m ²
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Saldo para 1931....	30 " "	20.930 "	48 m ²
	<hr/>	<hr/>	<hr/>

ARMAZEM A-8:

Saldo de 1929.....	16.481	volumes com	1.178.932	quilos
Entradas em 1930	145.328	" "	8.411.535	"
			<hr/>	
	161.809	" "	9.590.647	"
Saídas em 1930....	150.642	" "	8.312.184	"
			<hr/>	
Saldo para 1931....	11.167	" "	1.278.283	"

ARMAZEM DE INFLAMAVEIS:

Saldo de 1929.....	106.444,5	volumes com	4.020.545	quilos
Entradas em 1930	205.338	" "	7.784.699	"
			<hr/>	
	311.782,5	" "	11.805.244	"
Saídas em 1930....	188.818,5	" "	7.330.213	"
			<hr/>	
Saldo para 1931....	122.964	" "	4.475.031	"

DEPOSITO DE CARVÃO

Saldo de 1929.....	13.990.246	quilos
Entradas em 1930.....	102.598.697	"
		<hr/>
	116.588.943	"
Saídas em 1930.....	101.599.479	"
		<hr/>
Saldo para 1931.....	14.989.464	"

Valendo-me da oportunidade, reitero, mais uma vez, os nossos pedidos anteriores, quanto a insuficiência da área destinada ao deposito de carvão.

SERVIÇO DE TRANSPORTES

A tonelagem total das mercadorias transportadas durante o ano em apreço, no Porto Novo, foi de 170.583.312 quilos, sendo 164.811.392 quilos por conta das partes e 5.771.920 quilos, por conta do porto. No Porto Velho transportaram-se 32.998 volumes, pesando 12.513.010 quilos, tudo por conta de terceiros.

Esta secção continúa a lutar com dificuldades no desempenho dêsse serviço, visto ainda não estar efetivado o ampliamiento de linhas, desvios em materiais outros que se tornam necessarios e a falta de conservação para o material existente.

FORNECIMENTO D'AGUA

No Porto Novo foi de 102.165 m³ o suprimento d'agua, sendo 50.381 m³ ás embarcações e serviços do porto, e 51.784 m³ ás embarcações e diversos por conta de terceiros. No Porto Velho o suprimento d'agua foi de 28.310 m³, sendo 386 m³ por conta do porto e 27.924 m³ por conta das partes.

GUINDASTES E TRANSBORDADOR DE CARVÃO

Porto Novo

Estes aparelhos, durante o ano de 1930, efetuaram:

Guindastes: 24.781 horas de serviço, correspondendo a 82 horas e 6 minutos de serviço diario, na base de 25 dias uteis ao mês.

Transbordador: 2.274 horas de serviço, correspondendo a 7 horas e 6 minutos de serviço diario, na mesma base acima.

O movimento de mercadorias foi o seguinte:

Carga:

Guindastes: para o convés de navios.....	104.451.910	quilos
para o porão de navios.....	32.524.950	"
Transbordador	47.575.710	"
	<hr/>	
	184.552.570	"

Descarga:

	T	
Guindastes:		
Do convés de navios.....	81.982.135	
Do porão de navios.....	34.316.572	
Transbordador	56.021.743	172.320.450
	<hr/>	<hr/>
		T
Total.....		356.873.020
		<hr/>

A média de manipulação por hora de serviço foi de:

Guindastes: 10.220,5 quilos.
 Transbordador: 45.557,5 quilos.

PORTO VELHO:

Guindastes: Estes aparelhos, durante o ano de 1930, efetuaram, 5.261 horas de serviço, correspondendo a 17 horas e 6 minutos de serviço diário, na base de 25 dias uteis ao mês.

O movimento de mercadorias foi o seguinte:

Carga:

	T	
Para o convés de navios.....	10.363.370	T
Para o porão de navios.....	16.776.941	27.140.311
	<hr/>	

Descarga:

	T	
Do convés de navios.....	4.465.673	
Do porão de navios.....	11.551.002	16.016.675
	<hr/>	<hr/>
		T
Total.....		43.156.986
		<hr/>

A média de manipulação por hora de serviço foi de 8.203,1 quilos.

SERVIÇO DE REBOQUES

Continuam á disposição desta chefia os rebocadores “Antonio Azambuja”, “Conselheiro Henrique d’Avila”, e “Rio Grande” que, durante o ano em apreço, efetuaram reboques num total de 2.249,30 horas de serviço, sendo 2.151,15 por conta das partes e 98,15 por conta da Diretoria de Obras do Porto e Barra.

Além dêsses rebocadores foram utilizados os da Diretoria de Obras do Porto e Barra, quando a natureza do serviço assim exigia. O numero total de ordens de reboques expedidas por esta chefia foi de 670.

ASSISTENCIA MÉDICA

Continúa este departamento, na parte que lhe é inherente, a prestar relevantes serviços, socorrendo com presteza os operarios vitimados de accidentes do trabalho, ministrando-lhes os primeiros curativos e atendendo ás inspecções de funcionarios e diaristas.

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO

Além dos serviços executados dentro das horas de expediente ordinario, continúa o nosso porto a satisfazer prontamente todas as requisições para os serviços extraordinarios, permitindo, assim, uma menor estadia dos navios de linhas regulares.

POLICIAMENTO

A manutenção da ordem e o policiamento do porto, continuam sendo feitos, não por um destacamento da Brigada Militar, como dantes, e sim, pela 4.^a Companhia do 4.^o Batalhão da mesma Brigada.

FUNCIONARIOS E DIARISTAS

Os funcionarios em geral, assim como os trabalhadores, merecem, pela dedicação no cumprimento de seus deveres, os agradecimentos desta chefia.

CONDUÇÃO DO PESSOAL JORNALEIRO

Não houve alteração no modo por que era feito o transporte gratuito dos jornaleiros desta secção, continuando o trafego regular dos comboios especiais, de ha muito empregados neste mistér.

EXPEDIENTE

Transitaram por esta secção, durante o ano em apreço, 91.427 documentos, a maioria dos quais de sua própria confecção. A natureza destes documentos foi a seguinte:

Atestados médicos	497
Boletins do serviço de atracação e desatracação.....	730
Boletins do serviço de reboques.....	1.095
Boletins do fornecimento dagua ás embarcações.....	730
Boletins do movimento de vapores.....	365
Boletins do serviço da cabrea flutuante.....	365
Boletins do deposito facultativo.....	1.337
Boletins do ponto do pessoal mensal.....	730
Boletins do serviço de transportes em vagões.....	600
Boletins do serviço de guindastes (gerais).....	355
Boletins do serviço de guindastes (parciais).....	4.397
Boletins do serviço de luz.....	97
Boletins dos saldos do deposito de carvão.....	24
Boletins do saldo do armazem de inflamaveis.....	24
Boletins do saldo do armazem A-8.....	24
Boletins do serviço extraordinario.....	9.158
Bonus a Assistencia Médica.....	136
Balancetes de mercadorias de importação longo curso	84
Balancetes de mercadorias de exportação longo curso	36

Balancetes de mercadorias de importação de cabotagem	144
Balancetes de mercadorias de exportação de cabotagem	110
Balancetes da secção de baldeação.....	24
Balancetes da secção de transportes.....	24
Boletins de carga movimentada em guindastes.....	24
Boletins dos navios entrados e saídos.....	24
Conhecimentos de importação de cabotagem.....	14.314
Comunicações e informações de secções.....	358
Despachos de transito	6.281
Despachos de importação de longo curso.....	4.881
Despachos de exportação de longo curso.....	5.714
Despachos de exportação de cabotagem.....	4.326
Folhas de carga, cabotagem.....	2.368
Folhas de carga, longo curso.....	466
Folhas de descarga, cabotagem.....	2.147
Folhas de descarga, longo curso.....	1.353
Folhas de baldeação, cabotagem.....	316
Folhas de baldeação, longo curso.....	1.432
Informações prestadas pela chefia.....	374
Licenças de atracções	747
Manifestos de viação.....	1.164
Manifestos de carga.....	3.765
Memoranda á Assistencia Médica.....	38
Memoranda diversas	138
Notas de aluguer de material.....	35
Notas de carregamentos de carros no arm. de inflam.	238
Oficios á Direcção	271
Oficios á Mesa de Rendas.....	303
Oficios á diversas coletorias.....	2.914
Oficios a diversos	16
Ordens á locomoção.....	4.295
Ordens de transportes entre armazens e navios.....	1.048
Ordens de serviço de reboques.....	670
Ordens de fornecimentos dagua.....	395
Pedidos ao Almojarifado.....	478
Portarias á diversas dependencias.....	298
Portarias da Direcção.....	219
Requisição de entrega para o Deposito Facultativo....	5.384

Requerimentos diversos	866
Transferencias de despachos.....	1.103
Termos de responsabilidades.....	406
Termos de avaria.....	206
Talões da Alfandega.....	594
Vales de pagamento	283

ANEXOS

Encontrareis, como anexos, os demonstrativos com o movimento detalhado de todos os armazens e demais dependencias.

DIVERSOS

Armazem de inflamaveis: Voltamos a insistir, como já o fizemos em relatorios anteriores, para uma solução que venha colocar o armazem de inflamaveis a coberto das constantes ameaças de um desastre em que o expõe a sua localização, á margem da linha ferrea com dezenas de trens a manobrem nas suas imediações.

Acresce ainda a sua deficiencia para armazenar todos os inflamaveis que para aqui se destinam, obrigando-nos a uma outra imprudencia qual a de depositar uma mercadoria assim perigosa num armazem de 1.^a linha como seja o A-8, sujeito áquêles inconvenientes com muito mais graves consequencias.

Permanece a mesma citação quanto á atracação de navios com carregamentos de inflamaveis, o que a Capitania do Porto, em função de seu Regulamento, só permite nas zonas de cáis localizadas na frente do estabelecimento Swift ou á área reservada ao deposito de carvão.

Si insistimos na solução do problema da descarga e armazenamento de inflamaveis no nosso porto é visando o interêsse geral e ressaltando responsabilidades.

Material: O material que na sua totalidade carecia de reparação, mormente os guindastes, transbordador de carvão,

portas dos armazens e material rodante, só em fins de outubro começou a ser encarado com mais interêsse para acentuar-se nos meses seguintes com promissora expectativa de continuidade. No entanto ha muito a fazer, exigindo cada vez maiores esforços e bôa vontade para colocar todo o nosso carissimo material em estado de proveitosa conservação.

Ha aqui a acrescentar a conservação dos armazens, gradís, material flutuante, prédios e linhas que se encontram completamente descuidados, exigindo pronto e ininterrupto ataque.

Transbordador n.º 1: Este aparelho posto por terra em 17 de outubro de 1929, pelo vapor inglês "Boniface", continúa a fazer muita falta, porquanto o de n.º 2, com a sobrecarga de que é forçado a dar desempenho, carece seguidamente de pequenas reparações. É desnecessario frizar aqui quanto acarreta a falta dêsse aparelho, considerando-se que dentro em pouco exigirá maiores reparações, paralisando-se quasi por completo o serviço no deposito de carvão, sinão fazendo-o com maiores onus e grandes dificuldades.

Serviço de incendio: Continúa depositado no armazem B-4 (Quartel da 4.ª Companhia do 4.º Batalhão da Brigada Militar) sob os cuidados da respetiva companhia, o material necessario a êsse serviço e a cargo do Sr. Engenheiro do Porto.

Caixa de aposentadoria: Creada pelo Decreto n.º 4.567, de 25 de agosto, foi recebida com grande satisfação por funcionarios e diaristas desta secção, principalmente estes que inscreveram-se na sua quasi totalidade.

Periodo revolucionario: O pessoal mensal e diarista durante o periodo acima, prestou relevantes serviços á causa que então se defendia.

Foi constituida a guarda-civil do Porto, com elementos proprios, que prestou relevantes serviços durante o agitado periodo, substituindo o destacamento da Brigada Militar, no

serviço do policiamento do porto até a sua dissolução em 17 de novembro.

Os armazens 1 e 2, do Porto Velho, estiveram á disposição das forças componentes dos batalhões patrióticos “Alfredo Nascimento” e “João Pessoa” que aí aquartelaram até 31 de outubro.

Chefia da secção: De 13 a 31 de agosto esteve em um periodo de férias o chefe desta secção, sendo substituído pelo sub-chefe Sr. Artur Meireles Leite.

Mandado servir adido ao Porto da Capital, esteve ausente de 2 de outubro a 20 de novembro o chefe da secção que foi substituído pelo diretor adido, em exercicio das funções de encarregado do Arquivo, Sr. José Linhares Gomes.

Falecimento: Temos a lamentar o prematuro desaparecimento do companheiro de trabalho, 3.º escriptorario Sr. Valdemar Andrade.

Conclusão: Sobre a marcha dos diversos serviços desta secção, são êstes os esclarecimentos que nos occorre fornecer-vos, relativos ao exercicio de 1930.

Todavia, estaremos prontos a prestar-vos quaisquer outros que julgardes necessarios.

Saúde e Fraternidade.

(a.) R. Lima,
Chefe do Trafego.

Mapa da despesa geral despendida em 1930

ADMINISTRAÇÃO

NATUREZA	Totais
Pessoal mensal	268:858\$600
Pessoal diarista	22:973\$200
Aluguer do escritório.....	19:200\$000
Expedientes e editais.....	16:525\$089
Telefones	3:020\$000
Despesas do auto.....	3:531\$152
Ajuda de custas e vantagens de comissão.....	344\$400
Despesas diversas	9:984\$975
	344:437\$416

EXPLORAÇÃO

NATUREZA	Porto Novo	Porto Velho	Totais
Atracação no eais			
Pessoal mensal.....	2:822\$600	885\$200	3:707\$800
Pessoal diarista.....	11:089\$000	3:696\$400	14:785\$400
Material	3:416\$189	3:414\$456	6:830\$645
Despesas diversas.....	160\$000	—	160\$000
	17:487\$789	7:996\$056	25:483\$845
Utilização do eais			
Pessoal mensal.....	42:100\$900	33:565\$86	75:666\$700
Pessoal diarista.....	223:751\$700	56:636\$400	280:388\$100
Material	5:490\$384	347\$333	5:837\$717
Despesas diversas.....	320\$000	—	320\$000
	271:662\$984	90:549\$533	362:212\$517

NATUREZA	Porto Novo	Porto Velho	Totais
Armazens aliandegados			
Pessoal mensal.....	264:248\$700	130:980\$100	395:228\$800
Pessoal diarista.....	347:586\$400	91:112\$700	438:699\$100
Material	4:651\$020	1:951\$187	6:602\$207
Despesas diversas.....	3:560\$472	1:793\$352	5:353\$824
	620:046\$592	225:837\$339	845:883\$931
Armazens inflamaveis			
Pessoal mensal.....	32:480\$100	—	32:480\$100
Pessoal diarista.....	87:254\$900	—	87:254\$900
Material	1:690\$677	—	1:690\$677
Despesas diversas.....	17:409\$508	—	17:409\$508
	138:835\$185	—	138:835\$185
Armazens externos			
Pessoal mensal.....	40:152\$800	—	40:152\$800
Pessoal diarista.....	85:046\$500	—	85:046\$500
Material	1:131\$412	—	1:131\$412
Despesas diversas.....	2:193\$028	—	2:193\$028
	128:523\$740	—	128:523\$740
Guindastes			
Pessoal mensal.....	4:803\$500	1:658\$800	6:462\$300
Pessoal diarista.....	136:008\$800	27:469\$900	163:478\$700
Material	18:033\$967	608\$650	18:642\$617
Energia	33:114\$166	5:582\$117	38:696\$283
Despesas diversas.....	644\$377	—	644\$377
	192:604\$810	35:319\$467	227:924\$277
Transportes			
Pessoal mensal.....	8:247\$700	—	8:247\$700
Pessoal diarista.....	38:799\$700	—	38:799\$700
Material	9:377\$342	—	9:377\$342
Combustivel	46:275\$542	—	46:275\$542
Despesas diversas.....	2:500\$501	—	2:500\$501
	105:200\$785	—	105:200\$785

Cabotagem	{ Importação	89:501\$900	21:281\$800	110:783\$700
	{ Exportação	151:276\$500	59:428\$400	210:704\$900
	{ Importação	—	16:263\$700	16:263\$700
	{ Exportação	—	13:127\$100	13:127\$100
Alugueres de predios e arrendamento de terrenos		81:669\$800	—	81:669\$800
		844:977\$665	64:550\$655	909:528\$300
EVENTUAL				
Divida ativa		14:229\$900	2:843\$900	17:083\$800
Multas		9:792\$000	3:769\$100	13:561\$100
Alugueres de materiais		69\$200	—	69\$200
Outras receitas		15:929\$700	702\$300	16:632\$000
SOMA		40:030\$800	7:315\$300	47:346\$100
TOTAL GERAL		3.422:852\$418	429:125\$735	3.851:978\$153

2: a 290

RECAPITULAÇÃO

Renda de impostos	2.698:314\$600
Renda portuaria	3.851:978\$153
SOMA	6.550:292\$753

RENDA DE IMPOSTOS

N A T U R E Z A

Impostos sobre importações	1.000.000
Taxa de 1% sobre importações e taxa sobre mercadorias	1.000.000
Taxa de exportação sobre a exportação de mercadorias	1.000.000
Taxa sobre o valor agregado	1.000.000
Taxa sobre o lucro	1.000.000
Taxa sobre o consumo	1.000.000

RENDA PORTUARIA

N A T U R E Z A

ORDINARIA

Atrecho

Navios a vapor
Navios não a vapor

(Lei n. 296, de 7-11-1922)

Navios a vapor
Navios não a vapor

Utilização do rateio DIRETA

Longo curso

Cabotagem

Fluvial

Longo curso
Cabotagem

Fluvial

Longo curso

Cabotagem

Fluvial

Armas e bases

Longo curso

Cabotagem

Fluvial

EXTRAORDINARIA

Armas de infantaria
Armas de cavalaria, alpendres e pontões
Trabalhos e vagões
Balanços
Fornecimento de água
Alugueres de galpões
Serviços de luz
Serviços extraordinários por conta da Prefeitura
Amarração em boia
Alugueres de jirrels e arrastalmeças de boia

EXCERPTA

Impostos sobre o consumo
Módulo
Impostos sobre o comércio
Outras receitas

SOMA

TOTAL GERAL

RECAPITULACAO

Receita de impostos
Receita portuaria

Diferença para menos na empenhada.....

—

585:919\$188

585:919\$188

3.547:660\$000

3.547:660\$000

611:724\$588

611:724\$588

291 a 300

- 1) Esse excesso provém: Pagamento de 2/3 ao Sr. Armando Andrade quando em transito para este porto.
Substituição do 1.º escriturario no impedimento do mesmo.
- 2) Foi suprida a importancia de 10:000\$000, conforme portaria n.º 47, de 20-12-1930, da despesa.

OBSERVAÇÃO:

A diferença verificada entre o total da despesa empenhada e o da consumida representa o saldo existente no Almoarifado, assim distribuido:

Material de expediente.....	2:278\$110
Material do trafego.....	24:463\$847
Combustiveis	27:820\$549
	<hr/>
	54:562\$506

(a.) Luiz F. Riechl,
Diretor.

Rio Grande, 31 de janeiro de 1931.

(a.) G. de Barros,
Chefe da 1.ª Secção.

Quadro comparativo da despesa credida e da empennada no exercício de 1930

EXERCÍCIO

1930

Folha 1. - Folha n. 13

Direção

1. Seção (Contabilidade)

2. Seção (Estratégia)

Descrição	1930	1929
1. Saldo em 1.º de Janeiro	11.000,00	11.000,00
2. Saldo em 31 de Dezembro	6.747,00	1.000,00
3. Saldo em 1.º de Janeiro	18.000,00	18.000,00
4. Saldo em 31 de Dezembro	17.000,00	17.000,00
5. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
6. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00
7. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
8. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00
9. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
10. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00
11. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
12. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00
13. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
14. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00
15. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
16. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00
17. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
18. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00
19. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
20. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00
21. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
22. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00
23. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
24. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00
25. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
26. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00
27. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
28. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00
29. Saldo em 1.º de Janeiro	1.000,00	1.000,00
30. Saldo em 31 de Dezembro	1.000,00	1.000,00

SERVIÇOS ANEXOS

Argativo

Diferença para menos na empennada

201 a 300

1) Esse excesso provém: Pagamento de 23 ao Sr Armando Andrade quando em transito para o Brasil. Substituição do 1.º escrivão no impedimento do me. Dr. 2) Foi suprida a importância de 10 (dez mil) conforme portaria n.º 1.º de 1.º de 1.º de 1930 da despesa

OBSEVAÇÃO

A diferença verificada entre o total da despesa empennada e o total da despesa realizada, representa saldo em favor do Almoarifado assim distribuido

Material de expediente
Material do trafego
Combustivela

27.883,11
24.448,84
27.820,66
54.562,50

Rio Grande, 31 de Janeiro de 1931

(a.) Ina F. Ricá,
Diretor.

(a.) Sr. de Barros,
Chefe da 1.ª Seção

NATUREZA	Porto Novo	Porto Velho	Totais
Rebocadores			
Pessoal diarista.....	135:049\$800	—	135:049\$800
Material	27:088\$285	—	27:088\$285
Combustivel	65:064\$209	—	65:064\$209
Despesas diversas.....	31:341\$388	74\$181	31:415\$569
	258:543\$682	74\$181	258:617\$863
Serviço d'agua			
Pessoal mensal.....	1:411\$300	526\$000	1:937\$300
Pessoal diarista.....	4:500\$200	2:104\$900	6:605\$100
Agua	22:108\$183	8:878\$436	30:986\$619
Material	—	\$936	\$936
Despesas diversas.....	36\$338	—	36\$338
	28:056\$021	11:510\$272	39:566\$293
Iluminação			
Energia	19:787\$805	5:908\$924	25:696\$729
Diversos			
	19:787\$805	5:908\$924	25:696\$729
Pessoal mensal.....	66:052\$800	36:119\$700	102:172\$500
Pessoal diarista.....	17:543\$300	8:264\$500	25:807\$800
Material	8:930\$007	1:353\$217	10:283\$224
Despesas diversas.....	19:066\$342	3:358\$132	22:424\$474
	111:592\$449	49:095\$549	160:687\$998

CONSERVAÇÃO

NATUREZA	Porto Novo	Porto Velho	Totais
Cáis			
Pessoal mensal.....	434\$800	—	434\$800
Pessoal diarista.....	5:541\$000	—	5:541\$000
Material	2:455\$086	—	2:455\$086
	8:430\$886	—	8:430\$886

NATUREZA	Porto Novo	Porto Velho	Totais
Armazens			
Pessoal mensal.....	2:436\$627	227\$800	2:664\$427
Pessoal diarista.....	28:880\$700	3:091\$200	31:971\$900
Material	9:109\$400	1:529\$228	10:638\$628
	40:426\$727	4:848\$228	45:274\$955
Guindastes			
Pessoal mensal.....	1:792\$200	467\$800	2:260\$000
Pessoal diarista.....	24:007\$600	5:698\$400	29:706\$000
Material	6:551\$383	1:546\$440	8:097\$823
	32:351\$183	7:712\$640	40:063\$823
Material flutuante			
Pessoal mensal.....	1:678\$807	—	1:678\$807
Pessoal diarista.....	22:791\$500	—	22:791\$500
Material	843\$649	—	843\$649
	25:313\$956	—	25:313\$956
Material rodante			
Pessoal mensal.....	1:260\$830	—	1:260\$830
Pessoal diarista.....	16:344\$400	—	16:344\$400
Material	8:941\$336	—	8:941\$336
	26:546\$566	—	26:546\$566
Calçamento			
Pessoal mensal.....	196\$900	—	196\$900
Pessoal diarista.....	33:553\$800	—	33:553\$800
Material	1:090\$000	—	1:090\$000
	34:840\$700	—	34:840\$700
Diversos			
Pessoal mensal.....	3:036\$236	10\$200	3:046\$436
Pessoal diarista.....	44:557\$300	187\$300	44:744\$600
Material	15:815\$417	30\$388	15:845\$805
	63:408\$953	227\$888	63:636\$841

RECAPITULAÇÃO

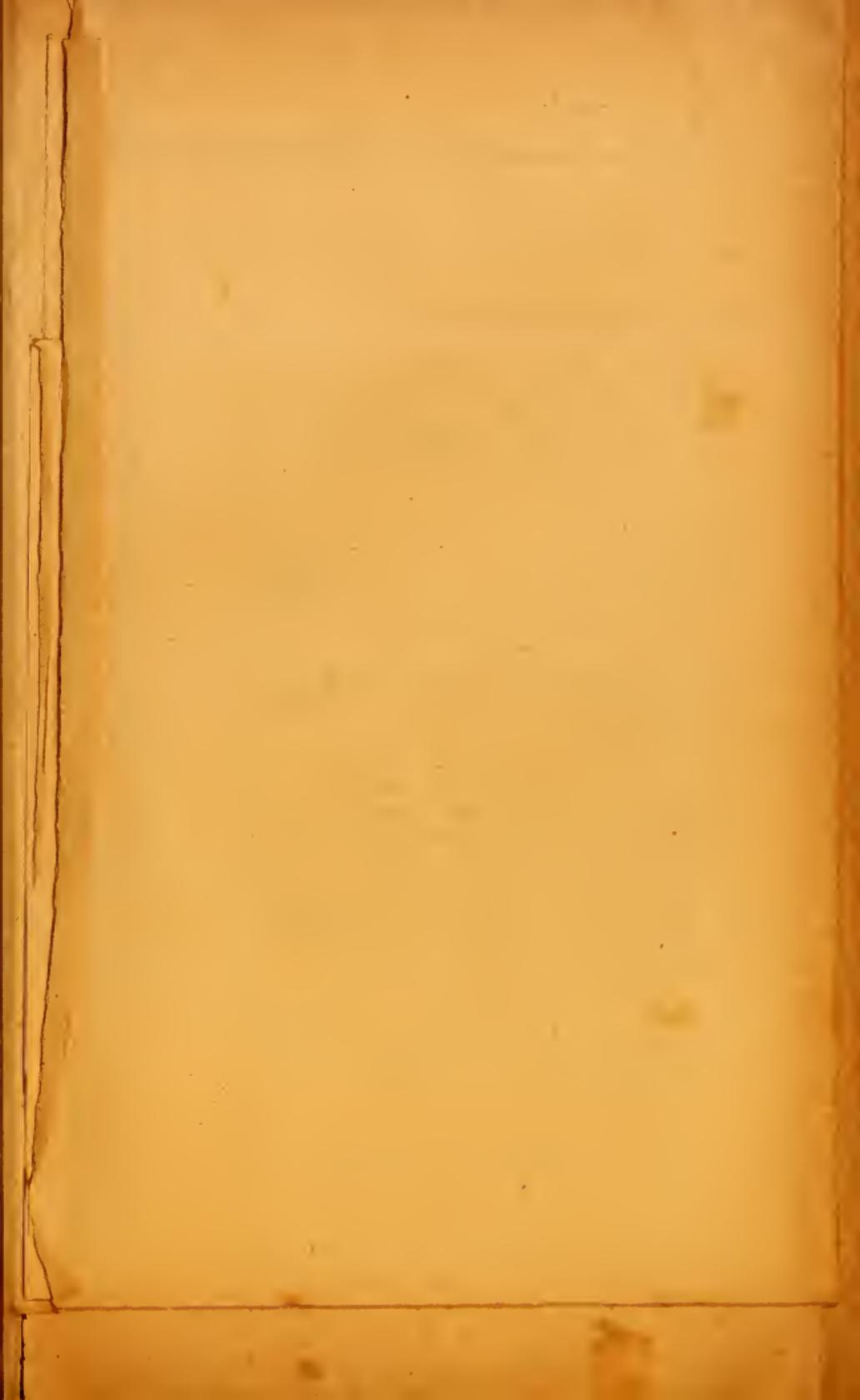
Administração	344:437\$416
Exploração	2.318:633\$163
Conservação	244:107\$727
Total geral.....	<u>2.907:178\$306</u>

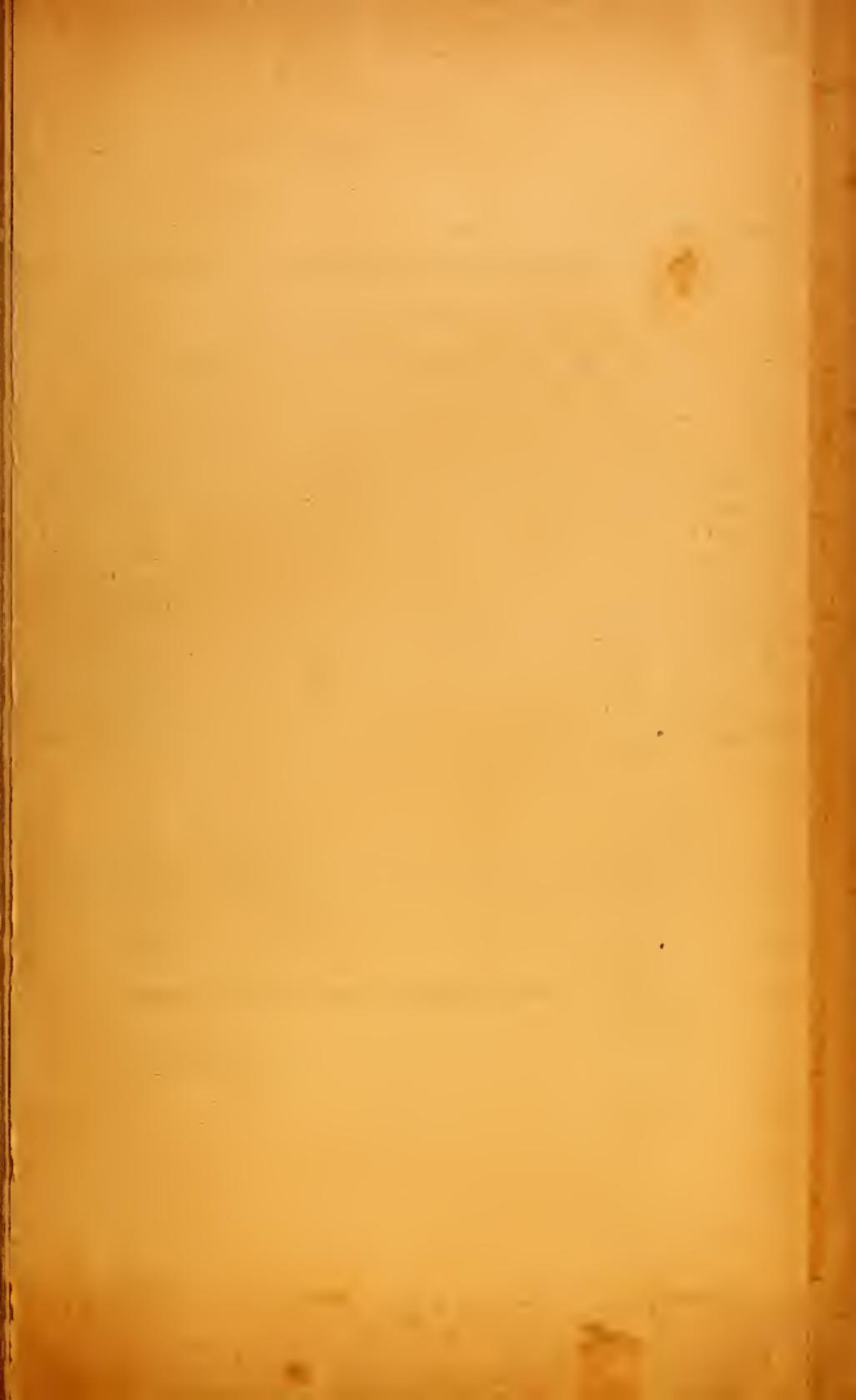
Rio Grande, 31 de janeiro de 1931

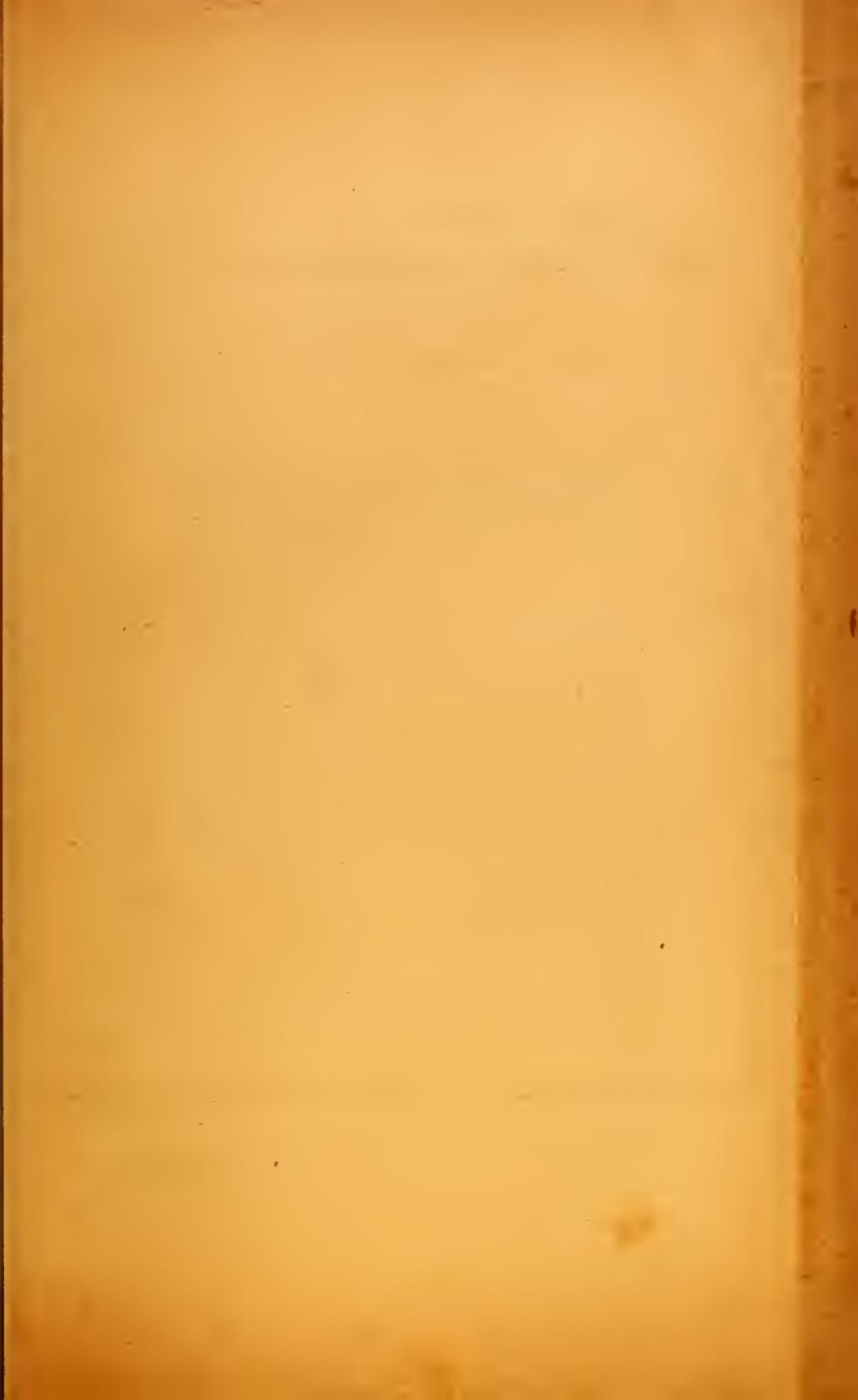
(a.) Luiz F. Ricci,
Diretor.

(a.) G. de Barros,
Chefe da 1.^a Secção.







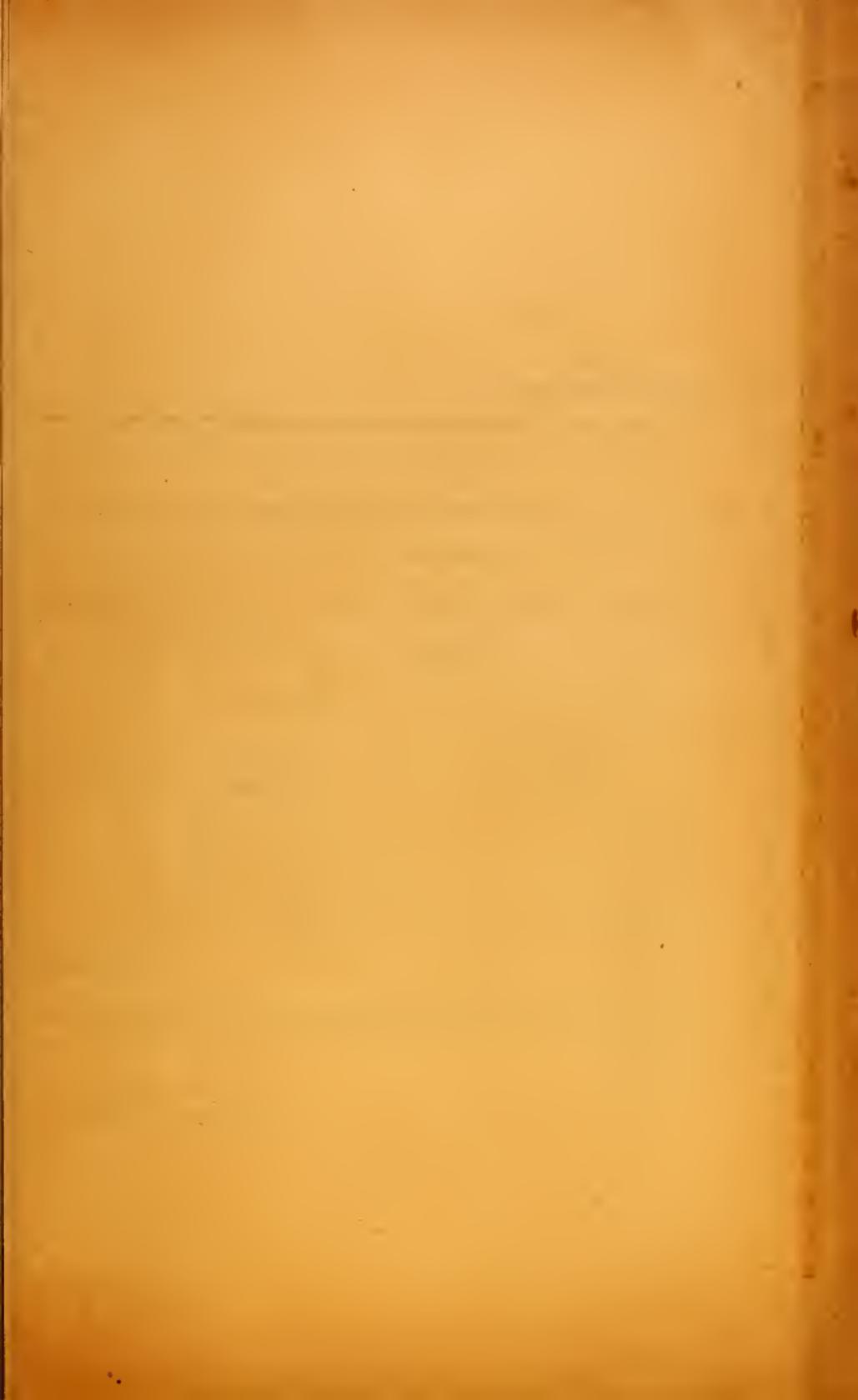


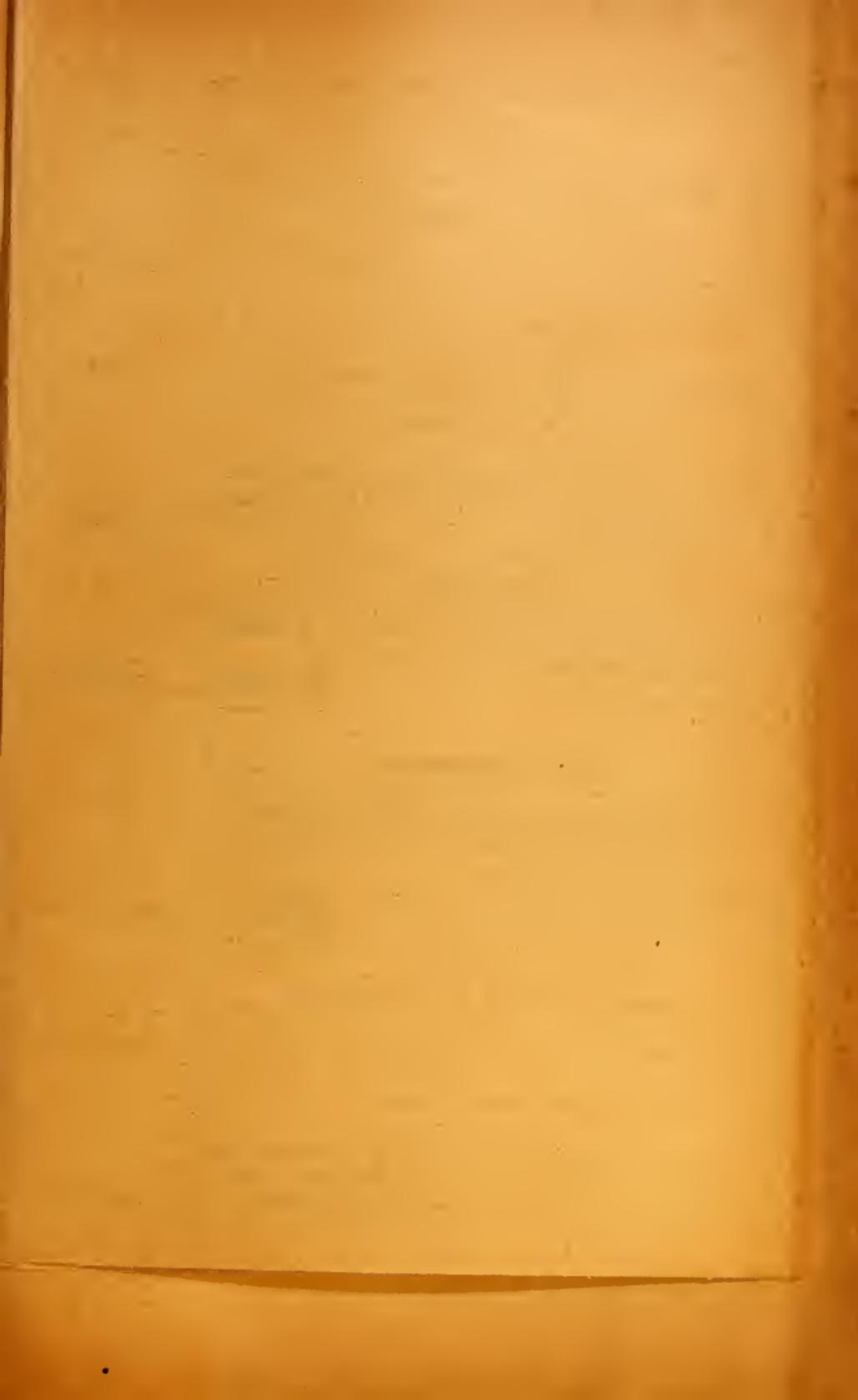
Demonstrativo da conta - Devedores diversos

D E B I T O		C R E D I T O	
Divida ativa		Divida ativa	
Debitos de taxas parafiscarias acrescidos da multa de 10%		Debitos liquidados durante o exercicio de 1931	21 79.8130
		Diversos	
Exercicios anteriores	316 484	Debitos que passam para o exercicio de 1931	
	9 078.611		
	9 395.095		
Diversos			
Debitos provenientes de restituição avarias e outra responsabilidade		Divida ativa	533 344.941
		Diversos	120 325.897
Exercicios anteriores	12 474.477		653 670.838
	67 462.493		
	79 936.970		675 462.843

Luz V. Bierl,
Contador

a. G. de Barros,
Contador





PASSIVA		PASSIVA	
Devedores diversos		Tesouro do Estado	
Emprestimo do Estado para	197.000	Reserva de caixa	3 11 897.914,9
Devedores diversos	1.000.000	Cações	
Moedas e atenuillos		Cações de contratos e obras responsabilidade	21 866.477
Atenuillos de que a esta conta	1.000.000	Companhia Sullil do Brasil, S. A.	
Material em servico		Material em servico a que se refere a clausula VIII do contrato da construçao do cdao fronteiro nos estabelecimentos	1 12 765.014,4
Equipamentos	100.000	Credivores diversos	
Amortizado		Receitas de execuções e execuções	2 964.20
Material em deposito	100.000	Vencimentos recolhidos e torneamentos a pagar	553.401
Capital amortizado		Custo da encampação	
Produto da venda de material do servico, que se refere a clausula XIV do termo de 29 de setembro de 1918 levado a fundo de amortização pelo Tesouro do Estado	100.000	Costo de transferencia paga pelo Tesouro do Estado, em cumprimento do artigo 146 do contrato	
Diretoria de Obras do Porto e Barra		Costo de transferencia	62.961.000 fe
Saldo ativo em 1927	39.643.100,00	Saldo em 1927	5 159.000 fe
Papelejas		Diretoria de Obras do Porto e Barra	
Importancias a ser regularizadas	1.000.000	Saldo passivo em 1927	2 556.981.421
		Governo do Estado	
		Imovel, material, movel e utensilios adquiridos em 1927 para a Viaçao e Iluminação Elétrica, e incorporados pelo Tesouro, ao patrimonio do Estado	574 088.334
		Divida ativa	
		Debitos de obras portuarias transferidos a esta conta em cumprimento da multa de 1918	533 344.411
		Adiantamentos quinzenais	
		Diferença a regularizar	197.000
		Aluguels de casas	
		Saldo em 1927	550.600
		Exercício de 1931	
		Despesas pagas pela Mesa de Rendas, a serem contadas posteriormente	777.500
	39 643 100,00		39 643 100,00

INDICE



Porto de Porto Alegre

Relatorio do Diretor.....	7 a 17
Introdução	7
A repartição fiscal	9
O posto técnico-industrial	10
Os guindastes	11
A dragagem do porto.....	11
As oficinas	11
Policimento	12
Embarque e desembarque de passageiros.....	12
Pessoal operario	13
Serviço de salvamento	14
Contabilidade técnica	14
Destino dos Armazens	15
Evasão de rendas e irregularidades.....	16
Serviços especiais	17
Conclusão	17
Gabinete (Expediente)	18
Porto de Porto Alegre (Pessoal).....	19 a 27
Relatorio do Chefe da Contabilidade.....	31 a 41
Estatística	31
Receita e despesa portuaria.....	36
Tesouraria	37
Divida activa	38
Almoxarifado	39
Expediente	40
Pessoal	41
Anexos	41

Relatório do Chefe da 2.ª secção	45 a 60
Atracação de navios	45
Reboques	45
Armazens (Importação estrangeira)	46
Armazens de cabotagem	47
Armazens fluviais	51
Resumo do movimento geral dos armazens e dos volumes (saldos) que passaram para o exercício de 1931.....	52
Expediente	55
Despachos de exportação	56
Termos de avarias	57
Engenheiro eletro-técnico	59
Fiscalização do litoral	59
Policiamento do porto	60
Guindastes	60
Material	60

Relatório do Chefe da Assistência Médica	65 a 109
Introdução	65
Quadro demonstrativo da natureza dos serviços prestados.....	66
Curativos	67
Classificação topografica das lesões ocorridas.....	72
Acidentes do trabalho	85
Dias de falta	87
Cargo	88
Local dos acidentes	89
Idade	90
Varios acidentes	90
Medicados	91
Atestados médicos	92
Notificações de molestias	93
Inspeção de saúde	93
Visitas médicas	95
Injeções diversas	96
Operações cirurgicas	97
Falecimentos	99
Exames de urina	99
Vacinas preventivas	99
Serviços odontológicos	100
Enfermeiro	100
Pessoal estranho á direção do porto, atendido na Assistência Médica...	100
Higiene de profilaxia do porto.....	101

Balancetes e demonstrativos da Receita e Despesa em 1930.

Balancete das operações — 1.º balancete provisório.....	113 a 118
Balancete das operações — 2.º balancete provisório.....	119 a 124

Balancete das operações — Balancete definitivo.....	125 a 130
Recapitulação da Receita portuaria e impostos arrecadados durante o exercício de 1930	131 a 150
Despesa portuaria do exercício de 1930.....	151 a 170
Resumo da despesa de acordo com a distribuição orçamentaria — Exercício de 1930	171 a 172
Demonstrativo da conta — Tesouro do Estado	173 a 188
Demonstrativo da conta — Moveis e Utensilios de escritório.....	189 a 194
Demonstrativo da conta — Material e Ferramentas.....	195 a 200
Demonstrativo da conta — Governo do Estado.....	201 a 206

Gráficos:

Receita e despesa do porto de Porto Alegre — 1929.

Receita e despesa do porto de Porto Alegre — 1930.

Confronto da receita nos periodos de 1929, 1930 e 1.º trimestre de 1931.

Porto do Rio Grande

Relatório do Diretor	211 a 231
Embarcações — Entradas e saídas pela barra.....	211
Movimento geral de embarcações.....	212
Resumo do movimento geral.....	213
Linhas de navegação	214
Movimento geral de mercadorias.....	214
Assistencia Médica	215
Transportes em carros.....	219
Fornecimento dagua	220
Aparelhos de suspensão.....	220
Rebocadores	221
Policimento dos portos	221
Deposito de inflamaveis	221
Transbordador	222
Armazens	223
Caixa de aposentadorias e pensões.....	223
Funcionarios e diaristas	223
Expediente	224
Situação financeira	225
Despesa	225
Receita, despesa e saldo.....	229
Conclusão	229
Relatório do Chefe da Assistencia Médica	233 a 237
Gabinete odontologico	233
Pessoal	234
Expediente	234

Acidentes atendidos	234
Exame de sanidade	235
Departamentos inspecionados	235
Propaganda sanitaria	235
Movimento revolucionario	236
Conclusão	237

Relatorio do Chefe da 1.ª Secção..... 239 a 258

Expediente	239
Estatistica	242
Contabilidade	251
Anexos	257
Funcionalismo	258
Conclusão	258

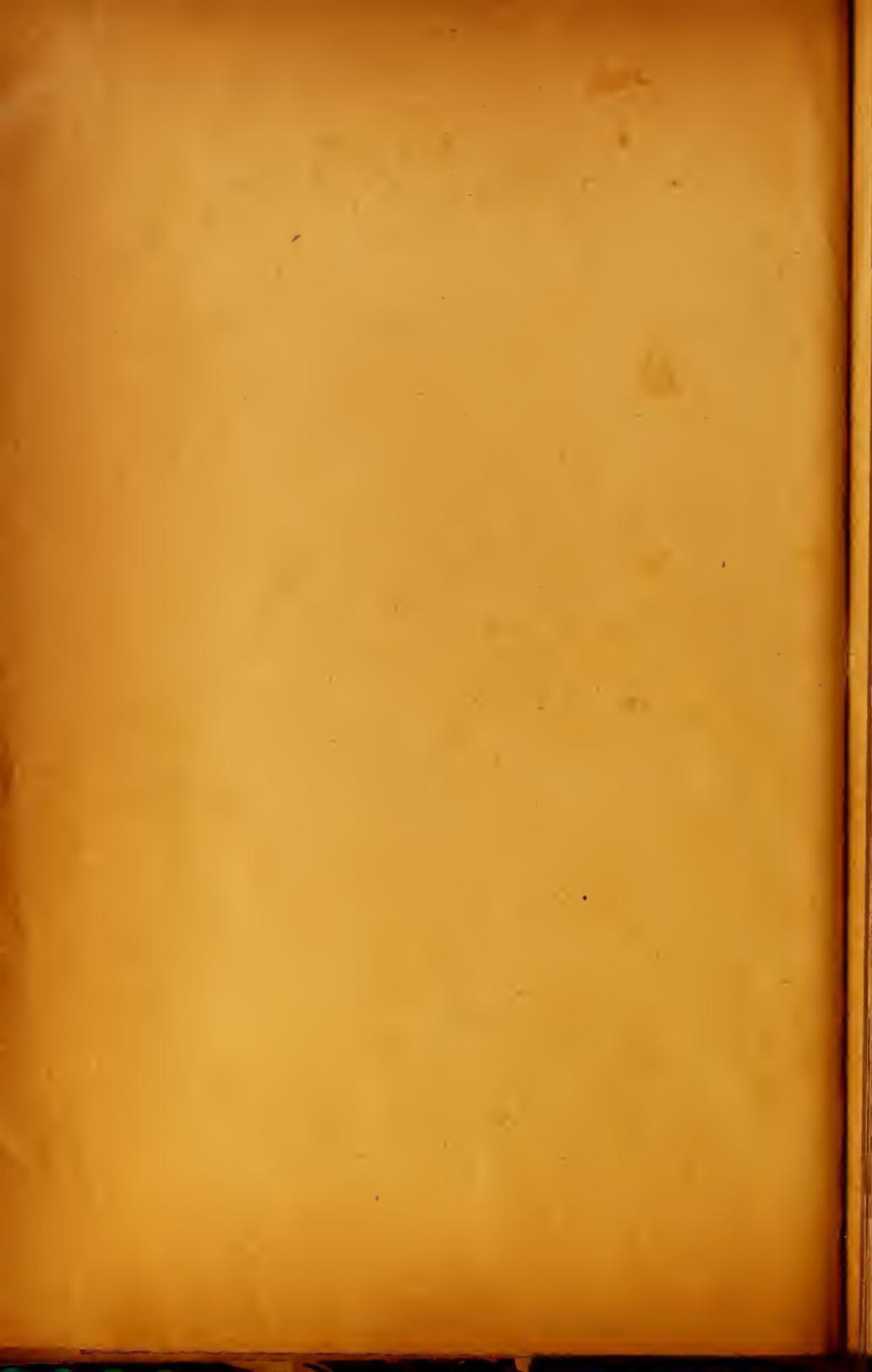
Relatorio do Chefe da 2.ª Secção..... 259 a 280

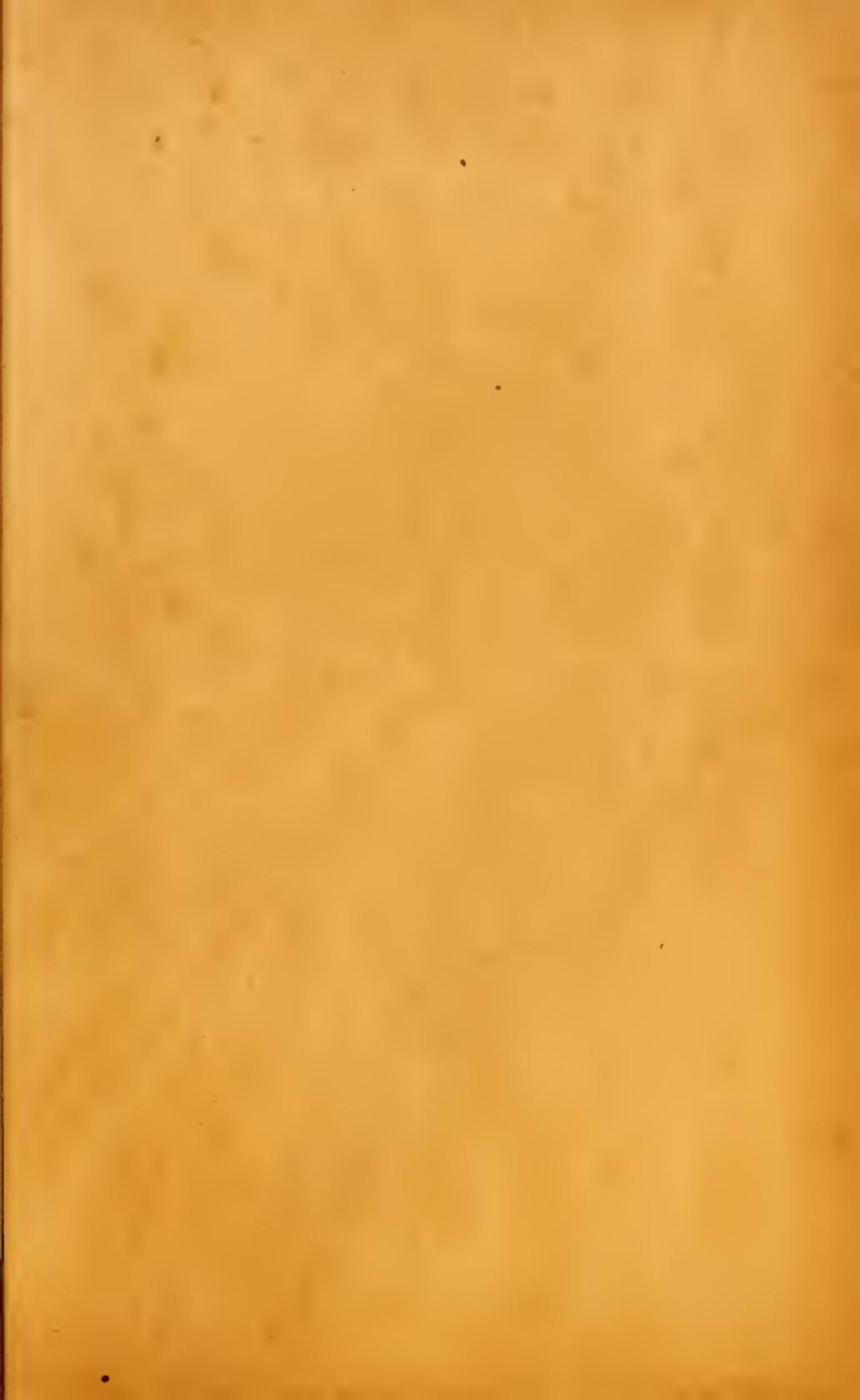
Movimento de embarcações.....	259
Armazens	261
Movimento de mercadorias	262
Serviço de transportes	273
Fornecimento dagua	273
Guindastes e transbordador de carvão.....	273
Serviço de reboques	275
Assistencia Médica	275
Serviço extraordinario	275
Policciamento	275
Funcionarios e diaristas	276
Condução do pessoal jornaleiro.....	276
Expediente	276
Anexos	278
Diversos	278

Tabelas :

Mapa da receita geral arrecadada em 1930.....	281 a 290
Quadro comparativo da despesa orçada e da empenhada no exercício de 1930.....	291 a 300
Mapa da despesa geral despendida em 1930.....	301 a 305
Demonstrativo da conta — C 3 — Tesouro do Estado.....	307 a 324
Demonstrativo da conta — Mesa de Rendas do Rio Grande...	325 a 328
Demonstrativo da conta — D 2 — Companhia Swift do Brasil, S. A.	329 a 332
Demonstrativo da conta — Devedores diversos	333 a 336
Balanço geral	337 a 344







U. S. PATENT OFFICE
D. A. - 1001 - 06

193951

C. S. A. DEPARTMENT
PORT. 11478



Biblioteca do Ministério da Fazenda

9695-40

353.98165
R382

9695

Rio
AUT
Re
TIT

Rio Grande do Sul. Secretaria de Fa-
zenda.
Relatório 1931 v. 1

Este livro deve ser devolvido na última
data carimbada

9695-44

